

VIII CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO

XXIV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
13 a 17 de setembro de 2017 | Teresina - Piauí

Anais

do Colégio Médico Acadêmico do Piauí



Volume 24, Número 01, 2017.

ISSN 2446-5283

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	03
COMISSÃO ORGANIZADORA	04
COMISSÃO CIENTÍFICA	05
PALAVRA DOS PRESIDENTES.....	06
PROGRAMAÇÃO.....	08
TRABALHOS PREMIADOS	10
TEMAS LIVRES ORAIS.....	11
PÔSTERES.....	18
RELATOS.....	49
CRÉDITOS	70



Ao Presidente da Associação Médica Brasileira — Piauí

Dr. Elisiário Cardoso da Silva Júnior

À Presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí

Dra. Mirian Perpétua Palha Dias Parente

À Presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí

Dra. Lúcia Maria de Sousa Aguiar do Santos

Ao Secretário de Saúde do Estado do Piauí

Dr. Florentino Alves Veras Neto

Ao Presidente da Fundação Municipal de Saúde

Dr. Luciano Nunes Santos Filho

Ao Presidente do Conselho Federal de Medicina

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Ao Presidente da Associação Médica Brasileira

Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. José Arimateia Dantas Lopes

Ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista

À Diretora da Faculdade Integral Diferencial (FACID/DEVRY)

Prof. Ronaldo José Amorim Campos

À Reitora do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Profa. Dra. Cristina Maria Miranda de Sousa

Ao Presidente da Comissão Científica

Prof. Dr. Viriato Campelo

À Vice-Presidente da Comissão Científica

Profa. Dra. Cintia Maria de Melo Mendes

Ao Diretor da Unimed – PI

Dr. Emmanuel Augusto de Carvalho Fontes

Aos Membros da Comissão Científica

Aos Palestrantes

Aos Patrocinadores

Aos Congressistas

Comissão Organizadora

PRESIDENTE

Álvaro Arruée Witter

VICE-PRESIDENTE

Marcela Bezerra Marques

SECRETÁRIO DE FINANÇAS E PATRIMÔNIO

Lucas Cabral dos Santos Miranda

MEMBROS DIRETORES

Alexandre Gabriel Silva Rego

Arthur Antônio Cavalcante de Moraes

Eduardo Andrade Vasconcelos

Jessica Semler de Sá Lima

Karine Letícia Ferreira Machado da Costa

Letícia Maria de Carvalho Neves

Letícia Nunes Tajra

Marina Gabriele Mendes Barbosa

Myrna Maria Martins Ribeiro

CONSELHEIROS

Antônio Joatan Barros Filho (Maranhão)

Carla Maria da S. Santos (Maranhão)

Cahio Luccas de Castro Oliveira Sales (Piauí)

Jordan Carvalho Sousa (Piauí)

Letícia V. da Rocha Vilarinho (Paraíba)

Marcela Maria L. Costa (Maranhão)

Maria Mariana R. Gomes (Ceará)

Mateus Rufino Melo (Maranhão)

Ravelly Maia Cunha (Paraíba)

Yasmine Maria Leódido Fortes (Maranhão)



Comissão Científica

Presidente

Dr. Viriato Campelo

Vice-Presidente

Dra. Cintia Maria de Melo Mendes

Af Ali Uthant Moreira Lima da Costa
Alberto Pereira Madeiro
Alexandre Castelo Branco Vaz Parente
Allan Pinho Sobral
Ana Carla Marques Da Costa
Ana Lúcia França da Costa
André Gonçalves Da Silva
Anne Karine Martins Assunção
Antonio de Deus Filho
Antônio Luis Martins Maia Filho
Antônio Moreira Mendes Filho
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Augusto César Evelin Rodrigues
Brunna Eulálio Alves
Carine Alves Nery Santos
Carla Maria De Carvalho Leite
Carla Riama Lopes De Pádua Moura
Carlos Eduardo Batista De Lima
Carlos Gilvan Nunes De Carvalho
Caroline Sousa Costa
Catarina Fernandes Pires
Daisy Satomi Ykeda
Daniela Moura Parente Férrer De Almeida
Débora Alencar Franco Costa
Débora Luana Ribeiro Pessoa
Deuzuita dos Santos Oliveira
Dorcas Lamounier Costa
Edinaldo Gonçalves De Miranda
Ediwyrtton de Freitas Morais Barros
Eduardo De Almeida Macêdo
Eliamara Barroso Sabino
Elias Borges do Nascimento Junior
Elisiário Cardoso da Silva Júnior
Emídio Marques de Matos Neto
Eurípedes Soares Filho
Fabiano Vieira Da Silva
Fábio Augusto Ribeiro Brito
Fábio Martins Soares
Fabio Solon Tajra
Fabrício Ibiapina Tapety
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Fernando Antônio Costa Anuniação
Fernando Ganem

Fernando Lopes e Silva Junior
Franciele Basso Fernandes Silva
Francisca Sandra Cardoso Barreto
Francisco Laurindo Da Silva
Gerardo Vasconcelos Mesquita
Germano Pinho De Moraes
Ginivaldo Victor Ribeiro Do Nascimento
Giuliano Amorim Aita
Giuliano da Paz Oliveira
Glenda Maria Santos Moreira
Herion Alves Da Silva Machado
Illoma Rossany Lima Leite
Ione Maria Ribeiro Soares Lopes
Irene Sousa Da Silva
Isanio Vasconcelos Mesquita
Isidra Manoela Portela Santos
João Luiz Vieira Ribeiro
João Maria Corrêa Filho
Jônatas Melo Neto
Jorcelano Santos de Sousa
José de Ribamar Ross
Jose Maria Correia Lima E Silva
José Tupinambá Sousa Vasconcelos
Joseneide Texeira Câmara
Juliana Félix de Melo
Júlio César Ayres Ferreira Filho
Justijanio Cacio Leal Teixeira
Karina Rodrigues dos Santos
Karla Cristina Malta Vilanova
Kelsen Dantas Eulalio
Kelson James Silva de Almeida
Kelson Nonato Gomes Da Silva
Larissa Madeira Nunes Cortizo
Lauro Rodolpho Soares Lopes
Leonam Costa Oliveira
Leonardo Halley Carvalho Pimentel
Leonardo Peres de Souza
Leonardo Sérvio Luz
Leonel Veloso Saraiva
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Lia Cruz Vaz da Costa Damásio
Lianna Martha Soares Mendes
Liline Maria Soares Martins

Lúcia Maria Martins Do Rego Medeiros
Luciana Rocha Faustino
Luciana Tolstenko Nogueira
Luciano André Assunção Barros
Luciano Da Silva Lopes
Luiza Ivete Vieira Batista
Maira Soares Ferraz
Marcelo Barbosa Ribeiro
Maria Aline Ferreira De Cerqueira
Maria Das Graças Motta E Bona
Maria Do Carmo De Carvalho E Martins
Maria Do Socorro Teixeira Moreira
Almeida
Maria Ivone Mendes Benigno
Marília Albuquerque De Sousa Martins
Mario Sergio Ferreira Santos
Mayara Cristina Pinto Da Silva
Milena de Oliveira Leite
Nabor Bezerra De Moura Júnior
Naiana Alves de Brito Melo Okasaki
Namir Clementino Santos
Noélia Maria De Sousa Leal
Osmar de Oliveira Cardoso
Paulo Humberto Moreira Nunes
Paulo Tomio Okasaki
Pedro Marcos De Almeida
Raimundo Feitosa Neto
Raimundo Pereira da Silva Neto
Raynerio Costa Marques
Régio José Santiago Girão
Rosemarie Brandim Marques
Sabas Carlos Viera
Simone Madeira Nunes Miranda
Simone Soares Lima
Sueli De Souza Costa
Suilane Coelho Ribeiro Oliveira
Tatiane Caroline Daboit
Thiago Melo Diniz
Waldileny Ribeiro de Araújo Moura
Welligton Ribeiro Figueiredo
Wilson de Oliveira Sousa Júnior



VIII CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO

XXIV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
13 a 17 de setembro de 2017 | Teresina - Piauí



Palavra do Presidente Docente do VIII COMANE | XXIV COMAPI



No período de 13 a 17 de setembro de 2017 estaremos realizando na cidade de Teresina (PI) a oitava versão do COMANE e a vigésima quarta versão do COMAPI, um dos mais importantes Congressos da categoria Médico Acadêmica do Piauí, do nordeste brasileiro e, quiçá, do Brasil.

Participo deste evento desde o seu primórdio, pois sou do partido dos que acreditam nos alunos. Este evento é uma das expressões dos estudantes de medicina do nordeste brasileiro, onde concordamos, como professores, que tudo é feito com excelência, disciplina e competência.

Em 2017, a Comissão Científica e a Comissão Organizadora prepararam discussões atualizadas sobre geriatria, hematologia, cardiologia, urologia, ortopedia e educação médica, numa visão que perpassa pelas atividades mais corriqueiras àquelas questões mais complexas e desafiadoras que compõem o cenário médico brasileiro e mundial.

Uma das diretrizes norteadoras do congresso deste ano é a preocupação com o outro. Não podemos deixar de dizer que o outro aqui além da espécie humana, inclui todos os seres vivos, e nosso objetivo final é a humanidade enquanto condição.

Esperamos que todos os profissionais, técnicos e alunos da área da saúde participem com orgulho, compartilhem conhecimentos, aproveitem o encontro, desfrutem da ciência e da arte, enviem seus trabalhos científicos e participem das premiações, homenagens e confraternizações.

Enfim, tudo está sendo preparado com esmero e alegria. Contamos com vocês neste novo capítulo do COMANE/COMAPI.

Dr. Viriato Campelo



Palavra do Presidente Discente do VIII COMANE | XXIV COMAPI

Caros congressistas,

Participar da Comissão Organizadora do VIII Congresso Nordestino Médico Acadêmico | XXIV Congresso Médico Acadêmico do Piauí é, certamente, uma das maiores responsabilidades que um estudante de medicina pode ter durante sua formação. A cada ano que se passa, as expectativas que recaem sobre o COMANE apenas aumentam, fruto de um árduo trabalho que é desempenhado a cada ano pelos membros do Colégio Médico Acadêmico do Piauí.

Em 2017, uma vez mais os congressistas poderão desfrutar de um espaço propício à apresentação de suas produções acadêmicas, bem como terão acesso a uma programação que fornecerá os conhecimentos científicos mais relevantes de diversas especialidades médicas. A essência prática inerente ao curso de Medicina será contemplada por meio de Cursos Práticos promovidos por Ligas Acadêmicas. Mas nem só de ciência vive o VIII COMANE | XXIV COMAPI; a arte piauiense estará destacada por meio do grande Mestre Portelada, dono de traços autênticos que representam a cultura nordestina. O Espaço Café com Prosa 3 Corações abrilhantará os finais de tarde do COMANE, trazendo conversas e apresentações artísticas relacionadas à Medicina.

Temos a convicção de que o VIII COMANE | XXIV COMAPI será o ambiente ideal para o intercâmbio dos mais diversos tipos de conhecimento. Aguardamos a presença de todos os acadêmicos e profissionais da área da saúde entre os dias 13 e 17 de setembro de 2017. Participe e ajude-nos a escrever mais um capítulo desta história que já se estende por mais de duas décadas!

Álvaro Arruée Witter

Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí



AUDITÓRIO POTY**13/09/2017 – QUARTA-FEIRA**

- 19:30h Solenidade de Abertura
- 20h Conferência Magna – Medicina como Prática de amor – **Dr. Carlos Eduardo Tosta (DF)**
- 21h Coquetel de Abertura

14/09/2017 – QUINTA-FEIRA (GERIATRIA E HEMATOLOGIA)

- 8h Mesa Redonda – Falando sobre Cuidados Paliativos
Dra. Cláudio Henrique Lima Rocha (PI)
Dra. Juliana Burlamaqui Carvalho (PI)
Dr. Carlos Eduardo Tosta (DF)
- 9h Comentários Finais/Perguntas e Respostas
- 09:15h A fragilidade e o idoso: quem é fragil no Brasil? – **Dra. Sumika Mori Li (SP)**
- 9:55h Perguntas e Respostas
- 10h INTERVALO
- 10:20h Demências no idoso: uma discussão clínico-científica – **Dr. Jarbas de Sá Roriz-Filho (CE)**
- 11:10h Perguntas e Respostas
- 11:15h Quiz interativo: O que nós sabemos sobre envelhecimento ativo e saudável? – **Dra. Glenda Maria dos Santos Moreira (PI)**
- 11:55h Perguntas e Respostas
- 14h Anemia no idoso: comum, mas normal – **Dr. João Paulo de Araújo Carvalho (PI)**
- 14:45h Discussão e Perguntas
- 14:55h Leucemia: o câncer mais frequente na infância – **Dra. Maria Aline Ferreira de Carqueira (PI)**
- 15:40h Discussão e Perguntas
- 15:50h INTERVALO
- 16:10h Estudo do Hemograma: o importante para a prática clínica – **Dra. Marcinda da Silva Araújo (PI)**
- 16:55h Discussão e Perguntas
- 17:05h Principais Aspectos Clínicos dos Linfomas – **Dr. Antônio Norberto Campelo da Silva Júnior**

15/09/2017 – SEXTA-FEIRA (CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO E CARDIOLOGIA)

- 8h Conferência: HPV e Câncer de Cabeça e Pescoço: avanços e desafios – **Dr. Danilo da Fonseca Reis Silva (PI)**
- 8:45h Discussão e Perguntas
- 8:50h Conferência: O Admirável Mundo da Vitamina D – **Dr. Fábio Luiz de Menezes Montenegro (SP)**
- 9:35h Discussão e Perguntas
- 9:40h INTERVALO
- 10h Conferência: Câncer de Tireoide – Novas perspectivas – **Dr. Flávio Carneiro Hojaj (SP)**
- 10:45h Discussão e Perguntas
- 10:50h Conferência: Traqueostomia: Estado da Arte e uso de tecnologia – **Dr. Lúcio André Noletto Magalhães (PI)**
- 11:40h Discussão e Perguntas
- 14h Taquicardias de QRS largo na Urgência: tratamento no cenário agudo – **Dr. Nagele Lima**
- 14:20h Tratamento de hipertensão em diabéticos: quais as melhores opções no momento? – **Dr. Júlio César**
- 14:40h Síndrome Coronariana Aguda sem supradesnivelamento do segmento ST: como estratificar o risco no momento atual – **Dr. Elisiário Cardoso Júnior**
- 15h Discussão
- 15h Conferência: O uso dos métodos de imagem no cenário de urgência/emergência em cardiologia. – **Dr. Fernando Ganem**
- 16h INTERVALO
- 16:20h Perguntas Difíceis, respostas rápidas. – Moderador: **Dr. Fernando Ganem**
- Pergunta 1 Paciente de 55 anos, não diabético, com insuficiência cardíaca em CFII (NYHA), de etiologia isquêmica. Encontra-se em tratamento medicamentoso otimizado (usa nitratos), porém queixa-se de impotência sexual, devido aos remédios. O que fazer? - **Dr. Miguel Azevedo**
- Pergunta 2 Paciente sem fatores de risco apresenta teste ergométrico com vários episódios de TVNS no pico do esforço, assintomáticos. Paciente é corredor amador e tem eco normal. Quais as recomendações quanto a atividade física. - **Dr. Marcos França**
- Pergunta 3 Paciente hipertensivo de 60 anos, com amputação do MID, por complicações do diabetes. Assintomático cardíaco. Vem para avaliação cardiológica para protetização do membro amputado (Inchindo fisioterapia e exercícios relacionados). Como estratificar o risco? – **Dr. Alcino Pereira**
- Pergunta 4 Paciente de 41 anos, com diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada em tratamento medicamentoso, vem apresentando vários picos hipertensivos, durante as crises, e também durante a consulta. Disse que os medos dos picos de pressão pioram muito sua ansiedade e gostaria muito de tomar um anti-hipertensivo para controle. Realizou MAPA de 24h que se mostra normal. O mesmo segue com vários picos de pressão, mesmo após o resultado da MAPA de 24h. Qual a melhor conduta? – **Dr. Jônatas Melo Neto**

AUDITÓRIO COQUEIRO**14-16/09/2017****Apresentação de Relatos de Caso****AUDITÓRIO TUCUM****14-16/09/2017****Apresentação de Trabalhos Científicos**

16/09/2017 – SÁBADO (UROLOGIA E ORTOPEDIA)

8h	Introdução: Epidemiologia, screening em Câncer de Próstata – Dr. Pablo Aloisio Lima Mattos (PI)
8:20h	RM, Pet CT e Targer Biopsy – Dra. Aila de Menezes de Ferreira (PI)
8:40h	Tratamento Cirúrgico – Aberta x Cirurgia Minimamente Invasiva – Dr. Mirandolino Batista Mariano (RS)
9:20h	Diagnóstico Radiológico – Dr. Igor Clausius Carvalho Pimentel (PI)
9:40h	Tratamento Cirúrgico – Dr. Aurus Dourado Meneses (PI)
10h	INTERVALO
10:20h	Tratamento Cirurgico da Hiperplasia Prostática Benigna: o que há de novo – Dr. Guilherme Tavares da Silva Maia (PE)
10:50h	Avanços do Tratamento Intervencionista dos Cálculos Urinários – Dr. Guilherme Tavares da Silva Maia (PE)
11:20h	Avaliação e Tratamento do Refluco Vésico-Uretral – Dr. Eulálio Damázio da Silva Júnior (PI)
11:40	Tumores Urológicos na Criança – Dr. Edinaldo Miranda (PI)
14h	Conferência: Lesões ligamentares do joelho em atividades esportivas – Dr. Rademack Duarte Amorim (PI)
14:30h	Conferência: Radiologia e diagnóstico por imagem em ortopedia – Dr. Leonardo do Rêgo Motta Veloso (PI)
15h	Conferência: Lesões Traumáticas da Mão – Dr. André Leal (PI)
15:30h	Conferência: Tratamento das Lesões Cartilaginosas do Joelho: o que há de novo – Dr. Marcelo Tostes (SP)
16h	INTERVALO
16:20h	Conferência: Lesões do ombro em atletas – Dr. Justijânio Cacio Leal Teixeira (PI)
17h	Conferência: Como tratar doenças da coluna vertebral? – Dr. Lucas Higino (PI)
17:30h	Conferência: Reconstrução Cirúrgicas Complexas em Membro Superior – Dr. Isânio Mesquita (PI)

17/09/2017 – DOMINGO (EDUCAÇÃO MÉDICA)

8h	Mesa Redonda: Panorama atual da formação médica no Brasil Dr. Viriato Câmpelo (PI) Dra. Cintia Maria de Melo Mendes (PI) Dr. Des. Carlos Augusto Pires de Brandão (PI) Acd. Douglas Vinícius Reis Pereira (MG)
9h	Discussão e Perguntas
9:25h	Conferência: Desafios da relação medico/estudante de medicina – paciente Dr. Celmo Celeno Porto (MG)
10:05h	Discussão e Perguntas
10:10h	INTERVALO
10:25h	Conferência: Saúde Mental dos Estudantes de Medicina – Dr. Leonardo Sérgio Luz (PI)
11:05h	Discussão e Perguntas
11:10h	Conferência: As mulheres na medicina: especialidades médicas, gravidez e trabalho – Dra. Andrea Cronemberger Rufino (PI)
11:50h	Discussão e Perguntas
12:05	Premiação dos Melhores Trabalhos do VIII COMANE/ XXIV COMAPI Prêmio Dr. Eurípedes Soares Filho Prêmio Dr. José Arimatéa dos Santos Sessão de Relatos de Casos
12:20	Encerramento do VIII COMANE/ XXIV COMAPI

CURSOS PRÁTICOS

15/09 8:00h LACOR	ACLS – Parada Cardiorrespiratória
15/09 14:00h LASAEXO	Abordagem de Casos Clínicos em Sexologia
16/09 14:00h LACIGS	Sutura e Nós Cirúrgicos para Médico Generalista
16/09 14:00h LUET	Reanimação Neonatal
16/09 14:00h Briefing	Briefing Introdutório em Medicina e Fisiologia do Esporte
17/09 8:00h LASEM	Semiologia Simulada

ESPAÇO CAFÉ COM PROSA 3 CORAÇÕES

14/09/2017	“Medicina e Cangaço” – Dr. Leandro Cardoso Fernandes
15/09/2017	Medicina e Música - Dr. Jose Williams de Ribamar Moura de Freitas
16/09/2017	“Medicina e Cordel: Humor e Amor” - Dr. Gisleno Feitosa Participação: Prof. Wilson Seraine – Monografia através do Cordel

XXIV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO
13 a 17 de setembro de 2017



TRABALHOS PREMIADOS

CATEGORIA MELHOR TEMA LIVRE ORAL – TROFÉU DR. JOSÉ ARIMATEIA DOS SANTOS

- 1º LUGAR:** TLO7. AVALIAÇÃO DE DANOS AO DNA DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM O EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ
- 2º LUGAR:** TLO8. AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOTÓXICO DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL. PELO ENSAIO COMETA.
- 3º LUGAR:** TLO11. COLECISTECTOMIAS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 3280 PACIENTES OPERADOS ELETIVAMENTE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

CATEGORIA MELHOR PÔSTER – TROFÉU DR. EURÍPEDES SOARES FILHO

- 1º LUGAR:** P91. SINTOMAS GÁSTRICOS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE GASTRECTOMIA VERTICAL E BYPASS GÁSTRICO
- 2º LUGAR:** P62. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL SUBMETIDOS À CONFEÇÃO DE FISTULA ARTERIOVENOSA PARA HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL PRIVADO DE TERESINA-PI
- 3º LUGAR:** P28. APLICABILIDADE DO ESCORE SAPS III PARA UMA UTI CLÍNICA EM UM HOSPITAL PRIVADO EM FORTALEZA-CE

CATEGORIA MELHOR RELATO DE CASO

- 1º LUGAR:** RC36. PARALISIA UNILATERAL ISOLADA DO HIPOGLOSSO SECUNDÁRIA À DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE ARTÉRIA DA CARÓTIDA INTERNA
- 2º LUGAR:** R41. SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN: RELATO DE CASO
- 3º LUGAR:** R55. UMA RARA CAUSA DE LESÃO ISOLADA UNILATERAL DO NERVO HIPOGLOSSO SECUNDÁRIA A CISTO SINOVIAL ATLANTOAXIAL

Temas Livres Orais

TLO1. ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPEUTICA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ROGÉRIO JOSÉ XAVIER, MAYLLA MOURA ARAÚJO, DÉBORA DE MELO EULÁLIO, TAILINE LAÍS LOPES BANDEIRA, BARBARA DE PAULA MARTINS DUARTE, JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID/ DeVry

CONTATO: rogerreivaxje@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela colonização, invasão e multiplicação de agentes infecciosos no sistema urinário. Vários fatores tornam a ITU uma relevante complicação do período gestacional, agravando o prognóstico materno e perinatal. Durante a gravidez a ITU é de grande relevância clínica, uma vez que mudanças hormonais e anatômicas características desse período facilitam a colonização e multiplicação de agentes infecciosos. É a terceira intercorrência clínica mais comum na gestação, acometendo cerca de 10 a 12% das grávidas. **OBJETIVO:** Conhecer as principais formas de diagnóstico e tratamento de ITU realizada pelas gestantes assistidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Teresina - PI. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado de acordo com as disposições éticas advindas da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde referente a estudos envolvendo seres humanos. Trata-se de uma pesquisa, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa conduzido em uma Unidade Básica de Saúde na região norte de Teresina-PI com gestantes cadastrada no SIS pré-natal. A coleta de dados foi realizada com 56 gestantes, destas foram encontradas 26 gestantes com ITU e em seguida foi traçado o perfil epidemiológico. Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010 e tratados em consonância com os parâmetros da estatística frequentistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do universo de 56 gestantes entrevistadas, 46,43% (26) apresentaram ITU, destas 61,5% (16) utilizaram urina tipo 1 para confirmar a ITU, 34,6% (09) utilizaram urina tipo 1 e urocultura para confirmar a ITU, 92,3% (24) realizaram tratamento para infecção urinária, 76,9% (20) usaram cefalexina, 3,8% (01) usaram norfloxacin, 3,8% (01) nitrofurantoina, 3,8% (01) macrodantina, 7,7% (02) não se aplica a pesquisa, 65,4% (17) fizeram urocultura após o tratamento e 57,7% (15) evoluíram para cura de acordo com urocultura de controle. **CONCLUSÃO:** O discernimento a respeito das infecções do trato urinário em gestantes alcançado após realização da pesquisa comprovou uma incidência elevada, mostrando a necessidade desse conhecimento por parte dos profissionais da saúde que realizam o acompanhamento pré-natal. Essas informações devem ser utilizadas na orientação das gestantes, enfatizando a imprescindibilidade da implementação de exames de urocultura, principalmente no primeiro trimestre de gestação, com o objetivo de identificar e tratar as infecções precocemente.

TLO2. AÇÃO CICATRIZANTE DOS CREMES DE MARACUJÁ E DE PEQUI EM LESÕES CUTÂNEAS INDUZIDAS EM CAMUNDONGOS

MANUELA DE SOUSA MOURA FÉ, JOSÉ MOACIR MACHADO NETO, EDUARDO ANDRADE VASCONCELOS, ESMERALDA MARIA LUSTOSA BARROS, CARLA CECILIA DA COSTA ALMEIDA, LARENA VIRNA GUIMARÃES SOUZA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: manudearripina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização de plantas para tratar diversas doenças é muito comum no Brasil. Constata-se, atualmente, uma busca crescente pelo uso de produtos naturais para o tratamento de várias enfermidades, concomitantemente ao desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos e técnicas para o controle de qualidade. Esses fatos têm impulsionado a pesquisa de novas substâncias ativas com base no conhecimento popular. Nesse contexto, o maracujá (*Passiflora edulis* Sims) e o pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm) são ricos em antioxidantes, ácidos graxos e vitamina A e usados na medicina popular para tratar infecções e inflamações cutâneas por apresentar, dentre outras, atividades analgésica e anti-inflamatória, no entanto tais efeitos precisam de comprovação científica. **OBJETIVOS :** Analisar o efeito reparador no tratamento com creme de *Passiflora edulis* e *Caryocar coriaceum* na cicatrização de lesões cutâneas em camundongos. **MÉTODOS :** O presente trabalho teve número de aprovação de nº 01/16, encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794/2008, do Decreto nº 6.899/2009 e do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Foram utilizados 56 camundongos da variedade *Mus musculus*, nos quais foram feitas a exérese da pele em uma área delimitada circular de 0,8 mm, sob anestesia. Esses animais foram divididos aleatoriamente em 4 grupos com 14 animais: Grupo controle negativo tratado com fibirinase; Grupo *Passiflora* tratados com creme de maracujá; Grupo *Caryocar* tratado com creme de pequi e Grupo controle positivo tratado com soro fisiológico. Ao término do ciclo de 7 dias e 14 dias, os camundongos foram eutanasiados com uma superdose de barbitúrico para análise histopatológica do tecido. **RESULTADOS:** O tratamento com creme maracujá a 5% e pequi a 10% aplicado nas lesões induzidas no dorso dos animais acelerou o processo de cicatrização quando comparados aos animais do controle negativo. A redução das feridas iniciou-se no 7º dia e no 14º já estavam completamente fechadas na maioria dos grupos. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o tratamento com creme de maracujá (*Passiflora edulis*) e pequi (*Caryocar coriaceum*) mostrou-se efetivo na atividade de cicatrização em lesões cutâneas, porém há necessidade de um estudo mais amplo para melhor compreensão dos mecanismos envolvidos.

TLO3. ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE TERESINA-PI COM DOENÇAS CRÔNICAS COM ENFOQUE NA DOENÇA DEPRESSÃO.

LARISSA MAIA SANTOS, CINTIA MARIA DE MELO MENDES, CONCEIÇÃO DE MARIA COSTA, JULIANA DANTAS ALENCAR, LARISSA GOMES FARIAS

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

CONTATO: larissasantos1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) englobam vários fatores genéticos e ambientais e se caracterizam por desenvolverem no decorrer da vida e serem de longa duração. A depressão é caracterizada como condição mental associada à queda funcional e comprometimento da saúde física e mental, possui envolvimento multifatorial incluído aspectos afetivos, cognitivos e neuronais. Os estudantes universitários se submetem a longas cargas horárias de estudos, esquecendo-se de manter amizades, da prática de atividades físicas e de lazer. Isso afeta negativamente a qualidade de vida desses estudantes, aumentando os níveis de estresse, ansiedade e depressão o que torna esses estudantes mais expostos a fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT, inclusive suscetíveis a desenvolverem sintomas depressivos, fator acentuado no ciclo pré-clínico e internato. **OBJETIVO:** analisar a prevalência de estudantes de Medicina com doenças

crônicas, com enfoque na doença depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal. Os dados foram coletados durante a realização do XIII Congresso Médico Acadêmico do Piauí - VII Congresso Nordestino Médico Acadêmico que aconteceu em setembro de 2016 e III Congresso da Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí - XV Congresso Médico do Piauí que aconteceu em abril de 2017. Foram observados os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos como determina a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo CEP (sob o parecer nº 1.611.264.). A pesquisa foi realizada com 200 estudantes de Medicina. **RESULTADOS:** 17% (n- 34) dos participantes são portadores de algum tipo de doença crônica, 76% (n-152) não possuem nenhuma doença crônica e 7% (n-14) não responderam. Dentre os portadores, houve predominância da depressão e das doenças respiratórias com 5% (n-10), enquanto a hipertensão arterial sistêmica (HAS) com 1% (n-2), o Diabetes Mellitus (DM) com 0,5% (n-1), por exemplo. Além disso, 8% (n-16) dos alunos alegam consumo de antidepressivos durante a faculdade. **CONCLUSÃO:** mesmo que a prevalência de alunos doentes seja 17%, a depressão prevaleceu sobre outras doenças (5%), dado importante quando analisado com percentual de alunos que iniciaram o uso de antidepressivos durante a faculdade (8%).

TLO4. ANÁLISE DE 10 ANOS DE EFEITOS RESULTANTES DA SIMPATECTOMIA LOMBAR POR VIA RETROPERITONIOSCÓPICA EM PACIENTES COM HIPERIDROSE PLANTAR NO ESTADO DE SERGIPE

LUNNA OLIVEIRA SANTOS, SÔNIA OLIVEIRA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Tiradentes

CONTATO: lunna.oliveiras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hiperidrose primária (HP) corresponde a uma condição, de origem idiopática, caracterizada pela hipersecreção de suor, principalmente, nas palmas das mãos, plantas dos pés, axilas e face. Os pacientes com tal condição sofrem com as limitações decorrentes dessa transpiração excessiva, as quais são tão significativas ao ponto de interferir no estilo de vida individual e profissional, reduzindo, assim, a qualidade de vida. O tratamento da HP visa reduzir o excesso da transpiração das regiões acometidas. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos resultantes da simpatectomia lombar por via retroperitonioscópica em pacientes com hiperidrose plantar de 2005 a 2014 no estado de Sergipe. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo de delineamento longitudinal por conveniência com 58 pacientes, os quais buscaram tratamento específico para hiperidrose plantar primária grave no período de outubro de 2005 a outubro de 2014. No pós-operatório imediato (POI) e após pelo menos 12 meses da simpatectomia lombar, foi aplicado um questionário que avaliou o resultado da cirurgia, ocorrência ou aumento de sudorese compensatória e sua intensidade, presença de recidiva e de ejaculação retrógrada. **RESULTADOS:** Realizou-se 116 simpatectomias lombares em 58 pacientes, sendo 36 do sexo feminino. Destes, em 57 pacientes os resultados alcançados foram efetivos e 26 referiram sudorese compensatória como agravamento. Não houve relato de ejaculação retrógrada e ocorreu apenas uma recidiva. **CONCLUSÃO:** A simpatectomia lombar retroperitonioscópica é um procedimento seguro e eficaz para o tratamento da hiperidrose plantar primária grave em ambos os sexos.

TLO5. ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE UM TUMOR AVASCULAR POR MEIO DE UMA MODELAGEM COMPUTACIONAL REGIDA SOB CONCEITOS BIOLÓGICOS.

RODRIGO GONDIM MIRANDA, BRUNA BENIGNA SALES ARMSTRONG, MAYARA DE MOURA BORGES, SALMON ROCHA ALENCAR, STEFANY DA FONSECA LEAL, LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: rogondim89@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em condições normais, as células do nosso corpo crescem, dividem, morrem e se substituem de maneira ordenada e controlada. Mas, se o processo fica fora de controle, as células crescem rapidamente e pode desenvolver-se um nódulo chamado de tumor. À medida que o tumor cresce, torna-se mais difícil para os nutrientes atingirem o núcleo do tumor, uma vez que as células externas tendem a consumir esses nutrientes primeiro. Eventualmente, as células perto do núcleo podem tornar-se tão deficientes que perdem a capacidade de serem proliferativas e entram no estágio quiescente. À medida que o tumor aumenta, a deficiência prolongada de nutrientes pode fazer com que as células perto do núcleo morram, formando um grupo de células mortas conhecidas como núcleo necrótico. O crescimento tumoral descrito até agora é limitado ao estágio inicial em que o tumor ainda não desenvolveu os seus próprios vasos sanguíneos, ou seja, um tumor avascular. **OBJETIVOS:** Analisar o crescimento de um tumor avascular por meio de uma modelagem computacional. **MÉTODOS:** Sherratt e Capelão formularam um modelo em termos de densidade celular de células proliferantes, quiescentes e necróticas em um domínio unidimensional no espaço. Recentemente, Tan e Ang modificaram o modelo para incluir variação aleatória nos processos celulares. Este modelo consegue fornecer uma descrição mais realista do crescimento do tumor avascular através do uso de termos aleatórios nas equações do modelo. O modelo escolhido é o modelo de Sherratt-Capelão e suas variantes, proposto por Tan e Ang. **RESULTADOS:** As imagens obtidas nos resultados são reunidas para fornecer uma animação do crescimento tumoral. A partir da modelagem matemática proposta, o tumor começa com uma alta concentração de células em proliferação e uma concentração relativamente pequena de células quiescentes e necróticas. Isso muda gradualmente à medida que a variável tempo aumenta. Quando o tempo aumenta acima de um limiar, um núcleo necrótico começa a se formar. **CONCLUSÃO:** O modelo para crescimento tumoral avascular, proposto por Sherratt e Capelão é resolvido e implementado usando um esquema de diferenças finitas. Os resultados são apresentados sob a forma de gráficos e como uma série de imagens tumorais para melhor visualização. Observou-se que o modelo computacional implementado sob a luz da matemática e conceitos biológicos foi satisfatório, contemplando a evolução do crescimento de um tumor avascular.

TLO6. AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL GOVERNADOR FLÁVIO RIBEIRO EM SANTA RITA-PB (HGFR), SEGUNDO ESCORE SOFA

KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: cybele.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os preditores de evolução e mortalidade vêm sendo extensamente estudados e aplicados, tanto para definir o melhor gerenciamento de recursos financeiros e alterar a conduta terapêutica, quanto para monitorar o desempenho de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou comparar as diversas unidades entre Si. O SOFA (Sepsis-related Organ Failure Assessment) foi criado para avaliação de morbidade em pacientes sépticos. Este escore mensura a disfunção de órgãos separadamente, mede a eficácia de terapêuticas voltadas para aquele sistema orgânico e avalia individualmente os pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a mortalidade de pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva do HGFR, segundo o SOFA). **MÉTODOS:** Foi realizada uma coorte com 10 pacientes no período de 72h, com idades superiores a 63 anos, portadores de patologias diversas, após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa. As variáveis utilizadas foram: SOFA nos dias 1,2 e 3, idade, sexo, patologias (pneumonia ou outras) e mortalidade. Para a análise, foi utilizado o teste Exato de Fisher, desde que as condições para utilização do teste Qui-quadrado de Pearson fossem suficientes. Para verificar o grau de

concordância entre a escala SOFA e a ocorrência de óbito, foi obtida a curva ROC com área sob a curva e um intervalo de confiança de 95% para a referida área. A margem de erro utilizada para a decisão dos testes estatísticos foi de 5,0%. A idade média dos pacientes foi 73,5 +/- 7 anos, dos quais 70% eram homens. RESULTADOS: O diagnóstico predominante nos participantes do estudo foi de pneumonia (90%). O SOFA foi avaliado em intervalos de 6 a 11 e de 12 a 13 e a mortalidade neles foi de 42,9% e 66,7% (p=1,00), respectivamente. O SOFA em relação aos óbitos apresentou área na curva ROC de 0,640 (95,0%: IC 0,25 a 1,00); relativo ao sexo, o SOFA de 6 a 11 esteve presente em 71,1% (p=1,00) dos homens e na pneumonia em 60% (p=1,00), nas idades entre 63 e 75 anos este SOFA apareceu em 83% (p=0,50). A mortalidade no sexo masculino foi de 57,1% (p=0,487), para pneumonia 60% (p=1,00) e entre as faixas etárias analisadas 63 a 75 e 76 a 87 foram iguais 50% (p=1,00). CONCLUSÃO: Na nossa coorte, a mortalidade foi mais comum no SOFA 12, 13, sexo masculino, diagnósticos de pneumonia e entre os intervalos etários, foram igualmente acometidos, mas todos sem apresentar significado estatístico.

TLO7. AVALIAÇÃO DE DANOS AO DNA DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM O EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ

ALYNE PEREIRA LOPES, LUCIANA MARIA FORTES MAGALHÃES CASTELO BRANCO COUTO, RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, FABRÍCIO PIRES DE MOURA DO AMARAL, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: alyne-lobes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida popularmente como de catingueira, é nativa da Caatinga do Nordeste do Brasil. As folhas são utilizadas com ação anti-inflamatória, broncolítica, expectorante e diurética. Contudo, ainda não há relatos sobre ação genotóxica (danos ao DNA) do extrato das folhas. OBJETIVO: Avaliar o potencial genotóxico do extrato etanólico das folhas de *P. bracteosa* em sangue periférico de camundongos através do ensaio cometa. MÉTODOS: As folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médica da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/16) com cinco grupos (cinco animais por grupo). As folhas de *P. bracteosa* foram secas em estufa (45°C) durante cinco dias. Posteriormente, as mesmas foram trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico bruto. A solução a 1% de Dimetilsulfóxido (DMSO e água destilada), via gavagem, e a ciclofosfamida (100 mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos como controle negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Três concentrações do extrato etanólico das folhas (20, 40 e 80 mg/mL) foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 4 e 24 h, uma gota de sangue da cauda de cada animal foi coletada e armazenada em eppendorfs com heparina. Em seguida, 10 µL de sangue foram adicionados a 100 µL agarose low-melting (0,75%) e 80 µL dessa solução foram distribuídos em duas lâminas pré-cobertas com agarose comum (1,5%). As lâminas foram colocadas em solução de lise (18h) e em cuba de eletroforese (15 min, 300 mA, 25 V). As lâminas foram neutralizadas e coradas com DAPI. Cinquenta nucleoides, por lâmina, foram quantificados e classificados em cinco classes (0 a 4) para realizar o cálculo da frequência e o índice de danos. Os dados foram analisados pelo teste de Tukey (p < 0,05) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Em todos os tempos de coleta e concentrações avaliados, a frequência e o índice de danos do extrato não foram significativos quando comparados com o CN. CONCLUSÃO: Os resultados revelaram que o extrato etanólico das folhas de *P. bracteosa* demonstraram ausência de genotoxicidade (4 e 24 h). No entanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos de interação bioquímica do extrato com o DNA.

TLO8. AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOTÓXICO DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL. PELO ENSAIO COMETA.

CAIO FELIPE NORBERTO SIQUEIRA, EDUARDA NORBERTO SIQUEIRA, LUCIANA MARIA FORTES MAGALHÃES CASTELO BRANCO COUTO, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, FABRÍCIO PIRES DE MOURA DO AMARAL, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: caiosjp_14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Jatropha mollissima*, popularmente conhecida como pinhão bravo, é endêmica da região semiárida do nordeste do Brasil e amplamente utilizada na terapia popular. Estudos recentes demonstraram importante potencial bioinseticida e fitoterápico. OBJETIVO: Avaliar o potencial genotóxico do extrato etanólico das folhas de *J. mollissima* em sangue periférico de camundongos através do ensaio cometa. MÉTODOS: As folhas de *J. mollissima* foram coletadas em Parnaíba-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médica da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/16) com cinco grupos (cinco animais por grupo). As folhas de *J. mollissima* foram secas em estufa (45°C) durante cinco dias. Posteriormente, as mesmas foram trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico bruto. A solução a 1% de Dimetilsulfóxido (DMSO e água destilada), via gavagem, e a ciclofosfamida (100 mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos como controle negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Três concentrações do extrato etanólico das folhas (1, 10 e 100 mg/mL) foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 4h uma gota de sangue da cauda de cada animal foi coletada e armazenada em eppendorfs com heparina. Em seguida, 10 µL de sangue foram adicionados a 100 µL agarose low-melting (0,75%) e 80 µL dessa solução foram distribuídos em duas lâminas pré-cobertas com agarose comum (1,5%). As lâminas foram colocadas em solução de lise (18h) e em cuba de eletroforese (15 min, 300 mA, 25 V). As lâminas foram neutralizadas e coradas com DAPI. Cinquenta nucleoides, por lâmina, foram analisados em microscópio de fluorescência (400 x) e os danos foram quantificados e classificados em cinco classes (0 a 4) para realizar o cálculo da frequência e o índice de danos. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis e “a posteriori” o Student-Newman-Keuls (p < 0,05) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Em todas as concentrações avaliadas após 4h, a frequência e o índice de danos do extrato não foram significativos quando comparados com o CN. CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que o extrato etanólico das folhas de *J. mollissima* não apresentou atividade genotóxica. No entanto, mais estudos devem ser realizados para assegurar sua utilização fitoterápica.

TLO9. AVALIAÇÃO DO PERFIL FITOQUÍMICO E DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ EM CAMUNDONGOS

JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, ALYNE PEREIRA LOPES, LUCIANA MARIA FORTES MAGALHÃES CASTELO BRANCO COUTO, EDUARDA NORBERTO SIQUEIRA, REGINA MARIA SILVA SOUSA, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: johnny_nascimentoalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz. (Fabaceae), conhecida como catingueira, é nativa da Caatinga brasileira e suas folhas são utilizadas para tratar diarreias, hepatite e anemia. No entanto, ainda não há relatos sobre ação mutagênica das folhas e estudos fitoquímicos são

incipientes. OBJETIVO: Analisar o perfil fitoquímico e avaliar o potencial mutagênico do extrato etanólico das folhas de *P. bracteosa* (EEFPb) por meio do teste do micronúcleo (MN) em sangue periférico de camundongos. MÉTODOS: Folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/16) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Folhas de *P. bracteosa* foram secas (45°C) por cinco dias, trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico. O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico com diferentes reagentes para identificar os principais metabólitos primários e/ou secundários do EEFPb. A solução a 1% de Dimetilsulfóxido (DMSO e água destilada), via gavagem, e a ciclofosfamida (100 mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos como controle negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Três doses do EEFPb (20, 40 e 80 mg/Kg) foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 24, 48 e 72h, o sangue da cauda de cada animal foi coletado para o preparo de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas em temperatura ambiente, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas com água destilada. A presença de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 1000 eritrócitos normocromáticos para cada tempo de coleta em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e “a posteriori” o Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Foi identificada apenas as saponinas e em todos os tempos de coleta e doses do EEFPb, a presença de MN nas células sanguíneas dos camundongos não foi significativa quando comparadas com o CN. CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo indicam que, possivelmente, as saponinas do EEFPb não resultaram na ação mutagênica (MN) nas concentrações testadas. No entanto estudos posteriores são necessários para avaliar o modo de ação das saponinas no DNA.

TLO10. AVALIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM ALGORITMO DE DETECÇÃO E INTERVENÇÃO DE SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO EM UTI

KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, SIBELLI FABRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: cybele.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepsé é a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva (UTI) e está entre as principais causas de morte nos EUA. Abrange de 2% a 11% das internações hospitalares e nas UTI com mortalidade variando entre 20% e 80%. Diante dessa gravidade, surgiram diretrizes para orientar o manejo clínico destes pacientes, dentre eles, o Surviving Sepsis Campaign (SSC). OBJETIVOS: Implantar um algoritmo de detecção e intervenção de sepsé grave e choque séptico na UTI do Hospital e Maternidade Governador Flávio Ribeiro Coutinho em Santa Rita (PB) e analisar o impacto na sobrevida frente a utilização do protocolo em estudo após educação médica continuada com os intensivistas. MÉTODOS: Estudo descritivo e analítico, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, baseado em amostra composta por 20 pacientes maiores de 18 anos, estes obrigatoriamente tinham de ser críticos, candidatos de cuidados intensivos e com diagnóstico estabelecido de sepsé grave ou que evoluíram para choque séptico, sendo verificada a associação entre duas variáveis categóricas através do teste Exato de Fisher, desde que a condição para utilização do teste Qui-quadrado de Pearson não foi verificada. RESULTADOS: Sepsé grave predomina em idosos (>80 anos), clinicamente instáveis, com lactato menor que 2 mmol/L 83,3% ($p=0,05$), leucopenia 71,4% ($p=0,087$), foco urinário 40% ($p=1,00$), antibioticoterapia até 1 hora 71,4% ($p=0,160$) e alta 71,4% ($p=0,160$). Pacientes com choque séptico, especialmente homens com até 79 anos, estáveis hemodinamicamente, lactato maior que 2 mmol/L

71,4% ($p=0,05$) e leucocitose em 80% ($p=0,087$) decorrente majoritariamente do foco pulmonar, antibioticoterapia após 1 hora 69,2% ($p=0,160$) e óbito 69,2% ($p=0,160$). CONCLUSÃO: Níveis elevados de lactato, hipotensão arterial e início tardio da antibioticoterapia tem grande influência sobre mortalidade. Na nossa casuística um lactato maior que 2 mmol/L esteve associado a 71,5% ($p=0,05$) dos pacientes mais críticos da amostra, ou seja, àqueles em choque séptico. Em conclusão, nosso trabalho demonstrou que de todos os parâmetros de gravidade analisados, apenas o lactato apresentou significado estatístico, sendo necessária sua dosagem em todo paciente com sepsé ou suspeita de sepsé.

TLO11. COLECISTECTOMIAS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 3280 PACIENTES OPERADOS ELETIVAMENTE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, LEONARDO RODRIGUES DE SÁ, WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, IANA DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: esalmito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças gastrointestinais mais comuns, a colelitíase apresenta-se acometendo pacientes jovens, sem comorbidades e assintomáticos em sua maioria, com prevalência podendo alcançar até cerca de 35% da população. Atualmente, a colecistectomia videolaparoscópica é o procedimento padrão para a doença calculosa da vesícula biliar; desde sua introdução, tem reduzido dramaticamente as taxas de dor pós-operatória, permanência hospitalar e demora para retorno às atividades habituais dos pacientes, apresentando ainda baixa morbimortalidade. OBJETIVO: Determinar as características epidemiológicas dos pacientes submetidos a colecistectomia eletiva em Hospital Público. METODOLOGIA: O estudo teve caráter retrospectivo e quantitativo, e foi aprovado pelo comitê de ética do hospital. Os dados foram obtidos por meio de revisão de dados presentes em prontuário eletrônico disponível de todos os pacientes submetidos a colecistectomias no período de janeiro/2008- março/2016 em hospital público de referência do estado do Piauí. As variáveis estudadas foram: idade, gênero, procedência, tempo de internação e mortalidade pós-operatória. RESULTADOS: A amostra resultou em 3280 pacientes operados. Destes, 81,6% eram do sexo feminino enquanto 18,4%, do masculino; a média de idade total foi de 46,13 anos, com média feminina de 44,8 anos, e a masculina, de 51,9 anos; 1,4% dos pacientes tinham idade menor que 18 anos, 76,1% com idade entre 18 e 60 anos, e 22,3% com idade maior que 60 anos. Quanto à procedência, 66,5% pacientes eram originários da capital do Estado (Teresina/PI), 31,35% do interior do estado, e apenas 2,2% de outros estados. Quanto ao tempo de internação, 57,8% permaneceram por até 02 dias internados, enquanto 41,9% permaneceram por 03 dias ou mais em ambiente hospitalar; destes, 263 tiveram suas internações estendidas por 07 dias ou mais, sendo maioria (68,8%) do sexo feminino, idade média de 47,7 anos e média de internação de 14,5 dias. Quanto à mortalidade pós-operatória, foram registrados 08 óbitos (0,24%), sendo que 06 pacientes eram do sexo feminino, 05 possuíam mais que 60 anos (04 mulheres), e todos eram provenientes do interior do Piauí. CONCLUSÕES: A colecistectomia eletiva realizada no hospital foi procedimento destinado principalmente a pacientes do sexo feminino, adultos com idade entre 18 e 60 anos provenientes principalmente da capital do estado do Piauí, exigindo média de internação de três dias e com baixa mortalidade pós-operatória.

TLO12. COMPARAÇÃO ENTRE TIREOGLOBULINA PRÉ-DOSE ABLATIVA COM RADIOIODO E POSITIVIDADE NA PESQUISA DE CORPO INTEIRO PARA PRESENÇA DE METÁSTASE DE CÂNCER DIFERENCIADO DA TIREÓIDE

BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAIANE FERNANDES BELO, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID/DeVry

CONTATO: brenda.legna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de tireóide trata-se da neoplasia endócrina maligna mais comum. O tratamento consiste em tireoidectomia total e ablação com iodo radioativo(¹³¹I). No entanto, a tireoglobulina(Tg) usada para seguimento após terapêutica inicial é uma proteína sintetizada por tecido tireoidiano normal ou neoplásico que, quando estimulada, pode indicar metástases tumorais. Enquanto a pesquisa de corpo inteiro(PCI) é um exame capaz de detectar células tireoidianas diferenciadas captantes de iodo, sejam benignas ou malignas. **OBJETIVOS:** Este estudo investiga a relação entre Tg pré-dose ablativa com iodo radioativo(¹³¹I) para a presença ou não de metástase de câncer de tireóide e PCI realizada uma semana após ablação, com o intuito caracterizar um perfil de paciente e um intervalo de Tg com maior potencial de apresentar metástases, dentre uma série de pacientes atendidos no serviço de medicina nuclear do Hospital das Clínicas de Pernambuco(HCPE), em Recife. **MÉTODOS:** Entre janeiro de 2010 a julho de 2011, 220 pacientes submetem-se a iodoterapia ablativa pós-cirúrgica para câncer da tireóide e antes tiveram a sua Tg dosada sob estímulo de altos títulos do hormônio tireoestimulante (TSH) e após uma semana realizaram PCI, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Pacientes com anticorpo(Tgab) positivo foram excluídos. **RESULTADOS:** A idade dos pacientes variou entre 9 e 75 anos, com média de 44,11 anos. Do grupo analisado, 21(9,5%) eram homens e 199(90,5%) mulheres. Os pacientes tiveram uma superioridade da histologia papilífero sobre o folicular (83.% versus 8.2%), a positividade da PCI para metástase foi de 31.4%. A Tg foi analisada nos intervalos <2ng/ml, entre 2 e 10 ng/ml e >10 ng/ml; nos doentes com Tg>10 ng/ml a percentagem de menores de 29 anos foi 47.2%; p=0.017, o maior valor de resultados positivos nas PCIs ocorreram, também, no intervalo de Tg>10 (43.5%), p=0.021; as metástases locorregionais foram mais comuns entre 30 e 39 anos e a distância em maiores de 60 anos, p=0.016; a Tg maior que 10ng/ml foi superior em todas as localizações de doença, p=0.516. As doses médias de ¹³¹I nos intervalos tiveram valor crescente com mínima de 128,13mCi e máxima de 143.55mCi, p=0.016. **CONCLUSÃO:** A medida da Tg estimulada pré-dose ablativa com ¹³¹I combinada a realização de PCI uma semana após dose do radiofarmaco, pode selecionar indivíduos que venham a se beneficiar de uma reintervenção precoce por evidência de doença metastática ou categorizar pacientes com alto risco.

TLO13. CONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA E ASSOCIAÇÃO A FATORES DE RISCO OBSERVADOS NA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-PB

KARINA PRADO MELLO, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade De Medicina Nova Esperança- FAMENE

CONTATO: karina.pradilha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética (RD) é a complicação crônica microvascular mais comum do diabetes mellitus (DM). É uma patologia de origem multifatorial e os fatores de risco mais comumente associados ao seu surgimento e progressão são: duração do DM, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, nefropatia, gravidez, tabagismo e uso de insulina. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva identificar na população da região metropolitana de João Pessoa a prevalência de complicações retinianas em pacientes diabéticos, sua relação com fatores de risco conhecidos para doença ocular, frequência do acompanhamento dos

doentes com oftalmologista e quais as especialidades mais comumente fazem o seguimento do DM dessa população. **MÉTODOS:** O estudo transversal observacional foi realizado com 118 pacientes portadores de DM, entre Janeiro e Fevereiro de 2013, que responderam a questionário em dez centros médicos, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Este questionário avaliava o conhecimento dos doentes sobre complicações oculares do DM e outros tópicos como duração da doença, uso de hipoglicemiantes e/ou insulina, hipertensão, fumo, dislipidemia, ida regular ao oftalmologista, especialidade que faziam seguimento clínico e noção destes sobre outras complicações associadas ao DM. **RESULTADOS:** Entre os entrevistados, a maioria 65.3% era do sexo masculino e 56% encontrava-se entre 50 e 69 anos de idade. 42,4% dos pacientes tinham até cinco anos de DM, 52,5% usavam dois hipoglicemiantes orais, 35,6% utilizavam insulina, 47,5% faziam seguimento com clínico do programa de saúde da família e 80,5 % informaram conhecer outras complicações do DM além da retinopatia. Em relação à ida frequente ao oftalmologista, saber ter doença ocular, possuir outras complicações do DM, ser portador de hipertensão e dislipidemia e fazer uso de fumo, esses percentuais eram 36,4%, 62,7%, 39%, 67,8%, 55,1% e 19,5%, respectivamente. O trabalho confrontou a RD com os seus fatores de risco conhecidos, porém encontrou significância estatística apenas em relação ao tempo de DM (maiores de 10 anos de doença). **CONCLUSÃO:** O tempo de DM, complicações outras e hipertensão arterial sistêmica são variáveis associadas ao desenvolvimento de RD nos indivíduos entrevistados. Por ser uma complicação crônica e de etiologia multifatorial, é necessário que o paciente diabético mantenha um controle metabólico adequado, evitando sérias consequências, como a perda total da visão.

TLO14. EFEITOS DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CICATRIZAÇÃO EPITELIAL EM RATTUS NORVEGICUS.

MATHEUS GASPAS DE MIRANDA, DAVID WESLEY RIBEIRO MUNIZ, RENAN ROBERTO RODRIGUES REIS, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID/DeVry

CONTATO: mmatheusgaspar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é um composto derivado do sangue total que foi centrifugado que possui uma quantidade de fatores que participam do processo de cicatrização de feridas cutâneas, na qual atua na expressão de colágeno do tipo I e III. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia no processo de regeneração de tecidos epiteliais através da utilização do método de PRP em *Rattus norvegicus*. **METODOLOGIA:** O projeto foi submetido e aprovado sob o parecer nº 019/2012 da Comissão de Ética no Uso em Animais (CEUA) da Faculdade Integral Diferencial (FACID/DEVY). O estudo se apresenta como quantitativo do tipo experimental para a análise do efeito cicatrizante do PRP. Foi feita a divisão de parte da população em três grupos distintos: um com animais utilizados para obtenção do PRP, grupo I (controle) e grupo II (tratada com PRP), nas quais foi efetuada uma lesão no dorso para a efetivação do estudo e visualizada a estrutura macroscópica e microscópica, no período sete dias. **RESULTADO:** Decorrido sete dias, no grupo controle, observou-se que teve uma redução do tamanho da ferida com processo inflamatório alto e discreta repitelização, já no grupo II, apresentou uma redução, porém de menor tamanho em relação ao grupo controle na análise macroscópica da ferida, todavia com inflamação moderada e maior repitelização. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que o uso de PRP com finalidade de cicatrização é promissora em relação aos resultados da sua utilização, mas pela redução da ferida ser menor, mostra-se necessário melhorar a padronização à cerca do método.

TLO15. ESPLENECTOMIAS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 40 PACIENTES OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, IANA DE SOUSA CAMPOS, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, LEONARDO RODRIGUES DE SÁ, WELLINGTON RIBEIRO FIGUEIREDO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID/DeVry

CONTATO: esalmito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O baço na fase inicial do desenvolvimento fetal desenvolve uma importante função hematopoiética e na fase adulta tem como função remoção de hemácias senescentes e provavelmente contribui no controle de infecções e na morfologia das hemácias, além de contribuir para funcionamento normal do sistema imune, de modo que a esplenectomia aumenta o risco de desenvolver infecções fulminantes. Em centros de referência, a principal indicação da esplenectomia é a doença hematológica, imunológica ou oncológica, com cerca de 54% dos casos, e 16% associado a trauma, porém as indicações baseadas em referências são divergentes. **OBJETIVO:** Determinar o perfil dos pacientes submetidos a esplenectomia em hospital público de Teresina-Piauí. **METODOLOGIA:** O estudo teve caráter retrospectivo e quantitativo, e foi aprovado pelo comitê de ética do hospital. As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário eletrônico dos pacientes submetidos a esplenectomia no período de junho de 2008 a janeiro de 2016 em hospital Público de Teresina-Piauí. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, procedência, etiologia, tempo de internação e índice de mortalidade. **RESULTADOS:** Dos 40 casos, o sexo mais prevalente foi o masculino (55% homens e 45% mulheres). Em relação a faixa etária verificou-se que 70% dos pacientes tinham faixa etária entre 18 e 59 anos, 23% tinham faixa etária maior ou igual a 60 anos e 7% tinham faixa etária entre 12 e 17 anos. Quanto a procedência observou-se que 50% dos pacientes eram de Teresina-Piauí, 43% do interior do Piauí e 7% dos pacientes eram procedentes de outros estados. Quanto a etiologia, verificou-se que as principais são traumatismo(15%), outros transtornos do sangue e dos órgãos hematopoiéticos (15%), anemias hemolíticas autoimunes (12,5%) e cisto do baço (12,5%), ocorrendo com menor frequência devido a hiperesplenismo (5%), abscessos esplênicos (2,5%) e infarto do baço (2,5%). Cerca de 52,5% dos pacientes do estudo permaneceram de 3 a 6 dias internados, 32,5% ficaram internados de 7 a 13 dias e 15% dos pacientes por um período igual ou superior a 15 dias. A taxa de mortalidade foi de 2,5%. **CONCLUSÃO:** As esplenectomias realizadas no hospital de estudo foram destinadas principalmente a indivíduos jovens (idade menor que 60 anos), com etiologia bastante diversificada. Devido ao procedimento ser mais delicado, os pacientes permaneceram um maior tempo internados, contudo, apresentaram uma baixa taxa de mortalidade.

TLO16. ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA NO ANO DE 2016

FERNANDO DE SOUSA SANTO, VINICIUS BARBOSA CAVALCANTE DE MENEZES, JÉSSYCA RODRIGUES TAUHATA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Norte Brasil - UniBRAS

CONTATO: nandosnts@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grande problema de saúde pública, visto que é uma das doenças de maior impacto. Sendo que a maioria dos hipertensos se encontram com os valores pressóricos fora da normalidade, e quando não controlada adequadamente pode levar a graves consequências. A HAS é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, as quais ocupam a primeira posição no perfil de morbimortalidade. Observou-se que a detecção, o tratamento e o controle da HAS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares. Para a tomada da decisão terapêutica é necessária a estratificação do risco cardiovascular global. A Estratificação de Risco baseia-se na classificação inicial levando-se em conta o exame clínico e

exames complementares. **OBJETIVO:** Estratificar o risco cardiovascular global de pacientes com HAS, atendidos no Ambulatório de Cardiologia do Hospital Municipal de Araguaína-TO no ano de 2016, conforme a VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **MÉTODOS:** Este estudo é classificado como observacional, de caráter transversal, descritiva, quantitativa, documental e retrospectivo. Sendo resultado de dados colhidos nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de Cardiologia no Hospital Municipal de Araguaína no ano de 2016. O estudo foi registrado na Plataforma Brasil, onde foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do CAAE. **RESULTADOS:** Foram avaliados 317 prontuários, destes somente 77 preencheram os critérios de inclusão no estudo. Com predomínio de homens, 40 (51,9%) e média de idade de 62,6 anos. Diabetes foi encontrada em 48% e tabagismo em 57,1%. A classificação pressórica se apresentou ótima em 51,9% dos pacientes, e 24,7% estavam no estágio 1. 98,7% faziam uso de pelo menos um anti-hipertensivo, tendo uma média de 2,4 medicamentos por paciente, e 14% utilizavam mais de 3 drogas. Do total da amostra, 22% apresentou baixo risco, 22% moderado risco, 16,9% alto risco e 38,9% muito alto risco cardiovascular, observou-se que 37,6% possuíam condições clínicas associadas, demonstrando a relação existente com a estratificação do risco. **CONCLUSÃO:** A estratificação permite visualizar o perfil dos pacientes hipertensos, possibilitando a implementação de um manejo adequado e individualizado. A população analisada revelou um elevado grau de risco cardiovascular, dando a oportunidade dos setores responsáveis de promover mudanças no estilo de vida dos pacientes e melhorar o manejo da HAS.

TLO17. ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO SOBRE TRANSPLANTE DE CÓRNEA TECTÔNICO EM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI

ERIK CLEMENTINO SANTOS, TANIT CLEMENTINO SANTOS, NAMIR CLEMENTINO SANTOS, LUIZA DE SÁ URTIGA SANTOS, AMANDA MOITA CARNEIRO, WILDSON SANTOS CRAVEIRO ROSA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: erikclementinosantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A córnea é uma estrutura anesférica e transparente que juntamente com a esclera compõe a túnica fibrosa do olho. As doenças da córnea são a segunda causa de cegueira reversível no mundo. O transplante de córnea consiste na substituição de córnea opaca ou doente por córnea doadora sadia. Dependendo de sua finalidade, o transplante penetrante de córnea pode ser classificado em óptico, tectônico, terapêutico e cosmético. O transplante tectônico é usado com o objetivo de restaurar ou preservar a anatomia corneana em olhos com graves alterações estruturais. O estudo é motivado pela escassez de dados na literatura sobre as ceratoplastias tectônicas realizadas na Região Nordeste do Brasil e, em particular, no estado do Piauí. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos transplantes de córnea tectônico na rede credenciada pública, considerando fatores relacionados aos receptores de córneas e ao procedimento cirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, observacional e transversal do tipo retrospectivo, que se propõe a avaliar dados obtidos de 33 prontuários de pacientes submetidos a transplante de córnea tectônico do Banco de Olhos do Hospital Getúlio Vargas em Teresina-PI, no período de 1º de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2015. Foram analisados aspectos clínicos (indicações de transplante de córnea tectônico, tempo de espera entre a indicação e a realização do procedimento, complicações pós-operatórias) e epidemiológicos (idade, sexo, procedência e etnia). Os dados foram registrados primeiramente em planilha de Microsoft Excel e em seguida exportados para o programa IBM SPSS Statistics para realização de teste estatístico. **RESULTADOS:** O sexo prevalecente foi o masculino (69,70%); etnia hegemônica foi parda (54,55%); faixa etária predominante entre 51 a 67 anos (33,33%); procedência dominante foi Teresina (51,52%). Tempo médio foi de 25 dias entre o diagnóstico e a realização do procedimento; a duração de internação média de 3 dias. A principal indicação de transplante

foi perfuração por úlcera (90,91%); houve apenas 1 caso de complicação pós-operatória (4,5%). **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se um incremento anual da captação corneana em Teresina – PI, passando de 47,37% (2014) para 52,63% (2015). Além disso, conclui-se que o transplante de córnea tectônico é uma cirurgia segura, com uma baixíssima incidência de complicações (4,55%).

TLO18. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES E DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL A PARTIR DA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTADOS DO PIAUÍ E SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2008 A 2015

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, PEDRO VICTOR RODRIGUES PEREIRA, GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA, LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: leandra_rubia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O coeficiente de mortalidade infantil é a razão entre o número de óbitos de menores de 01 ano e o total de nascidos vivos na mesma localidade e ano. Subdivide-se nos componentes neonatal, com morte anterior a 28 dias do parto (sendo mortalidade neonatal precoce até 6 dias, e tardia, de 7 a 27 dias), e pós-neonatal, de 28 a 364 dias. Trata-se de um importante indicativo da situação de saúde, pois é influenciado por fatores socioeconômicos e ambientais, e, por isso, apresenta variações entre os estados. **OBJETIVO:** Analisar a evolução da mortalidade infantil e de suas principais causas, a partir da comparação entre o Piauí e Santa Catarina nos anos de 2008 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, através da plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Nesse período, a taxa de mortalidade infantil no Piauí (PI) decaiu de 18,5 ‰ em 2008 para 14,8 ‰ em 2015, ao passo que em Santa Catarina (SC) o índice em 2008 já era acentuadamente menor (11,7 ‰), mas houve flutuação e menor queda, atingindo 9,9‰ em 2015. Nos dois estados, a maior parcela (acima de 50%) corresponde à mortalidade neonatal precoce, corroborada pelas principais causas de morte: transtornos originados no período perinatal, a partir de fatores maternos e outros aspectos (56,7% dos óbitos em SC e 64,6% no PI) e malformações congênitas (24,5% em SC e 18,72% no PI), porque óbito decorrente dessas condições usualmente ocorre nos primeiros dias. Seu predomínio é característico de melhoria em condições nutricionais, sanitárias e vacinais, determinantes da mortalidade pós-neonatal, que tende a cair com o desenvolvimento socioeconômico. Esse fato é observado na redução de 57,1% e 66,7% das mortes no PI por infecções e por desnutrição, respectivamente, em 08 anos, a partir de ações simples, como terapia de reidratação oral. No caso de SC, de alto IDH e urbanização, destacam-se óbitos por causas externas, como acidentes de trânsito e obstrução respiratória acidental, com 190 mortes no período, em comparação a 69 mortes piauienses. **CONCLUSÃO:** A mortalidade infantil em Santa Catarina e, especialmente, no Piauí decresceu. Óbitos típicos de locais de baixo IDH foram reduzidos e as atuais causas frequentes de morte são semelhantes, de modo que é necessário aprimorar-se para lidar com afecções mais complexas, mas que ainda envolvem um viés social.

TLO19. HÉRNIAS UMBILICAIS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 436 PACIENTES OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, LEONARDO RODRIGUES DE SÁ, WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, IANA DE SOUSA CAMPOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: esalmito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As hérnias umbilicais em adultos são geralmente adquiridas, ocorrem mais frequentemente em mulheres, e decorrem devido a condições que aumentem a pressão intra-abdominal, como a obesidade, gestações repetidas, distensão abdominal, ascite. São também hérnias incomuns de estrangularem e resultarem em complicações, exceto nos casos que há uma patologia associada havendo ascite, o que aumenta risco de encarceramento e ruptura espontânea. Geralmente os pacientes que possuem hérnia umbilical com sintomas, hérnia volumosa, ascite de difícil controle devem ser submetidos ao reparo, mas não existe consenso sobre qual o método mais apropriado para reparo da hérnia umbilical. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil dos pacientes com hérnia umbilical submetidos a hernioplastia umbilical em hospital público referência do Piauí. **MÉTODOS:** O estudo teve caráter retrospectivo e quantitativo, e foi aprovado pelo comitê de ética do hospital. Os dados foram obtidos por meio de revisão de dados presentes em prontuário eletrônico disponível de todos os pacientes submetidos a hernioplastia umbilical no período de maio/2008- março/2016 em hospital público de referência do estado do Piauí. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Idade, gênero, procedência, tempo de internação, índice de mortalidade. **RESULTADOS:** Dos 436 casos avaliados, o sexo prevalente foi o sexo feminino, com a presença de 58% indivíduos e 42% do sexo masculino. Em relação a faixa etária, 85% dos pacientes tinham faixa etária entre 18 e 59 anos, 12% dos pacientes com 60 ou mais e apenas 3% dos pacientes com idade menor de 18 anos. Quanto a procedência, constatou-se que 99% eram do estado do Piauí, sendo que 75% desses indivíduos oriundos da capital (Teresina). A grande maioria dos pacientes (87%) permaneceu internada por até 02 dias, 8% por 03 dias e apenas 5% por mais de 03 dias internados. Em hérnias pequenas, o procedimento de escolha foi arafia da falha aponeurótica, e em casos com tamanho da hérnia maior de 03 cm, colocação de tela local. Não houveram óbitos associados. A hérnia umbilical foi mais prevalente em mulheres, com a média de idade de 36,78 anos. **CONCLUSÃO:** A hérnia umbilical em adultos está mais associada a um aumento da pressão intra-abdominal, e é mais frequente em mulheres. A hérnia é pouco associada a complicações, podendo ser realizado o reparo com alta precoce dos pacientes submetidos ao procedimento, que na maioria dos casos são pacientes jovens, sem outras patologias associadas.

TLO20. IMPACTO DAS READMISSÕES DOS PACIENTES CRÍTICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE UM HOSPITAL PRIVADO EM FORTALEZA-CE

CAIO CAMARAL DA SILVA PINHO, MARIANA MARQUES MAIA, MOZART NEY ROLIM TEIXEIRA HENDERSON

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: caiocamaral@outlook.com

INTRODUÇÃO: A linha de cuidado do tratamento de um paciente, que é admitido em uma unidade hospitalar, inicia-se com a sua entrada pela emergência ou pelo centro cirúrgico eletivo. Ocorre um grande impacto na mortalidade hospitalar, quando há alguma “ quebra” nessa linha de cuidado. As readmissões de pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devem ser estudadas como fator de risco neste contexto, a fim de que possam ser evitadas readmissões desnecessárias, promovendo redução de morbimortalidade no cuidado dos pacientes. **OBJETIVO:** Determinar se as readmissões na UTI influenciam na morbimortalidade de pacientes internados consecutivamente na UTI Clínica de um hospital privado de Fortaleza-CE no período de Setembro de 2016 a Maio 2017. **RESULTADOS:** Foram analisados 298 prontuários de pacientes internados na UTI neste período, com média de idade $70,96 \pm 18,63$; sendo predominante o sexo masculino (52%). Houve a readmissão de 56 pacientes (18,7%), sendo 8 (2,6%) destes em um período menor que 24 horas. A readmissão na UTI teve como fatores de risco a idade (80 anos IQ: 68-88 vs 74 anos IQ: 58-84,7; $p=0,013$) e a presença de co-morbidades crônicas que limitassem o prognóstico do paciente ($X^2:10,62$; $p<0,01$). O sexo e a idade não foram associados como fatores de risco à readmissão na UTI ($p=0,43$

p=0,37, respectivamente). Os pacientes readmitidos apresentaram SAPS III ($70 \pm 13,01$ vs $57,17 \pm 13,58$; $p < 0,01$) e mortalidade prevista (66,8% IQ: 55,4-84,9% vs 42% IQ: 18,6-64,8%; $p < 0,01$) mais elevados. A mortalidade real dos pacientes readmitidos na UTI foi 35,7%, enquanto a mortalidade real nos pacientes que foram admitidos pela primeira vez foi de 23,1%; porém não houve significância estatística entre os grupos ($p = 0,071$). Não houve, também, diferença estatística no tempo de permanência destes pacientes na UTI (5 dias IQ: 3-10 vs 6 dias IQ: 3-14; $p = 0,382$). CONCLUSÃO: A readmissão na UTI, neste estudo, tem como fatores determinantes a idade e a presença de co-morbidades com limitação terapêutica, associando-se a um risco mais elevado de desfecho desfavorável.

TLO21. INDICAÇÃO DE COLANGIOGRAFIA INTRA-OPERATÓRIA NA COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

LUNNA OLIVEIRA SANTOS, SÔNIA OLIVEIRA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Tiradentes

CONTATO: lunna.oliveiras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A colecistectomia consiste na retirada da vesícula biliar, podendo ser realizada por cirurgia aberta ou videocirurgia, suas indicações majoritárias são a litíase biliar e colecistite, cursando com sinais e sintomas colestatíco. A colangiografia intra-operatória é um exame usado para auxiliar no momento cirúrgico, sendo seu uso rotineiro questionado por diversos autores. **OBJETIVO:** Avaliar a necessidade da realização de colangiografia intra-operatória, rotineiramente, em cirurgias de colecistectomia laparoscópica. **MÉTODO:** Estudo não aleatório conduzido em Hospital Privado com 100 pacientes consecutivos não ictericos operados pela mesma equipe cirúrgica e submetidos a colangiografia intra-operatória de rotina durante colecistectomia laparoscópica para tratamento de colecistite calculosa. Em todos os pacientes foram realizados exames pré-operatórios, incluindo teste de funções hepática além da ultrassonografia abdominal. Foi critério de exclusão os pacientes com história de reação alérgica ao material do contraste. Após a colocação dos trocateres, a vesícula biliar é apreendida e o ducto cístico, dissecado. Um cliper metálico é colocado na porção proximal do ducto cístico e uma pequena abertura é realizada abaixo do cliper para colocação de um intracáter pediátrico. O contraste diluído é injetado e duas imagens são obtidas mediante uso de intensificador de imagens. As imagens são avaliadas e o cateter é retirado. Após o procedimento a colecistectomia é concluída. **RESULTADOS:** Dos 100 pacientes não ictericos com colecistite calculosa verificou-se alterações nos exames de função hepática em 8 desses. Em todos os pacientes, os exames de imagem por USG abdominal não detectou cálculo ou anormalidade do diâmetro do colédoco. Na colangiografia intra-operatória observaram-se imagens de litíase do colédoco em 4 pacientes, destes 3 apresentaram no pré-operatório alterações nos exames de função hepática com bilirrubinas dentro da normalidade. Os pacientes com exames pré-operatórios dentro da normalidade não apresentaram alterações significativas na colangiografia intraoperatória. No entanto, observou-se uma associação estatisticamente significativa na positividade da colangiografia intra-operatória e a alteração laboratorial dos exames utilizados para controle ($p < 0,005$). **CONCLUSÃO:** É importante a realização da colangiografia intraoperatória em pacientes selecionados, com critério baseados em alterações laboratoriais prévias ao procedimento cirúrgico.

TLO22. MALÁRIA HUMANA: IDENTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES ESPÉCIES DO PROTOZOÁRIO PLASMODIUM SP. RECORRENTES NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS, LETICIA PEREIRA MARTINS, BEATRIZ PEREIRA MARTINS, AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA, JOSE DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: carolinaalbuqq@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Malária é uma doença infecciosa causada pelo protozoário Plasmodium sp. e ainda representa um preocupante problema de saúde pública no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, cinco espécies de Plasmodium podem estar relacionados à Malária Humana, sendo apenas três destas recorrentes no país: P. falciparum, P. malarie e P. vivax. **OBJETIVO:** Identificação das diferentes espécies de Plasmodium sp. que estão relacionadas à malária humana no Estado do Maranhão, Brasil, entre os anos de 2011 e 2015. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo quantitativo, de cunho transversal, a partir de dados obtidos na Vigilância Epidemiológica do Estado do Maranhão referentes aos anos de 2011 a 2015. Utilizou-se o Índice Parasitário Anual (IPA), que relaciona o número de casos positivos por mil habitantes. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 12.828 casos positivos de malária no Estado do Maranhão, dentre os 316.323 casos examinados. O maior acometimento, no período estudado, foi representado pelo protozoário Plasmodium vivax, com 81,05% dos casos. A espécie P. falciparum foi responsável por 15,42% dos casos ao longo do estudo, enquanto a espécie P. malarie atingiu apenas 10 pessoas, em 5 anos. Foram registrados ainda cerca de 441 casos de duplo acometimento (P. falciparum + P. vivax), representando apenas 3,43% dos casos. Apesar dos altos índices de infestação, houve uma redução média de 29% no número de casos, considerando todo o período estudado, sendo mais acentuada entre 2014 e 2015 (54,1%). Esta redução pode ser vista, inclusive, a partir do IPA, que caiu de 0,61 em 2011, para 0,08, em 2015. O resultado verificado pode estar associado ao fortalecimento da atuação do Estado no controle e tratamento da doença. As Unidades Regionais de Saúde de Zé Doca, Pinheiro e Santa Inês se destacaram, dentre as demais regiões do estado, com maior número de doentes, registrando 24,46%, 23,11% e 9,34%, respectivamente, podendo este resultado está relacionado com as condições climáticas da região, tipicamente amazônicas, que favorecem a proliferação do vetor. **CONCLUSÃO:** No período estudado, verificou-se o acometimento por malária a partir das três espécies recorrentes no país, entretanto, a maior prevalência da doença foi a partir da contaminação pelo protozoário da espécie Plasmodium vivax.

TLO23. O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA KAROLINY MENESES RESENDE, REGILANE SILVA BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: amandakaroliny.10@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mucopolissacaridoses são um grupo de doenças raras causadas pela deficiência de enzimas envolvidas no catabolismo dos glicosaminoglicanos. De acordo com as características clínicas e bioquímicas é classificada em 7 tipos distintos, mas que possuem semelhanças entre si. Embora frequentemente o início da sintomatologia se dê na infância, estudos apontam a ocorrência de subdiagnóstico e de uma média mais elevada de idade ao diagnóstico destes pacientes, o que prejudica o acesso precoce das famílias ao aconselhamento genético e ao tratamento específico. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência sobre o caminho percorrido pelas famílias até o diagnóstico de mucopolissacaridose. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante um estágio voluntário nos meses de fevereiro a maio de 2017, em um hospital infantil de referência no município de Teresina-PI. No qual através das consultas de enfermagem, foram colhidas todas as informações relevantes referentes aos caminhos percorridos pelas famílias até o diagnóstico da doença. **RESULTADOS:** Foram examinadas oito crianças, com idades entre três e vinte anos, no qual seis já apresentavam o diagnóstico da doença correspondentes aos tipos I e II e duas através da consulta de enfermagem surgiu a hipótese de diagnóstico, confirmado posteriormente. Verificou-se que, desde o início da sintomatologia, apesar das manifestações clínicas evidentes e das avaliações por diferentes profissionais da saúde, foram

muitas as dificuldades encontradas para desvendar a patologia de base. Este fato provavelmente demonstra o conhecimento restrito dos profissionais brasileiros sobre a mucopolissacaridose. Outra informação relevante foram as intervenções cirúrgicas realizadas antes do diagnóstico da doença, semelhante ao descrito na literatura, acarretando em maior risco de mortalidade. Através da experiência ficou evidente a necessidade de expansão das discussões científicas acerca dessa doença, para ampliar o diagnóstico e tratamento precoces, evitando complicações desnecessárias. **CONCLUSÃO:** Assim, percebeu-se a dificuldade em encontrar o diagnóstico da musopolissacaridose. O que dificulta a obtenção do tratamento em tempo hábil e contribui para a alta mortalidade associada ao agravamento das manifestações clínicas. Espera-se que, esse estudo incentive novas pesquisas, pois apesar da pequena incidência da síndrome, mas causa grande angústia familiar na busca do diagnóstico e tratamento.

TLO24. PERFIL BACTERIOLÓGICO EM UMA UTI MISTA NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA PARAÍBA-PB

BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAIANE FERNANDES BELO, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: brenda.legna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O risco de infecção é proporcional à gravidade da doença, as condições nutricionais, a natureza dos procedimentos diagnósticos e /ou terapêuticos, bem como, ao tempo de internação. A infecção hospitalar é mais séria na UTI, visto a condição clínica e a variedade de procedimentos invasivos rotineiramente realizados. Com piores desfechos se associada ao aumento da resistência dos microrganismos aos antibióticos. Isto justifica a inclusão dos índices de infecção hospitalar como um dos indicadores de qualidade da assistência à saúde. **OBJETIVOS:** Evidenciar o perfil bacteriológico mais comum, os locais, o grau de resistência e sua sensibilidade aos antimicrobianos, assim como o sucesso ou falha da terapia empírica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de coorte do tipo documental retrospectivo, explicativo e descritivo com abordagem quantitativa realizada na UTI do Hospital e Maternidade Governador Flávio Ribeiro Coutinho, localizado no Município de Santa Rita-PB. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa a população estudada foi composta por 72 pacientes submetidos à coleta de material para cultura e antibiograma no período de 2013 a 2014. Para avaliar associação entre os tipos de bactérias mais frequentes e os resultados dos antibióticos foi utilizado o teste Exato de Fisher. **RESULTADOS:** As infecções hospitalares aumentam o risco de morte do paciente atendido nas UTIs, já a multirresistência bacteriana e as pneumonias causadas por *P. aeruginosa*, produtora de metalo- β -lactamases, ao aumento do tempo de internação. *Pseudomonas aeruginosa* foi o patógeno mais prevalente totalizando 16,5% dos casos, seguida de perto pela *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia Coli*. A secreção traqueal obteve 34,1% e hemocultura 25,3% de positividade. O sistema respiratório com 46,2% foi o local de maior detecção de patógenos bacterianos. Os carbapenêmicos (imipenem 54,9% e o meropenem 53,8%) foram os mais sensíveis no total, enquanto ciprofloxacino 42,9%, ceftriaxona 42,9% e levofloxacino 41,8%, respectivamente, foram os mais resistentes. O mais prescrito empiricamente foi ceftriaxona. **CONCLUSÃO:** Em suma, é relevante que cada instituição defina sua situação em termos de microbiota hospitalar, ocorrência de infecção, bem como a multirresistência, relacionando com a mortalidade e expondo os critérios utilizados para definir cepas multirresistentes, para de fato sistematizar programas de prevenção para o controle de infecção.

TLO25. PERFIL DE SENSIBILIDADE DA ESCHERICHIA COLI NA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO DE PACIENTES AMBULATORIAIS

GEORGE HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS, GINIVALDO VICTOR RIBEIRO DO NASCIMENTO, GUILHERME MIRANDA CORREIA, ANA MARIA VILARINHO EVANGELISTA, LIGIA MARIA RUFINO BORGES BEZERRA, LUCAS NOLETO LIMA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: georgehenriquers@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário ocorre quando a bactéria atinge o trato urinário e ataca a mucosa da bexiga ou do rim. Quando há um acometimento renal, classifica-se a ITU (Infecção do Trato Urinário) como alta (pielonefrite), considerada de maior gravidade. O acometimento da bexiga, por outro lado, é denominado de ITU baixa ou cistite. O agente etiológico mais comum é a *Escherichia coli*, uma enterobactéria gram-negativa. **OBJETIVO:** Objetiva-se determinar o perfil de sensibilidade da *Escherichia coli* aos antibióticos de pacientes ambulatoriais em Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. O trabalho foi iniciado após aprovação do CEP- FACID e autorização do Laboratório Central de Teresina (LACEN), um laboratório de referência em microbiologia no estado do Piauí. Os dados foram coletados nesse laboratório no período de outubro de 2016 a março de 2017 e tais informações foram obtidas por meio de consulta ao resultado das uroculturas. Foram incluídos no estudo, os indivíduos com idade igual ou superior a 16 anos no período de outubro de 2016 a março de 2017. Foram excluídos desse estudo exames rasurados e uroculturas positivas sem antibiograma. Os dados foram analisados através do programa estatístico BioEstat 5.0, cujo nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$ e nível de confiança de 95%, através dos testes Z e qui-quadrado. **RESULTADOS:** Foram analisadas 2834 uroculturas e apenas 11,5% desse exame obteve resultado positivo. A *E. coli* foi a mais prevalente com 78,5%. Em relação ao perfil de sensibilidade da *E. coli* aos antibióticos, os carbapenêmicos e a amicacina apresentaram-se mais sensíveis, enquanto que ampicilina, ampicilina com sulbactam e sulfametoxazol com trimetopim apresentaram maior índice de resistência. Também foi observada uma baixa sensibilidade da ciprofloxacina (56,3%), principalmente em homens (23,7%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ampicilina, ampicilina sulbactam não são antibióticos indicados para início da terapêutica empírica, devido ao alto índice de resistência. A ciprofloxacina, conforme esse estudo, também não estaria indicada para uso empírico na ITU.

TLO26. POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ: PERFIL FITOQUÍMICO E POTENCIAL ANTIMUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DA CASCA EM CAMUNDONGOS PELO TESTE DE MICRONÚCLEOS.

ANNA CATHARINA FEITOSA COUTO, ALYNE PEREIRA LOPES, MARIANA LEITE PEREIRA, PEDRO IGOR BARROS SANTOS, REGINA MARIA SILVA SOUSA, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: annacatharina94@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida popularmente como catingueira, é nativa da Caatinga e apresenta potencial inseticida, antimicrobiano, anti-inflamatório e antioxidante. Entretanto estudos sobre a prospecção fitoquímica da casca e avaliação de danos e/ou ação protetora sobre o DNA ainda não foram realizados. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil fitoquímico e o efeito antimutagênico no tratamento simultâneo do extrato aquoso da casca (EAC) de *P. bracteosa* pelo teste do micronúcleo (MN) no sangue periférico de camundongos. **MÉTODOS:** Cascas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA- UESPI 05902/15) com cinco animais por grupo. O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico para identificar os principais metabólitos secundários do EAC. No controle negativo (CN), água destilada (via

gavagem) foi administrada aos camundongos por dois dias a cada 24h. No controle positivo (CP), água destilada e ciclofosfamida (50 mg/kg; via intraperitoneal) foram administradas no primeiro e segundo dias, respectivamente. No tratamento simultâneo, no primeiro dia foi administrada água destilada aos camundongos e no segundo dia o EAC nas três doses (10, 20 e 40 mg/kg; via gavagem) e a ciclofosfamida, ao mesmo tempo. Após 24, 48 e 72h, o sangue da cauda foi coletado para o preparo de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas (24h), fixadas com metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas em água. A presença de MN em cada animal foi realizada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis e “a posteriori” o Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Os fitoquímicos evidenciados no EAC de *P. bracteosa* foram taninos e açúcares redutores. A redução significativa de MN do EAC foi observada após 24 (20 e 40mg/kg), 48 (40mg/kg) e 72h (20 e 40mg/kg) quando comparadas ao CP. CONCLUSÃO: Os dados obtidos demonstraram o potencial antimutagênico do EAC de *P. bracteosa*. Provavelmente, os fitoquímicos do EAC reduziram os efeitos deletérios da ciclofosfamida. Ressalta-se ainda a necessidade de mais estudos para assegurar esse potencial efeito protetor sobre o material genético.

TLO27. PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO MUTAGÊNICO DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL EM CAMUNDONGOS.

RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, CAIO FELIPE NORBERTO SIQUEIRA, EDUARDA NORBERTO SIQUEIRA, JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, JOÃO GABRIEL SILVA MORAIS, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: rafaelmagalhaes289@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill (Euphorbiaceae), conhecida como pinhão bravo, é uma espécie nativa do semiárido brasileiro e utilizada como cicatrizante, antitumoral e antifúngica. No entanto, não há estudos sobre a ação mutagênica das folhas em camundongos e os estudos quanto ao perfil fitoquímico ainda são incipientes. OBJETIVOS: Avaliar o perfil fitoquímico e analisar o potencial mutagênico do extrato etanólico das folhas (EEF) de *J. mollissima* em células sanguíneas de camundongos mediante teste de micronúcleo (MN). MÉTODOS: Folhas de *J. mollissima* foram coletadas em Parnaíba (PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5116/2016) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Folhas foram secas (45°C), trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do EEF. O extrato foi solubilizado em dimetilsulfóxido (DMSO) a 1%, filtrado e obteve-se as três doses (1, 10 e 100 mg/Kg). O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico para identificar os principais metabólitos do EEF. A solução a 1% de DMSO e água destilada, via gavagem, e ciclofosfamida (100 mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos, representando os controles negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Nos tratamentos, o EEF foi administrado aos animais em três doses (1, 10 e 100 mg/kg) via gavagem. O sangue da cauda foi coletado após 24 e 48h para confecção de duas lâminas por animal, as quais foram secas (24 h), fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas em água. A quantidade de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x) e os dados foram analisados pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: A análise fitoquímica do EEF revelou a presença de flavonoides, alcaloides, açúcares redutores, triterpenos e esteroides. Após 24 e 48h, em todas as doses do EEF não houve diferença significativa de MN em relação ao CN. CONCLUSÃO: Os dados demonstraram que a presença de fitoquímicos do EEF de *J.*

mollissima não resultaram na ação mutagênica (MN) nas concentrações testadas. Contudo, estudos adicionais são necessários para estabelecer o possível mecanismo de interação dos fitoquímicos com o material genético.

TLO28. PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E POTENCIAL ANTIMUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DE POINCANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ EM SANGUE PERIFÉRICO DE CAMUNDONGOS PELO TESTE DE MICRONÚCLEOS

MARIANA LEITE PEREIRA, PEDRO IGOR BARROS SANTOS, ANNA CATHARINA FEITOSA COUTO, RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, REGINA MARIA SILVA SOUSA, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: mariana.lp.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida como catingueira, é usada popularmente no tratamento de verminoses, diarreia e bronquite. Contudo, a presença de fitoquímicos e atividades de prevenção e/ou reparo de danos ao DNA induzidos pela ciclofosfamida (CICLO) ainda não foram realizadas. OBJETIVO: Avaliar o perfil fitoquímico e o potencial antimutagênico do extrato aquoso da folha (EAF) de *P. bracteosa* em células sanguíneas de camundongos, usando o teste do micronúcleo (MN). MÉTODOS: Folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da FACIME. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 05902/15) com oito grupos (cinco animais por grupo). O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico com diferentes reagentes para identificar os principais metabólitos secundários do EAF. No controle negativo (CN), água destilada foi administrada aos camundongos por dois dias a cada 24h. No controle positivo (CP), água destilada e CICLO (50 mg/kg) foram administradas no primeiro e segundo dias, respectivamente. No tratamento simultâneo, foram administradas água destilada no primeiro dia e, no segundo dia, CICLO e três doses do EAF (10, 20 e 40 mg/Kg) ao mesmo tempo. No pós-tratamento, os animais receberam CICLO no primeiro dia e três doses do EAF no segundo dia. Água destilada e EAF foram administrados via gavagem e CICLO, via intraperitoneal. O sangue da cauda foi coletado após 24 e 48h para confecção de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas por 24 h, fixadas em metanol (5 min.), coradas por Giemsa (15 min.) e lavadas em água destilada. A quantidade de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 1000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e “a posteriori” o Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Os constituintes químicos presentes no EAF foram açúcares redutores, taninos e alcaloides. Após 24 e 48 h, todas as concentrações do EAF nos tratamentos simultâneo e pós resultaram na redução significativa de MN quando comparadas ao CP. CONCLUSÃO: Os dados observados indicam que possivelmente os fitoquímicos do EAF interagiram com o CP, promovendo o efeito antimutagênico. Contudo, mais estudos devem ser realizados para assegurar seu potencial efeito protetor sobre o material genético.

TLO29. REGISTRO DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA ENFERMARIA DO HOSPITAL GOVERNADOR FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO EM SANTA RITA-PB

KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, SIBELLI FABRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS, CARLOS ANDRÉ DE SOUSA SILVA, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

CONTATO: cybele.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome coronariana aguda (SCA) corresponde a atendimentos comuns nos serviços de emergências e engloba um grupo de entidades que incluem infarto agudo do miocárdio (IAM) com supradesnível do segmento ST (SST), IAM sem SST e angina instável. Em um estudo prévio realizado no nosso pronto socorro, detectamos que o sexo masculino representava a maioria dos casos de evidência de isquemia miocárdica ao eletrocardiograma (ECG) e menos de 1/3 dos pacientes com dor torácica típica possuíam o ECG com sinais de isquemia. **OBJETIVOS:** Classificar no escore TIMI (Thrombolysis In Myocardial Infarction) a gravidade dos pacientes com SCA, considerando as variáveis clínicas e epidemiológicas. **MÉTODOS:** Estudo transversal observacional do tipo documental prospectivo, exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e realizado em 41 pacientes atendidos na emergência com quadro de SCA. **RESULTADOS:** O sexo masculino foi mais prevalente com 61,0% dos casos, destacando-se a sexta década de vida. Em relação às variáveis clínicas que são fatores de risco para o evento, o sedentarismo ocupou posição de destaque para este desfecho (90,2%). Conforme a classificação do escore TIMI, homens e mulheres apresentaram risco intermediário em respectivamente 56% e 62,5% (p=0,485), sendo 70% entre 70-99 anos (p=0,683) com 100% naqueles com segundo grau completo e 75% com fundamental incompleto (p=0,436). Ainda nestes pacientes evidenciamos: diabetes 68,8% (p=0,371), tabagismo 66,7% (p=0,772), evento anterior 66,7% (p=0,084), uso de antiagregante plaquetário 71,4% (p=0,475), uso de nitratos 85,7% (p=0,338), bloqueio de ramo esquerdo no ECG 100% (p=0,432); CKMB 70,6% (p=0,006) e troponina 66,7% (p=0,147). Na emergência o risco intermediário se associou: AAS 70% (p=0,029), clopidogrel 57,7% (p=0,045) e tempo de internamento entre 8 a 16 dias 66,7% (p=0,018). **CONCLUSÃO:** A utilização de escores prognósticos para estratificação de risco pós-infarto torna-se uma ferramenta importante no manejo da SCA. A determinação do prognóstico do paciente possibilita a indicação precoce de procedimentos complexos para casos de alto risco e tempo menor de internação para indivíduos de baixo risco. Desta forma, observamos que no nosso serviço uso de AAS e clopidogrel na emergência, a positividade da CKMB e uma maior período de internamento esteve associado a uma maior associação com pontuação intermediária no escore de risco TIMI.

TLO30. SEDOANALGESIA E SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

MAYLLA MOURA ARAÚJO, RENANNA NAJARA VERAS RODRIGUES, JULY LIMA GOMES, ROGÉRIO JOSÉ XAVIER, LORENA KELI LEMOS PIAUILINO CRUZ

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: mayllaaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cenário adverso da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), associado à necessidade de suporte ventilatório invasivo, determina a administração de sedativos e analgésicos, que, se utilizados de forma excessiva e incorreta podem gerar repercussões negativas, levando a um prolongamento da necessidade de suporte ventilatório, do tempo de internação e aumento do risco de infecção. **OBJETIVO:** Descrever o uso de analgésicos e sedativos em crianças submetidas à ventilação mecânica em uma UTIP, verificando a ocorrência de Síndrome de Abstinência. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de caráter observacional, transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e análise secundária dos dados. Participaram crianças admitidas em uma UTIP, entre os meses de julho de 2014 a junho de 2015, com necessidade de terapia analgésica e/ou sedativa em infusão contínua e de ventilação mecânica, permanecendo no setor por mais de 12 horas. O diagnóstico de síndrome de abstinência foi realizado através da pesquisa de sinais e sintomas característicos no

prontuário (registro do diagnóstico ou pela tomada de medidas terapêuticas neste sentido, como a prescrição de drogas equivalentes para desmame). Os dados foram analisados no software R versão 3.2.2, sendo considerados significativos com valores de p abaixo de 0,05. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (CAAE: 59723616.3.0000.5211). **RESULTADOS:** Identificou-se 41 indivíduos, correspondendo a 63% dos pacientes internados. As medicações empregadas para sedoanalgesia contínua foram Midazolam, Cetamina e Fentanil. Esses fármacos foram utilizados em baixas doses de infusão por um tempo médio de 11,5±11,4 dias. A tolerância às drogas esteve presente em 56,1% (n=23) dos indivíduos, podendo-se relacionar tal fato a médias de tempo de uso maiores (p<0,001). A tolerância também esteve associada com a síndrome de abstinência (p=0,002), esta última presente em 16 pacientes (39%). Relacionou-se sedoanalgesia prolongada com o desenvolvimento de síndrome de abstinência (p<0,001). 70% (n=12) daqueles que usaram sedoanalgesia contínua por um período superior a 7 dias desenvolveram abstinência. **CONCLUSÃO:** O emprego de analgésicos e sedativos configurou-se prática bastante frequente. A manifestação de tolerância relacionou-se à sedoanalgesia prolongada, culminando num aumento da dose total dos fármacos, induzindo à síndrome de abstinência.

P1. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA E OS FATORES QUE INFLUENCIAM O INTERESSE PELA MONITORIA

MARIA MARIANA ROCHA GOMES, FRANCISCO PEDRO OLIMPIO DE ALBUQUERQUE SALES, ANTONIO LEVY CARVALHO NOBRE, CICERO IGOR SIMOES MOURA SILVA

INSTITUIÇÃO: Faculdades INTA

CONTATO: mariamarianarocha@outlook.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. A monitoria do curso de graduação em medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA visa oportunizar o aprofundamento na teoria de imunologia e está vinculada ao módulo de mecanismos de defesa e agressão, oferecida no 3º semestre da grade curricular. O projeto de monitoria propicia a interdisciplinaridade e o aluno ter o conteúdo na visão de um discente e de um professor, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. **OBJETIVOS:** A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a importância da monitoria na formação universitária e qual fator influencia os estudantes a comparecerem aos encontros do projeto. **MÉTODOS:** Este estudo é do tipo transversal, de 55 pessoas que cursaram o terceiro semestre. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com questões fechadas. A coleta de dados ocorreu em um único momento: ao término do módulo de mecanismos de defesa e agressão de duas turmas, segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. A coleta dos dados dos alunos ocorreu em sala de aula, sendo o tempo de aplicação de aproximadamente 30 minutos. Não houve necessidade de enviar o projeto de pesquisa para análise do Comitê de Ética, devido a resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Entre os acadêmicos que responderam ao questionário, 98,18% acharam a monitoria importante para a formação acadêmica e 1,81% não souberam responder. 21,42% responderam que o conhecimento dos monitores é o fator de procura a monitoria, 26,78% responderam que é a didática dos monitores, 8,92% a disponibilidade dos monitores e 42,85% responderam que é o desempenho na disciplina. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, evidencia-se a importância da prática de monitoria pelos alunos do curso de medicina. Os alunos beneficiados pelo projeto, demonstraram que o desempenho na disciplina é o principal fator que influencia a procurar a monitoria.

P2. A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA GRIPE (Myxovírus influenzae) NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO – MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE SILVA BARROS, ANNE KARINE MARTINS ASSUNÇÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão

CONTATO: barros.pedrohen@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias da área da saúde têm evoluído na prevenção de doenças. No entanto, a taxa de mortalidade pelo vírus da gripe no Brasil está em 0,09/100 mil habitantes e dos 188 indivíduos que foram a óbito, 78,7% apresentaram fatores de risco (2016). Nesse viés, atenta-se que a gripe é potencialmente evitável pela vacinação. O déficit da vacinação da gripe tem como principais motivos: a diversidade de mitos, descrenças em torno da eficiência da imunização e ressalta-se a falta de incentivo advindo da comunidade médica em torno da conscientização dos usuários. **OBJETIVOS:** Sensibilizar os acadêmicos de medicina e

enfermagem da UFMA – Pinheiro (MA) acerca da importância da vacinação contra a gripe para a saúde da população alvo. **MÉTODOS:** O curso de Medicina trabalha o módulo eixo integrador utilizando o Arco de Maguerez, que utiliza cinco passos fundamentais, tais sejam, a observação da realidade, a identificação de pontos – chaves, a teorização, as hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Foram construídas cada etapa com destaque para a etapa do retorno à realidade. Os discentes tiveram a oportunidade de aplicar uma intervenção com os demais discentes do curso de Medicina e Enfermagem através de uma palestra de sensibilização sobre a importância da vacina da gripe, na qual foram abordados os seguintes assuntos: a fisiopatologia do vírus, formas de contágio da doença, grupos vulneráveis, sintomas, dados da cobertura vacinal 2017 em Pinheiro e como os futuros acadêmicos podem contribuir com a melhoria da cobertura vacinal no município. Foram distribuídos adesivos temáticos sobre a importância da vacinação. **RESULTADOS:** Os acadêmicos mostraram interesse com relação a palestra, ressaltando a baixa adesão de algumas populações-alvo da cobertura vacinal e se comprometeram em compartilhar os adesivos com profissionais da área de saúde, principalmente da Atenção Básica. Além disso, sugeriram que tivessem mais tipos de orientações para eles como, formas de preparo para lidar com o público alvo. Houve também a possibilidade da continuação dessa intervenção com a grupo formada por alunos de ambos os cursos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, a baixa cobertura vacinal devido à falta de incentivo, principalmente, de profissionais médicos, comprova a ideia de que é preciso munir os alunos em formação com o conhecimento da realidade em que vão atuar, planejar ações de educação em saúde e assim poder contribuir positivamente para a transformação local.

P3. A OCORRÊNCIA DE SURTOS DE DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO AMAZÔNICA POR TRANSMISSÃO VIA ORAL, ENTRE OS ANOS DE 2007-2014

TAIS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, JEFFERSON FEQUES FERREIRA COSTA, IANA DE SOUSA CAMPOS, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, MONICA CRISTINA MELO SANTOS GOMES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: taisdscampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma antrozoose causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* e apresenta curso clínico bifásico, com uma fase aguda que pode evoluir para crônica. Nos últimos anos, tem sido frequente a ocorrência de surtos da Doença de Chagas Aguda (DCA) na região Amazônica, principalmente por transmissão via oral, o que acarreta a necessidade de estratégias de vigilância e controle, coadunáveis com o padrão epidemiológico atual. **OBJETIVOS:** Caracterizar os surtos de DCA, que tiveram transmissão via oral, ocorridos nos anos de 2007 a 2014 na região Amazônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica quantitativa, elaborada a partir de informações sobre casos de Doença de Chagas na região Amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte dos estados do Mato Grosso e Maranhão) notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), além de documentos técnicos do Ministério da Saúde. Designa-se como surto o registro de dois ou mais casos confirmados de DCA expostos à mesma fonte provável de infecção, em um mesmo período de tempo, em uma área geográfica específica. Somente casos que tiveram transmissão por via oral foram estudados. Para análise e organização dos dados em tabelas e gráficos foi utilizado o Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Constatou-se a ocorrência de 80 surtos de DCA por transmissão oral na região Amazônica. Notou-se que o estado do Pará registrou 60 casos (80%) e o estado do Amapá 10 casos (12,5%). Nas cidades de Belém (PA), Abaetetuba (PA) e Macapá (AP)

observou-se uma grande incidência de surtos, representando 27,5% do total. A fonte provável de infecção encontrada foi a ingestão de alimentos contaminados com *T. cruzi*, entre eles: açaí, bacaba, jaci (coquinho), suco de caldo de cana e o palmito de babaçu. **CONCLUSÃO:** Com os dados supracitados evidencia-se que há grande incidência de DCA por transmissão via oral na região amazônica, majoritariamente nos estados do Pará e Amapá. Outrossim, os surtos descritos possuíram como fator comum a ingestão de alimentos contaminados com *T. cruzi*, consumidos *in natura*. Dessa forma, torna-se imprescindível a ação da Vigilância Sanitária, a fim de realizar condutas higiênico-sanitárias para redução e prevenção de novos casos. Além disso, é essencial maior controle e investigação das notificações de DCA, com intuito de controlar e evitar os surtos.

P4. A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO FRENTE AOS SINTOMAS DE ARBOVIROSES EM PACIENTES DA CIDADE DE CAXIAS-MA

JOSE PEREIRA DO REGO NETO, TAIS DE SOUSA CAMPOS, LOUISE DA MOTA DUTRA, LUCIANO ANDRE ASSUNÇÃO BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: josenetouema@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Arboviroses são assim nomeadas pelo fato do seu ciclo de replicação ocorrer nos insetos, podendo ser transmitidas aos seres humanos e outros animais pela picada de artrópodes hematófagos. Não há tratamento específico para as arboviroses clássicas. Repouso e ingestão abundante de líquido são condutas importantes que visam o melhor prognóstico do paciente, além de sintomáticos prescritos com orientação médica. Apesar de muitas vezes esta prática obter resultados favoráveis (melhora de sintomas ou resolução do problema de saúde), em outros casos pode trazer prejuízos à saúde do indivíduo (intoxicação exógena, interações medicamentosas, reações adversas e mascaramento de outros problemas de saúde) **OBJETIVOS:** avaliar o hábito de automedicação com remédios alopáticos ou naturais e seus agravos quanto à sintomatologia em pacientes com arboviroses. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Município de Caxias-MA entre agosto de 2016 a Dezembro de 2016. Foram coletados os dados de 184 pacientes adultos na faixa etária de 18 a 59 anos, com sintomatologia clínica-epidemiológica sugestiva de arboviroses atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que assinaram termo de consentimento para divulgação de tais dados. Foram abordados os seguintes critérios: sintomas, procura por assistência médica ou de outro profissional, terapêutica utilizada e motivo de automedicação. **RESULTADOS:** Aproximadamente 64% dos entrevistados receberam informações de não-médicos ou leigos. Os medicamentos utilizados pelos pacientes de forma autônoma foram: dipirona (54,35%), paracetamol (43,48%) e ácido acetilsalicílico (2,17%). O uso de tratamentos naturais com chás, ervas e “garrafadas” foi confirmado por 27,17% dos participantes. 40% dos pacientes relataram algum tipo de desconforto após o uso de automedicação. As queixas mais frequentes foram: prurido, edema, parageusia e dor abdominal. Entre os motivos que influenciaram na automedicação os mais citados foram: a facilidade de compra e falta de acesso ao serviço de saúde. **CONCLUSÕES:** Assim, constatou-se que a automedicação é uma prática comum entre os usuários atendidos na UPA-Caxias como mecanismo para suprir as deficiências do serviço e por ser mais prática ao paciente. Por se tratar de um método potencialmente danoso à saúde, merece atenção especial das autoridades no que tange à conscientização. Estes dados podem, portanto, ser utilizados na definição de estratégias voltadas a promoção do uso racional de medicamentos.

P5. AÇÃO EM SAÚDE PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS GENÉTICAS RARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA KAROLINY MENESES RESENDE, REGILANE SILVA BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: amandakaroliny.10@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças genéticas ainda são uma importante causa de mortalidade infantil no Brasil. O maior desafio para os pacientes e seus familiares é a falta de conhecimento e, sobretudo, de investimentos nesse setor. Se medidas efetivas não forem tomadas, o diagnóstico e tratamento precoces permanecerão de difícil acesso, em virtude da especificidade de testes e de medicamentos de alto custo, como aqueles necessários ao tratamento de Gaucher, Mucopolissacaridose e Síndrome Hemolítica Urêmica atípica. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência sobre uma ação em saúde para famílias de crianças com doenças genéticas raras, no qual buscou-se promover educação e possibilitar a troca de conhecimento técnico e popular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos enfermagem durante um estágio obrigatório no mês de fevereiro de 2017, em um hospital de referência em Teresina-PI. No qual surgiu a ideia de criar o evento intitulado “I Seminário do dia mundial das doenças raras de Teresina” para fortalecer a disseminação de informações nessa área. Assim, foi realizada a elaboração de uma música que contemplou os direitos da criança no Sistema Único de Saúde e a sintomatologia das doenças. Posteriormente, seguiu-se com uma dramatização e discussão das seguintes temáticas: definição de Gaucher, Mucopolissacaridose e Síndrome Hemolítica Urêmica atípica, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Ao final, uma palestra motivacional com o depoimento de um paciente com Gaucher, trouxe reflexões positivas sobre superação e qualidade de vida. **RESULTADOS:** Participaram 13 famílias de crianças com doenças raras e seus filhos. Foi possível avaliar as necessidades desse público que necessita de uma atenção especial. Todas as famílias apresentavam conhecimento insuficiente acerca da doença, sintomatologia e da complexidade terapêutica. A partir da experiência evidenciou-se que a atividade trouxe um novo olhar para a promoção da qualidade de vida. Visto que proporcionou bem-estar, aprendizado, dignidade, fortalecimento da autonomia e do vínculo, aumentando o respeito e a confiança na equipe. **CONCLUSÃO:** A ação em saúde é uma estratégia formidável para desmistificar a doença, proporcionar troca de saberes e alcançar a excelência na qualidade da assistência prestada. Embora ainda existam muitas lacunas em tais práticas, o que contribui com muitas barreiras para os avanços assistenciais nessas doenças no Brasil.

P6. ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS COM CRIANÇAS NO ESTADO DO MARANHÃO, ENTRE OS ANOS DE 2007 e 2015

JOSE PEREIRA DO REGO NETO, TAIS DE SOUSA CAMPOS, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, LUCIANO ANDRE ASSUNÇÃO BARROS

UNIVERSIDADE: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: josenetouema@gmail.com

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são aqueles que produzem ou modificam veneno e possuem estruturas capazes de inoculá-lo em sua presa ou predador. Por ter clima tropical e fauna diversificada, o Brasil possui diversas espécies desses animais, que se constituem como um comum causador de acidentes, ocorrendo numerosos casos no Maranhão. A situação agrava-se por colocar em risco a saúde das crianças, que são rotineiras vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos epidemiológicos dos casos de acidentes por animais peçonhentos em crianças de até 9 anos, ocorridos no estado do Maranhão, no período de 2007 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com análise quantitativa de dados registrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) sobre acidentes por animais peçonhentos, no estado do Maranhão, em crianças de até 9 anos, de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2015. Os aspectos analisados foram: sexo, tipo de acidente, tempo decorrido do acidente até o atendimento, classificação e evolução dos casos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 18142 casos de acidentes por animais peçonhentos, sendo 1784 (9,8%) ocorridos com crianças de 0 a 9 anos. Dos casos avaliados, 65,75% foram do sexo masculino e 34,25% do sexo feminino. Constatou-se que serpentes e escorpiões são os maiores causadores de acidentes, correspondendo respectivamente a 66,70% e 16,70%. Em relação ao tempo decorrido entre a picada e o atendimento, prevaleceu o intervalo de 1 a 3 horas (32,62%) e 0 a 1 hora (28,19%). Na classificação final houve predominância de

acidentes leves (68,27%) e moderados (20,51%). Sobre a evolução dos casos notou-se que 82,79% resultaram em cura. **CONCLUSÃO:** A incidência de acidentes por animais peçonhentos em crianças no estado do Maranhão é expressiva, afetando principalmente o sexo masculino. A predominância de acidentes leves e a alta porcentagem de cura são estatísticas positivas para a saúde das crianças, no entanto, ainda há grande perigo representado principalmente pelo contato com serpentes e escorpiões. Além disso, o tempo entre o acidente e o atendimento prevalece de 1 a 3 horas, o que deve ser reduzido para melhor tratamento e evolução dos casos. Nesse panorama, é imprescindível a integração da comunidade com equipes de saúde local, a fim de melhor conscientização sobre medidas de prevenção e atenção à criança.

P7. ALTERAÇÕES ISQUÊMICAS NO ELETROCARDIOGRAMA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CORONARIANA EM PACIENTES COM DOR TORÁCICA

KARLA CYBELE LEDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, GEORGE ROBSON IBIAPINA

UNIVERSIDADE: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: cybele.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome coronariana aguda (SCA) engloba um grupo de entidades que incluem infarto agudo do miocárdio (IAM) e angina instável. Essas manifestações são causas comuns de atendimentos e de admissões nos departamentos de emergências, são causas de morbimortalidade no mundo. O eletrocardiograma (ECG) e a história clínica são fundamentais para o diagnóstico. **OBJETIVO:** Descrever as associações entre alterações isquêmicas encontradas nos eletrocardiogramas, dor torácica e variáveis clínicas relacionadas ao aumento da probabilidade de doença arterial coronariana. **MÉTODOS:** Colheu-se registros de 138 pacientes do Hospital Flávio Ribeiro. Idade, sexo, hipertensão, diabetes e dor torácica eram as características observadas e que seriam relacionadas com os sinais de isquemia no ECG. A idade dos pesquisados teve média de 58,21 anos, sendo 85,5% deles com 40 anos ou mais. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Um pouco menos da metade, 47,1%, apresentavam dor torácica e em 14,5% dos ECGs havia alterações sugestivas de isquemia. Dentre os maiores de 60 anos, 17,4% possuíam ECG com alguma alteração de isquemia, mas sem significado estatístico, $p=0,549$; e nos homens o resultado do exame foi alterado em 23,3%, $p=0,049$. Relativo às variáveis clínicas, entre os pacientes com dor torácica, 21,5%, $p=0,027$, apresentaram ECG com sinais de isquemia. Hipertensos, em uso de anti-hipertensivos e diabéticos apresentaram alterações eletrocardiográficas em, respectivamente, 14,5%, 16,3% e 21,5% dos casos e todos com p sem significado estatístico. Quanto à dor torácica e sua relação com idade e sexo: os maiores de 60 anos, em 47,5% das vezes, a sentiram, $p=0,975$; e o sexo feminino, em 47,4%, $p=0,926$, tinham o sintoma. Observou-se que os homens possuem mais alterações no ECG e menos de 1/3 dos pacientes com dor torácica típica possuem ECG com sinais de isquemia. **CONCLUSÃO:** Observou-se um aumento da prevalência de aneurismas intracranianos em pacientes acromegálicos, apoiando as nossas observações de que há maior risco de hemorragia nesses. Uma avaliação neurorradiológica do polígono de Willis parece útil no seguimento diagnóstico da acromegalia. Aneurismas não parecem estar correlacionados às comorbidades, cirurgia anterior hipofisária, radioterapia ou às características de imagem do adenoma. Portanto, a ligação com excesso de GH é evidente e garante investigação mais aprofundada.

P8. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRALENSE ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

JHONYSON ANTONIO OLIVEIRA MARQUES, KARINE MAGALHÃES FERNANDES VIEIRA, GABRIEL LUAN BATISTA DE ÁVILA, WYLSTON DE MORAES CALDAS FILHO, RAISSA CARVALHO PEIXOTO, MONALLISA AMANDA XIMENES MESQUITA DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará

CONTATO: jhonysonm@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é a doença cardiovascular mais comum. Além da correlação entre a prevalência da hipertensão e variáveis como idade, sexo e raça, há também a atribuição de variáveis como educação e presença ou ausência de alguns hábitos como fatores de risco. Com o novo olhar, mais especial, à atenção básica à saúde, às medidas preventivas são creditados um maior reconhecimento e uma maior importância no âmbito da promoção da saúde. Dentre essas ações, as campanhas públicas desempenham um papel importante na aproximação das pessoas à informação em saúde ou até mesmo a procedimentos preventivos, sobretudo quando o público-alvo consiste em pessoas que devido a seus próprios meios de consecução de subsistência, não conseguem ter contato com a atenção básica. Desse modo, as campanhas públicas consistem em meios eficazes de sobrepujar as barreiras que existem concernentes ao acesso de determinados grupos da população à saúde. **OBJETIVOS:** mensurar a presença de ações e hábitos que configuram medidas preventivas de hipertensão e analisar a opinião dos participantes quanto à importância da realização de campanhas preventivas com a população. **MÉTODOS:** estudo descritivo realizado em Sobral (CE) com 30 trabalhadores do Mercado Central da cidade. Foi aplicado um questionário para avaliar quantitativamente a presença de hábitos e ações diretamente relacionadas a medidas preventivas de hipertensão e qualitativamente a opinião dos entrevistados quanto à importância da realização de campanhas preventivas com a população. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento e livre esclarecimento. **RESULTADOS:** a busca por atendimento público de saúde por esses trabalhadores é relativamente baixa: em torno de 46%, mas quando analisada na perspectiva feminina, encontramos que 71 % delas buscam atendimento. 70% das mulheres costumam aferir frequentemente a pressão arterial contra apenas 60% dentre os homens. Foi analisado em qual local esses trabalhadores habitualmente aferem a pressão: hospitais 5%, Residência 5%, Farmácias 15%, Campanhas 40%, Posto de Saúde (PSFs) 40%. 100% dos entrevistados afirmaram que acham muito importante a realização de campanhas. **CONCLUSÃO:** concluímos que no quesito busca de atendimento público mais da metade dos homens não procuram atendimento. As campanhas correspondem o meio alternativo de atendimento tão eficaz quanto os PSFs, possuindo uma relevância ainda maior devidos ao perfil dos entrevistados.

P9. ANÁLISE DAS CAUSAS DE ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2008-2015

MARIANA BEZERRA DOUEMENT, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, TALITA CARNEIRO, BRENO CARVALHO SANTOS, JUCIÉ RONIERY COSTA VASCONCELOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: mariana.douement@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador de saúde e reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. A avaliação e o monitoramento desse indicador é de extrema importância, pois elevados valores da razão da mortalidade materna (RMM) estão associados a uma prestação de serviços de saúde inadequada a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência do pré-natal até o puerpério. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil dos óbitos maternos e as causas a ele associadas no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo da mortalidade materna no Piauí entre 2008 e 2015, utilizando dados disponíveis no DATASUS, considerando-se as principais causas. **RESULTADOS:** A RMM do Piauí neste período é de 92,19%. As mortes por causas obstétricas diretas representaram 62,63% e indiretas 33,79%. Os casos durante o puerpério/até 42 dias corresponderam a 51,19% e durante a gravidez, parto ou aborto 39,28%. Óbitos por Eclâmpsia configuraram 15,66%, hipertensão gestacional 8,24% e outras doenças 27,47%. O Piauí apresenta elevada razão de mortalidade se comparada com a média nacional que é 58,24%. As causas diretas se destacaram como principal causa de morte no período considerado. Tal fato reflete a

necessidade de um bom acompanhamento pré-natal, com realização de consultas e exames adequados, para um maior conhecimento do desenvolvimento da gestação, a fim de diminuir os riscos maternos e fetais associados. Além disso, a formação profissional humanizada e a educação continuada e permanente dos profissionais que atendem a mulher durante o ciclo gravídico é de grande importância. Alguns estudos vão de encontro aos dados encontrados neste trabalho no que se refere às principais causas diretas. As doenças hipertensivas aparecem como causa principal, secundadas pelas hemorragias, sendo este o padrão relatado para a América Latina, com alguma variação entre as duas causas na primeira posição. Grande parcela dos óbitos correspondem ao puerpério/até 42 dias. Isso decorre do fato de ser comum que, após o parto, as atenções sejam mais voltadas ao recém-nascido, no entanto, a puérpera também precisa ser assistida, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados. **CONCLUSÃO:** Devido às diferentes situações gestacionais associadas a mortalidade materna no Piauí, verifica-se a necessidade da adoção de mais medidas básicas, como: assistência pré-natal de qualidade, educação em saúde com as gestantes e adequada assistência obstétrica a nível hospitalar.

PI10. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2010-2016

MARIANA BEZERRA DOUEMENT, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, ARITANA BATISTA MARQUES, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, JUCIÉ RONIERY COSTA VASCONCELOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: mariana.doudement@gmail.com

INTRODUÇÃO: Recentemente, foi publicada a nova definição de sepse, conhecida como Sepsis 3. Segundo o novo conceito, ainda não implantado, sepse é definida pela presença de disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do organismo por uma infecção. É uma das condições clínicas mais desafiadoras da medicina, constituindo-se um importante problema de saúde no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência das internações por sepse e os fatores a ela associados no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de sepse no estado do Piauí, entre 2010 e 2016, utilizando dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, considerando-se os seguintes aspectos: faixa etária, sexo, caráter de atendimento e local no período estudado. **RESULTADOS:** No período estudado, houve um aumento de 29,7% das internações por septicemia, sendo notificados 3.571 casos. A faixa etária mais acometida foi a dos maiores de 70 anos (32,87%). Menores de 1 um ano somaram 8,9%. Em relação ao sexo, 52,42% em homens e 47,58% em mulheres. O caráter de urgência correspondeu a 99,33% das internações. No tocante ao local, hospitais públicos representaram 73,62% das ocorrências e privados, 26,38%. O Piauí, embora seja um dos estados com menor índice socioeconômico do Brasil, apresenta uma das menores taxas de internação por sepse. Acomete, principalmente, os pacientes maiores de 70 anos, em virtude dos fatores predisponentes à sepse mais encontrados nesta faixa etária. Apesar da taxa de internação em menores de um ano ser de apenas 8,9%, a sepse é uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal. Tal análise evidenciou que o gênero masculino foi o mais acometido, o que reafirma a predominância a septicemia entre esses indivíduos, já apresentada em outros estudos. Ademais, constatou-se que a taxa de internações em hospitais públicos é superior às dos hospitais privados, o que corrobora com o fato do setor público apresentar elevados custos com os pacientes sépticos, que, na maioria dos casos, são recebidos pelo serviço de urgência dos hospitais. **CONCLUSÃO:** Em vista da maior taxa de internação por sepse na população idosa, deve-se ter atenção aos fatores predisponentes desta população que levam a essa condição. Além disso, o conhecimento dos protocolos de manejo da sepse é necessário por parte dos profissionais de saúde, como forma de reduzir o número de internações, que vêm crescendo no Piauí.

PI11. ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2010 e 2015

TAIS DE SOUSA CAMPOS JOSE PEREIRA DO REGO NETO, IANA DE SOUSA CAMPOS, MONICA CRISTINA MELO SANTOS GOMES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: taisdscampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas vem acontecendo uma elevação significativa nas taxas de suicídio no mundo inteiro. As intoxicações exógenas são um dos três principais meios utilizados nessas tentativas de suicídios, principalmente pelos avanços na ciência que colocam à disposição da população um número crescente de produtos potencialmente tóxicos ao organismo humano. Assim, essa ferramenta representa um sério problema de saúde pública e precisa ser analisada à luz da epidemiologia no Estado do Piauí. **OBJETIVOS:** Com o intuito de melhorar a qualidade das informações referentes a tentativa de suicídio por intoxicação exógena foi descrito o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos com tais critérios no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015 no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo de 2010 a 2015, realizada usando como fontes de informação os casos de intoxicação exógena notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Somente os casos com a circunstância de intoxicação foi tentativa de suicídio foram analisados. Foram avaliados os seguintes aspectos: sexo, faixa etária, escolaridade, agente tóxico usado e evolução. Os dados obtidos foram organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram notificados 1313 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre 2010 e 2015. Destes, 73,57% são do sexo feminino e 26,43% do sexo masculino. A idade prevalente está abaixo de 60 anos, com maior incidência entre 20 a 39 anos (55,29%). Na escolaridade, encontrou-se maior frequência de casos entre indivíduos com ensino fundamental incompleto (30%), ensino médio incompleto (11%) e ensino médio completo (10%). Os agentes tóxicos mais usados foram: medicamentos (66%), raticida (13%) e produtos de uso domiciliar (5,4%). A evolução mais encontrada foi cura sem seqüela (78,67%). **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, infere-se que a maioria dos casos de tentativa de suicídio foram cometidos por pessoas jovens e do sexo feminino, principalmente pelo uso de medicamentos. Ademais, observa-se que a evolução clínica é favorável na maioria dos casos, com estabelecimento da cura sem seqüelas. Nesse panorama, constata-se que o fácil acesso a medicamentos e a outros agentes tóxicos que possibilitam a tentativa de suicídio por intoxicação. Dessa forma, é imprescindível o estabelecimento de estratégias que previnam o surgimento de novos casos e de reincidências.

PI12. ANÁLISE DO PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2016

INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, ALECIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAUJO, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, TALITA CARNEIRO, KEYLLA BORGES BACELAR DE CARVALHO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: indira.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil e constitui um importante problema de Saúde Pública. Nesse contexto, foi criado o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) que possibilitou mais de 12 milhões de tratamentos em todo país, principalmente na região nordeste. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade do PCE no nordeste do país no período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise descritiva e quantitativa utilizando dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período estudado a respeito da esquistossomose no nordeste brasileiro, restringindo-se aos aspectos veiculados no PCE. **RESULTADOS:** Durante

o período, o PCE trabalhou com 5.921.985 pessoas, sendo que, em 2010, 1.223.364 pessoas participaram, enquanto, em 2016, apenas 451.571. Foram realizados 4.299.574 coproscrições, observando 208.996 casos de esquistossomose confirmados (% positividade de 4,86) e 828.616 de outras verminoses. O estado de Alagoas teve o maior número de notificações, enquanto o Piauí teve apenas 1 caso notificado. Em relação à intensidade da infecção intestinal (expressas em ovos por gramas de fezes), 72,6% foram consideradas leves, 21,08% moderadas e 6,32% graves. Evidencia-se que o PCE atinge uma parcela significativa da população brasileira e que houve, nos últimos 5 anos, uma redução na quantidade de pessoas assistidas pelo PCE. Por outro lado, a quantidade de formas graves diminuiu, o que corrobora para a efetividade do programa no que se refere ao diagnóstico precoce. Grande parcela dos exames diagnosticaram, além da esquistossomose, outras parasitoses, o que indica que os segmentos populacionais analisados estão sujeitos a péssimas condições sanitárias. Este é um fator de risco expressivo que contribui para a persistência da doença. Alagoas é o estado com o maior número de casos, o que ratifica que esta parasitose está associada à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico, uma vez que tal estado é o 2º mais pobre do país. Ademais, tal análise sugere uma acentuada subnotificação de casos no estado do Piauí que apresenta apenas 1 caso no período citado. **CONCLUSÃO:** O PCE tem diminuído sua abrangência nos últimos anos, apesar da esquistossomose ainda ser uma ameaça à saúde da população nordestina. Isso compromete, consequentemente, a efetividade do programa. Logo, é evidente a necessidade de vigilância contínua do PCE e da implantação deste em municípios ainda não incluídos.

P13. ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS EM TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2007-2012

MARINA VILARINHO ALVES DE FREITAS, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOAO PAULO LIMA BRANDAO, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID DeVry

CONTATO: vilarinho.marina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma das doenças mais predominantes no Brasil, sendo considerada a doença viral transmitida por mosquitos, mais importante no mundo. Mais de 70% da população no mundo mora em áreas de risco, sendo que a dengue é considerada endêmica no continente americano. No município de Teresina, epidemias vêm ocorrendo, com anos epidêmicos, o que causa uma sobrecarga na rede pública de saúde, assim como alto custo financeiro e social. **OBJETIVOS:** analisar os casos de dengue em Teresina-PI segundo as variáveis de sexo, faixa etária, complicações e zona de residência. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como um estudo quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre dengue, de acordo com sexo, faixa etária, complicações e zona de residência, de 2007 a 2012, através de informações do banco de dados oficial DATASUS. **RESULTADOS:** De 2007 a 2012, foram notificados 22.536 casos de dengue em Teresina-PI, sendo 12.681 casos no sexo feminino (56,3%) e 9.855 casos no sexo masculino (43,7%). Em relação a faixa etária, em primeiro lugar, está a faixa de 20 a 39 anos com 9.283 casos (42,6%), seguida de 40 a 59 anos com 3.904 casos (17,9%); 15 a 19 anos com 2.471 casos (11,3%); 10 a 14 anos com 2.012 casos (9,2%); 5 a 9 anos com 1.945 casos (8,9%); 1 a 4 anos com 1.189 casos (5,5%); menor que 1 ano com 580 casos (2,7%) e 60 a 64 anos com 396 casos (1,9%). Das complicações, foram notificados em 167 casos dos 22.536, com as principais causas de plaquetas < 50.000 mm³ com 120 casos (72%), derrames cavitários com 31 casos (18%), alterações neurológicas e hemorragias digestivas com 8 casos cada uma (10%). Por fim, foram notificados 21.976 casos nas zonas de residência, a zona mais acometida pelo mosquito é a zona urbana com 21.104 casos (96%), seguida da zona rural com 836 casos (3,8%) e periurbana com 36 casos (0,2%). **CONCLUSÃO:** Foram notificados casos em Teresina, com maioria com sexo feminino, na faixa etária de 20 a 39 anos, com frequência de complicações de plaquetas < 50.000 mm³, e com predominância na zona urbana. Dessa forma, são necessários mais esforços em conjunto feitos pela sociedade e poder público para o desenvolvimento de medidas de controle eficazes, sejam estes desde a fiscalização sanitária e

acesso aos serviços de saúde, até medidas educacionais e de conscientização populacional para que todos sejam ativos no combate a doença, objetivando a redução do número de casos da doença no município de Teresina, Piauí.

P14. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FEBRE CHIKUNGUNYA NO PIAUÍ DE 2015 A JULHO DE 2017

PALOMA DE CARVALHO FREITAS, ISYS FIALHO NASCIMENTO, CESAR FELIPE SOUSA RODRIGUES, LILIANE MACHADO CAMAPUM, VICTOR MATHEUS MATIAS LEONICIO, ALINE JEANE COSTA SOUSA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: palomacarvalhofreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya é considerada um problema de saúde pública, causada pelo arbovírus Chikungunya (CHIKV) e transmitida pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Esta virose é manifestada em geral, por artralgia, mialgia, cefaleia, febre e exantema. A doença pode evoluir para a forma crônica, cursando com artralgia incapacitante. Além disso, pode haver acometimento neurológico na forma da Síndrome de Guillain-Barré. Os primeiros relatos de casos da doença no Brasil foram em 2014, já no Piauí foi a partir de 2015, desde então os números vem crescendo. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar os dados epidemiológicos de febre chikungunya no Estado do Piauí (PI) no período de janeiro de 2015 a julho de 2017. **MÉTODOS:** A pesquisa realizada foi do tipo quantitativa, na qual foram utilizados dados dos boletins epidemiológicos disponibilizados no portal da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. **RESULTADOS:** Foram registrados, de janeiro de 2015 a julho de 2017, um total de 4761 casos suspeitos notificados. Destes, 2567 foram confirmados por testes laboratoriais. Em 2015, foram 15 casos suspeitos e 3 casos confirmados de febre chikungunya. Já em 2016, foram 1776 casos suspeitos e 975 confirmados. Em 2017, até a 27ª semana epidemiológica, em julho, foram registrados 2970 casos suspeitos e 1589 casos confirmados. Houve aumento na incidência de 67,2% dos casos em relação ao mesmo período de 2016. Os municípios que mais notificaram casos prováveis no período de estudo, foram: Teresina (2833), Parnaíba (412), São Raimundo Nonato (356), Floriano (200), Oeiras (184), Alegrete do PI (110), Caldeirão Grande do PI (104), Beneditinos (102), São João da Fronteira (70) e Luís Correia (69). Desses, houve registro de 1 óbito em Teresina no ano de 2016. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados verificados durante a pesquisa, percebe-se que é necessário empenho das equipes de controle de vetores e da sociedade para eliminar os reservatórios dos mosquitos, prevenindo a transmissão da doença. O real número de casos pode ser ainda maior, pois nem todos eles são investigados e notificados. Ainda não existe vacina e tratamento específico para a febre chikungunya, sendo a prevenção a melhor maneira de evitar a doença.

P15. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MALÁRIA NO PIAUÍ E MARANHÃO, 2009 A 2015

VICTOR ELPIDIO SOARES MARQUES, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOAO PAULO LIMA BRANDAO, ISMAEL PEREIRA DA SILVA, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: victor_elpidio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium*. **OBJETIVOS:** Analisar os dados de malária no Piauí e Maranhão de acordo com sexo, faixa etária, escolaridade e zona de residência. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre malária, de acordo com sexo, faixa etária, escolaridade e zona de residência, 2009 a 2015. Foram avaliadas informações do banco de dados oficial

DATASUS. RESULTADOS: O sexo mais acometido foi o sexo masculino. No Piauí, foram 394 casos, sendo 331 no sexo masculino (84%) e 63 no sexo feminino (16%). No Maranhão, foram 79 casos, sendo 58 no sexo masculino (73,4%) e 21 no sexo feminino (26,6%). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos. No Piauí, foram 378 casos, sendo 227 casos de 20 a 39 anos (60%); 101 casos de 40 a 59 anos (26,7%); 20 casos de 15 a 19 anos (5,3%); 12 casos de 1 a 4 anos (3,2%); 10 casos menor que 1 ano (2,6%) e 8 casos de 70 a 79 anos (2,2%). No Maranhão, foram 75 casos, sendo 45 casos de 20 a 39 anos (60%); 22 casos de 40 a 59 anos (29,3%); 3 casos de 15 a 19 anos (4%); 4 casos menores que 1 ano (2,7%) e de 70 a 79 anos (2,7%) e 1 caso de 1 a 4 anos (1,4%). A faixa com escolaridade mais atingida foi a de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. No Piauí, foram 281 casos, sendo 91 casos de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (32,4%); 70 casos no ensino fundamental completo (24,9%); 66 casos analfabetos (23,5%); 26 casos no ensino médio incompleto (9,3%); 20 casos no ensino médio completo (7,1%); 5 casos na educação superior incompleta (1,8%) e 3 casos na educação superior completa (1%). No Maranhão, foram 65 casos, sendo 30 casos de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (46,2%); 18 casos no ensino fundamental completo (27,7%); 8 casos no ensino médio incompleto (12,3%); 4 casos na educação superior incompleta (6,2%); 3 casos analfabetos (7,6%) e nenhum caso na educação superior completa. A zona de residência mais acometida foi a zona urbana. No Piauí, foram 388 casos, com 232 na zona urbana (59,8%) e 156 na zona rural (40,2%). No Maranhão, foram 76 casos, com 56 na zona urbana (73,7%) e 20 na zona rural (26,3%). CONCLUSÃO: Os resultados mostraram que a maioria dos casos de malária acomete os homens; a faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos e com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. E a maioria dos casos se localiza na zona urbana.

P16. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ESCORPIANISMO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2015

LUCAS LINS MARQUES, JEFFERSON JOSÉ CAVALCANTI FERREIRA FILHO, LUCAS DE SOUSA CORTEZ BARROS, LUIS FABIO NUNES MARTINS, FELIPE LEITE FEITOSA, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID DeVry

CONTATO: lucaslinsm10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Escorpiões são artrópodes capazes de causar envenenamentos em humanos com relevante gravidade. Encontram-se distribuídos em todas as regiões brasileiras. Os acidentes por escorpiões, escorpionismo, representam cerca de 68,5% dos acidentes registrados entre 2011 e 2015, no Brasil, sendo o Nordeste, a região com maior incidência, e o Piauí registrando 3,5% dentre os casos da região nordestina. OBJETIVOS: O objetivo geral é realizar levantamento epidemiológico e comparação acerca do número de acidentes por escorpião, no Piauí. Os objetivos específicos são analisar o escorpionismo em relação ao ano de ocorrência, ao sexo, à faixa etária e à gravidade do acidente entre os anos de 2011 e 2015, no Piauí, podendo-se assim, traçar um perfil epidemiológico do indivíduo que sofreu acidente por escorpião, dentre os anos analisados. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados de escorpionismo no Piauí, analisando o perfil epidemiológico do acidente por escorpião. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. RESULTADOS: Dentre todas as regiões brasileiras, a região Nordeste é a que apresenta o maior número de acidentes por escorpião, com 48,3%, sendo os estados com maior incidência Bahia e Pernambuco, com 29,2% e 20,5% dos casos, respectivamente. O Piauí encontra-se com 3,5% dos casos nordestinos. Em relação ao ano de ocorrência do acidente no Piauí, em 2013, foram registrados 32,4% dos casos, em 2014, 26,8% dos casos, em 2012, 14,9%, em 2015, 14,1% e em 2011, ocorreram 11,8% dos casos. O sexo masculino nesse período registrou 52,1% dos casos e o sexo feminino, 47,9%. Em relação a faixa etária, as mais acometidas são indivíduos de idade ativa, entre 20-39 anos e entre 40-59 anos, registrando 32,4% e 29,4%, respectivamente. E dentre a gravidade dos acidentes, os acidentes leves predominam com 69,6%, seguido dos moderados com 23,4% e os graves com 0,6%. CONCLUSÃO: Dessa forma, realizou-se um levantamento

epidemiológico de escorpionismo no Piauí, podendo-se traçar um perfil epidemiológico do indivíduo que sofreu acidente por escorpião. Portanto, conclui-se que indivíduos do sexo masculino e com idade ativa, entre 20 e 59 anos, foram mais propensos ao escorpionismo, entre os anos 2011 e 2015, sofrendo acidentes de maioria leve, tendo uma maior quantidade de casos notificados em 2013.

P17. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NUMERO E TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO PIAUÍ ENTRE 2009 E 2013.

FELIPE LEITE FEITOSA, MATEUS AGUIAR DA COSTA LOPES, LUCAS LINS MARQUES, ISADORA TEIXEIRA NUNES DE MIRANDA, ANA CECÍLIA ALMEIDA ALAGGIO RIBEIRO E NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL

INSTITUIÇÃO: FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL-FACID

CONTATO: felipeleitefeitos@gmail.com

INTRODUÇÃO: o acesso e a qualidade dos cuidados prestados pela Atenção Primária à Saúde são elementos-chave para os sistemas de saúde, frente ao desafio da prevalência crescente das Doenças Cardiovasculares (DCV) na população. Em 2008, estas doenças foram responsáveis por dois terços das 36 milhões de mortes no mundo. OBJETIVOS: objetiva-se com a pesquisa realizar um levantamento epidemiológico do número e taxa de internações por DCV no Piauí no período de 2009 a 2013, ressaltando faixa etária e sexo de acometimento. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas de internações por DCV. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. RESULTADOS: observa-se, no período em questão, que a maior taxa de internação (total por 10.000 habitantes) foi na faixa etária acima de 70 anos com 634,9, seguida pela faixa de 60 a 69 anos com 298,46; 50 a 59 anos com 143,43; 40 a 49 anos com 67,37; 30 a 39 anos com 27,09. A menor taxa foi na faixa de 5 a 9 anos com 2,02. Do total de 92.390 internações, sendo 52,31% femininas, essas taxas refletem números de internações tais quais nas respectivas faixas supracitadas de 37526 (40,61%); 20526 (22,21%); 14943 (16,17%); 9580 (10,37%); 4889 (5,29%) e a menor de 230 (0,25%). O ano com mais internações foi 2009 com 18648 (taxa de 59,29) seguido por 2012 com 18548 (58,68), 2011 com 18466 (58,8), 2013 com 18393 e 2010 com 18335 (58,8). CONCLUSÃO: As DCV apresentaram altos valores apesar de leve decréscimo no decorrer do tempo. A importância nas políticas de saúde no estado e no Brasil durante a última década ao introduzirem iniciativas específicas para seu tratamento e prevenção, adotando a Atenção primária a saúde como modelo prioritário de ação. Conclui-se que as faixas etárias que mais foram internadas por conta de DCV são as faixas acima de 40 anos, em especial acima de 70 anos de idade, bem como são mais internadas as mulheres. Percebe-se ainda que o número de internações sofreu leve decréscimo de aproximadamente 1,4%.

P18. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ATEROSCLEROSE OCORRIDOS NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017

OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, LAURA SOUSA COELHO DE SA, MATHEUS RODRIGUES NOGUEIRA, TAÍS LAGES DO NASCIMENTO, OZACY MOITA LEAL JUNIOR E ILLOMA ROSSANY LIMA LEITE

INSTITUIÇÃO: FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL-FACID

CONTATO: janainafreire2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela formação de ateromas no interior dos vasos sanguíneos, podendo causar o estreitamento e obstrução desses vasos e é umas das

principais causas da doença cardiovascular, cujos principais fatores de risco são: história familiar de doença cardíaca, hipertensão arterial, falta de atividade física regular, obesidade, diabetes, hiperlipidemia, tabagismo e o álcool. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral analisar os casos de aterosclerose nas macrorregiões do Piauí e como objetivos específicos descrever os casos de acordo com sexo, faixa etária e relacionar com casos de diabetes mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Piauí (Macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus), entre os anos de 2013 e 2017. **RESULTADOS:** Observou-se que, de um total de 494 pessoas acometidas, 279 (56,4%) são homens e que, a prevalência de casos no sexo masculino é presente em todas as etiologias, isso se deve provavelmente ao fato do homem apresentar com maior frequência comportamentos de risco, tais como: hábitos alimentares, tabagismo e alcoolismo. Quanto à distribuição entre as macrorregiões, Floriano obteve 339 casos (68,6%). Dentre os 494 casos confirmados por faixa etária, 139(27,7%) foram de 70 a 79 anos e apenas 1 caso (0,2%) nas seguintes faixas etárias: menores de 1 ano, de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos. Isso acontece devido, na maioria dos casos, com o passar dos anos, as placas já estão bem constituídas e podem provocar repercussões, principalmente, nas pessoas com idades mais avançadas. Em relação a diabetes mellitus, em uma outra análise, observou-se que 4000 (22,58%) estava na faixa etária de 70 a 79 anos e 46 (0,25%) com menos de 1 ano. Diante desses dados, verificam-se as mesmas faixas etárias prevalentes na aterosclerose, isso se justifica pela capacidade da diabetes acelerar a aterosclerose coronariana. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a aterosclerose constitui um problema de saúde pública devido a sua incidência e a sua associação com outras doenças. Assim, a análise desses dados epidemiológicos contribui para orientar ações, especialmente de caráter preventivo, incluindo campanhas de conscientização para mudanças de estilo de vida tais como: melhores hábitos alimentares e incentivo a prática de atividade física regular.

P19. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE OCORRIDOS NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DENTRE OS ANOS DE 2008 A 2012

Laura Sousa Coelho de Sá, Taís Lages do Nascimento, Maria Alice Reverdosa Castro Barbosa, Nicole Reverdosa Castro Barbosa, Carlos Magno Costa Coaracy Sobrinho, e Iloma Rossany Lima Leite

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID-DEVRY

CONTATO: laurinha.sa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. Hoje é a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública nos países tropicais, principalmente. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo geral analisar a ocorrência dos casos de dengue nas macrorregiões do Piauí e como objetivos específicos descrever os casos de acordo com zona residencial, escolaridade, faixa etária e complicações finais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN), no Piauí (Macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus), entre os anos de 2008 e 2012. **RESULTADOS:** Observou-se que, de um total de 35.334 pessoas acometidas, 21.258 (60,16%) residem em Floriano. Quanto à escolaridade, observou-se no Ensino Médio 4893 casos (13,84%). Dentre os casos descritos, 14.091 (39,9%) foram de 20 a 39 anos. Já em relação à classificação final 30570 casos (86,5%) são de dengue clássica, seguida de 95 casos (0,02%) de dengue com complicações. Floriano é a macrorregião com o maior número de casos de dengue, possivelmente, por possuir 1,7 a 7,5 por cento dos imóveis com foco do mosquito transmissor, além do provável déficit quanto ao controle do vetor. Em relação à escolaridade, percebe-se uma maior ocorrência nos alunos de ensino médio, pois mesmo já possuindo um maior conhecimento com os cuidados primários à saúde, na maioria das vezes,

não os põe em prática. Já com relação à faixa etária, os adultos de 20 a 39 anos e os idosos são mais afetados, visto que existem quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, e todos podem causar tanto a forma clássica da doença quanto formas mais graves. Assim, essa faixa etária irá apresentar uma maior predisposição a contrair os quatro tipos da doença ao decorrer da vida. Quanto à classificação final, é prevalente a dengue clássica por conta da imunização adquirida ao tipo adquirido, além da prevenção contra uma segunda contaminação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que a dengue constitui um problema de saúde pública devido a sua incidência. Desse modo, esse estudo possibilita um maior conhecimento acerca das vítimas desse agravo e contribui para orientar ações, especialmente de caráter preventivo, como campanhas de conscientização ao combate do mosquito da dengue.

P20. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITE NO PIAUÍ E NORDESTE, 2010 A 2015

Ismael Pereira da Silva, Victor Elpidio Soares Marques, Bruna Porteiro Oliveira Sales Ramos, Camyla Carvalho Almeida Pinto, Joao Paulo Lima Brandao e Augusto César Evelin Rodrigues

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: ips95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais representam um problema de grande relevância no País, conforme a região geográfica. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivos analisar os casos de hepatite no Piauí e Nordeste conforme raça, forma clínica, classificação etiológica e fonte de mecanismo de infecção, de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Foram analisados dados sobre hepatite, de acordo com raça, forma clínica, classificação etiológica e fonte de mecanismo de infecção, de 2010 a 2015. Foram avaliadas informações do banco de dados oficial DATASUS. **RESULTADOS:** A faixa etária mais acometida foi a parda. No Piauí, foram notificados 1.080 casos, com 812 casos na raça parda (75,2%); 168 casos na raça branca (15,6%); 81 casos na raça preta (7,5%) e 19 casos na raça amarela (1,7%). Na região Nordeste, foram notificados 24753 casos, com 17301 casos na raça parda (69,9%); 4575 casos na raça branca (18,5%); 2605 casos na raça preta (10,5%) e 272 casos na raça amarela (1,1%). Com relação a forma clínica, no Piauí, foram notificados 1.082 casos, sendo a maioria pela forma de hepatite aguda com 704 casos (65%), seguida da forma de hepatite crônica com 374 casos (34,6%) e 4 casos de hepatite fulminante (0,4%). Na região Nordeste, foram notificados 27304 casos, sendo a maioria pela forma de hepatite crônica com 14113 casos (51,7%), seguida da forma de hepatite aguda com 13126 casos (48%) e 65 casos de hepatite fulminante (0,3%). Na classificação, etiológica, no Piauí, foram notificados 1112 casos; vírus A com 646 casos (58%); vírus C com 242 casos (22,1%); vírus B com 218 casos (19,6%) e vírus B + C com 3 casos (0,3%). Na região Nordeste, foram notificados 28120 casos; com 10875 casos com vírus A (38,7%); 8594 com vírus B (30,6%); 8.320 com vírus C (29,6%); 250 com vírus B + C (0,9%); 81 com vírus A + B (0,2%). Na forma de transmissão, foram notificados 679 casos no Piauí, sendo a maioria transmitida por alimento-água com 498 casos (73,3%); fonte sexual com 99 casos (14,6%); domiciliar com 53 casos (7,8%); pessoa/pessoa com 29 casos (4,3%). Na região Nordeste, foram notificados 12619 casos, sendo a maioria transmitida por alimento/água com 7514 casos (59,5%); 3.060 casos por fonte sexual (24,2%); 1074 casos por fonte domiciliar (8,5%) e 971 casos por fonte transfusional (7,8%). **CONCLUSÃO:** Os dados deste estudo fornecem que a raça mais acometida é a parda, hepatite aguda e crônica como principais formas clínicas, predominância do vírus e maior transmissão por alimento/água.

P21. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DE 2007 A 2015

Palloma Parry Carneiro, Izabelle Pimenta Ribeiro, Luiz Eduardo Batista Silva, Talena Mara da Silva Oliveira, Iloma Rossany Lima Leite e Letícia Maria de Carvalho Neves

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID-DEVRY

CONTATO: paparryc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, grave e de alta letalidade. No Brasil é causada pela *Leishmania infantum chagasi* e transmitida por flebotômíneos do gênero *Lutzomyia*. A doença caracteriza-se por hepatoesplenomegalia, anemia e pancitopenia. É diagnosticada clínica e laboratorialmente. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose visceral nas macrorregiões do Piauí entre 2007 a 2015 segundo os critérios: faixa etária, sexo e evolução dos casos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de situação de saúde, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nas macrorregiões do Piauí, Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus, entre 2007 a 2015. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2015 notificou-se 2029 casos de LV no Piauí: 74,54% dos casos do Brasil (2722). O maior número de casos do Piauí foi 283 em 2014 (13,94%) e o menor foi 157 em 2010 (7,73%). Das macrorregiões do Piauí, Floriano possui o maior número de casos: 1660 (81,81%), seguido de Parnaíba com 136 (6,70%). Os índices de infecção são maiores no sexo masculino, 1320 casos (65%), nas faixas etárias de 20 a 39 anos (25,38% dos casos). Quanto à evolução dos casos, 56,28% dos casos evoluíram para cura, 32,97% tiveram a evolução ignorada e 6,35% foram a óbito. Os pacientes jovens (20 a 39 anos) do sexo masculino são os mais acometidos, já que se expõem mais aos mosquitos devido às suas condições laborais. Os casos de LV eram restritos às áreas rurais, mas o seu crescimento nas zonas urbanas tem-se mostrado acentuado e isso se deve ao fato da ocorrência de agressões ao hábitat do mosquito, como o desmatamento, além de movimentos migratórios, amplos projetos de engenharia, alterações ambientais, aliadas às precárias condições de saúde e saneamento básico da população contribuírem para a migração da doença. Assim, relaciona-se o porquê dos casos de LV predominarem em Floriano. Além dessas causas, ressalta-se o fato do aumento das ocorrências dos animais domésticos e de criação na cidade, favorecendo o contato reservatório-vetor- homem e, à vista disso, a eclosão de casos, aumentando sua incidência. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária uma maior intervenção de políticas públicas, como fiscalização mais rígidas das áreas de riscos. Vale ressaltar a importância do registro das notificações, para que se possa acompanhar a evolução do êxito no combate à doença, visando à redução dos casos.

P22. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA EM TERESINA E PIAUÍ, 2007 A 2014

ISMAEL PEREIRA DA SILVA, VICTOR ELPIDIO SOARES MARQUES, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOAO PAULO LIMA BRANDAO E AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: ips95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia flácida aguda é um quadro de infecções sistêmicas, com manifestações de miocardite, pancreatite, miosites, meningites e exantema. **OBJETIVOS:** analisar e comparar os casos de paralisia flácida aguda em Teresina e no Piauí de acordo com sexo, faixa etária, zona de residência e critério de confirmação. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre paralisia flácida aguda, de acordo com sexo, faixa etária, zona de residência e critério de confirmação, de 2007 a 2014. Foram avaliadas informações do banco de dados oficial DATASUS. Os descritores utilizados no estudo foram: paralisia, poliomielite, estudo epidemiológico. **RESULTADOS:** De 2008 a 2015, foram 111 casos no Piauí, 66 no sexo masculino (59,5%) e 45 no sexo feminino (40,5%). Em Teresina, foram 106 casos, 64 no sexo masculino (60,4%) e 42 no sexo feminino (39,6%). A faixa etária mais atingida foi a de 1-4 anos. No Piauí, onde ocorreram 111 casos, a faixa de 1-4 anos registrou 48 casos (43,2%), seguida da faixa de 10-14 anos com 31 casos (27,9%), seguida da faixa de 5 a 9 anos com 27

casos (24,3%) e a de menor que ano com 5 casos (4,6%). Em Teresina, onde ocorreram 106 casos, aparece em primeiro lugar a faixa etária de 1-4 anos com 44 casos (41,5%), seguida da faixa de 10-14 anos com 30 casos (28,3%), a de 5-9 anos com 27 casos (25,5%) e menor que 1 ano com 5 casos (4,7%). Foram notificados no Piauí 81 casos na zona urbana (73%) e 30 casos na zona rural (27%) e em Teresina 77 casos na zona urbana (72,6%) e 29 na zona rural (27,4%). No Piauí, a maioria dos casos foram confirmados pelo laboratório com 93 casos (83,8%), pelo método clínico-epidemiológico com 12 casos (10,8%), 3 casos evoluíram (2,7%) e 3 foram ignorados (2,7%). Em Teresina, a maioria dos casos foram confirmados pelo laboratório com 90 casos (84,9%); pelo método clínico-epidemiológico com 11 casos (10,4%); 3 casos evoluíram (2,8%) e 2 foram ignorados (1,9%). **CONCLUSÃO:** A partir desta análise, conclui-se que a paralisia acomete mais os homens, na faixa etária de 1 a 4 anos, com predominância na zona urbana e a maioria dos casos sendo confirmados pelo método clínico-epidemiológico. Devido à escassez de estudos referentes a esse agravo na região, há uma relevância nos dados levantados, pois o monitoramento das paralisias flácidas agudas é útil para que o Brasil mantenha o certificado de erradicação da poliomielite.

P23. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES OCORRIDOS NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DENTRE OS ANOS DE 2007 A 2013

OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, CAIO MACÊDO DE CARVALHO, YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, LAURA SOUSA COELHO DE SA, MATHEUS RODRIGUES NOGUEIRA, ILANNE SARAIVA DE ARÊA LEÃO COSTA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial FACID-DEVRY

CONTATO: janainafreire2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária), sendo nos dois primeiros estágios onde há maior possibilidade de transmissão. A transmissão pode ser pela relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou da mãe infectada para a criança durante a gestação ou o parto, o que resulta na sífilis congênita. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral analisar os casos de sífilis em gestantes nas macrorregiões do Piauí, e como objetivos específicos descrever os casos de acordo com o grau de escolaridade, a idade das gestantes com sífilis, óbitos e a evolução clínica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Piauí (Macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus), entre os anos de 2007 e 2013. **RESULTADOS:** Observou-se que, de um total de 642 pacientes gestantes diagnosticadas com sífilis 174 (27,1%) delas frequentaram entre 5ª e a 8ª série incompleto e 90 (14%) delas possuíam ensino médio incompleto. Podemos perceber que a baixa escolaridade e a falta de informação sobre preservativos e DSTs, constituem fatores contribuintes para tais índices. Constatou-se também, que 74,8% das gestantes com sífilis nas macrorregiões do Piauí têm entre 20 e 39 anos e 21,5% têm entre 15 e 19 anos, idades em que a mulher se encontra fértil e sexualmente ativa. Além disso, Floriano foi a cidade com maior número de óbitos, com 293 casos, seguida de Picos, com 185 casos. Isso pode ser relacionado com uma maior precariedade das variáveis de educação e saúde nessas cidades. Ademais, 13,24% do total de gestantes analisadas evoluíram para a sífilis terciária, dado este que confirma a fragilidade da saúde no Piauí e alerta para a necessidade de mobilização no sentido de implementar esse quadro. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a sífilis em gestantes constitui um problema de saúde pública devido a sua incidência, mortalidade neonatal e frequência das sequelas nos sobreviventes. Assim, a análise desses dados epidemiológicos possibilita um maior conhecimento acerca das vítimas desse agravo e contribui para orientar ações, especialmente de caráter preventivo, incluindo campanhas estimulando o

sexo seguro através do uso de camisinha e fazer o acompanhamento do pré-natal durante a gravidez.

P24. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS NO NORDESTE DO BRASIL

MARINA VILARINHO ALVES DE FREITAS, MARIANA VITÓRIA SOARES MARTINS DOS SANTOS, MARCELLA SOUSA BASTOS E AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID/DeVry

CONTATO: vilarinho.marina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é transmitida, sobretudo, pela via sexual, porém, quando a transmissão é vertical, é dita sífilis congênita. Essa doença tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis no nordeste do Brasil, de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo dos dados notificados de sífilis no período de 2012 a 2016, no nordeste do Brasil, sendo utilizados dados do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). A análise dos dados foi baseada nos seguintes critérios: faixa etária das gestantes, realização do pré-natal e esquema de tratamento da mãe e do parceiro. **RESULTADOS:** No período, foram notificados 22.864 casos de sífilis em gestantes. Em 2012, ocorreu o menor número de notificações, com 3.865 casos (16,9%), registrando um aumento no número de casos, até 2015, que apresentou a maior ocorrência, com 6.240 casos (27,29%). Com relação à faixa etária, ocorreram 11.673 casos (51,05%) na faixa de 20 a 29 anos, seguido pelas faixas de 15 a 19 anos com 5.775 casos (25,26%) e 30 a 39 anos com 4.556 casos (19,92%). Quanto aos casos de sífilis congênita segundo a realização de exames de pré-natal, 16.248 (75,28%) das gestantes realizaram os exames, 3.588 (16,62%) não realizaram e 1.747 (8,09%) foram considerados ignorados. Das gestantes diagnosticadas, 622 (2,88%) realizaram tratamento adequado, 12.449 (57,67%) tratamento inadequado, 5.897 (27,32%) não realizaram o tratamento e 2.615 (12,12%) foram considerados ignorados. Com relação ao tratamento dos parceiros das mães, cujos filhos tinham sífilis congênita, 2.538 (11,76%) parceiros realizaram o tratamento, 13.761 (63,75%) não realizaram o tratamento e 5.284 (24,48%) foram considerados ignorados. **CONCLUSÃO:** Depreende-se o aumento das ocorrências nos últimos cinco anos, sendo maior incidência em 2015. Ademais, notou-se predominância dos casos na faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto à realização do pré-natal e tratamento da sífilis gestacional, constatou-se a prevalência de gestantes assistidas. Entretanto, deve-se ressaltar a parcela de mães que não receberam tratamento adequado e o número de diagnósticos tardios, implicando em repercussões negativas ao feto, o que evidencia falhas no acompanhamento e na assistência prestada pelos serviços de saúde. Por fim, houve o predomínio de parceiros não tratados, aumentando os riscos de reinfecção para a mãe.

P25. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL OCORRIDOS NO PIAUÍ E NO NORDESTE

ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAÚJO, CLARA D' MARIA LOPES RAPOSO SOUSA E SOUSA, FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO, ISABELE FERREIRA DA SILVA, RENARA VALADARES E DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID

CONTATO: alicerachel82@gmail.com

INTRODUÇÃO: A letalidade atribuída ao tétano acidental não caiu significativamente na última década, o que mostra a necessidade de uma triagem epidemiológica dos grupos de risco, junto à prevenção e à detecção precoce dos casos. Apesar de possuir vacina barata e de livre acesso, continua provocando o óbito de crianças, adultos e, principalmente, idosos. As maiores ocorrências de tétano são presentes em países subdesenvolvidos, devido à baixa cobertura vacinal. Segundo dados do

Ministério da Saúde, no período de 1998 a 2008, pessoas do sexo masculino e com idade entre 25 e 64 anos são as mais acometidas. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico do grupo mais vulnerável a agravos e óbitos pelo tétano acidental e analisá-lo no Piauí e no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo quantitativo comparativo, cuja fonte de dados é o Sistema DataSUS, por meio de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Piauí e no Nordeste, no período de 2010 a 2016. **RESULTADOS:** No Nordeste brasileiro, observou-se a presença de 965 casos de tétano acidental e destes 47 ocorreram no Piauí, principalmente na faixa etária entre 40 e 59 anos. Dentre os casos analisados nessa região, 865 dizem respeito ao sexo masculino, dos quais 43 são piauienses. Isso, de acordo com a literatura, está relacionado com a redução dos títulos de anticorpos nessa idade e ao menor acompanhamento da situação vacinal pela população masculina, visto que as mulheres realizam a imunização contra o tétano durante o período gestacional. Além disso, a zona urbana mostrou-se com maior número de casos, consonante com outros estudos semelhantes. E quanto à evolução, no Nordeste houve 300 óbitos causados pelo tétano acidental e, destes, 13 ocorreram no Piauí. Ademais, percebeu-se que a partir dos 60 anos, tanto no Nordeste, quanto no Piauí, há aumento da chance de óbito. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a maioria dos casos de tétano acidental concentra-se na região nordeste, em homens pertencentes à faixa etária de 30-65 anos e residentes do ambiente urbano. Além disso, a evolução dos casos de tétano acidental para o óbito é crescente com o aumento da idade, e, em faixas etárias entre 40-80 anos, a chance de cura chega a valores ínfimos. Evidenciou-se não haver diferenças significativas entre os casos de tétano acidental no Nordeste em relação à proporção dos casos de tétano no Piauí.

P26. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NOS CINCO MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2015

JOSÉ DA CRUZ MOURA CAMPELO, MARIA TERESA SOUSA FONTENELE, JOÃO PEDRO IZIDORIO, VICTÓRIA MARIA LUZ BORGES E VIRIATO CAMPELO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí/ Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: josemdc1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Constitui um problema de saúde pública, por acometer pessoas de baixa renda, baixa escolaridade, com potencial incapacitante, pelo fato de afetar a pele e os nervos periféricos, e sua incidência em território brasileiro é de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação de Hanseníase no SUS, segundo faixa etária, sexo e modo de detecção nos municípios de Floriano, Parnaíba, Picos, Piriá e Teresina, estado do Piauí, no período de 2010 até 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados referentes a sexo, faixa etária e modo de detecção de acordo com os dados cadastrados nos municípios descritos de 2010 a 2015. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** Durante o período de 2010 a 2015, observou-se uma redução no número total de casos novos de Hanseníase nos maiores municípios do Piauí, exceto de 2013 para 2014, no qual houve um aumento no número total de casos (526 e 571, respectivamente). Nesse período, Teresina foi a cidade com maior número de casos, seguida por Floriano, exceto em 2013, em que Parnaíba ocupou a segunda posição (50 casos notificados). Em todos os anos analisados, a quantidade de homens com hanseníase foi maior que o número de mulheres. Entre 2010 e 2012 a faixa etária com maior número de casos novos foi 35-49 anos e entre 2013 e 2015, a faixa etária com maior número de casos foi 50-64 anos. Quanto ao modo de detecção, em todos os anos, o modo com maior índice foi encaminhamento para a internação, seguido por demanda espontânea. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma redução no número de casos de Hanseníase, como resultado das ações existentes no país para

enfrentamento da doença, buscando ativamente novos casos para diagnóstico da fase inicial, tratamento e cura, bem como a prevenção. Além disso, a doença mostrou-se mais prevalente no sexo masculino, o que está de acordo com a literatura. Os casos deveriam ser detectados na atenção primária através das UBSs. Um fator de elevada importância é o fato de a população deter pouco conhecimento acerca da doença, dificultando a aceitação e a realização do tratamento, sendo, portanto, uma doença estigmatizadora, o que exige um planejamento de educação continuada e uma intervenção eficaz sobre a comunidade.

P27. ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 3 CASOS DE CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES COM IDADE INFERIOR A 30 ANOS

BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, SABAS CARLOS VIEIRA, AILA BATISTA RODRIGUES, NEIRALICE DA SILVA MACÊDO, VICTORIA MARIA LIMA TOURINHO, RENAN ROBERTO RODRIGUES REIS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: barhbarabrenda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo, respondendo por 28% de incidência a cada ano segundo dados do INCA. Pode acometer pacientes do sexo masculino, sendo raro, representando 1% do total de casos. Estima-se que mais de 1 milhão de mulheres recebe o diagnóstico a cada ano. O estilo de vida interfere no aumento de casos de cânceres e os principais fatores de risco envolvidos são: idade da mulher, a história familiar de câncer de mama, menarca precoce, menopausa tardia, idade do primeiro parto após os 30 anos, nuliparidade, uso de anticoncepcional hormonal, susceptibilidade genética, obesidade e álcool. A recomendação, no Brasil, é que mulheres entre 50 e 69 anos façam uma mamografia a cada dois anos. **OBJETIVOS:** Analisar 3 casos de câncer de mama em mulheres com idade inferior a 30 anos, idade considerada de baixo risco de ocorrência. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado por meio de análise de dados de uma clínica em Teresina, evidenciando as características de pacientes acometidas por câncer de mama antes dos 30 anos. Os dados foram analisados com base nos seguintes fatores: idade, história gestacional, tipo histológico, consumo de álcool, histórico familiar de câncer de mama, realização de quimioterapia e radioterapia, tabagismo. Foi realizada ainda pesquisa de artigos sobre o tema nas bases de dados: scielo, pubmed. **RESULTADOS:** Foram encontrados 3 casos de câncer de mama em mulheres com idade inferior a 30 anos. As idades das pacientes eram: 24,26 e 29 anos. Observou-se presença de histórico de câncer em apenas uma das pacientes, sendo câncer de útero na avó paterna e histórico de câncer de próstata, os tipos histológicos encontrados foram: câncer ductal invasivo e ductal infiltrante, as pacientes foram submetidas à quimioterapia e radioterapia. Observou-se nuliparidade em duas pacientes e uma encontrava-se gestante ao diagnóstico. **CONCLUSÃO:** A incidência precoce de casos de câncer de mama é uma realidade, o que interfere na qualidade de vida da população atingida bem como de seus familiares, segundo o INCA é o tipo de câncer raro antes dos 35 anos. Assim, mais pesquisas precisam ser incentivadas para a detecção precoce e oferecimento de uma melhor sobrevida e prognósticos a essas pacientes, pois a evolução do câncer de mama mostra-se agressiva em alguns tipos histológicos. Além disso, ações de alerta acerca dos fatores de vida modificáveis são necessárias.

P28. APLICABILIDADE DO ESCORE SAPS III PARA UMA UTI CLÍNICA EM UM HOSPITAL PRIVADO EM FORTALEZA-CE

MARIANA MARQUES MAIA, CAIO CAMARAL DA SILVA PINHO E MOZART NEY ROLIM TEIXEIRA HENDERSON

INSTITUIÇÃO: Unichristus

CONTATO: mmaia726@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade de um serviço de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) deve ser medida por diversos parâmetros, dentre eles a

mortalidade padronizada, ou seja, a análise entre a mortalidade prevista e a mortalidade real. Existem diversas ferramentas para mensurar a mortalidade prevista na UTI, uma das mais difundidas no mundo é o “*Simplified Acute Physiology Score III*” (SAPS III). **OBJETIVO:** Analisar o escore SAPS III, bem como a mortalidade prevista corrigida para a América do Sul, em uma UTI clínica de um hospital privado em Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo longitudinal, retrospectivo, observacional, analisando pacientes internados consecutivamente no período de Setembro de 2016 a Junho de 2015. **RESULTADOS:** Foram analisados 349 prontuários de pacientes admitidos na UTI, com predomínio do sexo feminino (58,3%) e com média de idade de $71,7 \pm 18,2$ anos. Grande parte, proveniente dos postos de internamento (43,2%) e pronto-atendimento (36,5%). O SAPS III médio foi 60,93, representando uma mortalidade prevista de 39,2% e uma mortalidade corrigida para a América do Sul de 49,2%. O SAPS III, a mortalidade prevista e a mortalidade corrigida para a América do Sul demonstraram correlação estatística com a mortalidade real, sendo as medianas respectivamente 58 IQ: 48-67,25 vs 68 IQ: 63-75 ($p < 0,001$); 31,5 IQ: 14,5-50,92 vs 52,5 IQ: 41,9-65,8 ($p < 0,001$); 42,9 IQ: 20,5-65,75 vs 66,8 IQ: 55,4-79,4 ($p < 0,001$). A mortalidade real nesse período foi 25,2%. Logo, quando realizamos a mortalidade padronizada (SMR- *Standard Mortality Rate*), encontramos respectivamente: 0,64 e 0,51. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, o SAPS III demonstrou ser uma excelente ferramenta para a avaliação da mortalidade prevista geral desta UTI clínica. Contudo, quando avaliamos a correção para a população estimada da América do Sul, observamos uma tendência a superestimar a mortalidade prevista nessa população; diminuindo a mortalidade padronizada.

P29. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO

MARCELA MARIA LOPES COSTA, HUMBERTO FERREIRA DE CASTRO FILHO, JOSE DE RIBAMAR ROSS, SAMARA BELCHIOR GAÍDO, ALEXANDRA DE OLIVEIRA LOPES E KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CONTATO: marcela.lc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Maranhão pertence a uma área de grande importância quanto à incidência de acidentes peçonhentos. A exemplo disso, o escorpianismo apresenta a maior incidência do país no nordeste com 31,5 casos por 100.000 habitantes em 2014. Além disso, autoridades da área da saúde, no estado, ressaltam a necessidade de educação em saúde destinada aos maranhenses e a equipes de saúde a fim de favorecer o declínio de casos, assim como, tornar mais eficiente a assistência hospitalar. No entanto, na região do Nordeste, e de modo especial, no Maranhão, existem poucas publicações realizadas, e assim, as características de acidentes peçonhentos no estado são pouco elucidadas. Assim, conhecer o perfil desses casos permite estratégias de organização de saúde tanto por melhor preparo no atendimento de saúde, como por preparo populacional diante de casos, a fim de induzir as vítimas a um melhor prognóstico. **OBJETIVO:** Determinar o perfil clínico-epidemiológico de acidentes peçonhentos registrados no estado do Maranhão no período de 2011 a 2015. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório e descritivo. Coleta iniciada no site do TABNET e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de reunir dados de prevalência utilizando as variáveis: casos por ano, sexo, idade, raça, tempo de picada/atendimento, tipo de acidente, classificação final e evolução do caso. Os dados foram reunidos em planilhas do Microsoft Excel para estudo em tabelas. **RESULTADOS:** No período estabelecido observou-se 10.818 acidentes peçonhentos no estado. As vítimas, em maioria, homens 7.657 (70%) e pardos 7.778 (72%), com faixa etária de 20-39 anos 3.851 (35,6%). Predominam acidentes por serpentes 7.232 (66,8%) A maior parte de casos apresentou um período de 1 à 3 horas entre a picada e o atendimento de saúde 3.796 (35%). Os casos, em maioria são leves 6.237 (57,65%). Quanto à evolução dos casos, a cura foi obtida em 8.728 (80,7%) dos casos e óbito

foi apresentado em 59 dos casos. **CONCLUSÃO:** Os acidentes peçonhentos no maranhense atingem, sobretudo, homens, pardos e adultos. São, em maioria, acidentes ofídicos, classificados como leves e apresentando alta porcentagem de cura. O conhecimento do perfil desses acidentes propicia estratégias de saúde mais eficazes a fim de promover um melhor atendimento, assim como, impulsionar o trabalho preventivo. Promovendo assim, o declínio nos índices epidemiológicos demonstrados.

P30. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

JOÃO SANTOS LIMA ALMENDRA, VITOR MELO REBELO, AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA, JOSE DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: joo-43@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão ocorre principalmente através da exposição ao agente infeccioso, eliminado em gotículas de saliva de indivíduos doentes não tratados. Apesar de erradicada em vários países, ainda está presente no Brasil, principalmente em regiões com significativa desigualdade socioeconômica, como o Piauí. Devido a esse fator e ao preconceito ainda investido contra os infectados com a doença, estudos sobre o tema são relevantes e necessários. **OBJETIVOS:** Analisar e caracterizar dados epidemiológicos referentes à de hanseníase no Piauí, no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo do tipo exploratório descritivo, com coleta de dados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos(SINAN). Analisaram-se dados primários referentes à hanseníase no Piauí. **RESULTADOS:** De 2010 a 2015, no Piauí, houve a confirmação de 8.216 casos de hanseníase, sendo 4.455 do sexo masculino e 3.761 do sexo feminino. A taxa de prevalência por 10.000 habitantes, no período analisado, foi reduzida em 40,05%, atingindo, em 2015, o valor de 2,08, ainda superior à taxa preconizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) – igual ou inferior a 1 caso/10.000 habitantes. No que tange à faixa etária, o grupo de idade entre 20 e 64 anos concentrou 70,85% dos casos, havendo, portanto, maior acometimento da população economicamente ativa. No que se refere à classificação operacional, os multibacilares(59,31%), forma infectante, apresentaram predominância em relação aos paucibacilares. Do número total de notificações, 84,50% são casos novos e 72,30% evoluíram para a cura, demonstrando eficácia do tratamento para a resolução da doença. **CONCLUSÃO:** Foi observado que, no Piauí, apesar da redução da taxa de prevalência registrada no período analisado, houve manutenção de uma taxa considerada elevada. Além disso, constatou-se uma predominância do sexo masculino nos casos de hanseníase e, para os dois sexos, um acometimento maior entre a faixa etária economicamente ativa (20-64 anos) e maior presença da forma multibacilar.

P31. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO NORDESTE DE 2010 A 2015

PEDRO VICTOR RODRIGUES PEREIRA, GABRIEL MEDINA SOBREIRA DE MENESES, ZAYLA ADEILDE AGUIAR DE BRITO, ANA ANGÉLICA LUZ PEREIRA, ELIANE SANTANA NOGUEIRA, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: pedrward@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conhecida como doença da pobreza, a hanseníase tem no Brasil seu segundo país no mundo com a maior quantidade de portadores da enfermidade, onde é classificada como doença tropical negligenciada, segundo a Organização Mundial da Saúde. A região Nordeste, por sua vez, é destaque anualmente por apresentar os mais elevados números em se tratando do problema, o que evidencia a associação da doença com as condições socioeconômicas locais e seus reflexos na qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Avaliar os elementos epidemiológicos da hanseníase no Nordeste brasileiro no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:**

Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, retrospectivo e documental. Os valores analisados são provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), além de referências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados levantados pertencem ao período de 2010 a 2015. Como variáveis de escolha, optou-se por sexo, faixa etária e estado geográfico de ocorrência. Os resultados foram descritos em taxa de incidência média do período, numa razão entre o número de acometidos para cada 100.000 pessoas. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2015, 196.682 novos casos de hanseníase foram notificados no Brasil, com o Nordeste abrangendo 83.348 (42,38%) dessa soma. Tendo essa região como enfoque, avalia-se que a taxa de incidência para a população masculina foi de 27,08, um valor apenas 18% maior em relação à população feminina (23,03); entretanto a quantidade de óbitos de homens doentes foi quase 3 vezes maior que o número para mulheres com a enfermidade. Além disso, a incidência da hanseníase nos nordestinos é progressivamente ascendente com o aumento da faixa etária, atingindo um pico em 65 a 79 anos (59,35). A distribuição geográfica da doença é influenciada pelo desenvolvimento socioeconômico local, haja vista que as maiores taxas foram encontradas nos estados do Maranhão e Piauí, com valores respectivos de 56,83 e 36,47; no outro extremo, o Rio Grande do Norte apresentou a menor taxa da região: 8,22. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos portadores de hanseníase no Nordeste é caracterizado por indivíduos masculinos, idosos e habitantes de estados com menor desenvolvimento humano. O levantamento desses aspectos epidemiológicos é útil para a organização de medidas que melhorem as condições de higiene e de ações que promovam diagnóstico precoce e redução dos óbitos pela doença, sobretudo nos estados mais vulneráveis.

P32. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA

NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, MARIANA ÉLLEN ARAÚJO SILVA, ANA VALÉRIA MELO E SILVA, DYEGO MONDEGO MORAES, MARCELA MARIA LOPES COSTA, JOSENEIDE TEIXEIRA CÂMARA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: natalia-rebeca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) pode ser definido como uma síndrome de origem múltipla, decorrente da deficiência de insulina e/ou da incapacidade metabólica desse hormônio. Além disso, apresenta alta morbimortalidade, redução significativa na qualidade de vida, gerando um alto ônus ao serviço público de saúde. Dessa forma, estudos que aprofundem o conhecimento dessa doença na população são de suma importância. Ademais, a cidade de Caxias do Maranhão foi escolhida por ser um importante polo de saúde do estado do Maranhão. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência do Diabetes Mellitus no município de Caxias-MA entre 2007 e 2012, bem como os fatores de risco associados. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo e descritivo dos casos de Diabetes Mellitus na cidade de Caxias - MA, baseado em dados fornecidos pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Observou-se que o DM mais prevalente entre a população caxiense é o tipo dois, correspondendo a aproximadamente 87% dos casos, o que obedece ao padrão de distribuição já descrito pela literatura. Desse total, 23% são tabagistas, 55% sedentários, 36% possuem sobrepeso, condições essas que, segundo Narayan e colaboradores (2000), são consideradas fatores de risco para ocorrência do DM. O estudo dos dados também mostrou que cerca de 6% dos indivíduos com DM 2 passou por algum tipo de complicação coronária ou acidente vascular cerebral, 2% possuem pé diabético e 3% sofrem de doença renal. Isso ratifica a idéia de Toscano (2004), que afirma que o DM é uma doença de alta morbimortalidade, podendo acarretar insuficiência renal, amputação de membros inferiores e doença cardiovascular. A maioria (34%) dos casos concentra-se nos indivíduos com idade entre 50 e 60 anos e do sexo feminino (54%). Constatou-se, ainda, que 2.678 dos indivíduos hipertensos possuem concomitantemente algum tipo de diabetes, sugerindo uma relação entre ambas as patologias. Outro fator importante observado é que, ao longo dos seis anos analisados, houve uma redução gradual no número de casos notificados, sugerindo que as medidas de saúde públicas implementadas têm colaborado para a redução da incidência da doença. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que, o DM mais prevalente na

população analisada é o tipo 2, que atinge, sobretudo, pessoas do sexo feminino e com idade entre 50 e 60 anos. Também concluiu-se que o Diabetes Mellitus é uma doença bastante associada ao estilo de vida, como tabagismo e sedentarismo. Além disso, pode acarretar sérias complicações secundárias à patologia.

P33. AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E DE SOBREPESO E OBESIDADE ATRAVÉS DA ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE TERESINA-PI

LARISSA MAIA SANTOS, CINTIA MARIA DE MELO MENDES, CONCEIÇÃO DE MARIA COSTA, JULIANA DANTAS ALENCAR, LARISSA GOMES FARIAS

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: larissamsantos1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso. O índice de massa corporal (IMC) é uma medida internacional usada para calcular se uma pessoa está no peso ideal e é uma medida que permite mensurar indireta e subjetivamente a dieta e a prática de atividades físicas pelos indivíduos. Para Organização Mundial de Saúde (OMS) o indivíduo com sobrepeso caracteriza-se por um IMC ≥ 25 kg/m² e obesidade quando IMC ≥ 30 kg/m². Sabe-se que a falta de atividades físicas é apontada como fatores que prejudicam o bem-estar e a qualidade de vida, além disso, podem levar a disfunções orgânicas predispondo ao surgimento de doenças crônico-degenerativas e problemas com auto-estima e com a própria imagem corporal em períodos cada vez mais precoces na vida adulta. **OBJETIVOS:** avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade e de atividades físicas por estudantes de medicina da cidade Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal. Os dados foram coletados durante a realização do XIII Congresso Médico Acadêmico do Piauí - VII Congresso Nordeste Médico Acadêmico que aconteceu em setembro de 2016 e III Congresso da Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí – XV Congresso Médico do Piauí que aconteceu em abril de 2017. Foram observados os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos como determina a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo CEP (sob o parecer nº 1.611.264.). A pesquisa foi realizada com 200 estudantes de Medicina. **RESULTADOS:** 62 % (n-124) dos entrevistados possui sobrepeso e 26% (n-52) apresentam obesidade grau 1, 3% (n-6) e 2 % (n-4) apresentavam obesidade grau 2 e grau 3, respectivamente. Quanto à frequência de atividade física semanal, 33,5% (n-67) não praticam atividade física, 21,5% (n-43) praticam até 2 vezes por semana e 45% (n-90) praticam atividade física 3 ou mais vezes na semana. **CONCLUSÃO:** embora estudantes de medicina saibam os malefícios da obesidade, a taxa de alunos acima do peso ideal foi de 93%, enquanto 33,5% dos pesquisados alegam não se exercitarem, o que sugere maior preocupação com a atividade física.

P34. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS INTERNOS DE MEDICINA SOBRE O USO DE TROMBOLÍTICOS NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

MARINA BRAGA RODRIGUES CORREIA, MARCIANA GOMES SANDES, GERARDO VASCONCELOS MESQUITA, JÚLIO CÉSAR AYRES FERREIRA FILHO, FERNANDINA MARIA, NEIVA SANTOS FONSECA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: marinaecker@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) possui elevado índice de mortalidade no Brasil. Acredita-se que a mortalidade do IAM com supradesnivelamento do segmento ST possa ser reduzida com estratégias eficazes nos tempos de atendimento e de reperfusão (química ou mecânica), sendo esta de fato disponibilizada para todos os pacientes com IAM, de acordo com suas indicações. **OBJETIVOS:** Avaliar o conhecimento dos internos de medicina sobre o uso de trombolíticos no IAM. **MÉTODOS:** Os

internos de medicina de um Centro Universitário de Teresina (PI) foram submetidos a questionário estruturado, contendo casos clínicos sobre o uso de trombolíticos no tratamento do IAM, no período de outubro a dezembro de 2015. **RESULTADOS:** Os resultados não mostraram relação entre o conhecimento do uso dos trombolíticos nos diversos casos clínicos, independente do período do internato, de ter cursado ou não o ciclo de Clínica Médica e de se julgar capaz ou não usar corretamente os trombolíticos. Além disso, a taxa média de erro do uso do trombolítico foi de 62,88%. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos de medicina necessitam de maior conhecimento sobre o tema.

P35. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS EM RESTAURANTES COMERCIAIS DE PICOS (PI)

MARCELA MARIA LOPES COSTA, HUMBERTO FERREIRA DE CASTRO FILHO, MARINA SANTOS CARVALHO, FRANCISCA MARIANA SANTOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: marcela.lc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação é determinante na qualidade de vida, sendo responsável pela manutenção, prevenção ou recuperação da saúde. No entanto, o hábito de fazer refeições fora do lar intensificou-se ao longo do século XX, e passou a colaborar para uma disseminação gastronômica. Desse modo, as refeições realizadas fora do lar refletem na saúde da população, principalmente, quando associadas a desequilíbrio nutricional e, assim, podem refletir até mesmo no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2008 e 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a prevalência de excesso de peso e obesidade apresentou elevação em todas as faixas etárias e classes de rendimento da população brasileira. Estima-se uma prevalência de excesso de peso e obesidade, respectivamente, de 49,0% e 14,8% na população adulta brasileira. Além disso, 44% dos problemas de diabetes, 23% de cardiopatia isquêmica e entre 7% e 41% de certos tipos de câncer são atribuídos ao excesso de peso e à obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional dos comensais de restaurantes comerciais de Picos e identificar os riscos para doenças cardiometabólicas. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo, conduzido em adultos, em 7 restaurantes comerciais de Picos. Foram investigados os hábitos alimentares por meio da aplicação de um questionário e o diagnóstico do estado nutricional e do risco cardiometabólico que foram realizados pela avaliação antropométrica. Os dados foram tabulados e a análise descritiva realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O protocolo do estudo foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí para apreciação (CAAE 30957814.0.0000.5214). **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram preocupação com escolha de alimentos saudáveis referindo preferir preparações com saladas e grelhados. Quanto à frequência de refeições fora do lar, a maioria relatou frequentar raramente os restaurantes comerciais. A prevalência maior foi de eutrofia para mulheres (49,1%) e de excesso de peso entre os homens (50%). O risco cardiometabólico, prevaleceu, em ambos os sexos, a ausência de risco. **CONCLUSÃO:** A prevalência de excesso de peso, sobretudo para o sexo masculino, encontrada entre os participantes consiste em problema de saúde pública nesta população, sendo necessário adotar medidas que possam reverter o crescimento dessa prevalência.

P36. CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA OCORRIDA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2010 A 2016

EMMANUELLE PESSOA COSTA, GUILHERME ANTONIO SILVA RIBEIRO, MARIEL OSÓRIO SILVA, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: emmanuelle.pessoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é definida como a morte durante a gestação ou no prazo de 42 dias após o final desta, independente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Consiste em um problema de saúde pública, sendo um indicativo importante da saúde da mulher e da população de forma geral. **OBJETIVOS:** Caracterizar as principais causas de mortalidade materna na região nordeste durante o período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo cuja fonte de dados é o Sistema de Informações de Mortalidade entre 2010 a 2016, na região nordeste. As variáveis consideradas foram: faixa etária, causa obstétrica, período do óbito. Os dados foram tabulados em gráficos e tabelas através do Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS:** Em 2010, ocorreram 600 óbitos maternos, sendo 404(67,3%) causas obstétricas diretas e 189(46,7%) causas obstétricas indiretas. Em 2011 foram 585 mortes maternas, sendo 405(69,2%) causas diretas e 166(28,4%) causas indiretas. Em 2012, aconteceram 543 mortes maternas, sendo 375(69%) causas diretas e 156(28,7%) causas indiretas. Em 2013, ocorreram 615 óbitos maternos, sendo 438(71,2%) causas diretas e 156(25,3%) causas indiretas. Em 2015, ocorreram 518 mortes maternas, sendo 360(69,5%) causas diretas e 144(27,8%) causas indiretas. Já em 2016, foram 438 mortes maternas, sendo 304(69,4%) causas diretas e 112(25,5%) causas indiretas. Em todos esses anos, a maior causa obstétrica direta foi hipertensão. Em relação à faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu entre 20 e 29 anos, exceto em 2014, prevalecendo entre 30 e 39 anos. A maior prevalência de mortes por causas diretas, que são evitáveis, indica dificuldade ao acesso à atenção obstétrica de qualidade, apresentando graves disparidades entre as regiões do país, corroborado pelo fato de apenas o nordeste representar um terço (34,7%) do total de óbitos maternos no Brasil, no mesmo período. Notou-se maior índice de morte materna na faixa etária em que ocorre maior número de nascimentos, apesar de o maior risco ser associado aos menores de 15 anos ou maiores de 35 anos, em outros estudos. **CONCLUSÃO:** De forma geral, houve uma redução discreta na mortalidade materna ao longo dos anos. No entanto, ainda são necessárias políticas públicas mais eficazes, além de capacitação dos profissionais e diagnóstico precoce da vulnerabilidade da gestante.

P37. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO PIAUÍ

RÁISLLA RIBEIRO RODRIGUES, ÉRICA DAYSE DE SOUSA MELO, FRANCISCO GUILHERME LUZ ARAÚJO, SÁVIO VINÍCIUS RODRIGUES CARVALHO, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: raislla-rr@bol.com.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é a principal causa mundial de morbimortalidade em indivíduos com idade inferior a 45 anos e atinge mais comumente a faixa de idade dos 15 aos 24 anos. Os acidentes de veículos são as principais causas de TCE, acometendo mais adolescentes e adultos jovens. **OBJETIVOS:** Quantificar e avaliar o número de óbitos por TCE no Piauí, de 2010 a 2016, além de determinar a prevalência do evento por municípios, a faixa etária e sexo mais acometidos e traçar um comparativo entre os valores estaduais e nacionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo quantitativo, retrospectivo, de dados secundários, referente aos óbitos por traumatismo cranioencefálico no Piauí, de 2010 a 2016, notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Os dados foram agrupados de acordo com o ano do óbito, sexo, faixa etária e município de ocorrência dos casos, utilizando-se o programa Microsoft Excel 2016®. **RESULTADOS:** Foram constatadas 67.858 notificações de óbito por TCE em todo o Brasil, entre janeiro de 2010 e novembro de 2016. Destas, 1.737 eram correspondentes ao Estado do Piauí (2,6%). O ano de 2014 foi o que apresentou o maior número de óbitos (313 -18%). No período de 2010 a 2015, houve um aumento de 81,2% dos óbitos no Piauí e uma diminuição de 4,2% no Brasil. A maior taxa de mortalidade por TCE do Piauí é de Teresina (13,72). O coeficiente de mortalidade do Estado foi de 10,88, enquanto que, para a região Nordeste e para o Brasil, foram de 10,26 e 9,65, respectivamente. Foram registradas 1.449 mortes entre homens, contra 289 óbitos entre as mulheres. Indivíduos com idade entre 20 e 29 anos totalizaram 405 óbitos (23,3%).

CONCLUSÃO: O número de casos de TCE no Piauí atinge valores alarmantes, estando vinculados, em grande parte, a acidentes por motocicletas nas idades economicamente ativas, o que aponta para a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

P38. COMPARAÇÃO ENTRE TOPIRAMATO E SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM 12 SEMANAS

BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, KARINA PRADO MELLO, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, CARLOS ANDRÉ DE SOUSA SILVA, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: brenda.legna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade está associada com redução da expectativa de vida e aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares, câncer e outras causas. Cerca de 90% dos casos de diabetes tipo 2 são atribuíveis ao excesso de peso, e há um incremento de 5 a 6 vezes no aumento da hipertensão entre os indivíduos obesos em comparação com aqueles com o peso normal. **OBJETIVO:** Comparar essas duas terapêuticas no tratamento de pacientes com obesidade, índice de massa corpórea (IMC) > 30 Kg/m², ou sobrepeso (IMC > 25 Kg/m² com comorbidades) em curta duração, 12 semanas, associados a mudanças no estilo de vida, como dieta hipocalórica e atividade física regular. **MÉTODO:** Em um período de 12 semanas foram avaliados 61 pacientes com obesidade, IMC > 30 kg/m² ou sobrepeso, IMC > 25 Kg/m² com comorbidades. Anotamos o peso, sexo, idade e IMC e a cada grupo foi oferecido uma terapêutica (A1 Topiramato 50mg; A2 Topiramato 100mg; B1 Sibutramina 10 mg). Também, na primeira abordagem, foram encaminhados à avaliação nutricional para realizarem dieta hipocalórica e estimulados a prática de atividade física regular. Na semana 12, 59 pacientes retornaram para nova avaliação clínica e coletas de novos resultados de peso e IMC. Todos os casos de utilização do topiramato foram associados a 40mg de fluoxetina, o estudo foi realizado após. **RESULTADOS:** Os homens tiveram uma perda de peso média de 8,91kg, as mulheres de 3,35kg (p=0,003). No IMC essa queda média para o sexo masculino agora foi de 2,54 Kg/m² e no feminino de 1,57Kg/m² (p=0,102); Analisando a variação da perda de peso médio por droga temos: topiramato 100mg, perda de 6,72Kg (p < 0,001); sibutramina 10mg, 4,02kg (p < 0,031); Topiramato 50mg, 3,77Kg (p < 0,001). Agora em relação à amostra inteira, tivemos uma perda de peso média de 4,19Kg (p < 0,001); na variação média do IMC no intervalo de tempo, verificamos a seguintes quedas para topiramato de 100mg, sibutramina e topiramato 50mg respectivamente: 3,13Kg/m² (p=0,028), 1,77Kg/m² (p < 0,001) e 1,31Kg/m² (p < 0,001). A queda global do IMC da amostra foi de 1,72Kg/m² (p < 0,001). **CONCLUSÃO:** O topiramato de 100mg foi superior a sibutramina de 10mg e ao topiramato de 50mg, tanto na perda de peso médio quanto na redução média do IMC. Já a comparação em os dois últimos, observamos uma nítida superioridade da sibutramina em relação aos 50mg de topiramato não só na perda de peso, mas também, na redução do IMC, e todas essas associações com significado estatístico. O sexo masculino superou o sexo feminino na perda de peso e na redução do IMC.

P39. DELIRIUM E CORRELAÇÕES CLÍNICAS OBSERVADAS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE INTERNADAS EM UM HOSPITAL GERAL

KARINA PRADO MELLO, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, BRENDA DAMASCENO RESENDE, DANILLO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade De Medicina Nova Esperança

CONTATO: karina.pradinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica grave, caracterizada por distúrbio da consciência e rebaixamento cognitivo, de início agudo e curso flutuante. Existem diversos fatores de risco para o delirium, sendo os mais frequentes: idade avançada e disfunção cognitiva prévia. **OBJETIVO:** Identificar associação entre pacientes internados em

um hospital geral e o desenvolvimento de delirium, considerando variáveis como: idade, sexo, tempo e local de internamento, grupo de medicamentos, sítio orgânico da patologia de base que motivou o internamento e dados laboratoriais como hemoglobina, creatinina e glicemia. **MÉTODOS:** O estudo transversal observacional foi realizado durante o mês de maio de 2014, através da entrevista de pacientes internados na enfermaria e na unidade de terapia intensiva de um hospital geral, em Santa Rita-PB, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. 60 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, internados por variadas causas, foram submetidos ao chamado de Método de Avaliação da Confusão (Confusion Assessment Method - CAM). **RESULTADOS:** Na coorte a prevalência global de delirium de 25%, idade média de pacientes acometidos de 78,4 anos e positividade para delirium em escala crescente, sendo de 22,2 % na 6ª década e 61,9% após 8ª década. Na avaliação, constatou-se que os glicocorticoides, com 37,5% (p=1,00) e os opioides, com 14,3% (p=0,222) foram as substâncias mais comuns entre os pacientes internados com delirium. Em relação às variáveis laboratoriais, a presença de anemia com hemoglobina média de 9,8g/dl (p=0,0020) apresentou significado estatístico. Entre os pacientes, tanto os que ficaram de 1 a 5 dias, como os que ficaram com tempo superior a 5 dias, apresentaram delirium em 41,7% (p=1,00) dos casos. Entretanto, nenhuma delas teve significado estatístico, tendo sido verificado apenas uma certa inclinação dos pacientes acometidos por enfermidades cardiovasculares de se aproximarem da significância estatística, e dos internados por doenças relacionadas ao trato gastrointestinal apresentarem, o maior número de casos de delirium, mas sem significado estatístico. **CONCLUSÃO:** Entre os pacientes que apresentaram o diagnóstico de delirium segundo CAM, apenas os na 7ª década e os com anemia atingiram significância estatística. As doenças gastrointestinais, os glicocorticoides e os opioides foram o grupo de doenças e os fármacos, respectivamente, mais implicados na gênese do déficit de atenção, apesar de não apresentarem significância estatística.

P40. DESMITIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO: ANÁLISE DA SITUAÇÃO NO BRASIL, NO PIAUÍ E EM SEUS MUNICÍPIOS NO PERÍODO DE 2010 A 2015

VITOR MELO REBELO, GABRIEL MEDINA SOBEIRA DE MENESES, ANA ZÉLIA LEAL PEREIRA, GABRIELA RODRIGUES TOMAZ, MARCIO DENIS MEDEIROS MASCARENHAS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Do Piauí

CONTATO: vmrebeloan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morte é temida pela maioria das pessoas. Entretanto, pode ser considerada como um alívio para aqueles que não encontram alternativas para seus problemas e buscam, por meio de comportamentos autodestrutivos, acabar com a própria vida. Frente à relevância que tal assunto tem para a sociedade moderna e aos preocupantes indicadores associados à sua ocorrência, estudos sobre esse importante problema de saúde merecem destaque. **OBJETIVO:** Analisar dados referentes à mortalidade por suicídio no Brasil, Piauí e municípios piauienses no período de 2010 a 2015. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Compararam-se as taxas de mortalidade por suicídio e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). **RESULTADOS:** De 2010 a 2015, observou-se aumento de 10,6% e 31,2% na taxa de mortalidade por suicídio no Brasil e Piauí, respectivamente. Em 2015, o estado do Piauí encontrou-se entre os estados com maiores taxas de suicídio (8,46 suicídios por 100.000 habitantes), chegando a ultrapassar a taxa nacional (5,47 suicídios por 100.000 habitantes) em 54,7%. No mesmo ano, a distribuição dos suicídios entre homens e mulheres foi de 3,7:1 no Brasil e 2,7:1 no Piauí. No total de casos analisados (Brasil entre 2010 e 2015), o maior número de suicídios concentrou-se no grupo de 20-39 anos de idade (26.780 óbitos), sendo o maior risco de suicídio aquele verificado para idosos com idade \geq 60 anos (48,12 óbitos por 100.000 idosos). Ao comparar as taxas de suicídio nos municípios do Piauí no ano de 2010 com os respectivos valores de IDHM, notou-se que os maiores valores da taxa de mortalidade por suicídio encontravam-se significativamente mais concentrados em municípios menos desenvolvidos (menor valor do IDHM).

CONCLUSÃO: A mortalidade por suicídio no Piauí é mais elevada do que no Brasil e mantém-se como sério agravo à saúde entre os homens, idosos e na população residente em municípios com piores indicadores de desenvolvimento humano. Embora o suicídio seja amplamente divulgado e comumente quando ocorre entre jovens e habitantes de grandes centros urbanos, os idosos e os moradores de regiões menos desenvolvidas representam os grupos sob maior risco de morrer por lesões autoprovocadas intencionalmente.

P41. DISLIPIDEMIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA POLICLÍNICA DA FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- SANTA RITA-PB

KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, RAYSLA TASSIANA DE ALMEIDA SANTOS, BRENDA DAMASCENO RESENDE, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade De Medicina Nova Esperança

CONTATO: karina.pradinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As dislipidemias constituem alterações nos níveis dos lipídios, principalmente colesterol e triglicerídeos (TGC), com relação a valores referenciais para uma determinada amostra populacional. Estes distúrbios têm uma forte associação com doença aterosclerótica, representando importantes fatores de risco para doença cardiovascular. **OBJETIVO:** Delinear o perfil das dislipidemias dos pacientes atendidos no serviço de clínica médica da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) no município de Santa Rita – Paraíba. Assim como, classificá-los quanto ao envolvimento mais comum das frações do colesterol ou do TGC, suas relações com outros fatores de risco e avaliar a terapêutica utilizada na rotina desses indivíduos. **MÉTODOS:** O estudo transversal observacional foi realizado entre Janeiro e Fevereiro de 2013, com 254 pacientes, que foram entrevistados na Policlínica Nova Esperança em Santa Rita, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram anotadas as seguintes variáveis: idade, sexo, tabagismo, colesterol total (CT), lipoproteínas de baixa densidade (LDL-c), alta densidade (HDL-c), TGC, comorbidades, utilização de terapêutica hipolipemiantes e para as outras patologias. O CT, suas frações e o TGC foram relacionados individualmente a cada um dos outros dados colhidos. **RESULTADOS:** A idade dos pacientes teve média de 50,58 anos e 84,6% eram mulheres; 50,4% eram diabéticos e 44,5% hipertensos, 22% utilizavam estatina e 1,6% fibrato. Entre outras terapêuticas 57,9%, 43,7% e 10,5% usavam anti-hipertensivo, hipoglicemiante oral e insulina, respectivamente. Valores de CT > 200 mg/dl, LDL-c > 160 mg/dl, HDL-c < 40 mg/dl e TGC > 150 mg/dl foram considerados alterados. CT em maiores de 60 anos apresentou (66,2%, p=0,004) > 200 mg/dl. O LDL-c em homens obteve (46,4%, p=0,0021) > 160 mg/dl e aos fumantes, (82,1%, p=0,047). Os TGC dos doentes na quinta década apresentavam (37%, p=0,003) >150 mg/dl, hipertensos (57,9%, p=0,028), diabéticos (52,6%, p=0,025), outras terapias hipolipemiantes (82,5%, p=0,01), anti-hipertensivos (64,9%, p=0,051), hipoglicemiantes orais (52,1%, p=0,026) e outras classes de fármacos (38,3%, p=0,005). **CONCLUSÃO:** As dislipidemias que os pacientes apresentaram caracteristicamente foram: CT elevado em idosos com mais de 60 anos, uma hiperlipidemia à custa de LDL-c em homens tabagistas e uma hipertrigliceridemia em doentes na quinta década, hipertensos, diabéticos em uso de anti-hipertensivo, hipoglicemiantes orais e outros hipolipemiantes.

P42. ESTUDO COMPARATIVO DOS CASOS DE HIPERTENSÃO NA REGIÃO NORDESTE E NO PIAUÍ AO LONGO DE SEIS ANOS

VICTOR ELPIDIO SOARES MARQUES, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOAO PAULO LIMA BRANDAO, ISMAEL PEREIRA DA SILVA, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: victor_elpidio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão é uma doença causada por vários fatores e multissistêmica, que comete a população mundial, tornando-se uma preocupação, devido a sua morbidade cardiovascular e um fator importante para doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Analisar os casos de hipertensão na região Nordeste e no Piauí e comparar os casos de acordo com o sexo, sobrepeso, risco e sedentarismo. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre hipertensão, de acordo com sexo, sedentarismo, risco e sobrepeso, de 2008 a 2013. Foram avaliadas informações do banco de dados oficial DATASUS. **RESULTADOS:** De 2008 a 2013, foram registrados 881.723 casos na região Nordeste, 290.635 (32,96%) casos no sexo masculino e 591.088 (67,04%) casos no sexo feminino. No Piauí, foram registrados 59.811 casos, 21.772 (36,40%) casos no sexo masculino e 38.039 (63,60%) casos no sexo feminino. O tipo predominante de risco tanto na região Nordeste quanto no Piauí foi o risco médio. Na região Nordeste, foram identificados 585.215 casos, com a predominância de risco médio, com 313.871 casos (53,6%); seguido do risco baixo, com 117.475 casos (20%); risco muito alto, com 72.209 casos (12,3%) e risco alto, com 72.209 casos (12,3%). No Piauí, foram registrados 38.297, com a predominância de risco médio, com 20.761 casos (54,2%); seguido do risco baixo, com 7.660 casos (20%); risco muito alto, com 4.995 casos (13%) e risco alto, com 4.881 casos (12,8%). Há uma predominância de pessoas que se declararam não sedentárias entre os hipertensos pesquisados. Na região Nordeste, dos 881.723 casos, 507.484 casos indicaram não serem sedentários (57,6%) e 374.239 indicaram não ter sedentarismo (42,4%). No Piauí, dos 59.811 casos, 34.759 indicaram não ter sedentarismo (59,1%) e 25.052 sedentários (40,9%). Na região Nordeste, dos 887.123 casos, 598.485 não apresentam sobrepeso (67,5%) e 283.238 apresentam (32,5%). No Piauí, dos 59.811 casos, 42.868 não apresentam sobrepeso (71,7%) e 16.943 apresentam (28,3%). **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram conhecer o perfil epidemiológico de pessoas hipertensas no Piauí e no Nordeste. A maioria dos casos ocorre no sexo masculino, com risco médio, predominando pessoas não sedentárias entre os hipertensos e a maioria não está com sobrepeso. Ressaltando a importância do diagnóstico precoce para detectar os fatores de risco para doenças cardiovasculares.

P43. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, DE 2007 A 2015

MATEUS AGUIAR DA COSTA LOPES, JOYCE LAÍSE SILVA DUARTE, DANNIEL ANDRADE DA ROCHA NASCIMENTO, ULLI ESTRELA DE CARVALHO MENDES, ANA CECÍLIA ALMEIDA ALAGGIO RIBEIRO, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: joyce_laises@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (calazar) é uma doença tropical que tem como agente etiológico a *Leishmania chagasi*. Esse parasita é transmitido por meio da picada de um flebotomíneo infectado. Nas últimas décadas, a LV passou a abranger uma região maior de casos notificados, chegando até a periferia dos centros urbanos e tendo o cachorro como hospedeiro desse parasita. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos que possuem leishmaniose visceral no Piauí no período de 2007 a 2015; verificar a incidência no Piauí e a nível nacional, além de explicitar a faixa etária, gênero e letalidade das ocorrências. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo quantitativo, cujos dados foram obtidos na plataforma online do Sistema Único de Saúde, o DataSUS. Analisou-se os dados referentes a incidência da leishmaniose visceral no período de 2007 a 2015 no Piauí. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no programa Microsoft Word. **RESULTADOS:** A incidência no Piauí, igualmente ao Brasil, aumentou, correspondendo a 6,1% dos casos nacionais e encontra-se mais prevalente no sexo masculino do que no sexo feminino por conta da maior exposição dos homens ao flebotomíneo. No Piauí o percentual de ocorrência no sexo masculino é de 65% e a nível federal é de 63,1%. Além disso, a doença acomete crianças na faixa de 4-9 anos, devido ao sistema imune imaturo, os jovens na faixa de 20-39 anos e os adultos na faixa de 40-59 anos. Em relação aos óbitos, no ano de 2015, ocorreu um aumento no número de mortes devido à leishmaniose no Brasil, correspondendo a uma taxa de letalidade de 7,1% e uma redução desse mesmo valor no Piauí correspondendo a uma taxa de

letalidade de 5,8%. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento da incidência de leishmaniose visceral tanto a nível federal quanto estadual, tendo a faixa etária mais afetada a de 1-4 anos, seguida das faixas etárias entre 20-59 anos. O gênero mais acometido é o masculino e a taxa de letalidade no Piauí, nesse período, corresponde a 5,8% e a do Brasil corresponde a 7,1%.

P44. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PIAUÍ, DE 2007 A 2015

MATEUS AGUIAR DA COSTA LOPES, ANA CECÍLIA ALMEIDA ALAGGIO RIBEIRO, ANA KAROLINA DOS REIS DA SILVA, LUCAS BEZERRA PINHEIRO, ANA LUISA GOMES CARREIRO NEIVA, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: bezerralucasp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é caracterizada pelo processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeníngeas que revestem o encéfalo e a medula espinhal, a transmissão dessa doença é feita de pessoa a pessoa sendo necessário que ocorra o contato íntimo ou com as secreções do paciente. **OBJETIVO:** Estudar o perfil epidemiológico dos indivíduos que foram afetados por meningite no estado do Piauí; verificar a incidência no Piauí; comparar a nível nacional essa incidência; e explicitar o gênero, a faixa etária e letalidade das ocorrências. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo quantitativo, cujos dados foram obtidos na plataforma online do Sistema Único de Saúde, o DataSUS. Analisou-se os dados referentes a incidência de meningite no período de 2007 a 2015 no Piauí e a nível nacional. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no programa Microsoft Power Point. **RESULTADOS:** Houve um decréscimo equivalente a, aproximadamente, 70% dos números de casos de meningite notificados no Brasil, e diminuição do número de casos de meningite no Piauí. Em ambos, há prevalência no sexo masculino, na faixa etária de 0 a 4 anos. A taxa de letalidade foi de aproximadamente 8,8% e 6,3% a nível nacional e estadual, respectivamente, com predomínio nas faixas etárias de 0 a 4 anos e 40 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** Houve um decréscimo do número de casos de meningite a nível nacional, e a nível estadual, notou-se um acréscimo de 2007 a 2009, seguido de um decréscimo nos anos 2010 a 2015. O gênero mais afetado foi o masculino. As faixas etárias mais acometidas foram as de 0 a 4 anos e 20 a 39 anos. Não foi possível traçar uma constante de variação da letalidade, por conta da oscilação obtida dos resultados anualmente, e o seu predomínio ocorreu nas faixas etárias de 0 a 4 anos e 40 a 59 anos.

P45. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA FÍSICA NO PIAUÍ, DE 2007 A 2015

MATEUS AGUIAR DA COSTA LOPES, ULLI ESTRELA DE CARVALHO MENDES, DANNIEL ANDRADE DA ROCHA NASCIMENTO, ANA CECÍLIA ALMEIDA ALAGGIO RIBEIRO, JOYCE LAÍSE SILVA DUARTE, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: acalaggio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Violência é definida como qualquer comportamento que cause mal físico, psicológico ou sexual, sendo a violência física caracterizada por lesões externas ou internas provocadas por algum tipo de arma. **OBJETIVOS:** Traçar e analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência física no Piauí, no período de 2009 a 2015; verificar a incidência no Piauí e a nível nacional, além de explicitar a faixa etária, gênero, raça e a localidade das ocorrências. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo referente aos casos notificados de violência física no Piauí. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Para melhor visualização dos resultados, estes foram organizados em gráficos elaborados a partir do Microsoft Word. **RESULTADOS:** No período analisado, o Piauí apresentou 11.843 casos notificados de violência física, números alarmantes, mas que representam apenas 1,6% dos casos notificados no Brasil (720.399), corroborando, desse modo, com a

literatura, que afirma que o estado é um dos menos violentos do país. No que diz respeito à raça mais acometida, a raça parda é a que apresenta maiores casos notificados no estado, com 4.868 casos (41,1%), destoando-se do Brasil, que é a raça branca, com 294.136 casos (40,8%), seguindo da parda, com 229.390 notificações (31,8%). O ciclo de vida mais acometido é o adulto (20-59 anos), representando 54,3% dos casos totais do estado, sendo os adultos jovens de 20 a 29 os mais afetados (2.907 casos). Quanto ao gênero, tanto no Piauí quanto no Brasil há predomínio do gênero feminino, que corresponde a 64,8% dos casos notificados no estado e 66,8% dos registrados no país, corroborando com a literatura, que afirma que as principais vítimas são mulheres, de baixa escolaridade e aposentadas, além do mais, o maior número de casos de violência ocorre em âmbito residencial (43,3% no Piauí e 56% no Brasil). **CONCLUSÃO:** Houve um aumento do número de casos de violência física no período de 2007 a 2013, tendo um decréscimo a partir de 2014. A raça mais acometida no Piauí é a parda enquanto que a nível de Brasil é a raça branca, possuindo como gênero mais prevalente o feminino. A faixa etária mais envolvida está entre 20 e 59 anos, tendo como maior local de ocorrência desse tipo de violência o ambiente residencial.

P46. EVENTO EMPATIA: ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

GABRIEL LUAN BATISTA DE ÁVILA, JHONYSON ANTONIO OLIVEIRA MARQUES, WYLSTON DE MORAES CALDAS FILHO, RODRIGO MARQUES QUEIROZ, DENISE HELENA APARECIDA DA SILVA VIEIRA, GEISON VASCONCELOS LIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

CONTATO: gabriel_luan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A relação médico paciente vem sofrendo constantes mudanças durante o tempo. A qualidade dessa relação depende da capacidade e da habilidade dos profissionais da saúde em se adaptar às mudanças subjetivas de cada paciente. Essa relação é fundamental para que o trabalho do médico seja efetivo. Entre os vários aspectos que fazem parte da relação médico paciente, a empatia está entre os que merecem destaque. Com o objetivo de que os estudantes de medicina pudessem ter uma formação global, não voltada apenas para o conhecimento técnico, o projeto de extensão Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES), uma Liga acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral, desenvolveu uma palestra denominada EMPATIA, em que um convidado que tenha passado por problemas de saúde deu seu depoimento, enfatizando como se sentiu durante seu tratamento e o atendimento dispensado pelos médicos que cuidaram dela. **OBJETIVOS:** Relacionar a empatia e o processo de adoecimento, sendo ela uma forma de aperfeiçoamento da relação médico paciente. **METODOLOGIA:** O Evento ocorreu no dia 29/11/2016 no auditório da Faculdade de Medicina (UFC), campus de Sobral. Foi convidada uma palestrante, estudante de medicina, que debateu sobre o seu processo de cura de leucemia e como foi o atendimento recebido por ela pelos médicos que participaram do seu tratamento. Participaram estudantes, professores e profissionais da área da saúde, somando, aproximadamente, 50 pessoas. Em seguida, foi estabelecida uma roda de conversa em que todos os participantes puderam fazer perguntas à palestrante e expor suas próprias experiências sobre como a empatia pode influenciar na eficácia terapêutica. **RESULTADOS:** Após a palestra pode ser percebido pela opinião dos presentes que a empatia na relação médico paciente é importante por trazer mais segurança ao doente, o que resulta em uma interação mais completa deste, que se sente mais confortável para falar sobre seus problemas, sintomas e possíveis dúvidas. **CONCLUSÃO:** É necessário que as faculdades de medicina ensinem constantemente habilidades humanísticas aos seus alunos, para que esses exerçam uma medicina integral, tendo contato continuado com seus pacientes. Dessa forma, o EMPATIA foi um exercício que possibilitou que os acadêmicos presentes pudessem se auto-avaliar e tentar se colocar no lugar de quem estava em uma das piores fases de sua vida.

P47. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM TERESINA, 2010-2016

DÉBORA DE MELO EULÁLIO, MARIELLE SILVA SOUSA ARAÚJO, RAVELLY RAICE MACEDO LEAL, BRUNA BEATRIZ MARQUES SOUSA, GÉSSICA KIONARA RABÊLO BRANDÃO E MARÍLIA IONE FUTINO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: deboraaulio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose, que afeta a humanidade desde os primórdios de sua existência, é considerada hoje a principal causa de morte de origem infecciosa no mundo. Um dos principais desafios para o controle da doença, é a redução das taxas de abandono do tratamento. **OBJETIVOS:** Identificar quais foram os fatores associados ao abandono do tratamento de tuberculose em Teresina- PI, no período de 2010 a 2016 e analisar a taxa de abandono no município, no mesmo período. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, de caráter longitudinal e retrospectivo, do tipo caso-controle, com análise quantitativa dos dados. Os dados foram coletados mediante análise das fichas de notificação de tuberculose, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A pesquisa foi realizada após submissão do projeto de pesquisa à Plataforma Brasil, e à apreciação e liberação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da FACID | DeVry e da Fundação Municipal de Saúde (FMS), em consonância com a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Em relação à situação de encerramento dos casos diagnosticados e residentes em Teresina, no período de 2010-2016, 73,3% evoluíram para cura e 7,9% para abandono do tratamento. No estudo caso-controle, observou-se que há maiores chances de abandono entre indivíduos do sexo masculino; da faixa etária entre 20 e 59 anos; com ensino fundamental incompleto, entrada no sistema como reingresso após abandono, forma pulmonar da doença, e pertencimento a população de rua, que possuem associação com HIV, com doença mental e uso de tabaco, drogas ou álcool. Não houve significância estatística quando avaliadas as variáveis raça, entrada após recidiva, pertencimento à população privada de liberdade, realização de TDO e associação com diabetes. **CONCLUSÃO:** Teresina ainda possui alta taxa de abandono do tratamento de tuberculose, não tendo alcançado a meta estabelecida pela OMS, de redução da taxa para valores inferiores a 5%; em relação aos fatores associados ao abandono, nota-se que o resultado encontrado no estudo acompanha o encontrado na literatura nacional. Espera-se que os resultados apresentados sejam úteis para demonstrar que a tuberculose ainda é uma doença preocupante no cenário municipal, com significativa taxa de abandono, merecendo grande atenção por parte dos gestores e profissionais da saúde.

P48. HÉRNIAS INCISIONAIS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 461 PACIENTES OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, IANA DE SOUSA CAMPOS, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, LEONARDO RODRIGUES DE SÁ E WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: esalmito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hérnia incisional é o abaulamento que ocorre na região de uma incisão (cicatriz) de uma cirurgia prévia. Sua incidência e sua frequência de aparecimento dependem de vários fatores, ocorrendo principalmente em pacientes obesos, após cirurgias ginecológicas, obstétricas e de urgência. A ocorrência de hérnias incisionais tem sido relatada em até 10% dos casos em procedimentos cirúrgicos abdominais, sendo resultantes do excesso de tensão e da cicatrização inadequada da parede abdominal. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil dos pacientes com hérnia incisional submetidos a hernioplastia incisional em hospital público referência do Piauí. **MÉTODOS:** O estudo teve caráter retrospectivo e quantitativo, e foi aprovado pelo comitê de ética do hospital. As

informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário eletrônico disponível de todos os pacientes submetidos a hernioplastia incisional no período de 2008-2016 em hospital público de referência do estado do Piauí. Foram avaliadas as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, procedência, tempo de internação e a taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram avaliados 461 casos, nos quais 67,90% dos pacientes eram do sexo feminino e 32,10% do sexo masculino. Referente a faixa etária, constatou-se que 67% tinham idade entre 18 e 59 anos e 33% tinham 60 anos ou mais. Quanto à procedência, notou-se que 97,18% dos pacientes eram oriundos do Piauí e 2,82% de outros estados. A maioria dos pacientes, 85,46%, permaneceram internados por um período de 1 a 5 dias; 11,06% dos pacientes ficaram internados por 6 a 10 dias e 3,04% por mais de 10 dias. A taxa de mortalidade pós-operatória foi de 0,43%. **CONCLUSÃO:** Após a coleta de dados pode-se concluir que as hernioplastias incisivas acometem mais o sexo feminino, na faixa etária de 18 a 59 anos, leva a um curto tempo de internação e baixa taxa de mortalidade.

P49. HÉRNIAS INGUINAIS: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 1123 PACIENTES OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, IANA DE SOUSA CAMPOS, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, LEONARDO RODRIGUES DE SÁ, WELLINGTON RIBEIRO FIGUEIREDO E JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: esalmito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estima-se que 5% da população mundial venha a ter alguma hérnia da parede abdominal, sendo as hérnias inguinais as mais prevalentes (75% de toda as hérnias) sendo mais comum seu surgimento em indivíduos do sexo masculino e a idade sendo um fator que aumenta a prevalência, risco de complicações e hospitalizações. A fragilidade da parede abdominal e o aumento da pressão abdominal têm sido considerados como os mecanismos etiopatogênicos principais, tendo como fatores de risco pacientes tabagistas ou com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), história familiar e a constipação intestinal. **OBJETIVO:** Determinar o perfil dos pacientes com hérnia inguinal submetidos a hernioplastia inguinal em hospital público referência do Piauí **MÉTODOS:** O estudo teve caráter retrospectivo e quantitativo, e foi aprovado pelo comitê de ética do hospital. Os dados foram obtidos por meio de revisão de dados presentes em prontuário eletrônico disponível de todos os pacientes submetidos a hernioplastia inguinal no período de junho/2008- março/2016 em hospital público de referência do estado do Piauí. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Idade, gênero, procedência, tempo de internação, índice de mortalidade. **RESULTADOS:** Dos 1123 casos avaliados, o sexo prevalente foi o sexo masculino, com a presença de 88% indivíduos e 12% do sexo feminino. Em relação a faixa etária, 58% dos pacientes tinham faixa etária entre 18 e 59 anos, 40% dos pacientes com 60 ou mais e apenas 2% dos pacientes com idade menor de 18 anos. Quanto a procedência, constatou-se que 98% eram do estado do Piauí, sendo que 75% desses indivíduos oriundos da capital (Teresina). A grande maioria dos pacientes (69%) permaneceu internada por até 02 dias, 19% por 03 dias e apenas 12% por mais de 03 dias internados. A taxa de mortalidade pós-operatória foi de 0,0008%, apenas 01 óbito feminino. Todos os pacientes foram submetidos a hernioplastia com a técnica livre de tensão (Lichstenstein). A hérnia inguinal foi mais prevalente em homens com a média de idade de 52,35 anos. **CONCLUSÃO:** As hernioplastias inguinais são procedimentos cirúrgicos com baixo índice de complicações, principalmente após advento das técnicas de reparo livre de tensão, que são consideradas padrão de tratamento. O tempo de internação é curto, com um número baixo de mortalidade associada, podendo haver uma alta rotatividade em serviços que dispõem suporte e material necessários.

P50. HUMANIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB A PERSPECTIVA DOS CUIDADORES.

DANIELE DE OLIVEIRA RODRIGUES, KARLA THAÍES SOARES ALVES E LUIZA IVETE VIEIRA BATISTA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

CONTATO: daniel_oliveira8@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer configura-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. O diagnóstico de câncer não afeta somente o indivíduo, mas também as pessoas que o rodeiam, principalmente quando uma série de cuidados se faz necessária. Ao se falar do momento diagnóstico de um câncer acredita-se que a humanização torna-se importante contribuindo para o estabelecimento do vínculo profissional-paciente/familiar. **OBJETIVO:** Verificar a humanização na comunicação do diagnóstico de câncer em crianças/adolescentes aos seus cuidadores. **METODOLOGIA:** Foram entrevistados 48 cuidadores com questões referentes ao perfil sócio-demográfico e perguntas relacionadas ao momento de notificação. **RESULTADOS:** Observou-se que 66,67% dos cuidadores eram mães. A idade média das crianças foi 9 anos. A notícia do câncer foi dada pelo médico em 89,58% dos casos. Apesar da nota média de 7,25 quanto ao nível de compreensão de como foi dada a notícia, 75,00% afirmaram satisfação e 83,33% sentiram honestidade e afeto por parte de quem noticiou. **CONCLUSÃO:** O perfil do cuidador era mãe com ensino fundamental incompleto, do lar, casada, católica e com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. A maioria demonstrou satisfação no modo da notificação, a qual foi feita pelo médico, na privacidade do consultório. Sentimentos de abalo emocional e às vezes de coragem foram externados tanto pelos cuidadores como pelas crianças.

P51. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E ASSOCIAÇÃO A FATORES DE PIOR PROGNÓSTICO EM AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA EM SANTA RITA-PB

MÁRCIA CARVALHO ALMONDES, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, CARLOS ANDRÉ DE SOUSA SILVA, ELANO VASCONCELOS DE CASTRO, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: marcinhaalmondes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica decorrente de anormalidade herdada ou adquirida na estrutura e/ou função cardíaca. Existem situações clínicas, como anemia, insuficiência renal crônica e hiponatremia, que podem se associar a pior desfecho na IC. **OBJETIVO:** buscar associação entre pacientes ambulatoriais com IC e variáveis laboratoriais como creatinina, hemoglobina e sódio sérico. Pretende-se também observar a relação de IC e essas mesmas variáveis com idade, sexo, diabetes mellito, tabagismo, hipertensão e fração de ejeção (FE) no ecocardiograma transtorácico. **MÉTODOS:** Estudo transversal observacional realizado por coleta de dados de prontuários em consulta ambulatorial. Em maio e junho de 2013, no ambulatório de clínica médica da Faculdade de Medicina Nova Esperança, em Santa Rita-PB, 58 pacientes com IC em seguimento clínico foram selecionados e tiveram seus dados coletados. FE no ecocardiograma, hemoglobina, idade, sexo, se portador de hipertensão, diabetes e tabagista, foram os dados registrados no questionário. O estudo foi realizado após aprovação do comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** As idades variavam de 43 a 95 anos, média de 68,36 anos. Os dados relativos a sexo, faixa etária, as comorbidades hipertensão e diabetes e o tabagismo foram respectivamente, 51,7% sexo masculino, entre 60 a 79 anos 44,8%, 72,45%, 31,0% e 39,7%; 53,4% tinham FE inferior a 50,0%, 86,2% com sódio igual ou superior a 135; a hemoglobina foi abaixo de 12 para aproximadamente 1/3 (32,8%) do grupo; o percentual de pesquisados com creatinina igual ou superior a 1,4% foi 10,3%. Na FE menor que 50% (homens 58,3%, p=0,721; entre 60 e 79

anos 65%, p=0,186; normotensos 60%, p=0,739; diabéticos 75%, p= 0,074; não fumantes 57,6%, p= 0,824, sódio maior que 135 mg/dl 61,3%, p= 0,219; hemoglobina menor que 12 mg/dl 75%, p=0,09 e creatinina maior ou igual 1,4 mg/dl 44,9%, p=0,624) e para FE maior ou igual a 50% (mulheres 46,2%, p=0,721; entre 80 a 95 anos 64,3%, p=0,186; hipertensos 45%, p=0,739; não diabéticos 51,3%, p= 0,074; fumantes 45,5%, p=0,824; sódio menor que 135 mg/dl 66,7%, p= 0,219; hemoglobina maior ou igual 12 mg/dl 50%, p=0,09 e creatinina menor 1,4 mg/dl 44,9%, p=0,624). **CONCLUSÃO:** os fatores prognósticos que mais se aproximaram de significado estatístico em nossos pacientes com IC foram o diabetes e a anemia em pacientes com baixa fração de ejeção. Nos pacientes fumantes observamos um maior predomínio de doentes com hemoglobina normal.

P52. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2015

ANA ANGÉLICA LUZ PEREIRA, PEDRO VICTOR RODRIGUES PEREIRA, CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE PABLO SAMARONY GOMES COSTA JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÉCO E GABRIEL MEDINA SOBREIRA DE MENESES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: Aangelicaluz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, grave e de alta letalidade, que atinge mais de 60 países. No Brasil, é causada por um protozoário da espécie *Leishmania(L.) chagasi*, transmitida por insetos vetores. A doença é caracterizada por hepatoesplenomegalia, anemia e pancitopenia. Os fatores de risco para o desenvolvimento da doença incluem a desnutrição, o uso de drogas imunossupressoras e a co-infecção por HIV. As estratégias de controle estão baseadas no diagnóstico e tratamento precoce. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com LV no estado do Piauí no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** A pesquisa de cunho quantitativo foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo do período de 2010 a 2015 no estado do Piauí cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), levando em consideração os critérios: faixa etária, evolução, sexo e município de ocorrência da LV. **RESULTADOS:** Ocorreram 1292 casos confirmados de LV no período analisado. O maior número de casos no Piauí foi de 288 (22%) em 2014 e o menor foi 155 (12%) em 2010, tendo média anual de 258 casos. Nos três últimos anos, o número de casos aumentou, chegando a 231 (18%) em 2015. Dos municípios do Piauí, Teresina possui o maior número de casos: 1042 (81%), seguido de Parnaíba com 82 (6%). Os índices de infecção são maiores no sexo masculino, 837 (65%), nas faixas etárias de 1 a 4 anos (24% dos casos) e de 20 a 39 anos (26% dos casos). Quanto à evolução dos casos, nos últimos quatro anos, 52% dos casos evoluíram para cura, 35% tiveram a evolução ignorada e 6% foram a óbito. **CONCLUSÃO:** O número de casos no Piauí é elevado, com a capital, Teresina, apresentando o maior número de casos, possivelmente associado a mudança ambiental, em decorrência de urbanização progressiva e desordenada. O sexo masculino é o mais acometido, pois se expõe mais aos mosquitos, devido às condições laborais. Assim como as crianças, que devido à baixa imunidade, são muito afetadas. A mortalidade por LV foi elevada no estudo, tendo em vista que o diagnóstico tardio, associado à presença de complicações, concorre para o aumento dos óbitos, assim como para o baixo percentual de indivíduos curados, o que determina a necessidade de capacitar os profissionais para o reconhecimento precoce de casos suspeitos e, assim, realizarem diagnóstico e tratamento adequado.

P53. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO, DE 2008 A 2013

KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA, KLECIA DE SOUSA MARQUES DA SILVA E MARCELA MARIA LOPES COSTA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: kledsonmarques10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pelo *treponema pallidum*, uma bactéria espiroqueta e gram-negativa. Desse modo, a sífilis representa um problema de saúde pública, sobretudo em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Anualmente, ocorrem 12 milhões de novos casos no mundo, sendo que a sífilis congênita é responsável por mais de 500 mil mortes fetais por ano. Assim, na infecção recente não tratada, estima-se que 25% terminem em aborto ou óbito fetal, 11% em óbito neonatal, 13% em parto prematuro ou baixo peso ao nascer e 20% apresentando sinais clínicos de sífilis congênita. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Estado do Maranhão de 2008 até 2013, para a melhoria da informação sobre pacientes diagnosticados com essa doença. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com dados coletados na plataforma DATASUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção Doenças e Agravos de Notificação – De 2007 em diante (SINAN) – Sífilis congênita. Abrangência geográfica: Maranhão. Foram utilizadas as variáveis: Faixa etária, Ano de diagnóstico, escolaridade da mãe, realização de pré-natal, município de residência e evolução. **RESULTADOS:** Entre 2008 e 2013, foram notificados 872 casos de sífilis congênita no Estado do Maranhão, entre eles, o ano de 2012 foi o ano com maior incidência, foram registrados 200 (22,93 %) casos. Evidenciou-se, também, que a maioria dos recém-nascidos acometidos pela enfermidade tinham faixa etária de até 6 dias, isso correspondeu a 825 (94,61 %) agravos. Quanto a escolaridade materna, encontrou-se maior frequência de incidência entre mães com ensino fundamental incompleto, 304 (34,86%) casos. Dentro do total de agravos notificados, a maioria das mães realizaram pré-natal, foram 699 (80,16%) eventos. Dentro desse total, a maioria dos pacientes acometidos pela doença continuaram vivos, isso correspondeu a 815 (93,46%) notificações, além da maioria pertencer a cidade de São Luís, que correspondeu a 247 (28,32%) acontecidos. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Maranhão entre 2008 e 2013 caracterizou-se, na sua maioria, entre crianças com até 6 dias de vida, nascidas em 2012, filhas de mães com baixa escolaridade, e pertencentes a cidade de São Luís.

P54. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADO À AIDS NOTIFICADOS NO SINAN ENTRE 2007-2016 NO NORDESTE

ANGÉLICA FLORINDA PACHECO BARBOSA DE SOUSA, ISADORA DE CASTRO LEITE ALCANTARA, AIESKA LEAL ROCHA AGUIAR, ISADORA TEIXEIRA NUNES DE MIRANDA, ANA THEREZA ARÊA LEÃO DE OLIVEIRA E IONY DE CASTRO LEITE

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: angelica-barbosa01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) levou ao ressurgimento da Tuberculose. A infecção pelo vírus da imunodeficiência (HIV) e o *Mycobacterium tuberculosis* tem interação sinérgica, um acentuando a progressão do outro. Em indivíduos com estágio avançado de imunodeficiência, a tuberculose pode se apresentar de forma atípica, dificultando o diagnóstico, aumentando sua incidência e agravando o panorama desta infecção na saúde pública. O tratamento da tuberculose é complicado devido à interação medicamentosa com a terapia antirretroviral. Ao paciente co-infectado, há necessidade de atendimento multidisciplinar que inclua assistência médica e psicológica, serviço social, acompanhamento jurídico e referências para encaminhamentos a outras especialidades e estruturas de apoio. Ademais, o paciente necessita de estímulo à adesão a ambos os tratamentos e de estrutura capaz de resgatá-lo do abandono ou do uso irregular dos medicamentos. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento epidemiológico acerca dos casos confirmados de Tuberculose associado a AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2007 a 2016 no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados sobre os casos confirmados de Tuberculose associado a AIDS notificados no SINAN entre 2007 a 2016 no Nordeste. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2014. **RESULTADOS:** Percebe-se que no Piauí a associação da Tuberculose com o vírus HIV em 2007 foram de 18 casos confirmados; em 2008, 28 casos; em 2009, 23 casos; em 2010, 41 casos; em 2011, 44 casos; em 2012, 45 casos; em 2013, 41 casos;

em 2014, 50 casos; em 2015, 40 casos e em 2016, 8 casos confirmados. Além disso, observa-se que o Maranhão apresenta 1300 casos; Ceará, 2156 casos; Rio Grande do Norte, 895 casos; Paraíba, 915 casos; Pernambuco, 4985 casos; Alagoas, 844 casos; Sergipe, 327 casos; Bahia, 2930 casos e, por fim, Piauí com 338 casos confirmados no período de 2007 a 2016. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no estado do Piauí o ano com o maior número de casos confirmados de Tuberculose associado ao vírus HIV foi 2014 e que os estados do Piauí e Sergipe obtiveram ao todo menores quantidades numéricas de casos na região Nordeste, enquanto Pernambuco e Bahia obtiveram os maiores números de casos da região.

P55. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2015

JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÊCO, PEDRO VICTOR RODRIGUES PEREIRA, CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE, ANA ANGÉLICA LUZ PEREIRA, PABLO SAMARONY GOMES COSTA E JULIANA GUIMARÃES DE MACAU FURTADO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: joseruther10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tétano consiste em uma toxi-infecção marcadamente caracterizada por um distúrbio neurológico, aumento de tônus muscular (poupando mãos e pés) e espasmos, desencadeado pela ação de exotoxinas proteicas, sobretudo a tetanosspasmina, produzidas pelo *Clostridium tetani*. A doença pode-se apresentar nas formas clínicas generalizada, localizada e neonatal. A população acometida pelo tétano compreende basicamente indivíduos não-imunizados e parcialmente imunizados, estando mais associada a ambientes rurais e periurbanos, de clima quente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com tétano acidental no estado do Piauí no período de 2010 a 2015. **MÉTODO:** A pesquisa de cunho quantitativo, foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo do período de 2010 a 2015 no estado do Piauí cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN). Os critérios levados em conta nesse processo foram: faixa etária, evolução, sexo e município de ocorrência. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2015 notificou-se 30 casos de tétano acidental no Piauí. O maior número de casos foi 8 (26%) em 2010 e o menor número foi 3 (10%) em 2011, tendo média de 5 casos por ano. Nos últimos anos, o número de casos diminuiu, apresentando 4 (13%) em 2015. Dos municípios do Piauí, Teresina possui o maior número de casos: 23 (77%), seguido de Parnaíba com 4 (13%). Os índices de infecção são maiores no sexo masculino, 93%, nas faixas etárias de 20 a 39 anos (20%) e de 40 a 59 anos (57%). Quanto a evolução dos casos, nos últimos seis anos, 46% evoluíram para cura, 26% tiveram a evolução ignorada e 34% foram a óbito. **CONCLUSÃO:** O Piauí apresenta um número elevado de casos de tétano acidental. A queda no número de casos de 2010 para 2011 deve-se a um aumento das campanhas de vacinação. A maior taxa de casos em Teresina e Parnaíba, pode estar associada ao maior número de habitantes. O sexo masculino foi o mais acometido, pois se expõe mais aos riscos, devido às condições laborais. Podendo, também, explicar o número de casos nas faixas etárias indicadas. Já a evolução dos casos apresenta um índice baixo de cura e um alto número de óbitos, podendo estar associado uma deficiência do serviço de saúde do estado. O tétano continua sendo um problema de saúde pública, assim, é evidente a necessidade de ampliar a cobertura vacinal, e o desenvolvimento de atividades educativas, contribuindo assim para sua prevenção e controle.

P56. MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2010 E 2016

ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAÚJO, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, TALITA CARNEIRO E NÁDIA PEREIRA DA SILVA DO RÊGO MONTEIRO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: alicerachel82@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal é o principal componente da mortalidade infantil desde a década de 1990 e configura-se como um indicador sensível às condições de vida e de saúde de uma determinada população. A análise de suas principais causas tem especial relevância para a definição de ações preventivas mais efetivas. Nesse contexto, o estado do Piauí apresenta uma das maiores taxas de mortalidade infantil (TMI), sendo que uma parcela significativa é de óbitos neonatais. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil dos óbitos neonatais e os fatores a eles associados no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo da mortalidade neonatal no estado do Piauí, entre 2010 e 2016, utilizando dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando-se os seguintes aspectos: faixa etária, evitabilidade e causas evitáveis no período estudado. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2016, houve 4.000 mortes neonatais, com redução do número de casos ao longo desse intervalo de tempo. Dessas mortes, 77,48% foram consideradas neonatal precoce e 22,52% neonatal tardia. Os óbitos por causas evitáveis corresponderam a 76,9% e por causas não evitáveis, 23,1%. Dentre as causas evitáveis, as mais comuns foram ações voltadas à gestação (41,35%), atenção ao parto (19,02%) e atenção ao recém-nascido (14,40%). O Piauí apresenta elevada taxa de mortalidade neonatal se comparada com a de outros estados brasileiros. Tal fato evidencia a desigualdade de oportunidades de acesso à saúde no nosso país. Apesar da alta taxa de mortalidade neonatal, o estado acompanha o declínio desse indicador constatado no Brasil há 25 anos. A maior parte dos óbitos neonatais se concentra dentro de 0 a 6 dias, consonante com outros estudos. Ademais, uma parcela expressiva dos óbitos são por causas evitáveis, semelhante ao que ocorre em todo o Brasil, o que mostra a deficiência das políticas públicas relacionadas à saúde das crianças. Diante das causas mais comuns, observa-se a necessidade de melhoria na atenção ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** É fundamental fornecer subsídios para implantação de ações de saúde mais adequadas com o propósito de reduzir os altos índices de mortalidade neonatal no estado do Piauí. O fortalecimento da rede de atenção perinatal, com a continuidade do cuidado integral desde o pré-natal à assistência neonatal, é determinante na redução de causas evitáveis.

P57. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO NO NORDESTE ENTRE 2010 E 2016

GUILHERME ANTONIO SILVA RIBEIRO, EMMANUELLE PESSOA COSTA, MARIEL OSÓRIO SILVA E LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: guilhermeantonio40@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cânceres de mama e de colo de útero são de grande importância epidemiológica e social no Brasil. Excluído os tumores de pele não-melanoma, o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres e a causa mais frequente de morte por câncer nesse grupo; já o câncer de colo de útero caracteriza-se como o segundo mais incidente no Nordeste, sendo quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. **OBJETIVOS:** Identificar a mortalidade por câncer de mama e colo de útero no Nordeste no período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico e retrospectivo cuja fonte de dados é o Sistema de Informação de Mortalidade, entre 2010 a 2016 no Nordeste. Os dados foram tabulados em gráficos e tabelas através do Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2016, no Nordeste, ocorreram 11.362 óbitos por câncer de colo do útero, representando 30,8% do correspondente no Brasil (36.819); e 20.220 mortes por câncer de mama, no Nordeste, correspondendo a 20,8% do total ocorrido no Brasil (97.053). No Piauí ocorreram 846 óbitos por câncer de colo de útero e 1.110 mortes por câncer de mama, nesse intervalo pesquisando, representando, respectivamente, 7,4% e 5,5% dos casos do Nordeste. No intervalo pesquisado, a faixa etária acima de 60 anos compreendeu a maioria dos óbitos por câncer de mama (47,6%) e câncer de colo do útero (43,7%) na região Nordeste. A maior prevalência de óbitos por câncer de mama no Nordeste na faixa etária acima de 60 anos corrobora com a tendência nacional, no entanto, para óbitos por câncer de colo do útero foi mais prevalente entre 40 e 59 anos. As variações nas taxas de mortalidade por câncer podem ser atribuídas ao acesso ao diagnóstico precoce através, por

exemplo, do *screening* com mamografia e exame citopatológico, além de acesso a tratamentos mais eficazes, bem como, quimioterapia, radioterapia e cirurgia de suporte. **CONCLUSÃO:** Apesar dos esforços, a mortalidade por câncer de mama e por colo do útero mantém-se elevada em regiões em que o acesso aos serviços de saúde é dificultado ou inexistente, sendo necessário a implementação efetiva das linhas de cuidado na rede de atenção oncológica, com pactuação dos fluxos entre os serviços para agilizar o acesso à assistência integral às mulheres.

P58. PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO

ADRIANE QUEIROZ OLIVEIRA, KARINE LETÍCIA FERREIRA MACHADO DA COSTA, LARISSA YARA DE CARVALHO E BRUNO RENAN DE CARVALHO LOPES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

CONTATO: adriannequeiroz13@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. A sífilis congênita (SC) é decorrente da transmissão de sífilis por via transplacentária da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o feto. Essa transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença, podendo evoluir para aborto espontâneo, natimorte e óbito perinatal. A SC é classificada nos seguintes estágios: precoce, diagnosticada até dois anos de vida, e tardia, após esse período. **Objetivos:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de SC no Nordeste (NE) brasileiro, no período de 2009 a 2013. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados utilizados estão disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: sífilis materna (SM), realização do pré-natal, tratamento do parceiro, classificação e evolução do quadro. Os dados foram tabulados através do Microsoft Office Excel® 2014. **Resultados:** A região NE registrou o segundo maior número de casos no período apurado, notificando o total de 12903 casos. Os estados com os maiores registros foram Ceará com 3422 casos (26,5%), seguido por Pernambuco, 2731 (21,1%). Observa-se um aumento da frequência em todo o NE, com o auge no ano de 2012, 3675 casos (28,4%). Quanto ao diagnóstico de SM, a maioria dos casos ocorreu durante o momento do parto ou curetagem, 5807 (45%), e durante o pré-natal, 4526 (35%). Em relação ao pré-natal, 9191 (71,2%) mulheres o fizeram, enquanto 2561 (19,8%) não. O tratamento do parceiro foi feito em 1568 casos (12,15%), e em 8406 (65,15%) não foi feito; Houve 11356 casos (88%) de sífilis congênita recente (precoce), 50 de sífilis congênita tardia (0,3%), 522 aborto/natimorto por sífilis (4%). Dos nascidos vivos acometidos, 315 evoluíram a óbito devido ao agravo notificado, enquanto 114 evoluíram a óbito devido a outra causa, 10672 ainda estão vivos. **Conclusão:** Diante dos dados, percebe-se que a SC é um grave problema de saúde pública devido a sua incidência, prevalência e complicações. Dentre os fatores diretamente ligados a essas taxas, observa-se que a realização do pré-natal, tratamento da mãe e do parceiro, se feitos corretamente, podem diminuir a incidência da infecção. Logo, a ação da Atenção Básica na Estratégia Saúde da Família é essencial para a regressão dessa realidade.

P59. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DO MARANHÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, LOUISE DA MOTA DUTRA E MÔNICA CRISTINA MELO SANTOS GOMES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: taisdscampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) vem contribuindo para o aumento do número de casos de tuberculose (TB). Assim, o controle da TB no mundo ainda não é realidade, principalmente em populações de renda baixa, uma vez que a associação HIV/TB ainda

representa a principal causa de morte nessa população. No Maranhão, encontra-se condições propícias para a manutenção das taxas elevadas da prevalência da coinfeção TB/HIV, devido aos conglomerados populacionais pobres e à própria desestruturação dos serviços públicos de saúde. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes com a coinfeção HIV/TB notificados no Estado do Maranhão nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo de 2006 a 2016, realizada usando como fontes de informação os casos de coinfeção HIV/TB notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Somente os casos com a circunstância de HIV foram estudados. Foram avaliados os seguintes aspectos: sexo, faixa etária, formas, escolaridade, agravos associados e desfechos. Os dados foram exportados para o software Microsoft Excel e posteriormente analisados. **RESULTADOS:** Constatou-se que 6,02% dos pacientes diagnosticados com tuberculose foram testados positivamente para o HIV. Entre os pacientes com coinfeção HIV/TB, 74,42% dos casos foram do sexo masculino e 25,58% do sexo feminino. A faixa etária prevalente foi de 20-39 anos (59,55%). Notou-se que a maioria dos pacientes possuíam escolaridade de ensino fundamental incompleto (49,42%). As formas clínicas apresentadas foram: 80,19% exclusivamente pulmonar, 18,08% extrapulmonar e 1,73% ambas as apresentações. Com relação a forma extrapulmonar, as formas mais comuns foram: ganglionar periférica (8,9%), pleural (5,51%) e miliar (1,4%). Foram averiguados agravos associados: o alcoolismo (14,17%), doença mental (3,84%) e diabetes (4,74%). Referente ao desfecho, a taxa de abandono foi 13,78%, 51,15% dos casos evoluíram para cura, 9,10% resultaram em óbito por tuberculose e 6,60% em óbito por outras causas. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, evidencia-se a substancial associação HIV/TB, na qual as pessoas mais acometidas são jovens adultos do sexo masculino com baixo nível de escolaridade. Ademais, a ocorrência de manifestações clínicas variáveis da TB, a alta taxa de abandono e o baixo percentual de cura identificam a ineficiente assistência ao paciente coinfestado TB/HIV no estado do Maranhão.

P60. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2016

CRISTIANE VIEIRA AMARAL, HILDENISE SÁRVIA DE SOUSA ALMEIDA, JERRISON DA SILVA DE MORAIS, HERION ALVES DA SILVA MACHADO, LILINE MARIA SOARES MARTINS E FABIANO VIEIRA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: chris-amaral21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya faz parte do grupo de doenças infecciosas emergentes e reemergentes, sendo considerada atualmente um importante desafio para a saúde pública. É caracterizada por febre de início súbito e debilitante, bem como pela intensidade das fortes dores articulares. No Brasil, os primeiros casos surgiram em 2010, sendo que os de origem autóctone só apareceram quatro anos após, no Amapá. A partir de então, o número de casos confirmados só vem crescendo, alarmando as autoridades de saúde pública sobre a necessidade de medidas efetivas de prevenção. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico e os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes confirmados laboratorialmente como reagentes para o vírus chikungunya (CHIKV), no estado do Piauí, em 2016. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de caráter descritivo, realizado em um laboratório de referência em saúde pública do estado do Piauí. Foram selecionadas as fichas de notificação para chikungunya que continham todos os dados necessários à pesquisa, perfazendo um total de 168 fichas. O projeto foi realizado mediante aprovação do comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** O gênero feminino foi o mais prevalente nos pacientes positivos para o CHIKV (69,65%) e foi notado que essa incidência aumentava progressivamente com a faixa etária, de modo que 47% dos casos tinham idade maior que 31 anos. Sobre a procedência, a maioria deles (44,65%) eram de Teresina, e em seguida estavam Parnaíba (20,23%), São João da Fronteira (12,5%) e Altos (9,5%). Cerca de 92,25% eram provenientes da zona urbana. A respeito dos sinais e sintomas, os mais observados foram febre (97,6%), mialgia (89,9%), cefaleia (72%), artralgia intensa (69,7%), dor nas costas (51,2%) e exantema (47%). Com menos frequência ocorreram manifestações hemorrágicas, neurológicas e

hiperemia conjuntival. As formas de apresentação predominantes foram subaguda (49,4%) e aguda (48,2%). A forma crônica representou a minoria dos casos (2,4%). **CONCLUSÃO:** Concluímos que, no ano de 2016, a febre chikungunya apresentou maior incidência em mulheres, aumentando proporcionalmente com a idade. Teresina apresentou o maior número de casos, principalmente na zona urbana. Febre, cefaleia e artralgia intensa foram os sintomas mais observados e a doença se manifestou predominantemente na forma subaguda. Determinar a frequência de casos positivos e a procedência dos mesmos é de grande relevância para que se possa adotar medidas educativas e de profilaxia para o CHIKV.

P61. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS ESPLENECTOMIAS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA

GUILHERME MIRANDA CORREIA, GEORGE HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS, GLEYCIANNE DA SILVA OLIVEIRA DRUMONT VIEIRA, SANRRANGERS SALES SILVA, GUILHERME VICTOR SOUSA MEDEIROS E WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: guilhermemcorreia@live.com

INTRODUÇÃO: O baço é um órgão sólido abdominal, localizado no hipocôndrio esquerdo. É o maior órgão linfóide do corpo humano, cuja função mais importante é filtração mecânica auxiliando na remoção de hemácias senescentes. Diversas patologias, incluindo doenças hematológicas e não hematológicas, tanto benignas quanto malignas, constituem possíveis indicações para esplenectomia. Dentre as causas não hematológicas, a principal causa é o traumatismo esplênico, o mais comum tipo isolado de traumatismo encontrado nos traumas abdominais contusos. Pacientes esplenectomizados possuem uma resposta normal à reimunização ao antígeno primeiramente encontrado antes da esplenectomia, porém, não demonstram resposta excelente à exposição a novos antígenos. **OBJETIVOS:** Identificar e avaliar as causas de esplenectomia em um hospital de urgência e fazer uma correlação entre estas cirurgias e suas variáveis epidemiológicas. **MÉTODOS:** As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuários de todos os pacientes submetidos à esplenectomia de urgência no período de agosto/2009 à agosto/2014 em hospital público de referência de teresina/pi. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, estado civil, escolaridade, procedência e motivo da alta. Para a análise estatística foi utilizada apenas estatística básica. **RESULTADO:** O estudo revelou que 84,53% (n=295) dos paciente submetidos a esplenectomia de urgência eram homens e o estado civil predominante foi solteiro, correspondendo a 56,46% (n=197) da amostra. A faixa etária predominante dos pacientes operados ficou entre 21-30 anos com 28,65% (n=100). A maior incidência do trauma no grupo de jovens e adultos do sexo masculino condiz com a literatura e está associada ao aumento do comportamento de risco nessa faixa etária, devido à exposição ao álcool e às drogas ilícitas. Além disso 40,40% (n=141) dos pacientes apresentavam ensino fundamental incompleto. Como procedência 56,16% (n=196) era do interior do piauí. Em relação ao motivo da alta 77,36% (n=270) apresentaram alta com melhora do quadro clínico inicial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que homens, adultos e solteiros representam a maioria dos casos de esplenectomia em um hospital de urgência de teresina.

P62. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL SUBMETIDOS À CONFEÇÃO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA PARA HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL PRIVADO DE TERESINA-PI

LUCAS NOLETO LIMA, GUILHERME MIRANDA CORREIA, GEORGE HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS, ANA MARIA VILARINHO EVANGELISTA, LIGIA MARIA RUFINO BORGES BEZERRA E WILSON DE OLIVEIRA SOUSA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: lucas.noletolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é a perda lenta, progressiva e irreversível do número de nefrons funcionais, resultando na incapacidade do rim exercer sua função homeostática. Dentre as terapias de substituição renal, está a hemodiálise, que necessita de um acesso vascular que permita a conexão da circulação do paciente ao circuito externo de hemodiálise. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com doença renal crônica submetidos à confecção de fístula arteriovenosa, conforme sexo, faixa etária e etnia, identificar as comorbidades mais prevalentes e os tipos de fístulas confeccionadas. **MÉTODOS:** a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial (FACID) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 61412516.4.0000.5211. Estudo longitudinal, prospectivo, não controlado, onde foi feita uma análise quantitativa dos pacientes encaminhados a um hospital privado de Teresina-PI para a confecção de fístulas arteriovenosas para hemodiálise no período de janeiro a março de 2017. A frequência dos dados foi determinada através de porcentagem, utilizando regra de três simples. **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 52 pacientes. 75% eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino. A variação de faixa etária foi dos 17 aos 85 anos, sendo 5 pacientes (9,6%) entre 15-30 anos, 7 (13,5%) entre 31-45 anos, 16 (30,7%) entre 46-60 anos, 17 (32,7%) entre 61-75 anos e 7 (13,5%) entre 75-85 anos. A média de idade foi de 57,3 anos. Quanto à etnia, 28 pacientes (53,8%) se autodeclaravam negros, 16 (30,7%) pardos e 8 (15,4%) brancos. Não houve pacientes indígenas. 86,5% (45 pacientes) eram portadores de hipertensão arterial sistêmica, 17,3% (10 pacientes) diabéticos e 17,3% (10) apresentavam as duas doenças. 17,3% eram portadores de insuficiência cardíaca, 7,7% eram tabagistas e 46,1% ex-tabagistas. Confeccionou-se 51,9% de fístulas rádio-cefálicas, 29,6% de braquío-cefálicas, 11,1% de braquío-basílica superficializada e 7,4% braquío-intermédia do cotovelo. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino e da etnia negra. A IRC atinge boa parte da população produtiva, sendo que a faixa etária mais acometida foi de 61 a 75 anos, seguida daquela entre 46-60 anos. A comorbidade mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica, principal causa de IRC no Brasil, e maioria das fístulas confeccionadas foram rádio-cefálicas.

P63. PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2016

DYEGO MONDEGO MORAES, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS, BRENDA CAVALCANTI DE OLIVEIRA MELO, ANA VALÉRIA MELO E SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: dyego014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Classificação Internacional de Doenças - CID - (9ª Revisão, 1975), mortalidade materna é definida como "a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais". A taxa de mortalidade materna depende substancialmente da qualidade da assistência médica durante o pré-natal, o parto e o pós-parto, e do nível de desenvolvimento do país. (OPAS 2002). **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo retrospectivo com objetivo de caracterizar o perfil da mortalidade materna no Estado do Piauí no período de 2008 a 2016 com base em dados do DATASUS. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade média no período foi de 300 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, sendo a cidade de Canto do Buriti, a que apresentou a maior taxa cerca de 800 para cada 100 mil, a cidade de Teresina apresentou uma taxa de 500 para cada 100 mil. Ressalta-se que foram catalogados 153 óbitos no período analisado, sendo 98(64%) em Teresina, a cidade de Parnaíba concentrou o segundo foco com um total de 22 casos (14%), em relação ao perfil socioeconômico: 30% se autodeclararam pardas, entretanto a maioria cerca 84(57%) não declararam a informação. Cerca de 50 óbitos (39%) apresentavam entre 30 a 39 anos e a regime prevalente foi o Público (52%). Estima-se também que maioria dos casos se deu por causa obstétrica direta (80%) dos

casos DISCUSSÃO: Indicadores de Mortalidade Materna são considerados indicadores da saúde da mulher e da população em geral, contribuindo para o conhecimento de desigualdades quando comparados índices de populações de países e regiões geográficas em diferentes graus de desenvolvimento, inclusive numa mesma área urbana que seja heterogênea, nesse contexto, ressalta-se a melhoria desses indicadores com reflexo na evolução da mortalidade materna no Estado, entretanto o índice ainda se encontra distante do recomendado pela OMS que é de 20 para cada 100 mil. CONCLUSÃO: No Brasil, a produção científica sobre mortalidade materna é escassa, apesar de sua relevância no cenário nacional. Nessas áreas, um dos desafios que vêm sendo enfrentados é o problema da subnotificação de óbitos.

P64. PERFIL DE MORTALIDADE MASCULINA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015

ANA VALÉRIA MELO E SILVA, BRENDA CAVALCANTI DE OLIVEIRA MELO, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, DYEGO MONDEGO MORAES, LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: valeriamelo021@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional da Saúde do Homem (PNSH), altos índices de morbimortalidade masculina, no Brasil, são evidentes ao se comparar os coeficientes de mortalidade feminina ao longo do ciclo da vida. Essas diferenças, que eram aproximadamente de cinco anos, durante as décadas anteriores a 1980, elevaram-se nas décadas seguintes, sendo que em 2013 a população feminina chegou a 78,6 anos enquanto a masculina atingiu 71,3 anos. Os fatores para que isso ocorra vão além de questões biológicas e envolvem variáveis culturais e estereótipos de gênero, que estão relacionados, principalmente, com a mortalidade relacionada às causas externas, neoplasias, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho respiratório. OBJETIVO: Analisar o perfil de mortalidade do sexo masculino no Estado do Piauí entre os anos de 2010 e 2015. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal com base em dados obtidos pelo DATASUS. RESULTADOS: No Piauí, no período de 2010 a 2015, houve um total de 60.844 óbitos masculinos, apresentando um aumento de 23,6% ao se comparar o primeiro e o último ano. Observa-se uma redução de 1,5% para crianças menores que 5 anos e um aumento de quase 2% de pessoas acima de 60 anos. Em ambos os sexos, houve redução dos coeficientes de mortalidade, porém, essa redução foi um pouco mais acentuada entre as mulheres. Ao serem analisados os coeficientes de mortalidade específicos por grupos etários, observa-se que a razão de sexo entre eles atinge valores altos, dos 10 aos 39 anos. Isso está relacionado com o predomínio das causas externas nessas idades, pois não houve destaque dessa causa nos idosos. Com exceção da faixa etária superior a 80 anos, em todos os grupos o coeficiente de mortalidade masculina foi maior. Além disso, nota-se um significativo aumento de causas externas na faixa etária de 10 a 19 anos (71,2%) e 20 a 39 anos (62,8%). Os casos de neoplasias, principalmente pulmão, câncer e próstata foram mais evidentes em idosos de 60 a 79 anos (18%) e acima de 80 anos (12,3%). As doenças do aparelho respiratório foram significativas em crianças de 0 a 9 anos (5%). CONCLUSÃO: No período analisado, houve aumento de 23,6% de óbitos, com valores mais significativos comparados ao coeficiente de mortalidade das mulheres. No geral, as causas mais acometidas foram causas externas, doenças do aparelho respiratório e neoplasias.

P65. PERFIL DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA ATENDIDO NO HOSPITAL GOVERNADOR FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO

MÁRCIA CARVALHO ALMONDES, KARLA CYBELE LEDA SANTOS, KARINA PRADO MELLO, CARLOS ANDRÉ DE SOUSA

SILVA, ELANO VASCONCELOS DE CASTRO, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: marcinhaalmondes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica que ocorre em pacientes que, por alguma anormalidade herdada ou adquirida na estrutura e/ou função cardíaca, desenvolve um conjunto de sinais e sintomas clínicos. No Brasil, a IC é a causa mais frequente de internação por doença cardiovascular. OBJETIVO: é traçar um perfil do paciente com insuficiência cardíaca congestiva (ICC) atendida no serviço de clínica médica do Hospital Governador Flavio Ribeiro Coutinho no município de Santa Rita-PB, classificá-lo quanto a critérios clínicos e funcionais, e determinar a terapêutica utilizada na rotina e durante o internamento. MÉTODOS: Estudo transversal observacional realizado por coleta de dados de prontuários de pacientes internados com ICC. Em julho e outubro de 2011, foram selecionados 50 pacientes com ICC, com idade média de 66,10 anos, que tiveram seus dados coletados. Foram avaliados dados de anamnese, raios-X do tórax, ecocardiograma e as medicações que utilizavam tanto em domicílio quanto no ambiente de internação hospitalar. O estudo foi realizado após aprovação do comitê de ética em pesquisa. RESULTADOS: Do total de doentes, 70% eram do sexo masculino, 60% internaram-se em enfermaria, 74% tinham cardiomegalia na radiografia de tórax, 68% possuíam ecocardiograma com fração de ejeção normal e 58% associavam-se a outras comorbidades. Das medicações utilizadas na rotina 97% melhoravam sobrevida, $p=1.00$ e 57,6% diminuía sintomas, $p=0.442$; no hospital 94,9% da farmacoterapia aplicada mudava sobrevida, $p=0.490$ e 74,4% diminuía sintomas, $p=0.693$. CONCLUSÃO: O paciente com ICC atendido no nosso serviço é, em geral do sexo masculino, maior de 60 anos, possui cardiomegalia ao raio-X do tórax e uma fração de ejeção normal no ecocardiograma. As internações são na maioria em enfermarias, quase 100% dos doentes usam pelo menos uma droga que melhora sobrevida em sua rotina diária, e recorre a medicamentos sintomáticos rotineiramente em apenas 57,6% dos casos.

P66. PERFIL DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE HUMANA, NA CIADE DE CAXIAS-MA, NO PERÍODO DE 2008 HÁ 2015

GUILHERME ANTONIO SILVA RIBEIRO, ANA LUIZA SIQUEIRA ROSA, RAYNNARA CARVALHO SILVA, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: guilhermeantonio40@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença cujo agente etiológico é uma bactéria, porém a sua transmissão para os seres humanos pode acontecer por diversos animais. A forma mais comum é pelo contato com a urina de ratos contaminados, durante os períodos de enchentes. Ela tornou-se endêmica nas cidades com baixo nível de saneamento básico, pelo fato de ser uma doença que apresenta grande relação com as condições ambientais, e que por isso pode ser vista como importante parâmetro associado às condições socioeconômicas de um local. OBJETIVO: Analisar o perfil dos casos de leptospirose humana confirmados na cidade de Caxias-MA, no período de 2008 a 2015. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico e retrospectivo cuja fonte de dados é a plataforma DATASUS, em que as variáveis consideradas foram: faixa etária, sexo, raça, escolaridade, localidade ambiental e critério de confirmação. RESULTADOS: Durante o período analisado foram confirmados três casos, sendo todos inseridos na faixa etária de 15 há 59 anos, de modo que cada um na seguinte faixa etária 15-19, 20-39 e 40-59, sendo dois do sexo masculino, todos os casos evoluíram para cura, sendo que todos os diagnósticos foram pelo critério clínico-laboratorial, e dois casos foram identificados no ano de 2009, e um no ano de 2011, em relação a escolaridade cada um estava na seguinte categoria ensino fundamental

incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio completo. Dois são da zona rural e todos foram classificados em caráter domiciliar. CONCLUSÃO: Observa-se que os casos de leptospirose confirmados na cidade de Caxias-MA, no período de 2008 a 2015 foram de homens, entre 15 e 60 anos, moradores da zona rural, com ensino fundamental completo, cuja evolução foi para cura.

P67. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO BRASIL NO ANO DE 2016

JEFERSON ANDERSON MEDEIROS, WEMERSON MAGALHÃES MEDEIROS, JOSÉ WALTER LIMA PRADO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Norte Brasil (UniBRAS)

CONTATO: jefer.ds@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Coqueluche é uma doença infecciosa aguda de notificação compulsória nacionalmente. Um agravo transmissível, causado pela *Bordetella pertussis*, que compromete especificamente o aparelho respiratório, caracterizada por paroxismos de tosse seca. Clinicamente, a doença evolui em três fases sucessivas: Fase catarral, paroxística e de convalescença. Ocorre sob as formas endêmicas e epidêmica. Apresentando alta morbimortalidade em lactentes. OBJETIVOS: Expor a prevalência dos casos confirmados de Coqueluche no Brasil, em 2016, correlacionando com as informações da literatura. Descrever o perfil da faixa etária, raça, sexo, critério de notificação e evolução dos casos de Coqueluche, conforme a Unidade Federativa (UF) de notificação, no ano de 2016, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). MÉTODOS: Este é um estudo epidemiológico descritivo. Para coleta de dados foi usado o site datasus.saude.gov.br, através dos casos notificados de Coqueluche, no último ano disponível com essas informações, o ano de 2016. Foram obtidos dados através dos links: “faixa etária”, “raça”, “sexo”, “critério de confirmação” e “evolução dos casos” conforme a “UF de notificação”. Assim foi possível obter material para análise no formato de tabelas. RESULTADOS: Segundo o SINAN, no ano de 2016, foram notificados 411 casos confirmados de Coqueluche, no Brasil. Destes, 56,4% eram pacientes com menos de 1 ano de idade, 49,6% eram brancos, 53,7% do sexo feminino, 52,3% casos em investigação e 90,9% dos casos evoluíram com cura. O estado de São Paulo apresentou a maior prevalência de casos, 20,9%. CONCLUSÃO: Apesar do trabalho evidenciar o predomínio da prevalência de casos em certas UF, sexo e raça, segundo o Ministério da Saúde, não existe uma distribuição geográfica preferencial, nem característica individual que predisponha ao Coqueluche, a não ser presença ou ausência de imunidade específica. A morbidade da Coqueluche no Brasil já foi elevada, porém caiu devido a elevação da cobertura vacinal, principalmente a partir de 1998. Entretanto, nos últimos anos, surtos de Coqueluche vem sendo registrados. O grupo de menores de um ano concentra a maioria dos casos novos. Isto se deve, provavelmente, à gravidade do quadro clínico nesta faixa etária, o que, por sua vez, leva à maior procura dos serviços de saúde e maior número de casos diagnosticados.

P68. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2006 A 2015

DYEGO MONDEGO MORAES, LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS, NATÁLIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, BRENDA CAVALCANTI DE OLIVEIRA MELO, ANA VALÉRIA MELO E SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: dyego014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, onde a predileção pela pele e nervos periféricos conferem características peculiares a esta doença, tornando o seu

diagnóstico simples na maioria dos casos. A Hanseníase continua sendo uma doença bastante prevalente, apesar do crescente aumento de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos (BRASIL 2013) O princípio do controle da hanseníase é o “controle da morbidade”, ou seja, a realização da detecção oportuna de novos casos, o tratamento com o esquema poliquimioterápico e a prevenção de incapacidades e a reabilitação (LANZA FM 2009). OBJETIVO: Descrever o Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Estado do Piauí no Período de 2006-2015. METODOLOGIA: Estudo Descritivo-Retrospectivo Baseado em Dados do DATASUS no Período de 2006 a 2015. RESULTADOS: Foram Notificados 15.424, casos de Hanseníase, sendo que 5.948(38,5%) foram adstritos a cidade de Teresina, tendo em média de 2 a 5 lesões (5.004 – 32,4%) e 6.824(44,2%) foram complicados com nervos afetados. Em relação ao perfil sociodemográfico ressalta-se que 8.171(52,9%) foram homens, com idade média em torno de 35-49, representando 3.808(24,6%) dos casos. Observa-se que a maior parte dos casos foram diagnosticados por meio da DEMANDA ESPONTÂNEA – 38,8% ou seja 5.986 casos- sendo que ocorreram apenas 198 óbitos (1,2%) e o esquema terapêutico mais empregado foi o de PQT/MB/12 doses, representando 54,4% do total. Por fim, ressalta-se a diminuição, embora não linear, da incidência de casos de aproximadamente 30% o que evidencia a melhora do controle e evolução da doença no período exposto. CONCLUSÃO: O monitoramento dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase é indispensável para a avaliação de programas e para o planejamento e tomada de decisão nas políticas públicas de saúde. A utilização dessas informações é imprescindível para desencadear o processo “informação-decisão-ação” na prática cotidiana das equipes de atenção primária à saúde, a fim de determinar prioridades e avaliar ações e intervenções (MAGALHÃES 2016).

P69. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) NO PIAUÍ ENTRE 2010 E 2015

JESSICA NASCIMENTO ALMEIDA, DANILO PEDRO MARTIROS LUZ, ADRIANA SÁVIA DE SOUZA ARAÚJO, LARISSA FABIANE DE JESUS ROCHA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: je.maya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral ou calazar é uma zoonose de evolução crônica provocada pelo protozoário da espécie do *Leishmania chagasi*, que pode ser fatal em 90% dos casos se não diagnosticada e tratada corretamente. O principal reservatório urbano é o cão e o vetor que se destaca no Brasil é o *Lutzomyia longipalpis*. Trata-se de uma doença endêmica e negligenciada no Brasil, com taxa de mortalidade passando de 3,1% em 2000 para 7,1% em 2012. O presente artigo objetiva descrever o perfil epidemiológico da LV no Piauí no intervalo de 2010 e 2015. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, retrospectiva e transversal, por meio de dados secundários retirados da base do Sistema de Informações em Saúde disponível no Departamento de Informação do SUS – DATASUS, no intervalo entre 2010 e 2015, no estado do Piauí. Avaliou-se as variáveis idade, sexo, raça, zona de residência, critério de confirmação e evolução. Tratando-se de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Foram confirmados 1321 casos de LV entre 2010 e 2015 no Piauí, sendo 76,7% de Teresina. O sexo mais acometido é o masculino (64,95%); idade 0-9 anos (42,62%), 10-19 (7,95%), 20-59 (42,77%), 60 anos ou mais (6,66%); raça: Ign/branco (2,42%), branca (3,48%), preta (3,71%), amarela (1,06%), parda (89,10%), indígena (0,23%); zona de residência: Ign/branco (2,73%), urbana (66,84%), rural (30,43%); critério de confirmação: laboratorial (86,98%) e clínico-epidemiológico (13,02%). Do total de casos confirmados no Piauí, somente 697 (56,7%) evoluíram para a cura, com 79 (5,98%) óbitos pela LV e 9 (0,68%) por outras causas. DISCUSSÃO: A LV, antes caracterizada como doença rural, vem se expandindo para áreas urbanas, sendo Teresina a cidade piauiense com mais casos registrados. Este fato deve-se à fácil

adaptação do vetor ao peridomicílio e à proximidade dos cães com seus donos. Além disso, as crianças se apresentam como os mais suscetíveis à doença devido ao sistema imunológico imaturo. Vale ressaltar que a maioria dos casos registrados no estado evoluíram para a cura. **CONCLUSÃO:** A taxa de óbito no Piauí é um pouco menor da observada no Brasil em 2012. Não obstante, a LV, cuja prevenção pode ser feita antes mesmo do cão ser infectado, ainda é negligenciada, gerando custos elevados para o serviço público com o tratamento para os pacientes humanos infectados.

P70. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

TALITA CARNEIRO, LUISA RODRIGUES DE ANDRADE, CAMILA COELHO NÓBREGA RIEDEL, ADRIANA SÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: talita.cameiro@live.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica sistêmica de ampla distribuição geográfica, caracterizada por ser potencialmente fatal. No Brasil, representa um crescente problema de saúde coletiva com elevadas taxas de incidências afetando especialmente a Região Nordeste, sendo o Piauí um estado endêmico. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos da LV humana de casos residentes no município de Miguel Alves, no estado do Piauí, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo da LV no município de Miguel Alves utilizando os dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo categorizadas as zonas de residência; faixa etária; sexo; raça e coinfeção HIV-LV no período estudado. **RESULTADOS:** Foram notificados 77 casos de LV no município de Miguel Alves no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015, sendo o maior número de casos em 2011 (28,57%). Predominou a raça parda (71,42%), dado condizente com a porcentagem estadual; na sua maioria do sexo masculino (64,9%), fato este que está de acordo com o observado na literatura brasileira; na faixa etária de 1 – 4 anos (40,25%), achado que vai ao encontro da literatura, sendo isto explicado pela maior exposição das crianças ao flebótomo no ambiente peridomiciliar. A maioria dos casos pertence à zona urbana (54,54%), demonstrando alterações no padrão de transmissão da doença. A coinfeção HIV-LV foi observada em apenas 2,6% dos indivíduos notificados, o que demonstra resultados inferiores aos registrados no Estado. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciados nesse estudo indicam que a LV ainda é uma doença endêmica no município de Miguel Alves, apesar da redução da incidência desde 2012. Assim, fazem-se necessárias políticas e propostas para a vigilância, monitoramento e controle deste agravo no município.

P71. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA CUTÂNEO NO BRASIL DE 2011 A 2015

PEDRO VICTOR RODRIGUES PEREIRA, GABRIEL MEDINA SOBREIRA DE MENESES, ELIANE SANTANA NOGUEIRA, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, JOSÉ RUTHER DE MOURA PACHÊCO, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: pedrward@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a neoplasia mais frequente na população brasileira, representando 30% dos tumores malignos notificados. Sua forma mais grave consiste no melanoma cutâneo, que é responsável por aproximadamente 75% dos óbitos por neoplasias de pele, embora tenha a menor incidência entre os cânceres malignos desse órgão. O melanoma é

um importante problema de saúde pública, e requer atenção principalmente em relação aos fatores predisponentes modificáveis. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por melanoma de pele no Brasil no período de 2011 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, do tipo ecológico. As informações foram obtidas na plataforma DATASUS, na base de dados TABNET. As variáveis de escolha para o estudo foram sexo, cor/raça, faixa etária e região geográfica de ocorrência. Para fins de análise, os resultados foram expressos em taxa de mortalidade média para os anos de 2011 a 2015 (número de óbitos/100.000 indivíduos). As cores parda e preta foram agrupadas na cor negra, considerando critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** No período de 2011 a 2015, um total de 7.947 óbitos foram registrados por melanoma no Brasil, com progressão ascendente nos anos considerados. A taxa de mortalidade foi 0,92 entre homens portadores da doença e de 0,66 da população feminina enferma (1,39 vezes maior no sexo masculino). Quanto a cor/raça, a taxa de óbitos para os doentes brancos foi de 1,35, valor seis vezes maior em relação aos negros (0,23). A proporção de óbitos aumentou com o avançar da idade, atingindo 10 mortes para cada 100.000 em pessoas na faixa etária acima de 80 anos. Por fim, a distribuição geográfica dos óbitos por melanoma é maior na região Sul (1,85) e menor nas regiões Nordeste e Norte, com taxas de 0,37 e 0,21, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por melanoma cutâneo no país nos anos de 2011 a 2015 foi maior em indivíduos do sexo masculino, de cor branca, idosos longevos e residentes da região Sul. Esse perfil epidemiológico está em concordância com alguns dos fatores reconhecidos em outros estudos como fatores associados a maiores chances de desenvolvimento de câncer de pele. Esses achados evidenciam a necessidade de medidas protetoras e uso de fotoprotetores para a prevenção do câncer de pele, bem como ações voltadas para o diagnóstico precoce e redução da mortalidade pelo melanoma cutâneo.

P72. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM TERESINA ENTRE 2010 E 2016

DÉBORA DE MELO EULÁLIO, TAILINE LAÍS LOPES BANDEIRA, ROGÉRIO JOSÉ XAVIER, BARBARA DE PAULA MARTINS DUARTE, JOSÉ NAPOLEÃO CAVALCANTE DE AZEVEDO NETO, MARÍLIA IONE FUTINO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: deboraaulio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose, que afeta a humanidade desde os primórdios de sua existência, é considerada hoje a principal causa de morte de origem infecciosa no mundo e ainda demonstra ter destaque importante no cenário municipal atual. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes com tuberculose, diagnosticados e residentes em Teresina-PI, no período de 2010 a 2016 e, considerando esses pacientes, analisar a taxa de associação entre a tuberculose e outros fatores (HIV, diabetes, alcoolismo, tabagismo, uso de drogas, privação de liberdade, situação de rua e profissão na área da saúde). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, de caráter longitudinal e retrospectivo, com análise quantitativa dos dados. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. **RESULTADOS:** A maioria dos casos de Tuberculose, diagnosticados e residentes em Teresina, durante o período de 2010 a 2016, é composta por indivíduos do sexo masculino (61,3%), que estão dentro da faixa etária de adultos jovens (35,7%), têm baixa escolaridade (48,2%), pertencem à raça parda (72,1%), ocorreram na forma pulmonar (79,1%) e deram entrada no sistema como caso novo (85,8%). Em relação à situação de encerramento, a maior parte dos casos evoluiu para cura (73,3%), não chegando a alcançar, no entanto, a meta estabelecida pela OMS. Mais da metade realizou tratamento diretamente observado (56,1%). 9,6% dos casos estavam co-infectados com HIV, 2,4% possuíam doenças mentais, 16,4% eram tabagistas e 10,3% diabéticos. Os percentuais referentes a população privada de liberdade, em situação de rua

e aos profissionais da saúde nos anos de 2014 a 2016, foram, respectivamente, 1,1%, 3,3% e 1,5%; no mesmo período observou-se que 9,9% eram usuários de droga, e 16,9% tabagistas. CONCLUSÃO: Espera-se que os resultados apresentados sejam úteis para demonstrar que a tuberculose ainda é uma doença preocupante no cenário municipal, merecendo grande atenção por parte dos gestores e profissionais da saúde.

P73. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2015

JOSÉ NAPOLEÃO CAVALCANTE DE AZEVEDO NETO, DÉBORA DE MELO EULÁLIO, ANTÔNIO DE DEUS FILHO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: napneto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é considerada uma das mais antigas doenças infecciosas e mesmo com efetivo tratamento permanece como importante problema de saúde pública mundial em virtude da ampla dispersão geográfica, emergência de casos multirresistentes e coinfeção com HIV. Estima-se que, no ano de 2010, ocorreram no mundo aproximadamente 8,8 milhões de casos novos, 1,5 milhão de óbitos. **OBJETIVOS:** O objetivo geral é identificar o perfil epidemiológico da tuberculose no Piauí entre 2011 e 2015. Os objetivos específicos são verificar incidência da tuberculose; verificar qual raça, sexo e faixa etária que representam maior parte dos pacientes; verificar a associação entre comorbidades (HIV e tabagismo). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, observacional, longitudinal e retrospectivo, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa foi realizada com os dados disponíveis no DATASUS. As variáveis estudadas no estado do Piauí e entre os anos 2011 e 2015 foram sociodemográficas (sexo e faixa etária) e clínico-epidemiológicas (município de residência, forma clínica, agravos associados, confirmação e método laboratorial de diagnóstico). **RESULTADOS:** O Piauí teve um total de 3.958 casos. A incidência, em 2015, foi de 21,9 para cada 100.000 habitantes (17,5 casos a menos em relação à incidência brasileira). Teresina apresentou aproximadamente 37% dos casos do estado. 64,2% dos casos da doença ocorreu no sexo masculino (próxima à estimativa de 2014 para a população mundial e brasileira). A faixa etária de 20-39 anos representou 32,7% e a de 40-59 representou 35%. 60% dos diagnósticos foram realizados com confirmação laboratorial. O principal método foi a baciloscopia. A forma pulmonar representou 82,6% dos casos e a extrapulmonar isolada 14,6%. 75,4% dos pacientes não são tabagistas, e 24,6% dos casos foram de tabagistas ou não responderam. 5,5% foram positivos para HIV, porém 20,4% dos pacientes não passaram por investigação. **CONCLUSÃO:** O Piauí ocupa a 21ª posição entre os estados brasileiros. A incidência piauiense foi quase duas vezes inferior à brasileira. O sexo masculino representou cerca de 2/3 dos casos, conforme média brasileira. O percentual de tabagistas e HIV+ foi menor que o nacional. Espera-se que os resultados apresentados sejam úteis para demonstrar que a tuberculose ainda é uma doença preocupante no Piauí e merece atenção por parte dos profissionais da saúde. Deve-se estimular a busca pelo diagnóstico e o tratamento adequado.

P74. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2010 A 2016

BRENDA CAVALCANTI DE OLIVEIRA MELO, DYEGO MONDEGO MORAES, ANA VALÉRIA MELO E SILVA, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: b.m.brenda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, caracterizada por tosse seca contínua e cansaço. Apesar de haver a vacinação como profilaxia, ainda apresenta

alta prevalência e mortalidade no mundo, e pode ser considerada reemergente. De acordo com a OMS, a tuberculose relaciona-se com a desigualdade social. Dessa forma, o Brasil encontra-se na lista de prioridade da OMS de combate à tuberculose. No país, a região Nordeste apresenta número expressivo de casos (33,64%). Sendo que nesta, o Piauí foi o quinto estado com maior número de casos no período de 2010 a 2016. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da tuberculose no Piauí entre os anos de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo do tipo e descritivo baseado na fonte de dados DATASUS, TABNET do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Observou-se que a região Nordeste apresentou durante os anos estudados 32.642, sendo que o estado do Piauí apresentou o quinto maior número de internações no período, com um total de 700 casos. A maioria dos casos ocorreu nos anos de 2010 e 2016, com 165 e 133 casos respectivamente. Dentre estes a prevalência foi no sexo masculino com 464 casos (66,28%), raça parda com 174 casos(24,85) e faixa etária de 30 a 59 anos com 274 casos (39,14%). A predominância dos casos ocorreu na Região de Saúde (CIR) ,Entre Rios, com 602 internações (86%). Ademais, o tempo médio de internação e a taxa de mortalidade foram de 9,8 e 9,71 respectivamente. O valor médio gasto por internação é de 1.019,05. A enfermidade gera elevado ônus ao tanto ao Estado, com um gasto total de 713.336,68 no período quanto aos indivíduos devido ao elevado tempo de internação e taxa de mortalidade, o que resulta em redução da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os dados revelaram prevalência de tuberculose em homens adultos de meia idade, bem como estudo realizado revela um alto ônus causado pela tuberculose no Piauí, no período de 2010 a 2016. Relacionando-se, portanto o cunho social à gravidade da doença demandam-se medidas práticas de saúde pública no combate da patologia. É imperativo, desta forma, que estudos a respeito da situação da doença na região sejam aprofundados a fim de que haja um controle efetivo da doença.

P75. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TERESINA NO PIAUÍ DO PERÍODO DE 2010 À 2015

VINÍCIUS RIBEIRO DE ARÊA LEÃO COSTA, JOSE DE RIBAMAR ROSS, CAIO MACÊDO DE CARVALHO, YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, MIRIAM MARQUES NOGUEIRA ROCHA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: vinicius0908@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa causada por um bacilo denominado *Mycobacterium leprae*. Os pacientes de hanseníase sem tratamento eliminam os bacilos através de secreções nasais, gotículas da fala, tosse ou espirro, caso estejam em tratamento regular ou que já tenham recebido alta, não transmitem mais a doença. Os sintomas da hanseníase incluem sensação de formigamento, fisgadas ou dormência nas extremidades; manchas brancas ou avermelhadas, geralmente com perda da sensibilidade ao calor, frio, dor e tato; caroços e placas em qualquer local do corpo e diminuição da força muscular. O tratamento da hanseníase é via oral, constituído pela associação de dois ou três medicamentos e é denominado poliquimioterapia. **OBJETIVO:** Caracterizar quantitativamente os resultados de hanseníase no município de Teresina no período 2010 à 2015. **MÉTODOS:** Efetuou-se a busca na plataforma DATASUS no site <http://datasus.saude.gov.br/>. Selecionados os operadores de busca do banco: epidemiológicos morbidade e na sequência: Casos de hanseníase, após combinações sucessivas o autor recolheu o conteúdo segundo as variáveis pré-selecionadas onde levantaram-se as informações dos exames. **RESULTADOS:** Foram registrados em Teresina no período de 2010 à 2015, 2971 pacientes diagnosticados com hanseníase, constando 703 casos em 2010, 500 em 2011, 459 em 2012, 446 em 2013, 478 em 2014, 385 em 2015. O sexo masculino apresenta 1550 casos notificados e o feminino 1421. Quanto à faixa etária tem-se 6 casos de 1-4anos, 80 de 5-9 anos, 148 de 10-14 anos, 169 de 15-19 anos, 661 de 20-34 anos, 748 de 35-49 anos, 735 de 50-64 anos, 345 de 65-79 anos e 79 de 80 anos ou mais. Outro fator analisado foi a evolução da patologia, verificando que 2369

pacientes alcançaram a cura, 40 foram a óbito e 64 abandonaram o tratamento. Quanto à classe operacional, 1381 pacientes são paucibacilares e 1590 multibacilares. Quanto ao modo de contágio, verificou-se que 2632 eram casos novos, 120 casos por transferências, 113 recidiva e 106 por outras formas de ingresso. Quanto ao modo de detecção 1556 foram por encaminhamento, 817 demandas espontâneas, 129 exames coletivos, 79 exames de contato, 351 ignorados e 39 exames detectados por outros métodos. CONCLUSÃO: Conclui-se que o perfil epidemiológico de um paciente com hanseníase no período avaliado converge para um homem, na faixa etária de 35 a 49 anos, em idade hábil ao trabalho, que, caso siga o tratamento correto, pode ser curado.

P76. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2012

MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS, AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA, LETICIA PEREIRA MARTINS, BEATRIZ PEREIRA MARTINS, RICARDO MESQUITA DE FRANÇA, JOSE DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: leticiapmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial (PA). Está frequentemente associada a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos alvo e a alterações metabólicas. No Brasil, cerca de 40% da população adulta, o equivalente a 57,4 milhões de pessoas, possui ao menos uma doença crônica não transmissível (DCNT), segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Logo, observa-se grande relevância na ciência epidemiológica quanto à pessoa, tempo e lugar em pacientes hipertensos visando à promoção e melhoria da saúde populacional. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de HAS no estado do Maranhão no período de 2008 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, tabagismo, obesidade, risco e sedentarismo. **RESULTADOS:** No período de 2008 a 2012, foram notificados 117.975 casos de hipertensão no Maranhão, sendo 42.954 pacientes (36,41%) do sexo masculino, enquanto que 75.021 (63,59%) são mulheres. A respeito da faixa etária, houve predominância da faixa de 60 a 69 anos, com 30.604 (25,94%), seguida de 50 a 59 anos com 28.085 casos (23,80%) e de 70 a 79 anos, com 23.369 casos (19,80%) registrados. No que se refere ao tabagismo: 17.954 (15,22%) pacientes eram tabagistas, enquanto que 100.021 (84,78%) negaram o uso do cigarro. Verificou-se que 44.865 (38,03%) pacientes eram sedentários, já 73.110 (61,97%) praticavam alguma atividade física. Apenas 29.648 (25,13%) pacientes apresentaram sobrepeso, ao passo que 88.327 (74,87%) não. Quanto à classificação de risco, houve 22.163 (18,8%) casos com risco baixo, 44.227 (37,5%) com risco médio, 7.834 (6,6%) com risco alto, 12.774 (10,8%) com risco muito alto e 30.977 (26,3%) com risco não calculado. **CONCLUSÃO:** No período estudado, verificou-se maior prevalência de casos de HAS em mulheres, na faixa etária de 60 a 69 anos, sem sobrepeso e que negam tabagismo, mas que afirmam praticarem alguma atividade física. Quanto à classificação de risco, a prevalência é de casos de risco médio

P77. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO REGISTRADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016

MARIANA ÉLLEN ARAÚJO SILVA, EVANA MAIRY PEREIRA DE ARAÚJO SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: mariana_ellen.as@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das doenças que eleva os índices de mortalidade no Brasil. Essa patologia é definida como o conjunto de alterações moleculares, celulares e intersticiais cardíacas, as quais manifestam-se clinicamente mediante a certa agressão. Além disso há uma variedade dos fatores de risco para o IAM, os quais englobam desde o estilo de vida até fatores biológicos como a idade e o sexo. Nesse sentido tem-se observado o aumento das taxas de prevalência no Maranhão, segundo o DATASUS em 2016 foram registrados 156 óbitos no estado por IAM, ademais observa-se que esses dados estão ligados intrinsecamente ao perfil socioeconômico dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de infarto agudo no miocárdio no Maranhão no período de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo. Para a coleta de dados foi realizada pesquisa na plataforma DATASUS. A coleta foi realizada pelos autores no dia 15 de julho de 2017. Segundo as variáveis número de casos geral por faixa etária e sexo. Os dados serão apresentados em gráficos e tabelas com frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período de 2012 a 2016 foram confirmados 4.571 casos de internação. No que se refere a faixa etária, foram confirmados 1.245 pacientes com IAM com idade entre 60 a 69 anos e 1.038 ocorrências entre 70 e 79 anos, esse fato está relacionado com a maior predisposição dos idosos de possuírem diabetes, hipertensão arterial, angina e outras doenças que favorecem a IAM. Ao analisar o sexo observa-se uma maior incidência entre homens, cerca de 2.821, diante dos resultados, é evidente que o maior acometimento do gênero está atrelado ao estilo de vida do paciente, principalmente no que de respeito à alimentação e à prática de exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Logo, é evidente a severidade dessas enfermidades em nosso país, principalmente entre homens e idosos. Para reduzir a prevalência da doença faz-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas para educação em saúde por ações fortalecidas pela Estratégias Saúde da Família.

P78. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COQUELUCHE EM TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2010 A 2016

JOYCE LAÍSE SILVA DUARTE, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOÃO PAULO LIMA BRANDÃO, VICTOR ELPIDIO SOARES MARQUES, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: joyce_laises@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, e sua transmissão ocorre por eliminação de secreções durante a tosse ou fala de pessoas que contêm a doença, com manifestações de tosse seca e irritativa. É uma doença considerada imunoprevenível pela vacinação. É considerada uma imunização adequada o recebimento de três doses da vacina a partir de dois meses de vida, com reforço aos 15 meses de idade e outro aos 4 a 6 anos de idade, de acordo com o Programa Nacional de Vacinação. Porém diversos países têm apresentado aumento no número de casos de coqueluche; e uma provável causa é a redução da imunidade da população jovem, transmitindo, dessa forma, a doença à população de maior risco, como lactentes e crianças menores de 2 meses. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral analisar os casos de coqueluche em Teresina-PI e os específicos: identificar a situação epidemiológica da doença de acordo com a faixa etária, zona de ocorrência e evolução, no período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre coqueluche, de acordo com faixa etária, zona de ocorrência e evolução da doença, de 2010 a 2016. Buscou-se avaliar informações do banco de dados oficial DataSUS, do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados no estudo foram: coqueluche, *Bordetella pertussis*, estudo epidemiológico. **RESULTADOS:** No período analisado observou-se a

notificação de 557 casos de coqueluche em Teresina, sendo que destes 321 ocorreram em 2014. De todos esses casos, 92,5% foram registrados em zonas urbanas, devido a uma maior transmissão da doença em locais com grandes aglomerações populacionais. Ademais, notou-se que a faixa etária mais afetada é a de menores de 1 ano de idade, por conta da maior vulnerabilidade, seja por não vacinação ou por vacinação incompleta, correspondendo a 53,5% dos casos confirmados. Contudo, a evolução da doença é favorável, pois 98,9% dos casos evoluem para a cura, por responder satisfatoriamente ao tratamento. CONCLUSÃO: Houve uma variação nos casos de coqueluche registrados em Teresina no intervalo de 2010 a 2016, sendo que a maioria ocorreu em 2014. A faixa etária mais afetada foi a de crianças menores de 1 ano. O maior número de casos aconteceu na zona urbana do município, e a evolução da maior parte dos acometidos foi a cura.

P79. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO PIAUÍ, 2007 A 2015

DANNIEL ANDRADE DA ROCHA NASCIMENTO, BRUNA PORTEÑO OLIVEIRA SALES RAMOS, CAMYLA CARVALHO ALMEIDA PINTO, JOÃO PAULO LIMA BRANDÃO, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: daniel.andrade28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana é uma parasitose de pele e mucosas. A doença se apresenta com pápulas, com evolução para úlceras indolores, bem delimitadas, que podem ser únicas ou múltiplas. A leishmaniose tegumentar americana é considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma das seis principais doenças tropicais infectocontagiosas do planeta. A apresentação clínica da doença depende da espécie da *Leishmania* e do tipo de resposta imunológica que o hospedeiro vai apresentar. Considerando a expansão geodemográfica da doença no Piauí nos últimos anos, entende-se que o estudo é relevante do ponto de vista epidemiológico. OBJETIVOS: Analisar os casos de leishmaniose tegumentar americana no Piauí de acordo com o sexo, anos de diagnóstico e evolução dos casos acerca da situação epidemiológica. E identificar as formas clínicas prevalentes. MÉTODOS: O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico. Foram analisados dados sobre leishmaniose tegumentar americana no Piauí, de 2007 a 2015. As informações foram obtidas do banco de dados oficial DATASUS. RESULTADOS: foram notificados 1.028 casos no Piauí, sendo a maioria no sexo masculino com 615 casos (59,8%) e 413 no sexo feminino (40,2%). As formas clínicas apresentadas foram cutânea, mucosa e ignorada/branca. A maioria se apresentou pela forma cutânea com 955 casos (91,9%), seguida da forma mucosa com 74 casos (7,1%) e as outras formas foram ignoradas/brancas (1%). Foram notificados 1.028 casos de 2007 a 2015. Os anos de maior índice de diagnóstico foram 2010 com 176 casos (17,1%) e 2011 com 175 casos (17%); 2007 com 119 casos (11,6%); 2009 com 118 casos (11,5%); 2012 com 107 casos (10,4%); 2008 com 99 casos (9,6%); 2014 com 92 casos (8,9%); 2013 com 87 casos (8,5%) e 2015 com 55 casos (5,4%). Em relação à evolução dos casos, a maioria foi curada com 635 casos (61,1%), seguida 367 casos com ignorada/branca (35,3%); 19 mudaram o diagnóstico (1,8%); 10 abandonaram o tratamento (1%); 6 realizaram transferência (0,6%) e 2 com óbitos por outra causa (0,2%). CONCLUSÃO: A leishmaniose tegumentar americana prevaleceu no sexo masculino, na forma cutânea, principalmente nos anos de 2010 e 2011. E a maioria evoluiu para a cura. O estudo realizado se mostra relevante visto que permite avaliar a forma em que a doença se mostra à população e orientar iniciativas de combate ao vetor e de interrupção do ciclo de transmissão.

P80. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NO PIAUÍ, DE 2008 A 2016

DIEGO COIMBRA ALENCAR, DANNIEL ANDRADE DA ROCHA NASCIMENTO, FRANCISCO GUILHERME LUZ ARAÚJO, RÁISLLA RIBEIRO RODRIGUES, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: coimbralencar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2014 havia, em todo o planeta, 422 milhões de indivíduos acometidos por diabetes mellitus (DM). No Brasil, há elevadas taxas de mortalidade por complicações agudas dessa doença, especialmente na região Nordeste. OBJETIVOS: Traçar e analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por DM no Estado do Piauí, de 2008 a 2016; estabelecer um paralelo entre os dados do Piauí e de todo o Brasil; determinar a faixa etária, o sexo e a raça com maior incidência de óbitos, bem como verificar quais os municípios piauienses com as maiores taxas de mortalidade por essa patologia. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, de dados secundários, referente aos óbitos por DM, no Piauí, de 2008 a 2016. Os dados foram obtidos na plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas informações referentes à faixa etária, gênero e raça dos indivíduos acometidos. Os procedimentos quantitativos foram realizados com os programas Stata e Microsoft Excel 2016. Os resultados obtidos foram organizados em gráficos, elaborados a partir do Microsoft Word 2016. RESULTADOS: No período considerado, foram constatados 56.700 óbitos por DM no Brasil; no Piauí, tal número foi de 1.081, representando 1,9% do total de mortes por diabetes registradas no país. Destas, 636 foram óbitos femininos e 786 foram de indivíduos com mais de 60 anos. Em 91,8% dos casos em que a raça foi registrada, o indivíduo era pertencente à cor parda. Verificou-se que os municípios piauienses com as maiores taxas de mortalidade para DM foram: Porto Alegre do Piauí (25,00/10.000 hab.), Matias Olímpio (11,11/10.000 hab.), São João do Piauí (7,52/10.000 hab.) e Teresina (6,74/10.000 hab.). CONCLUSÃO: Os dados apontam a necessidade de uma reavaliação das medidas já adotadas, de modo a potencializar as eficientes e substituir as ineficientes.

P81. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TERESINA, DE 2008 A 2016

FRANCISCO GUILHERME LUZ ARAÚJO, LARISSA OLIVEIRA ALMEIDA SOUSA, RÁISLLA RIBEIRO RODRIGUES, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral DeVry

CONTATO: guiluz@live.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são, no século XXI, as principais causas de morte em todo o planeta. A maior parte dos casos ocorre em países de renda média ou baixa, como o Brasil. Nesse sentido, estudar a epidemiologia dos óbitos por DCV permite avaliar os seus fatores de risco, facilitando a elaboração de medidas preventivas eficientes. OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por DCV na cidade de Teresina – Piauí, de 2008 a 2016, e compará-lo aos índices obtidos para o estado do Piauí. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, de dados secundários, referente aos óbitos por DCV. Os dados foram obtidos na plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os procedimentos quantitativos foram realizados com os programas Stata e Microsoft Excel 2016. Para melhor visualização dos resultados, os mesmos foram organizados em gráficos, elaborados a partir do Microsoft Word 2016. RESULTADOS: De acordo com os achados epidemiológicos, 29,4% dos óbitos registrados em Teresina ocorreram devido a DCV, de modo que 12,6% dos casos ocorreram em 2016. Em 53%, os óbitos eram masculinos e, em 24,7%, envolviam indivíduos entre 70 e 79 anos de idade. Observou-se que 92,5% dos pacientes eram pardos. Em 33,6% dos óbitos por DCV, acidente vascular encefálico (AVE) foi a causa mortis, enquanto que os falecimentos por insuficiência cardíaca (IC) e infarto agudo do miocárdio (IAM) representam, respectivamente, 23,1% e 11,7%. Deve-se considerar, neste estudo, o fenômeno de transição demográfica, que repercute diretamente no perfil de morbidade, levando ao aumento da incidência de doenças crônicas e degenerativas, como doenças cardíacas e cerebrovasculares. A menor incidência sobre o sexo feminino pode ser justificada pelo sistema endócrino da mulher, que age como uma proteção natural contra algumas doenças, como a isquemia coronariana. É necessário, contudo, considerar a problemática da subnotificação de doenças no Brasil, o que dificulta a elaboração de um perfil epidemiológico preciso. CONCLUSÃO: Houve maior prevalência de óbitos entre

indivíduos do sexo masculino, com idade entre 70 e 79 anos e de cor parda. AVE foi a DCV que mais levou a óbito, seguida por IC e IAM.

P82. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO PIAUÍ, DE 2008 A 2016

FRANCISCO GUILHERME LUZ ARAÚJO, DANNIEL ANDRADE DA ROCHA NASCIMENTO, DIEGO COIMBRA ALENCAR, RÁISLLA RIBEIRO RODRIGUES, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral DeVry

CONTATO: raislla-rr@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Há, em todo o mundo, mais de um milhão de indivíduos acometidos por hipertensão arterial (HA). No Brasil, nota-se uma elevada incidência de óbitos por HA entre os adultos – em especial, homens, com mais de 60 anos e moradores da zona urbana. **OBJETIVOS:** Traçar e analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por hipertensão essencial (primária) no Piauí, de 2008 a 2016; estabelecer um paralelo entre os dados do Piauí e de todo o Brasil; determinar a faixa etária, o sexo e a raça com maior incidência de óbitos, além de verificar quais os municípios piauienses com os maiores coeficientes de mortalidade por tal doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, de dados secundários, referente aos óbitos por hipertensão essencial. Os dados foram obtidos na plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas informações referentes à faixa etária, gênero e raça dos indivíduos acometidos. Os procedimentos quantitativos foram realizados com os programas Stata e Microsoft Excel 2016. Os resultados obtidos foram organizados em gráficos, elaborados a partir do Microsoft Word 2016. **RESULTADOS:** Foram constatados 11.177 óbitos por hipertensão essencial no Brasil; no Piauí, tal número foi de 173, representando 1,5% do total de mortes por hipertensão primária registrado no país. Destes, 87 foram óbitos masculinos e 61 foram de indivíduos com mais de 80 anos. Em 82,8% dos casos em que a raça foi registrada, o indivíduo era pertencente à cor parda. Verificou-se que os municípios piauienses com as maiores taxas de mortalidade foram, nesta ordem: São João do Piauí (2,00/10.000 hab.), Oeiras (1,94/10.000 hab.), Barras (1,83/10.000 hab.) e Teresina (1,77/10.000 hab.). **CONCLUSÃO:** A falta de linearidade dos números de óbitos do Piauí indica que o estado enfrenta desafios no combate à hipertensão primária. Esses dados abrem caminhos para a discussão acerca da eficiência das atuais medidas de combate e controle da HA.

P83. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HANSENÍASE NO PIAUÍ

RENAN ROBERTO RODRIGUES REIS, MATHEUS GASPAS DE MIRANDA, ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAÚJO, ROBERTA LILLYAN RODRIGUES REIS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral DeVry

CONTATO: 4renanroberto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que acarreta lesões na pele e nervos periféricos podendo levar a incapacidade física e funcional do portador. O Brasil concentra 90% dos casos registrados no Continente Americano, possuindo assim grande relevância para saúde pública. **OBJETIVOS:** Objetiva-se descrever o perfil epidemiológico do estado do Piauí de 2010 a 2015 por casos novos segundo sexo, idade, classificação operacional, grau de incapacidade e evolução da doença. **MÉTODOS:** Foram analisados dados de notificações da hanseníase no Piauí entre 2010 a 2015, presentes no banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Analisou-se o total de notificações de casos novos por sexo, idade, classificação operacional, grau de incapacidade e evolução da doença. **RESULTADOS:** Foram analisadas um total de 6943 notificações no estado com média de 1157 casos/ano. O sexo masculino apresentou 3698 (53,26%) notificações enquanto 3245 (46,73%) foram do sexo feminino. Analisando a faixa etária ocorreu leve predomínio entre as

notificações 50 a 64 anos com 1752 (25,23%) notificações. De 35 a 49 anos ocorreram 1734 (24,97%) notificações e 1408 (20,27%) foram entre 20 a 34 anos. Analisando o grau de incapacidade 4803 (69,17%) casos foram de grau zero e 1286 (18,52%) eram de grau I. Em relação a classificação operacional 3050 (43,92%) casos eram na forma paucibacilar e 3893 (56,07%) da forma multibacilar. Ocorreu evolução para cura em 5111 (73,61%) casos e em apenas 89 (1,28%) para óbitos. **CONCLUSÃO:** O número de casos novos apresentou pequena diminuição através dos anos, quanto à distribuição por sexo há um discreto predomínio do sexo masculino, o que pode ser explicado pelo maior contato humano em locais de trabalho, menor preocupação com aspectos relacionados ao corpo e saúde, além de aspectos fisiológicos e socioculturais distintos. A elevada proporção de casos com grau zero de incapacidade no momento do diagnóstico indica a eficiência na detecção precoce, no entanto a prevalência de formas multibacilares é preocupante já que essa é a forma infatigável da hanseníase, sendo necessário intensificar o combate contra a mesma. O alto índice de evolução para cura sugere adesão e eficiência do tratamento. Diante disso, evidencia-se a eficácia dos métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento aplicados no combate a hanseníase.

P84. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE TUBERCULOSE NO BRASIL

RENAN ROBERTO RODRIGUES REIS, MATHEUS GASPAS DE MIRANDA, ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAÚJO, BARBARA BRENDA DIAS GARCEZ, ROBERTA LILLYAN RODRIGUES REIS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: 4renanroberto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecto contagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida pela saliva, tosse ou espirro. Atualmente é uma das dez maiores causas de morte em todo o mundo, com 10 milhões de novos casos notificados por ano e mais de um milhão de óbitos. O Brasil faz parte do grupo dos 22 países de alta carga prioritizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que concentram 80% dos casos de tuberculose no mundo. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose do Brasil entre os anos de 2010 e 2016 segundo casos confirmados, sexo, escolaridade e idade dos pacientes. **MÉTODOS:** A pesquisa realizada é de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de 2010 a 2016 notificados no Brasil. O levantamento foi realizado no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN). Analisou-se o total de notificações relativos à casos confirmados, sexo, escolaridade e faixa etária. **RESULTADOS:** Foram analisadas 531.962 notificações no país com média de 75994,57 casos/ano. Observou-se que 361.104 (67,88%) notificações eram do sexo masculino e somente 170.826 (32,11%) do sexo feminino. Analisando-se a faixa etária ocorreu predomínio de notificações nos intervalos de 20 a 29 anos com 122.718 (23,07%) e de 30 a 39 anos com 117.169 (22,03%) casos notificados. Ademais, quanto a escolaridade 170.013 (31,95%) dos pacientes notificados possuíam ensino fundamental incompleto e 156.001 (29,32%) eram analfabetos. **CONCLUSÃO:** Notou-se um predomínio de notificações na faixa etária de 20 a 39 anos, isso pode ter ocorrido devido a ser um intervalo no qual a população é economicamente ativa. Quanto ao sexo masculino, o grande número de notificações pode estar relacionado a uma combinação de componentes biológicos, sociais, culturais e econômicos. Nota-se que pacientes com baixa escolaridade foram os mais acometidos, o que permitir inferir que aspectos sociais e econômicos influenciam na transmissão do agente infeccioso e no aumento da doença nas populações vulneráveis. O número de casos manteve-se constante o que indica a necessidade de uma prevenção primária mais efetiva, tornando fundamental a elaboração de estratégias controle da tuberculose mais específicas para grupos vulneráveis de contaminação.

P85. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2007-2015

ANTONIO JOATAN DE BARROS FILHO, WANDERSON MARIO CAVALCANTE OLIMPIO, FRANCISLEY MONTE DA COSTA, MANOEL FILIPE DIAS NERY, SUELI DE SOUZA COSTA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão

CONTATO: joatan.barros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica, grave, de alta letalidade e de grande problema para a Saúde Pública no Brasil, a qual se destaca pelo grande número de notificações registradas no Estado de Maranhão (MA). **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico das incidências de LVH no Maranhão no período de 2007 a 2015 segundo os critérios: sexo, faixa etária, evolução e município de infecção. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo com base em dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondente ao período de 2007 a 2015. Foi analisada a incidência de casos no estado, e as relações com ano, municípios, faixa etária, sexo e evolução da doença. Os resultados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período compreendido, houveram 4.632 casos confirmados autóctones de LVH em MA. A média anual foi de 514,66 casos/ano. No período o maior número de registros no Estado foi em 2013 (708) e o menor em 2012 (342). Dos 117 municípios que registraram casos, a capital São Luís é responsável por maior número de casos com 1261 (27,22%), seguido pelo município de Imperatriz com 328 casos (7,08%). Os índices de infecção são maiores no gênero masculino, 2.879 casos (62,15%) e a faixa etária mais acometida foram de crianças de 1 a 4 anos com 36,16% dos casos (1675), seguida por adultos de 20 a 39 anos com 18,6% (862). A taxa de cura foi de 53,54% (2480). O índice de mortalidade pela doença neste período foi de 6,67% (309), destes 25,24% (78) foram adultos na faixa etária de 20 a 39 anos. **CONCLUSÃO:** Foi identificado na presente pesquisa que o perfil epidemiológico da LVH é mais frequente no sexo masculino, na faixa etária de 1-4 anos e mais notificada na capital do estado: São Luís. Essa zoonose apresentou elevada taxa de cura e baixa de mortalidade. Permitindo concluir que medidas públicas visando a prevenção sejam imprescindíveis, no momento para a situação da doença no Estado.

P86. PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ADULTOS E SUA RELAÇÃO COM INGESTÃO HÍDRICA, PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES

TAILINE LAÍS LOPES BANDEIRA, ROGÉRIO JOSÉ XAVIER, BARBARA DE PAULA MARTINS DUARTE, DÉBORA DE MELO EULÁLIO, CAMILA DE SÁ BEZERRA, ADEILDES BEZERRA DE MOURA LIMA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial Devry

CONTATO: tailine.lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, devido à elevada prevalência, a constipação intestinal vem sendo considerada um problema de saúde pública. Devido às dificuldades para definir exatamente o que é hábito intestinal normal, torna-se muito difícil, também, avaliar a incidência real. Isso ocasiona confusão entre médicos e pacientes, acarretando falhas na terapêutica. Como sintoma, a constipação pode indicar várias doenças. O diagnóstico tem um espectro tão amplo quanto da dor abdominal. Apresenta diferentes significados para diferentes pacientes, dependendo do que cada um considera como padrão normal de defecação. Diferentes abordagens não-medicamentosas e medicamentosas têm sido propostas para sua prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência de constipação intestinal em adultos e sua relação com ingestão hídrica, prática de atividades físicas e hábitos alimentares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e com abordagem quantitativa que respeitou os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi constituída de 100 adultos entre 18 e 35 anos. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto de questões fechadas. Os dados foram analisados no software livre R, versão 3.2.0. **RESULTADOS:** A prevalência de constipação intestinal encontrada foi de 36%. Apresentaram maiores chances de ter constipação: os indivíduos que possuem uma menor ingestão hídrica (OR=1,80) e os que não praticam atividades físicas (OR=1,0), porém sem significância estatística ($p>0,05$). Em relação a alimentação, a chance de quem consome cereais de 1 a 3 vezes por semana apresentar constipação foi maior (OR=5,31) em relação àqueles com frequência de

consumo semanal de 4 ou mais vezes por semana, sendo a única variável a alcançar significância estatística ($p=0,010$). Observou-se ainda que a maioria dos considerados constipados não realizou nenhuma intervenção para tentar resolver o quadro (77,78%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados apresentados, pode-se considerar que, neste estudo, a maioria das variáveis não apresentou significância estatística, também em concordância com outras pesquisas. Vê-se a necessidade de novos estudos a respeito desse tema para rever a clássica associação entre constipação intestinal e hábitos de vida.

P87. PREVALÊNCIA DE DOENÇA METASTÁTICA DE CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREÓIDE AVALIADA POR VARREDURA PÓS-DOSE ABLATIVA DE I131 NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO ENTRE JANEIRO DE 2010 A ABRIL DE 2011.

KARINA PRADO MELLO, DANILO DE MELO MEDEIROS SÁ, GEOVANNA BEZERRA DE BRITO, BRENDA DAMASCENO RESENDE CORREIA, KARLA CYBELE LÉDA SANTOS, GEORGE ROBSON IBIAPINA

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina Nova Esperança

CONTATO: karina.pradinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um aspecto favorável à ablação tireoidiana com iodo radioativo refere-se à melhora da especificidade da tireoglobulina sérica (Tg) e à possibilidade de detecção precoce de metástases através da varredura pós-dose ablativa para câncer diferenciado de tireóide. Este procedimento deve ser realizado em todos os pacientes, tal exame apresenta boa sensibilidade para detecção de metástases, graças à administração prévia de altas doses do radio fármaco e possibilita indicar novo procedimento cirúrgico se o tumor for ressecável. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de doença metastática em paciente que realizaram varredura de corpo inteiro pós-dose de iodo radioativo para carcinoma diferenciado da tireóide, bem como determinar a sua relação com idade, sexo e tipo histológico. **MÉTODOS:** Entre o período de janeiro de 2012 e abril de 2013 foram avaliados 314 pacientes de ambos os sexos, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com idade média de 45,39 anos (mínima de 9 e máxima de 87 anos) que utilizaram dose ablativa de iodo para câncer de tireóide. **RESULTADOS:** Foi disponibilizado o resultado de 227 exames de varredura pós-dose. Do total de exames, o resultado foi normal em (70,9%) e com alguma evidência de metástase em (29,1%). Quando analisado o sexo, evidência de tumor metastático foi detectada em (31,3%) dos homens e (28,7%) das mulheres, $p=0,770$. Observou-se também, em relação a idade, que em (44,4%) dos menores de 20 anos $p=0,048$, (32,7%) entre 20 e 45 anos e (22,6%) maiores de 45 anos tinham algum sítio de metástase, entre as histologias papilífero e folicular esses percentuais formam (26,8% e 33,3%) $p=0,733$, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Do total de varreduras a prevalência de exames normais foram superiores aqueles com algum grau de doença metastática, destes casos os homens tiveram maior número de exames positivos para doença residual, nos pacientes com menor idade, menor de 20 anos, foi encontrado uma superioridade de focos de metástase aos de maior idade, com significância estatística e em relação ao tipo histológico os tumores foliculares foram mais metastáticos que os papilíferos. Portanto, conclui-se que, assim como na literatura tivemos um predomínio maior de doença metastática em jovens do sexo masculino com tumores foliculares.

P88. PROJETO SOCIAL “TÁ INTERADO? – DIALOGAR PARA PREVINIR” – UMA ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA COMUNIDADE CAIÇARA (SOBRAL, CE)

WEMERSON MAGALHÃES MEDEIROS, ÍKARO IAGO DE CARVALHO CRUZ, ANTONIA RFAELLY FERNANDES SILVA, CAMILLA CARLA DO AMARAL RODRIGUES, MARIA CAROLINA QUINDERÉ DE ALMEIDA FROTA, NEILINE CAVALCANTE

INSTITUIÇÃO: Instituto Superior de Teologia Aplicada

CONTATO: messomedeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade dos jovens das periferias tem trazido a necessidade de elaboração de projetos sociais capazes de estabelecerem um contraponto a esta questão. **OBJETIVO:** Promover um ambiente de discussão, pautado na escuta e no acolhimento, de temas relacionados à educação sexual. **MÉTODOS:** Realização de uma ação de promoção da saúde sobre a sexualidade, denominada projeto “Tá Interado? – Dialogar para Prevenir”, em parceria com um grupo de residentes de Saúde da Família e a “Estação da Juventude” (projeto que promove ações ligadas à cultura para a sociedade do bairro Nova Caiçara). No primeiro momento, houve a dinâmica da “árvore dos prazeres”, que contribuiu para uma explanação geral sobre a sexualidade. Em seguida, foi realizada uma palestra acerca do assunto, evidenciando a importância da prevenção nas relações sexuais. Posteriormente, houve o momento “tira-dúvidas” onde todos os envolvidos tiveram a oportunidade de esclarecer alguns questionamentos. **RESULTADOS:** Compareceram cerca de 150 jovens do bairro que, de um modo geral, apresentaram desconhecimento sobre conceitos básicos sobre o tema. Primeiramente, a atividade “árvore dos prazeres” possibilitou se ter uma noção sobre qual o significado do prazer para aqueles que estavam presentes. Muitos sentiram dificuldade em conseguir externar o que lhes causava prazer e o que isso significava. Através de uma roda de conversa, foi possível formar uma plataforma de discussões sobre sexo e prevenção de DST’s mais aberta e menos técnica, o que proporcionou grande aderência ao debate e, principalmente, maior participação por parte dos jovens. **CONCLUSÃO:** Foi observado que a atividade social constituiu uma importante ferramenta de promoção de saúde à uma parcela menos assistida na comunidade sobralense. No entanto, mais ações voltadas para o referido tema e para outros tópicos da esfera da saúde devem ser visadas com o fito de proporcionar a garantia de uma assistência integral a todos os usuários.

P89. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAMPANHA DO MAIO AMARELO REALIZADA COM OS CICLISTAS DE SOBRAL

WYLSTON DE MORAES CALDAS FILHO, JHONYSON ANTONIO OLIVEIRA MARQUES, GABRIEL LUAN BATISTA DE ÁVILA, GEISON VASCONCELOS LIRA, DIULIO DA SILVA PORTELA, IGOR JUNGERS

INTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará

CONTATO: wylstonmoraes@hotmail.com

Introdução: No Ceará, 2.620 mortes por acidentes de trânsito foram contabilizadas pelo Detran no ano de 2016, várias delas podendo ser evitadas com conscientização adequada da população. O município de Sobral possui uma das maiores taxas de acidentes e mortes no trânsito do país. Com isso em mente, o Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES) do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ceará do campus de Sobral criou o Passeio Ciclístico Pela Paz direcionada aos ciclistas. Os ciclistas são um grupo de risco devido à gravidade de lesão maior caso ocorra um acidente com outro veículo. Esse Passeio tem o intuito de promover conscientização na população de Sobral sobre os ciclistas, respeitando o direito deles ao andarem nas ruas, assim como transmitir informações para os próprios ciclistas. **Objetivos:** Foi estabelecido como objetivo: organizar o passeio ciclístico para conscientizar a população de ciclistas, motoristas de carro e moto de Sobral sobre a prevenção de acidentes de trânsito, dentro do ponto de vista dos ciclistas. **Metodologia:** A ação foi desenvolvida no dia 15 de Maio na rua Padre Fialho número 227. Foi estabelecido o local devido a uma parceria entre o NUDEMES e uma instituição de saúde privada para contribuir com a organização. Para o passeio também foram contatados outros 8 grupos ciclísticos de Sobral, totalizando, aproximadamente, 100 ciclistas. O Público foi escolhido devido à pouca atenção que se dá a essa população durante as campanhas de trânsito realizadas nesse mês. A conscientização dos ciclistas se faz importante por outros motivos diversos, como a não existência de capacitação sobre as leis de trânsito para a maioria dos ciclistas que não possuem qualquer tipo de formação na Autoescola. Foi confeccionado e entregue um folder enquanto era realizada a concentração dos ciclistas. **Resultados:** Como resultado foi percebido pelos estudantes do NUDEMES tiveram a oportunidade de interagir com a população de uma forma positiva, onde foram priorizados a troca de experiências e o aprendizado. Muitos relataram que ainda existe muito desprezo entre os

motoristas e os ciclistas. **Conclusão:** Tendo em vista a importância da ação preventiva, como uma das bases da atenção básica, a campanha do Passeio Ciclístico Pela Paz em Sobral foi considerada um sucesso pelos integrantes da liga e os participantes da comunidade ciclística.

P90. RELATO DE UMA CAMPANHA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL REALIZADA NO MERCADO CENTRAL DE SOBRAL

DENISE HELENA APARECIDA DA SILVA VIEIRA, JHONYSON ANTONIO OLIVEIRA MARQUES, WYLSTON DE MORAES CALDAS FILHO, GABRIEL LUAN BATISTA DE ÁVILA, KARINE MAGALHÃES FERNANDES VIEIRA, HELLEN KELLER ÁVILA VASCONCELOS

INTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará

CONTATO: jhonysonm@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é a doença cardiovascular mais comum. Além da correlação entre a prevalência da hipertensão e variáveis como idade, sexo e raça, há também a atribuição de variáveis como educação e presença ou ausência de alguns hábitos como fatores de risco. Com o novo olhar, mais especial, à atenção básica à saúde, às medidas preventivas são creditados um maior reconhecimento e uma maior importância no âmbito da promoção da saúde. Dentre essas ações, as campanhas públicas desempenham um papel importante na aproximação das pessoas à informação em saúde ou até mesmo a procedimentos preventivos, sobretudo quando o público-alvo consiste em pessoas que devido a seus próprios meios de consecução de subsistência, não conseguem ter contato com a atenção básica. Desse modo, as campanhas públicas consistem em meios eficazes de sobrepujar as barreiras que existem concernentes ao acesso de determinados grupos da população à saúde. **OBJETIVOS:** Mensurar a presença de ações e hábitos que configuram medidas preventivas de hipertensão e analisar a opinião dos participantes quanto à importância da realização de campanhas preventivas com a população. **MÉTODOS:** Estudo descritivo realizado em Sobral (CE) com 30 trabalhadores do Mercado Central da cidade. Foi aplicado um questionário para avaliar quantitativamente a presença de hábitos e ações diretamente relacionadas a medidas preventivas de hipertensão e qualitativamente a opinião dos entrevistados quanto à importância da realização de campanhas preventivas com a população. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento e livre esclarecimento. **RESULTADOS:** A busca por atendimento público de saúde por esses trabalhadores é relativamente baixa: em torno de 46%, mas quando analisada na perspectiva feminina, encontramos que 71 % delas buscam atendimento. 70% das mulheres costumam aferir frequentemente a pressão arterial contra apenas 60% dentre os homens. Foi analisado em qual local esses trabalhadores habitualmente aferem a pressão: hospitais 5%, Residência 5%, Farmácias 15%, Campanhas 40%, Posto de Saúde (PSFs) 40%. 100% dos entrevistados afirmaram que acham muito importante a realização de campanhas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que no quesito busca de atendimento público mais da metade dos homens não procuram atendimento. As campanhas correspondem o meio alternativo de atendimento tão eficaz quanto os PSFs, possuindo uma relevância ainda maior devidos ao perfil dos entrevistados.

P91. SINTOMAS GÁSTRICOS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE GASTRECTOMIA VERTICAL E BYPASS GÁSTRICO

ANA MARIA VILARINHO EVANGELISTA, ISADORA FERRO NOGUEIRA, LUCAS NOLETO LIMA, GUILHERME MIRANDA CORREIA, GEORGE HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS, GUSTAVO SANTOS DE SOUSA

INTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: Anamariavilarinhoevangelista@gmail.com

INTRODUÇÃO: Obesidade é uma doença crônica definida pelo excesso de gordura corporal e diagnosticada através do cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). O tratamento cirúrgico consiste em cirurgia bariátrica,

cujas indicações são: obesidade mórbida, obesidade grau II associada a comorbidades e falha no tratamento clínico. As técnicas cirúrgicas mais utilizadas são gastrectomia vertical (*Sleeve*) e gastroplastia em Y-de-Roux (*Bypass* gástrico). Há muitos sintomas desagradáveis após a ingestão de certos alimentos no pós-operatório dessa cirurgia, desde náusea e vômito até impactação alimentar.

OBJETIVOS: comparar as técnicas de gastrectomia vertical e *Bypass* gástrico quanto à presença de sintomas gástricos no pós-operatório.

MÉTODOS: O projeto foi iniciado após apreciação e liberação do CEP – FACID e mediante a assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversa e quantitativa, na qual foram coletados dados presentes em prontuários de 43 pacientes submetidos a cirurgia bariátrica pelas técnicas de *Sleeve* e *Bypass* gástrico no período entre janeiro de 2013 e junho de 2014 em uma clínica particular da cidade de Teresina-PI. Os dados obtidos foram organizados em fichas individuais (nome, idade, sexo, informações da cirurgia e sintomas gástricos no pós-operatório), distribuídos em tabelas do Microsoft Excel® 2017 e analisados através do teste de correlação estatística Pearson, cujo nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: Dentre os pacientes submetidos à técnica de *Sleeve*, 46,7% ($p=0,0023$) apresentaram regurgitação e 43,3% ($p = 0,0000$) pirose. Já no pós-operatório pela técnica de *Bypass* gástrico os sintomas mais prevalentes foram regurgitação (61,5%; $p=0,0023$), náusea (61,5%; $p=0,0000$) e impactação alimentar (53,8%; $p=0,0000$). Outro sintoma avaliado foi o vômito. Dos pacientes submetidos à técnica de *Sleeve*, 40% ($p= 0,0482$) relataram nunca ter tido um episódio de vômito, em comparação a 23% ($p=0,0482$) dos submetidos ao *Bypass* gástrico.

CONCLUSÃO: Regurgitação alimentar e pirose são os sintomas gástricos mais comuns nos pacientes submetidos ao *Sleeve*, enquanto que o outro grupo apresenta com mais frequência regurgitação, náusea e impactação alimentar. Dos pacientes operados por gastrectomia vertical, 40% nunca tiveram um episódio de vômito.

P92. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ESCOLARES SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA CIDADE MARANHENSE

FRANCISCO ROGÉRIO DE ARAÚJO MELO FILHO, RICARDO FELIPE SILVA SOARES, ÁLISSON DUARTE MARTINS, WALBER

EMANUEL DA CRUZ FONTES, JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL-FACID

CONTATO: rogeriomelo89@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno psiquiátrico que há predomínio clínico de impulsividade e falta de atenção. **2 OBJETIVO:** Estabelecer a percepção dos professores municipais do ensino fundamental de uma cidade do estado do Maranhão sobre TDAH em escolares. **3 MÉTODO:** Estudo transversal com abordagem quantitativa realizada em escolas municipais de uma cidade maranhense. A população amostral foi de 87, sendo incluídos indivíduos de ambos os gêneros em pleno exercício de suas funções de docência no nível fundamental, excluindo aqueles em situação não ativa na docência. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado com questões objetivas, aplicado e respondido em um único momento. Para análise das variáveis categóricas, procedeu-se com Teste de qui quadrado com correção de Yates com a finalidade de verificar diferença na distribuição de frequências. Utilizou-se o programa estatístico Bioestat 5.3., considerando como significativo $p < 0,05$. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da DeVry | Facid, respeitando as normas e diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **4 RESULTADOS:** 37,9% professores entrevistados tinham de 40 a 49 anos, idade média de 41,1 anos, e tempo de profissão com média de 15,3 anos. 75,8% eram do sexo feminino. 72,4% tinham especialização como escolaridade máxima. 80,4% entrevistados afirmaram ter conhecimento prévio sobre o TDAH. 68% dos professores erraram a opção contendo os sintomas do TDAH. 54% dos entrevistados procurariam a direção da escola ou família para ajuda inicial, caso suspeitasse de um aluno com TDAH. Todos os professores informaram a inexistência de docente especializado em educação de aluno especial nas escolas onde lecionam. 58,6% professores negaram quantidade excessiva de alunos em sala de aula. 91% dos professores declararam já terem ministrado aula para algum aluno com semelhança descrição aos sinais e sintomas do transtorno. **5 CONCLUSÃO:** Predominou o professor sem o adequado conhecimento sobre o TDAH. A direção da escola e a família foram os principais pontos de apoio em que os professores entrevistados procurariam frente a suspeita de um aluno com TDAH. No entanto, essa pesquisa não é conclusiva, sendo necessário encorajamento de estudos posteriores. A presente pesquisa apresenta limitações, uma vez que a amostra foi inferior ao cálculo amostral para que haja poder estatístico.

Relatos de Casos

R1. ACIDENTE CROTÁLICO EM CRIANÇA DE 7 ANOS: RELATO DE CASO

JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, LOUISE DA MOTA DUTRA, EDUARDO SALMITO SOARES PINTO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: josenetouema@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos representam sério problema de saúde pública nos países tropicais, pela frequência com que ocorrem e pela morbimortalidade que ocasionam. As serpentes do gênero *Crotalus* são conhecidas popularmente como Cascavel e sua característica principal é a presença de chocalho na cauda. O veneno crotálico possui atividade neurotóxica, coagulante e miotóxica sistêmica. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise das alterações ocasionadas por um acidente crotálico numa criança de 7 anos. **RELATO DE CASO:** J.P.S.L., masculino, 7 anos, referiu estar no quintal de casa quando sofreu acidente por picada de animal peçonhento, identificado pelo acompanhante como “Cascavel” (*Crotalus*). O paciente foi picado no membro inferior direito (MID) e levado para atendimento imediato no município de origem, onde recebeu 2 unidades de Soro Anticrotálico (SAC) que a unidade dispunha no momento, em seguida encaminhado para a Unidade de Pronto atendimento de CAXIAS-MA. Às 20:00 hrs do dia 14/02/2017, 4 horas após o ocorrido, relatava dor de pequena intensidade no local da picada, com edema e parestesia. Apresentava uma queda no estado geral em comparação ao primeiro atendimento, com mal-estar, náuseas, vômitos, sudorese, cefaleia, prostração e sonolência. Encontrava-se com fácies miastênicas, ptose palpebral bilateral e urina turva. Foram prescritas mais 8 ampolas de SAC, hidratação e tratamento sintomático. Solicitados tempo de coagulação (TC), creatinina, transaminase glutâmico-oxalacética, transaminase glutâmico-pirúvica, creatinofosfoquinase (CPK) e desidrogenase láctica. No resultado, leve aumento no TC=10min (vr=3 a 9min) e CPK=180U/L (vr=55-170U/L), demais exames normais. Na manhã seguinte ao acidente, estava assintomático, com ptose em olho esquerdo. Dia 16/02/2017 foram realizados os mesmos exames e notou-se a normalização dos parâmetros. Continuou assintomático até receber alta, no dia 17/02/2017. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se a concordância entre o caso relatado e os dados da literatura, tanto relativas às alterações locais, quanto as alterações laboratoriais, podendo-se dizer que trata-se de um clássico acidente crotálico, onde a peçonha tem uma maior ação sistêmica do que local. No caso relatado, a demora na prescrição correta de doses de soro podem ter contribuído para o agravamento do quadro do paciente, por isso, as unidades de emergências precisam manter estoque de soros antiofídicos para conter a progressão aguda clínico/laboratorial dos casos.

R2. ANEURISMA DE ARTÉRIA BASILAR EM PACIENTE PORTADORA DE ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE CASO

BEATRIZ MENDES DE ARAÚJO, LETÍCIA NUNES TAJRA, DANIEL FRANÇA MENDES DE CARVALHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: beatriz_mendesaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma doença herdada monogênica caracterizada pela presença de eritrócitos disformes que desencadeiam doenças vaso-oclusivas, vasculopatias e inflamação sistêmica. Dentre as potenciais complicações, incluem-se as doenças cerebrovasculares. Tais patologias, segundo a literatura existente, exibem a seguinte distribuição: os aneurismas cerebrais são mais frequentes em indivíduos jovens adultos,

com a maior prevalência entre os 20-29 anos, há tendência à multiplicidade e localização preferencial no sistema arterial posterior da vascularização encefálica; por outro lado, em crianças, os fenômenos cerebrais isquêmicos prevalecem. O relato em questão apresenta um quadro de paciente portadora de anemia falciforme com aneurisma na artéria basilar e descreve o tratamento realizado. **RELATO DE CASO:** S.P.S., 24 anos, sexo feminino, negra, natural e residente em Teresina, Piauí. Solteira, nulípara, gêmea univitelina. É sabidamente portadora de anemia falciforme, assim como a irmã gêmea, e a mãe possui o traço falcêmico. Refere como queixa principal cefaleia intensa, de início na região frontal, irradiada para polo occipital, de caráter latejante/explosivo. Associada à dor, ocorrência de vômito amarelo e turvação visual. Fez uso de dipirona, em virtude da dor, e referiu amnésia anterógrada após admissão em hospital da região. Ao exame físico, bom estado geral, normocorada, consciente e orientada, sinais vitais adequados. Descartou-se a suspeita de meningite e realizou-se Tomografia Computadorizada (TC) de crânio, apresentado achado de hemorragia subaracnóidea. Avançou-se na propedêutica com Angiotomografia (Angio-TC) e Angiografia Cerebral convencional, diagnosticando-se aneurisma basilar. Optou-se por realizar Embolização Endovascular com instalação de Stent por meio de abordagem incomum, bilateral, através das duas artérias femorais, visto que a introdução do stent e das espirais por um único vaso era dificultada pela própria anatomia da paciente. Durante a cirurgia houve um sangramento inicial na colocação do êmbolo, o qual foi rapidamente controlado, de modo que o procedimento pôde ser concluído com êxito, resultando em boa evolução da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato corrobora o encontrado na literatura, uma vez que a paciente se encontra na faixa etária na qual há maior prevalência da ocorrência de aneurismas em pacientes com anemia falciforme. A abordagem cirúrgica incomum mostrou-se eficaz no tratamento da paciente.

R3. ARTERITE DE TAKAYASU: AUSÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES ISQUÊMICAS APÓS 10 ANOS DE EVOLUÇÃO

MARIO SERGIO FERREIRA SANTOS, CRISTIANE VIEIRA AMARAL, ISABEL DA SILVA GONÇALVES NUNES, AMAURY ALONSO SANTALHA, ANANDA NOLETO ARAGAO ANTUNES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: m.cla@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite granulomatosa crônica, que acomete principalmente a aorta e seus ramos principais. Febre, fadiga, perda de peso, artralgia e mialgia aparecem no início da doença. Na evolução, surgem os sintomas vasculares, por dilatação, estreitamento ou oclusão dos ramos proximais ou distais da aorta. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 31 anos, com oligoartrite assimétrica recorrente, astenia e perda de peso, com longos períodos intercríticos. Velocidade de hemossedimentação (VHS) elevada, porém outros exames normais. Trouxe ultrassom da tireoide realizado em 2003, evidenciando trombose da artéria carótida comum esquerda. Na consulta, em 2016, estava assintomática. Ao exame físico apresentava pressão arterial de membros superiores direito e esquerdo de 70/50 e 100/80 mmHg, respectivamente. Pulsos radiais e braquiais assimétricos, com amplitude reduzida no MSD. Presença de sopros na carótida comum esquerda e artérias subclávias. VHS: 44mm/hr, PCR: 8,5mg/dL, Hb:12,3g/dL; com demais exames laboratoriais normais. Angiografia cerebral mostrando oclusão das subclávias e artéria carótida comum E. Angiotomografia cervical com oclusão proximal das subclávias, oclusão da artéria vertebral D e placa ateromatosa na carótida comum D. Iniciado prednisona 1mg/Kg/dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No início, dado à sintomatologia inespecífica da doença, o diagnóstico de AT é difícil. Nesse caso, a sintomatologia

músculo-esquelética, bem como sintomas constitucionais e VHS elevado predominaram em toda evolução, acrescido dos elementos epidemiológicos: gênero e idade (mulher com < 40 anos). A confluência dos achados físicos com os exames de imagem documentando as alterações nos grandes vasos permitiram a conclusão diagnóstica: AT. Glicocorticoide é a droga de eleição para o tratamento. Drogas remissoras sintéticas e biológicas, como metotrexato e leflunomida no 1º grupo e rituximabe e tocilizumabe no 2º, são alternativas. Intervenção vascular invasiva pode ser necessária.

R4. CARCINOMA EPITELIAL-MIOEPITELIAL DE PARÓTIDA: RELATO DE CASO

LINA GOMES DOS SANTOS, DEUSDEDIT CASTELO BRANCO DE ANDRADE, VICTORIA MARIA LIMA TOURINHO, NEIRALICE DA SILVA MACÊDO, BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, LUCAS ALCOBAÇA GOMES MACHADO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: linagsantos@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Neoplasias malignas de glândula salivar têm origem, em sua maioria, apenas no componente epitelial. Tumores malignos com origem em células epiteliais e mioepiteliais são extremamente incomuns e se caracterizam por proliferação bifásica de células ductais luminiais e células mioepiteliais. Apresentamos aqui um caso de CARCINOMA EPITELIAL-MIOEPITELIAL envolvendo glândula parótida esquerda. **RELATO DE CASO:** SSSS, 40 anos de idade, gênero feminino, com história de abaulamento em região parotídea há cerca de 10 anos. Há quatro meses apresentou aumento súbito de região parotídea esquerda. O exame físico mostrou lesão tumoral semifixa medindo aproximadamente 4,0cm. CT evidenciou lesão sólida, parcialmente delimitada e lobulada com 4,7cm. Submetida a parotidectomia radical e o estudo histopatológico e imuno-histoquímico do espécime cirúrgico demonstrou tratar-se de CARCINOMA EPITELIAL-MIOEPITELIAL. Indicado então quimio e radioterapia adjuvantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse tipo de neoplasia representa menos de 5% de todas as lesões malignas, compromete a glândula salivar e usualmente tem predomínio em idosos. Geralmente se comporta como lesão de crescimento lento com envolvimento do nervo facial e linfadenopatia.

R5. CARCINOMA MIOEPITELIAL EM CONDUTO AUDITIVO EXTERNO - RELATO DE CASO

EDUARDO ANDRADE VASCONCELOS, SHEILANE DE OLIVEIRA MOURA, LUIZ DE CASTRO BASTOS FILHO, BARBARA BARROS LEAL, FLÁVIO CARVALHO SANTOS, VITOR YAMASHIRO ROCHA SOARES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: eduandradev.96@gmail.com

INTRODUÇÃO: Carcinoma mioepitelial (CME) é uma neoplasia epitelial glandular rara da glândula salivar com incidência menor que 1% de todos os tumores das glândulas salivares. Geralmente, ocorre na glândula parótida, mas pode afetar também seio maxilar, cavidade nasal, traquéia, laringe e glândula lacrimal. O CME proveniente do canal auditivo externo (CAE) é muito raro e apenas poucos casos foram relatados até o momento. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, com quadro de otalgia e hipoacusia e lesão vegetante, exteriorizando-se pelo CAE esquerdo há 10 meses. Nega tabagismo e etilismo. Os estudos histopatológico e imunohistoquímico revelaram neoplasia maligna fusocelular vascularizada de baixo grau com áreas focais de necrose coagulação, compatível com carcinoma mioepitelial. Exames de imagens de mastóide detectaram massa hipodensa heterogênea sólida envolvendo a orelha externa esquerda com obliteração do CAE, erosão óssea adjacente e perda da definição da membrana timpânica, sem sinais de comprometimento do ouvido médio, mas com infiltração de parótida e côndilo mandibular. Audiometria revelou com perda condutiva de grau

moderado em orelha esquerda. Optou-se pela ressecção tumoral através de temporalectomia parcial, parotidectomia parcial e acesso à fossa infratemporal tipo II de Fisch. Paciente apresentou crescimento do tumor residual após o 30o dia após a cirurgia. Tendo em vista esse padrão, não usual, de crescimento rápido e progressivo, a conduta cirúrgica estabelecida foi a remoção parcial do tumor e realização de radioterapia e quimioterapia adjuvantes. Após a cirurgia, paciente foi tratado por 7 semanas com quimioterapia, e 40 sessões de radioterapia, tendo sido a lesão, ainda volumosa, refratária ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O carcinoma mioepitelial de CAE é raro, não existindo consenso sobre qual seria o tratamento ideal. Contudo, o tratamento de escolha é uma ressecção completa da lesão. Apesar de ser uma lesão de baixo grau, a recorrência local é comum, encontrada em até 35% dos casos. Devido à raridade do caso, percebe-se a importância em relatá-lo, diminuindo a escassez desse assunto na literatura científica.

R6. CIRURGIA DE TRANSFERÊNCIA TENDINOSA EM ANTEBRAÇO: RELATO DE CASO

FERNANDO DE SOUSA SANTOS, ARTHUR ANTUNES SILVA CASTRO, ALACID ALVES NUNES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Norte Brasil - UniBRAS

CONTATO: nandosnts@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os traumatismos da mão correspondem aproximadamente 35% de todos os casos nos ambulatórios de acidentes de trabalho, constituindo um grande problema socioeconômico. A transferência tendinosa (TT) é método capaz de conseguir restabelecer o movimento ativo da mão e do punho após lesões traumáticas dos músculos e tendões do antebraço, punho e mão. Essa técnica é utilizada em situações de traumatismos graves, onde o dano nos tecidos moles podem promover fibrose cicatricial, tornando este local inadequado para outros métodos. **RELATO DE CASO:** MLM, 36 anos, masculino, solteiro, electricista, vítima de acidente motociclístico. Ao exame físico: lúcido e orientado em tempo e espaço, regular estado geral, acianótico, afebril, anictérico, normotenso, eucárdico, taquipneico e hipocorado. Apresentando lesão extensa em dorso de antebraço direito, de aproximadamente 20 centímetros, com sangramento abundante no local, e pulsos presentes em membro. Realizou-se os exames laboratoriais, eletrocardiograma e radiografia de braço, antebraço e mão direita, com resultado normal e não evidenciando fraturas. Paciente realizou cirurgia de emergência, com debridamento, tenorrafia dos extensores comum dos dedos, miorrafia e colocação de tala axilo-palmar. No 7º dia de pós-operatório (DPO) paciente evoluiu com infecção na ferida operatória, a qual foi resolvida cirurgicamente e com antibioticoterapia. Na internação foi observado a ausência dos movimentos de extensão da mão, após quadro infeccioso. Então realizou-se cirurgia exploradora, evidenciando intensa fibrose com perda de massa muscular extensa. O nervo radial encontrava-se íntegro. Optando por realizar TT, que ocorreu da seguinte maneira: flexor radial do carpo para o extensor radial curto do carpo, devido não ser encontrado o músculo pronador redondo; e o flexor ulnar do carpo para extensor comum dos dedos. No 3º DPO recebeu alta hospitalar, atualmente paciente encontra-se bem, e já com restauração do movimento de extensão da mão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o decorrer deste caso foi possível perceber a dificuldade do diagnóstico de lesão tendínea, o que pode ter ocorrido devido a extensa lesão, por dificuldade de identificação ou devido ao paciente não chegar com este diagnóstico. A aplicação das técnicas apropriada contribui para otimizar o ganho funcional, sendo fundamentais os conhecimentos anatômico e cirúrgico, além de seguimento pós-operatório, almejando propiciar as melhores chances de recuperação.

R7. COLEDOCOLITÍASE PROVOCADA POR MIGRAÇÃO DE FIO DE ALGODÃO

GABRIELA RODRIGUES TOMAZ, GABRIEL MEDINA SOBREIRA DE MENESES, ANA ZÉLIA LEAL PEREIRA, VITOR MELO REBELO, LILIAN GOMES DE SOUSA, LUCIDIO BALDUINO LEITÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: gabirodriguestomaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A remoção cirúrgica da vesícula biliar é um procedimento que vem sendo realizado desde o final do século XIX. A migração do material utilizado na ligadura cirúrgica do ducto cístico, seja este, fio de algodão ou clipe metálico, é um fenômeno raro. O mecanismo de migração dos fios de algodão, com formação de cálculos, ainda não foi muito bem elucidado, mas pode ocorrer dias a anos após a colecistectomia. Este, pode ser um processo complexo envolvendo necrose, pressão exercida pelo movimento intra-abdominal, formação de pedras sobre o fio exposto dentro do ducto cístico e a eventual migração para o ducto biliar comum, culminando em coledocolitíase obstrutiva. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 64 anos, casada, doméstica, parda, natural de Bom Jesus das Selvas – MA; foi submetida à colecistectomia convencional para tratamento de colecistite aguda há 10 anos. Em junho, paciente procurou o ambulatório com queixas de dor abdominal recorrente, irradiando para dorso, além de náuseas, piores após a ingesta alimentar. O exame físico mostrou abdome doloroso à palpação em epigástrio e hipocôndrio direito, sem irritação peritoneal. Exames laboratoriais mostraram elevação de gama-glutamil transferase, fosfatase alcalina, bilirrubina total, às custas de direta; e transaminases tocadas. Colangioprocesso evidenciou coledocolitíase. Paciente foi encaminhada para colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) eletiva. A CPRE revelou um cálculo coledociano, extraído com cesta tipo “basket”, após papilotomia ampla. Ao ser removido, observou-se cálculo formado por corpo estranho (fio de algodão). Paciente teve alta no primeiro dia do pós-operatório, evoluindo assintomática no seguimento ambulatorial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A migração de fios cirúrgicos, ocasionando um quadro de litíase é uma complicação infrequente, e seu mecanismo ainda não é muito bem compreendido. Pode ocorrer dias a anos, de forma lenta e progressiva, após a realização da colecistectomia. Na literatura, até um terço das pedras recorrentes no pós-operatório podem ser oriundas de material de sutura não absorvido. Esses eventos podem ainda passar despercebidos, com passagem espontânea do fio ou do próprio cálculo, em até 21% dos casos. No entanto, nos casos de coledocolitíase obstrutiva, a papilotomia endoscópica com extração dos cálculos se mostra o procedimento padrão-ouro, sendo uma intervenção segura e efetiva.

R8. DEISCÊNCIA DE HISTERORRAFIA PÓS CESARIANA: AMENORREIA SECUNDÁRIA COMO MANIFESTAÇÃO CLÍNICA

LAÍSA ALLEN GOMES DE SOUSA, RENATA SANTOS MARTINS, RAFAELA SANTOS MARTINS, FLÁVIA VANESSA CARVALHO SOUSA ESTEVES, IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: laisa_allen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os efeitos adversos que a cicatriz uterina por cesariana prévia pode acarretar são decorrentes de alterações anatômicas por diminuição da vascularização local pela fibrose e deposição de tecido conjuntivo, que é maior em cesarianas eletivas, realizadas sem formação adequada do segmento inferior uterino. A deiscência uterina ocorre nos casos de rompimento de uma cicatriz pré-existente que não interrompe o peritônio visceral. Diferentemente da rotura uterina, evolui de forma assintomática ou mesmo oligossintomática, sendo descoberta no momento de uma laparotomia ou por exame radiológico. **RELATO DE CASO:** Paciente, 36 anos (G2, P2, A0) com quadro de dor pélvica e amenorria secundária por um ano, após realização de cesariana. No exame

ginecológico referia dor ao toque bimanual. Após realização da propedêutica para diagnóstico de amenorria secundária, foi solicitada uma ultrassonografia transvaginal que indicou descontinuidade da parede anterior uterina. Foi proposta uma abordagem cirúrgica, que teve como achados a deiscência completa da histerorrafia e, além disso, o epiplon recobriu a região da cicatriz uterina, penetrou na cavidade uterina e provocou uma reação inflamatória endométrio com atrofia deste. Como a deiscência da rafia uterina era extensa e provocou uma retração das paredes, não foi possível a preservação do útero. Foi histerectomia total e a paciente referiu desaparecimento das dores pélvicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A histerorrafia é um dos principais tempos cirúrgicos na cesariana e processos mórbidos tardios como a deiscência decorrem da má cicatrização uterina, que está associada a múltiplos fatores. Os estudos sobre a deiscência de cicatriz uterina caracterizam essa lesão como sendo, na maioria das vezes, assintomática, sendo nosso caso uma apresentação atípica pelas alterações anatômicas e fisiopatológicas que resultaram em apresentar-se clinicamente como amenorria secundária.

R9. DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANS DE MAMA: UM RELATO DE CASO

LUIZ GUSTAVO MENDES COIMBRA, LUIZ AYRTON SANTOS JUNIOR, LUCAS DE DEUS SOUSA, MARCELO MINASSE YANAZE, HINDERSON DE OLIVEIRA TOFFANO, ALAN FELCAR SOARES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: luizgmc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O dermatofibrossarcoma protuberans (DFSP) é uma neoplasia maligna rara, que se origina na derme ou subderme. Corresponde por até 5% de todos os sarcomas da pele e pode ocorrer em qualquer faixa etária, sexo ou etnia, sendo mais frequente em homens, negros e adultos jovens. Usualmente se apresenta como uma massa de tecido mole com crescimento lento, inicialmente da cor da pele e aspecto queiloideano, que em geral possui bom prognóstico, podendo, entretanto, apresentar-se de forma agressiva mais raramente, com invasão do tecido mole profundo e taxa de metástases por volta de 5%, principalmente para pulmões, por disseminação hematogênica. Além dessas características, é marcado por uma alta recorrência local, mesmo com o tratamento adequado. Nesse contexto, este estudo busca relatar um caso de uma paciente com tumor DFSP na mama, tratada de forma cirúrgica, sem recidiva local após 2 anos de seguimento. **RELATO DE CASO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar caso de paciente M.S.A, 47 anos, feminina, que em atendimento ambulatorial de mastologia em julho de 2014 apresentou lesão tumoral nodular extensa em quadrante súperolateral (QSL) de mama esquerda, com aspecto queiloideano e crescimento documentado nos anos de 2008, 2013 e 2014, surgindo em mesma localização de nevo melanocítico congênito, atingindo medidas de 4,8x4,2cm, mantendo-se na classificação BI-RADS™ (Breast Imaging Reporting and Data System), durante esse período. Após cirurgia em 2014, constatou-se neoplasia mesenquimal fusocelular com discretas atipias, margens laterais comprometidas, margem profunda livre e quadro morfológico compatível com DFSP. Análise imuno-histoquímica complementar revelou anticorpo CD34 positivo, também compatível com essa neoplasia. Em avaliação mamográfica e ultrassonográfica para acompanhamento, em junho de 2015, apresentou classificação BI-RADS I™, em ambos os exames. Retornou para acompanhamento em fevereiro de 2016, demonstrando recuperação cirúrgica, sem sinais de recidiva local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O DFSP é uma neoplasia maligna rara, de origem cutânea, com baixo risco para metástase, porém agressividade local e alta taxa de recidiva. No caso descrito, houve boa resposta ao tratamento cirúrgico de excisão ampla local, não apresentando recidiva após dois anos de acompanhamento. Mostrando a possibilidade do tratamento de forma curativa, apesar da alta taxa de recidiva, quando acompanhando regularmente.

R10. DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO

YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, MARIA EDUARDA CARVALHO SANTOS DE ARAÚJO, MIRIAM MARQUES NOGUEIRA ROCHA, JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS, CHARLES GONÇALVES BARROSO DE SOUSA, CAIO MACÊDO DE CARVALHO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID/DeVry

CONTATO: yasmimferocha@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma patologia causada por bactérias do gênero *Mycobacterium*. A forma de transmissão se dá principalmente por partículas infecciosas presentes no ar. No nosso corpo, a bactéria se desenvolve nas vias aéreas, onde podem ser fagocitadas por macrófagos e ter atividade de parasita intracelular. Pode, portanto, levar a pessoa a apresentar sintomas, como febre alta, cansaço crônico, tosse seca ou com catarro. O diagnóstico correto torna-se difícil de atribuir, pois o teste da tuberculina não informa necessariamente se você tem a doença, visto que em casos de imunodepressão, o resultado do teste pode ser falso negativo, já que a proteína injetada ativa resposta imune celular e a baciloscopia do escarro, outro método bastante utilizado, mas nem sempre revela uma resposta confirmatória. O caso relatado demonstra as dificuldades de se conseguir o diagnóstico adequado. **RELATO DE CASO:** L.M.O.C. Homem, 22 anos, apresentou tosse seca e duradoura e cansaço. Após crises de tosse, o paciente dirigiu-se à SESP em Marabá – PA., recebendo tratamento ineficaz. Solicitou-se um raio X, que mostrou uma lesão no pulmão indicativa de tuberculose. Foi solicitada uma baciloscopia, com resultado negativo para Bacilos Álcool-Ácido Resistentes. Foi então solicitado um teste de HIV, também com resultado negativo. Durante esse período, apresentou processo alérgico com manchas no peito, costas e membros superiores. Paciente mudou-se para Teresina, onde foi encaminhado para um pneumologista. Ele solicitou uma tomografia computadorizada helicoidal de tórax que revelou dois nódulos no lóbulo inferior do pulmão direito. Foi feita, então, uma lobectomia para realização da biópsia. O material coletado foi enviado ao patologista, que identificou processo inflamatório crônico granulomatoso com necrose caseosa central, confirmando ausência de tecido neoplásico. Paciente relatou o fim dos sintomas, após a cirurgia. Foi diagnosticado com tuberculose pulmonar nodular não bacilífera e encaminhado para início imediato do tratamento pelo esquema ITB. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se com este relato que a dificuldade do diagnóstico foi devido à inespecificidade dos sintomas e à negatividade dos exames solicitados, já que a tuberculose era não-bacilífera. Além disso, a quantidade de vezes que o paciente procurou o pronto-socorro e foi encaminhado para outros profissionais mostra a despreparação do profissional de saúde no manejo da tuberculose.

R11. DOENÇA DE LYME-SÍMILE PARENQUIMATOSA COMO ETIOLOGIA DE DOENÇA DE NEURÔNIO MOTOR

MARIANA LEITE PEREIRA, GABRIEL MEDINA SOBREIRA DE MENESES, KELSON JAMES SILVA DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID/DeVry

CONTATO: mariana.lp.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Lyme-símile (DLS) é uma enfermidade de origem infecciosa, transmitida por carrapatos dos gêneros *Amblyomma* e/ou *Rhipicephalus*, causada por espiroquetas do complexo *Borrelia burgdorferi* sensu lato que determinam complicações sistêmicas e recorrentes, incluindo desordens imunológicas. As principais manifestações são cutâneas, ósteo-musculares e neurológicas (meningite, neurite craniana e radiculopatia periférica). A Doença de Neurônio Motor (DNM) compreende um grupo de doenças degenerativas do sistema motor de evolução progressiva, que apresenta-se com atrofia muscular, perda de força, fasciculações e acometimento bulbar, ou seja, síndrome de neurônio motor inferior que pode associar-se a uma síndrome piramidal. **RELATO**

DE CASO: B.C.S., 52 anos, gênero masculino, relata ter sido picado por carrapato em 2015. Após 15 dias, iniciou quadro de febre, cefaleia e artralgia. Evoluiu, após um mês, com dificuldade para abotoar camisa, amarrar sapato e digitar. Apresentou alteração de sensibilidade em território de nervo mediano, evoluindo para territórios ulnar e radial, inicialmente em mão esquerda e após em mão direita. Concomitantemente apresentou fasciculações, progredindo dos membros superiores para o tronco. Evoluiu com atrofia da musculatura escapular, membros e língua. Atualmente apresenta força muscular grau 1 em membros superiores e inferior esquerdo e grau 3 em inferior direito. Apresenta reflexos profundos globalmente exaltados. Está em uso contínuo de ventilação mecânica invasiva (modo bipap) por traqueostomia. Possui sorologia para *Borrelia burgdorferi* IgG reagente e IgM não reagente. Citologia do líquido com 2 células, 39 mg de proteínas e 67 mg/dl de glicose. Eletroencefalografia sugerindo lesão de ponta anterior da medula, não mostrando alteração da condução da sensibilidade. Ressonância nuclear magnética (RNM) cervical demonstrando estenose de canal cervical de C3-C4 e C5-C6, sem alteração de sinal da medula. RNM de crânio sem alterações. Em uso de riluzol (100 mg/dia) com melhora das fasciculações. Fez uso de doxicilina, sem melhora observada; imunoglobulina, com melhora apenas inicial; e rituximab, sem melhora do quadro motor e função ventilatória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apresenta-se um quadro clínico de DNM secundária a DLS. A presença de alterações de sensibilidade ao exame neurológico exclui o diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica. Trata-se do primeiro caso descrito na literatura de DLS apresentando-se como DNM.

R12. DOENÇA DE MONDOR: UM RELATO DE CASO.

BRUNO SAMPAIO SANTOS, ISADORA BATISTA SILVA, SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: brunoxsampaio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Mondor é uma tromboflebite superficial da mama que se apresenta como um cordão fibroso e espessado em região subcutânea. É uma enfermidade rara, benigna e autolimitada que apresenta dor e retração da pele no nível do vaso afetado. São vários os fatores predisponentes e entre eles, a cirurgia de mama. O objetivo deste relato é apresentar um quadro típico da doença para que sejam evitados condutas e procedimentos desnecessários. **RELATO DE CASO:** Paciente de 55 anos, sexo feminino, procedente de Teresina-PI. Referiu dor em mama direita, evidenciando retração da pele no local indicado, de rápida progressão. Nega antecedentes de doenças crônicas, bem como de etilismo e tabagismo. Realiza atividades físicas regulares. Faz reposição de vitamina D. Há 1 ano e meio, foi diagnosticada com câncer ductal invasivo G3 em quadrante súpero-medial de mama direita. Ao ultrassom inicial, nódulo sólido, irregular, hipoeicoico, de 2x1 cm, tendo seguimento com quimioterapia neoadjuvante, cirurgia com pesquisa negativa de linfonodo sentinela e radioterapia. Ao exame físico, apresentava-se em bom estado geral, acianótica, anictérica, normocorada, tórax simétrico e expansivo, mamas densas com ptose e registro de espessamento em região mamária direita, abdome globoso e sem massas palpáveis. De diagnóstico essencialmente clínico, a Doença de Mondor, desencadeada por procedimento cirúrgico, foi confirmada com mamografia e o tratamento foi sintomático, seguido de orientações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aparecimento do cordão espesso (veia toracoepigástrica direita) e histórico positivo para procedimento cirúrgico, com ausência de sinais ou sintomas sugestivos de quaisquer outras doenças sistêmicas ou de recidiva tumoral auxiliaram na hipótese diagnóstica, confirmada com mamografia para descartar atividade neoplásica.

RC13. DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA: RELATO DE CASO

ISADORA BATISTA SILVA, BRUNO SAMPAIO SANTOS, SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: isadorabmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Paget é caracterizada por uma lesão de aparência eczematosa com presença de células anormais na epiderme, as células de Paget. Localiza-se na maioria dos casos na região das aréolas mamárias e, em menor frequência, em áreas extra-mamárias. Em grande parte dos pacientes a lesão acompanha-se de um adenocarcinoma ductal, surgindo pela migração de células tumorais através dos ductos, até chegar à epiderme, quando se manifesta no mamilo como lesão clínica inicial. Ocorre como lesão unilateral na aréola mamária ou ao seu redor, com aspecto eczematoso, bordas bem-definidas, presença de secreção, crostas e prurido, podendo haver retração de mamilo, um aspecto considerado sugestivo dessa doença. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de doença de Paget mamária em paciente com esclerodermia. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, apresentando lesão enegrecida em mama esquerda, com presença de crostas e papila mamária endurecida. Em investigação de doença reumatológica (esclerodermia forma limitada). Refere histórico de câncer de mama em duas tias maternas. Possui mamografia mostrando mamas densas e ultrassonografia mamária com achado de dois nódulos em mama direita e um nódulo em mama esquerda. Foi encaminhada para biópsia apresentando como resultado carcinoma invasor associado a doença de Paget. Em punção aspirativa por agulha fina dos nódulos em mama direita e esquerda apresentou resultado negativo, e o perfil imuno-histoquímico mostrou receptor de estrogênio e her-2 ambos positivos, receptor de progesterona negativo e Ki67 20%. Foi realizada centilectomia e reconstrução com retalhos locais, sem prótese, e análise de linfonodo sentinela. O exame anátomo-patológico da peça cirúrgica teve como resultado carcinoma ductal infiltrante, grau de diferenciação 2, com componente intraducto presente, invasão vascular e linfática negativas, com margens livres. A análise dos linfonodos sentinela foi negativa. A paciente foi encaminhada para oncologista clínico e realizou quimioterapia. Segue em acompanhamento com ausência de doença em atividade cinco meses após o término das sessões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A doença de Paget possui grande relação com o carcinoma de células ductais e o conhecimento de suas características é de grande importância para o médico, pois seu diagnóstico em fases iniciais e encaminhamento ao tratamento adequado pode influenciar o prognóstico das pacientes.

RC14. EXPERIÊNCIA PIAUIENSE NO TRATAMENTO DE ANEURISMA DE AORTA TORACOABDOMINAL

BRUNO RODRIGUES LOPES, ISMAEL PEREIRA DA SILVA, DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, WILDSON SANTOS CRAVEIRO ROSA, CAMILA BOTELHO CAMPELO LEITE, JOCERLANO SANTOS DE SOUSA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: brunolopes-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Aneurisma de aorta toracoabdominal consiste em uma doença grave, potencialmente fatal e que necessita de tratamento especializado bem como medidas intra e pós-operatórias para prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência cirúrgica de um serviço do estado do Piauí em doenças da aorta descendente e toracoabdominal. **MÉTODOS:** No período de Dezembro de 2012 à Outubro de 2016 foram operados 16 casos de aneurisma e/ou dissecação de aorta descendente ou toracoabdominal. Doze pacientes eram do sexo masculino e a idade variou de 38 a 75 anos. A classificação de Crawford foi utilizada para a extensão da doença. Assim, 2 casos eram do tipo I, 2 do tipo II, 4 do tipo III, 6 do tipo IV e 2 do tipo V. Desses, em 8 casos com doença mais extensa, optou-se por drenagem líquórica e tentativa de manutenção da pressão abaixo de 12mmHg. Manteve-se baixa pressão até o completo retorno dos movimentos dos membros inferiores. O tratamento cirúrgico foi realizado com abordagem toracoabdominal transdiafragmática ou abdominal (paramediana ou mediana), instalação de circulação extracorpórea aorta-aorta ou átrio esquerdo-femoral e substituição de aorta torácica e abdominal por tubo de dacron com reimplante de vasos quando necessário. **RESULTADOS:** A mortalidade intraoperatória foi de 2 pacientes e 1 no vigésimo dia pós-operatório por provável isquemia mesentérica. Em todos os casos que se realizou drenagem, a mesma foi satisfatória com manutenção da pressão nos valores previamente estabelecidos, sem incidência de infecção local, hematoma, aspiração de

sangue ou déficits motores. O tempo médio de permanência da monitorização com o cateter foi de 2 dias. Houve infecção de ferida operatória em 4 casos. **CONCLUSÃO:** Doenças da aorta são potencialmente fatais e requerem tratamento cirúrgico para mudar a história natural. A correção cirúrgica, quando bem indicada, proporciona a cura da doença e melhora a qualidade de vida dos pacientes.

RC15. FIBRO-HISTIOCIOMA ANGIOMATÓIDE: RELATO DE CASO

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, ANTONIO RAYRON SOARES DE HOLANDA, CLARISSA CUNHA VILANOVA, RAFAEL DE DEUS MOURA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O fibro-histiocitoma angiomatoide (FHM) é um dermatofibroma pouco frequente na literatura caracterizado por sua raridade (menos de 2%) e a importância que assume no diagnóstico diferencial com outros tumores. Sua etiologia é desconhecida, porém acredita-se que está relacionado ao extravasamento de hemácias da parede vascular para os espaços císticos vasculares. Isso se deve a microtraumas repetidos que acabam por dissecar áreas do tumor formando fissuras características e levando à fagocitose da hemossiderina pelas células tumorais. Possui tamanho entre 0,5-2cm de diâmetro, superfície lisa ou escamosa e coloração variando do vermelho-escuro ao castanho ou negro. Dificilmente é diagnosticado antes da excisão e anatomopatológico, possuindo prognóstico reservado em alguns casos. **CASO CLÍNICO:** Paciente de 21 anos, procedente de Teresina-PI, ajudante de motorista, solteiro, nega doenças prévias, não faz uso de medicação de uso contínuo, nega alergias, bebe socialmente, não fuma, sem história de CA na família, atendido no HU-UFPI queixando-se de nódulo no couro cabeludo. Relata ter feito duas cirurgias para exérese do mesmo, porém sempre apresentando reincidência. Em exame físico, apresentava Bom Estado Geral, consciente e orientado, eupneico, afebril, boa alimentação e hidratação e referiu apetite e eliminações normais. Hipótese diagnóstica estabelecida para cisto sebáceo. Solicitou-se Ultrassom de Couro Cabeludo que mostrou lesão hipoeoica de 2,5x2,1cm que estabeleceu a conduta de pequena cirurgia para exérese da lesão, com encaminhamento do material para anatomopatológico com suspeita de cisto sebáceo que mostrou ser neoplasia fusocelular de baixo grau de 1,6cm (maior eixo), com até 2 mitoses/10 CGA (campos de grande aumento), sem presença de necrose tumoral e invasão angiolinfática com margens cirúrgicas livres e exíguas (1,0mm da lesão). O quadro histológico sugeriu a possibilidade de FHM que foi encaminhado para imunohistoquímica que mostrou CD68 positivo, confirmando o diagnóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O FHM raramente possui metástases linfonodais e à distância. Tem-se que a ressecção cirúrgica completa, sem terapias adjuvantes, é o tratamento de escolha para a maioria desses tumores, sendo que frequentemente pode ser confundido com tumores vasculares ou melanocíticos sendo de suma importância o exato diagnóstico da lesão, visto que dele depende o prognóstico do paciente.

RC16. FOLICULITE DISSECANTE DO COURO CABELUDO: RELATO DE CASO

LAURA SOUSA COELHO DE SÁ, CARLOS MAGNO COSTA COARACY SOBRINHO, JORGE EVERTON DE MEDEIROS NOGUERIA JÚNIOR, LETICIA MARIA DE CARVALHO NEVES, LARENA VIRNA GUIMARÃES SOUZA, FERNANDA AYRES DE MORAIS E SILVA CARDOSO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: magnocoaracy@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A foliculite dissecante do couro cabeludo, também conhecida como celulite dissecante, é uma rara doença que pertence à tríade de oclusão folicular, sendo as outras duas doenças a hidradenite supurativa e a conglobata de acne. Essa associação supõe um mecanismo patogênico comum, geralmente causada pelo *Staphylococcus aureus*, originalmente baseado na retenção folicular e é uma afecção infrequente do couro

cabeludo. Afeta principalmente adolescentes e jovens adultos, negros e do sexo masculino. O quadro clínico é determinado por flutuantes conglomerados dolorosos de formação de fistula de abscessos na região do couro cabeludo occipital resultando em alopecia e cicatrizes. As áreas mais frequentemente afetadas são o vértice e a parte occipital do couro cabeludo. É caracterizada por nódulos inflamatórios que se intercomunicam por intermédio de fistulas com drenagem de material purulento. Sua etiologia não é bem compreendida e seu tratamento é difícil e, geralmente, com resultados insatisfatórios. **RELATO DE CASO:** F.C.S., 49 anos, sexo masculino, negro, com um quadro de lesões nodulares, dolorosas, de consistência amolecida, flutuação e odor fétido no couro cabeludo há um mês. Informa dor à palpação, prurido e saída de secreção límpida ou purulenta nas lesões. Feito o diagnóstico de foliculite dissecante, optou-se pela drenagem com coleta de material para cultura e iniciado o tratamento com dapsona 100mg/dia, infiltração intralesional com betametasona e retapamulina tópica. O paciente apresentou importante melhora clínica das lesões inflamatórias, após três meses de tratamento e ainda se encontra em tratamento para as lesões queiloidianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A foliculite dissecante do couro cabeludo é uma dermatose que apresenta diagnóstico clínico ou laboratorial, sendo este pouco sensível, uma vez que somente 20% dos casos diagnosticados são positivos para a punção da lesão e cultura. O tratamento é difícil, devido ao seu tempo prolongado e geralmente tem resultados insatisfatórios. No caso relatado foi mostrado que, uma vez que não existe tratamento específico com eficácia comprovada, a abordagem agressiva com terapia combinada está apresentando um bom resultado clínico.

RC17. GESTAÇÃO VIÁVEL EM PACIENTE COM ÚTERO DIDEFLO: UM RELATO DE CASO

JORDAN CARVALHO SOUSA, THAÍS ALMADA BASTOS, SÁVIO CÂMARA VIEIRA DE ANDRADE, EZEQUIEL GONÇALVES DA COSTA, EDIANE MORAIS DE SOUSA, LEONAM COSTA OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: jordancousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Malformações uterinas são achados incomuns, secundários à falhas no desenvolvimento, fusão ou reabsorção dos ductos de Müller. Com falha total dos fusos, se dá o útero didelfo. Este representa 26% das malformações uterinas, apresentando prevalência de 0,1% entre mulheres férteis, sendo caracterizado pela duplicidade de vagina, colo e corpo uterino. Tal fato, associa-se a infertilidade e 15% das perdas gestacionais do segundo trimestre. **RELATO DE CASO:** Mulher, 29 anos, nuligesta, ciclos menstruais regulares, assintomática, veio para consulta ginecológica de rotina. Durante o exame especular foi visualizado colo uterino com dois orifícios cervicais externos. Procedeu-se a coleta de células endocervicais introduzindo a escova em ambos os orifícios, havendo progressão do equipamento sem dificuldades. A paciente realizou ultrassom, evidenciando, em corte transversal e longitudinal do útero, dois ecos endometriais com cavidades uterinas duplicadas; também foi evidenciado dois colos uterinos e canais endocervicais. Pela suspeita de malformação, foi solicitada ressonância magnética da pelve, observando útero didelfo, caracterizado pela duplicidade do corpo e do colo uterino; não foram observadas formações expansivas nas regiões anexiais, nem líquido livre na escavação pélvica. Cerca de um ano após, paciente engravidou espontaneamente sendo encaminhada ao pré-natal de alto risco. Na gestação foi instituída progesterona até 34 semanas de gestação para a prevenção do parto prematuro. Exames laboratoriais e ultrassonográficos não evidenciaram alterações. Com 36 semanas a paciente entrou em trabalho de parto, sendo submetida a cesariana, que ocorreu sem intercorrências. O recém-nascido pesou 2,1 kg, Apgar 8/9. Após 3 dias, genitora e seu filho receberam alta. Atualmente, paciente segue em acompanhamento ambulatorial sem alterações menstruais ou da vida sexual, apenas em uso de anticoncepcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As malformações uterinas são associadas a descolamento prematuro de placenta, retardo de crescimento intrauterino e prematuridade, que está em consonância com o caso. Além disso, o útero didelfo está altamente associado à infertilidade, sendo o caso descrito um diferencial do esperado para uma mulher com essa malformação. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce da malformação e da gestação, sendo de grande valia

para a melhor conduta em sua abordagem clínica, como, por exemplo, com o uso de progesterona para prevenir a prematuridade.

RC18. HEMANGIOENDOTELIOMA KAPOSIFORME: RELATO DE CASO

ANDRÉA DANNY VASCONCELOS CÂNCIO, CARLOS HENRIQUE RABELO ARNAUD, EDUARDO GUIMARAES MELO, UBIRATAN MARTINS DOS SANTOS, MARCELO COELHO VIEIRA ALBUQUERQUE, BRUNO DOMINICI MARINHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: adannycancio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O hemangioma da infância consiste em lesão vascular benigna resultante de processo proliferativo do endotélio vascular e que geralmente apresenta-se ao nascimento ou durante as primeiras semanas de vida. Crescem rapidamente nos primeiros 3 meses e mais lentamente até os 8-10 meses e apresentam involução lenta, com substituição por tecido fibroadiposo, até os 9 anos de idade. São os tumores mais comuns da infância, frequentes em brancos e no sexo feminino. Geralmente é único, com localização preferencial em cabeça e pescoço. O hemangioma do tipo profundo consiste em um nódulo elevado, com tonalidade azulada, com ou sem placa telangiectásica central. Os outros tumores vasculares podem estar presentes ao nascimento e possuem aspecto e evolução diferentes dos hemangiomas da infância. O hemangioendotelioma Kaposiforme é um tumor vascular com consistência endurecida, coloração violácea, características intermediárias entre o hemangioma profundo e o sarcoma de Kaposi. Caso haja dor, aumento de volume importante, sangramento ou trombose, as malformações vasculares podem exigir intervenção cirúrgica. **RELATO DE CASO:** Lactente, sexo feminino, 5 meses, apresentando tumoração em região cervical posterior, de aparecimento há 3 meses, evoluindo com aumento progressivo de volume, dor à palpação profunda e calor local. Ultrassom de partes moles evidenciava coleção anecóica, homogênea, superficial, bem delimitada. Submetida a exese de hemangioma com dissecação dos planos perilesionais, ressecção da lesão e colocação de dreno à vácuo. Evoluiu com drenagem de líquido serossanguinolento em ferida operatória, com regressão diária do débito, recebendo alta hospitalar no quinto dia pós-operatório. Resultado de histopatológico evidenciou material medindo 3,5x3,0x1,5cm constituído por tecido fibroconjuntivo e muscular com densa proliferação vascular composta por nódulos de capilares revestidos por células endoteliais com discretas atípicas e com extravasamento de hemácias, sugerindo hemangioendotelioma Kaposiforme. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O hemangioendotelioma kaposiforme é um tumor raro e agressivo, com características histológicas benignas, porém com alta mortalidade na ausência de tratamento. Acomete, em geral, os menores de dois anos e tem incidência levemente aumentada em meninas. Desenvolve-se como lesão única na pele, sendo mais comum em tronco ou extremidades, semelhante ao relato de caso apresentado.

RC19. HÉRNIA DE AMYAND EM LACTENTE: RELATO DE CASO

LUCAS PEREIRA DE CARVALHO, LIZANDRA MURIELLE DE CARVALHO MORAES, BRUNO PINHEIRO FALCÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: lucaspc0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Denomina-se Hérnia de Amyand (HA) a presença do apêndice vermiforme no interior do saco herniário inguinal. Em crianças e neonatos, essa condição apresenta incidência de 0,42%. Em quase todos os casos reportados na literatura tratou-se de um achado intraoperatório incidental. A apresentação mais comum consiste em hérnia inguinal encarcerada. A conduta do cirurgião será primariamente orientada pelo estado de apresentação do apêndice, se normal, inflamado ou perfurado. Nos casos sem inflamação ou perfuração, a apendicectomia ainda gera discussões e controvérsias na literatura. Dentre as vantagens, a eliminação da morbimortalidade relacionada a futuros eventos associados ao apêndice. Além disso, a apendicectomia não demanda aumento significativo do risco anestésico, tempo cirúrgico ou complicações da ferida operatória. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, 4 meses de idade, internação

prolongada em unidade de terapia intensiva, com diagnóstico de acondroplasia, hidrocefalia e pneumonia, dependente de ventilação mecânica. Durante essa internação iniciou quadro compatível com hérnia inguinoescrotal direita. Abdome distendido, mas flácido, testículos palpáveis bilateralmente, bolsa escrotal sem hiperemia ou edema, hérnia inguinoescrotal direita volumosa, com conteúdo de alças intestinais de fácil redução manual, sem sinais de encarceramento; e hidrocele esquerda. Evacuações presentes e aceitação parcial da dieta. Radiografia de abdome evidenciava apenas distensão difusa das alças intestinais. Após estabilização do quadro clínico e tratamento da pneumonia, indicado tratamento cirúrgico. No intraoperatório, reduzido parcialmente o conteúdo e após abertura do saco herniário e tração contínua com força moderada, reduzido o ceco e o apêndice, com aspecto cianótico, mas sem hiperemia, edema ou perfuração. Após a redução, normalização da coloração. Optado pela apendicectomia, devido às comorbidades associadas. Procedimento completado sem intercorrências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A HA é uma condição rara, sobretudo em lactentes. Geralmente manifesta-se como uma hérnia inguinal encarcerada e deve ser conhecida e considerada no diagnóstico diferencial. Diante de um apêndice sem inflamação ou perfuração, as evidências científicas demonstram diversas vantagens na realização de apendicectomia profilática, no entanto os protocolos são escassos e estudos randomizados são aguardados para uma padronização na condução dessa doença.

RC20. HERNIAÇÃO DE BEXIGA POR DEFEITO DA PAREDE POSTERIOR EM HÉRNIA INGUINAL DIRETA: UM RELATO DE CASO

ANA MARIA VILARINHO EVANGELISTA, ISADORA FERRO NOGUEIRA, MARIA EDUARDA CARVALHO SANTOS DE ARAÚJO, MARIÁ SOARES LEAL DE MOURA, MAURO ANDRÉ GONÇALVES CARVALHO E SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Do Piauí

CONTATO: anamariavilarinhoevangelista@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hérnias inguinais são as mais prevalentes na prática clínica, totalizando 75% das hérnias de parede abdominal. Mais comuns no sexo masculino e no lado direito. As indiretas tem origem congênita, secundárias ao não fechamento do conduto peritoneovaginal. As diretas são adquiridas devido ao enfraquecimento da musculatura da parede posterior do canal inguinal, relacionado com a idade e com problemas congênicos e adquiridos do colágeno, ocorrendo no triângulo de Hasselbach, região de maior fragilidade da fascia transversalis. **RELATO DE CASO:** F.V.C., 67 anos, procedente de São Miguel de Baixa Grande – PI, masculino, lavrador, transferido ao Hospital de Urgências de Teresina com história de hérnia inguinal direita há 6 anos, relatando abaulamento e piora súbita da dor inguinal nas últimas horas. Evoluiu com distensão abdominal e parada da eliminação de flatos e fezes. Negava queixas urinárias. Ao exame: paciente em estado geral comprometido, consciente, orientado, eupneico, hipotérmico, normotenso. Abdômen globoso, hipertimpânico, indolor à palpação superficial e profunda e sem sinais de irritação peritoneal. Presença de abaulamento endurecido em região inguinal direita, com discreta dor à palpação local e sem alterações cutâneas. Realizada tomografia computadorizada de abdômen que revelou hérnia inguinal à direita, com conteúdo de alças de delgado e edema perialças. Hipótese diagnóstica: abdômen agudo obstrutivo por hérnia inguinal encarcerada. Conduta proposta: herniorrafia de urgência. Realizada inguinotomia direita com identificação de defeito na parede posterior e saco herniário volumoso. Durante ressecção, foi identificada parede da bexiga aderida ao saco, com abertura accidental da mesma. Realizada vesicorrafia com poliglactina I em um plano. Abertura do saco herniário, contendo alças de delgado viáveis, com sofrimento inicial, mas sem isquemia. Realizada redução do conteúdo e ressecção do saco com posterior reforço da parede pela técnica de Bassini. Na prescrição pós-operatória, o paciente fez uso de ceftriaxone e metronidazol, permanecendo 48 horas internado. Recebeu alta hospitalar com sonda vesical de demora a ser retirada após 15 dias. Em seguimento pós-operatório, não referiu queixas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o quadro de hérnia inguinal seja patologia frequente no cotidiano médico, não é comum o encontro de outras vísceras abdominais, a exemplo da bexiga, em herniação conjunta através de defeito da parede posterior

RC21. HERNIORRAFIA INGUINAL LAPAROSCÓPICA EM CRIANÇAS: RELATO DE TRÊS CASOS

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, BRENDA IRLA SOARES SANTOS, MARIAH ZANETTI DE HOLLEBEN MELLO, FÁBIO AUGUSTO ZAMA CAVALHEIRO, BRUNO PINHEIRO FALCÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Do Piauí

CONTATO: brendairla8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal congênita é a doença de tratamento cirúrgico mais frequentemente observada em crianças, sendo a herniorrafia inguinal aberta, procedimento que remonta a 25 anos depois de Cristo, o tratamento de escolha. O reparo laparoscópico da hérnia inguinal em crianças tornou-se uma alternativa ao procedimento aberto convencional, podendo reduzir a dor pós-operatória, melhorar o resultado estético, permitir menos manipulação das estruturas do cordão espermático e oferecer acesso fácil ao anel inguinal interno contralateral. Por ser tema de grande relevância na prática clínica pediátrica e pelas consagrações vantagens da cirurgia minimamente invasiva em procedimentos adultos e pediátricos, relatam-se os primeiros três casos de correção de hérnia inguinal por laparoscopia, através da técnica percutânea, dos autores. **RELATO DE CASO:** Apresentamos os casos de três meninas com diagnóstico de hérnia inguinal indireta, submetidas à correção cirúrgica videolaparoscópica por técnica percutânea. Através da visualização da pelve por uma ótica de 5 milímetros inserida pelo umbigo, foi realizado uma sutura percutânea ao redor do anel inguinal interno alargado, com o auxílio de uma agulha de peridural tipo Tuohy 22 Gauge e um fio monofilamentar não absorvível (polipropileno 2.0), fechando completamente o defeito. As crianças tinham entre 6 e 8 anos, entre 18 e 23 kilogramas e nenhuma comorbidade associada. Os tempos cirúrgicos foram progressivamente menores (29, 24 e 20 minutos), as crianças receberam alta hospitalar no mesmo dia do procedimento e necessitaram de analgesia controlada apenas no pós-operatório imediato, retornaram à escola após 3 dias e não apresentaram qualquer complicação intra ou pós-operatória, com um follow-up de 10 meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hérnia inguinal congênita permanece como a doença de tratamento cirúrgico mais frequente nas crianças, presente diariamente na prática clínica dos pediatras. Apesar de seu tratamento cirúrgico consagrado, não é isento de complicações. Introduzimos no ambiente piauiense uma nova abordagem cirúrgica, minimamente invasiva, respaldada pela literatura, com potencial de redução de lesões do cordão espermático, sem alteração nas taxas de recorrência e com melhora do resultado estético.

RC22. HETEROTOPIA GLIAL NASAL: RELATO DE CASO

ANDRÉA DANNY VASCONCELOS CÂNCIO, CARLOS HENRIQUE RABELO ARNAUD, EDINALDO GONÇALVES DE MIRANDA, MÁRCIO REGO DE ALMEIDA PASSOS, UBIRATAN MARTINS DOS SANTOS, JOÃO ORLANDO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: adannycancio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A heterotopia glial consiste em uma rara malformação congênita de tecido glial normal em localização anômala e distante do sistema nervoso central ou canal espinhal sem conectividade intracraniana. Os gliomas nasais são tumores da linha média não neoplásicas, com potencial de crescimento limitado e sem similaridade com os gliomas do sistema nervoso central. Podem ser encontrados em ambos os sexos, não são familiares e a maioria é diagnosticada em recém-nascidos ou crianças. O nariz e a nasofaringe são os locais de localização mais comuns. Estas são lesões sólidas, não pulsáteis, de cor cinza ou rosa, que podem ser confundidas com outras lesões da linha média, como cisto dermóide, hemangioma e encefalocele. O diagnóstico de confirmação de heterotopia glial pode ser feito com imagens e achados histopatológicos apoiados pela presença imuno-histoquímica de proteína ácida fibrilar glial e proteína S100. A excisão cirúrgica precoce é o principal suporte do tratamento de gliomas nasais. **RELATO DE CASO:** Lactente, 1 mês e 4 dias, masculino, apresentando desde o nascimento lesão nasal lateralizada à esquerda em crescimento progressivo evoluindo com obstrução nasal e dificuldade respiratória. Ressonância magnética de crânio evidenciou lesão expansiva

sólida, exofítica, bem delimitada, de contornos regulares, com base de implantação em meato nasal esquerdo, determinando obliteração do mesmo, com extensão para partes moles de região nasal esquerda, de provável origem neoplásica. Criança foi submetida à ressecção de lesão com aproximação do tecido subcutâneo, corrigindo parcialmente desvio de septo estabelecido pela lesão, confecção de retalhos e síntese da pele obtendo-se reconstrução nasal satisfatória e melhora do padrão respiratório. Histopatológico evidenciou tecido glial sem atipias entremeado por feixes fibrovasculares sugestivo de Heterotopia Glial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A heterotopia glial é uma lesão mediana congênita rara de causa desconhecida resultante do fechamento anormal de ossos nasais e frontais. As heterotopias gliais nasais geralmente não têm conexão com o sistema nervoso central. Uma menor taxa de complicações e melhores resultados estéticos podem ser alcançados com diagnóstico precoce e cirurgia adequada.

RC23. LEIOMIOMA VAGINAL: RELATO DE CASO

ARITANA BATISTA MARQUES, MARÍLIA SANTOS DE MORAES, MATHEUS EVELYN MARTINS, TALITA CARNEIRO, SABAS CARLOS VIEIRA, RAFAEL DE DEUS MOURA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: aritanamrqs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os leiomiomas vaginais são raros e cerca de 300 casos foram relatados na literatura desde o primeiro caso descrito em 1733 por Denys de Leyden. Esses tumores, geralmente, são únicos e de crescimento lento, surgindo da parede anterior da vagina. Mas, podem ser originados das paredes posterior e lateral, o que é menos comum. São assintomáticos ou não, visto que dependendo da localização podem resultar em: dor abdominal inferior, sangramento vaginal, dispareunia e alterações miccionais. **RELATO DE CASO:** Mulher de 56 anos, branca, sem antecedentes pessoais ou familiares relevantes, há 8 anos procurou atendimento médico referindo urgência urinária pelo período de 3 meses. Ao exame ginecológico, o colo do útero era normal e havia uma tumoração palpável abaulando a parede vaginal lateral esquerda, sendo móvel, endurecida, de contornos lobulados e medindo cerca de 7 cm. Ao toque retal, a mucosa retal apresentava-se lisa e com um abaulamento da parede retal anterior por tumoração extrínseca. A ultrassonografia transvaginal mostrou lesão paravaginal esquerda de 7 cm, com aumento da vascularização ao doppler e sem comunicação com o útero. Havia, também, pequenos miomas uterinos. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética da pelve revelaram lesão expansiva sólida paravaginal esquerda medindo 7x5 cm, de aspecto benigno. A ultrassonografia do abdome e a radiografia do tórax eram normais. A paciente foi submetida à cirurgia de ressecção completa do tumor por via vaginal com incisão na parede lateral vaginal esquerda e dissecação romba da lesão. Houve um pequeno sangramento, que foi hemostasiado e procedeu-se com a sutura da parede vaginal. Em seguida, um tampão vaginal foi inserido, sendo retirado no dia seguinte e a paciente recebeu alta hospitalar. O exame histopatológico da tumoração revelou lesão nodular mesenquimal de limites bem definidos, células fusiformes de núcleos alongados sem atipias e citoplasma eosinofílico, dispostos em feixes. Assim como, ausência de mitose ou de áreas de necrose. Após a cirurgia, ocorreu a remissão dos sintomas urinários e a paciente evoluiu de maneira satisfatória. Oito anos após o procedimento, a paciente encontra-se bem e sem queixas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O leiomioma vaginal é incomum. Portanto, uma investigação precisa é necessária. A anamnese, o exame físico e os exames de imagem, se empregados de maneira racional, são imprescindíveis para o correto diagnóstico e tratamento desta patologia.

RC24. LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL E SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL: UMA ASSOCIAÇÃO RARA

RAISSA LUA RODRIGUES CARVALHO ARAÚJO, ROBERTA ORIANA ASSUNÇÃO LOPES DE SOUSA, DENISE DELMONDE MEDEIROS, ODILO DE SOUSA QUEIROZ III, ALZIRA ALMEIDA DE SOUSA CASTRO, DÉBORA FIGUEIREDO NERY

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: raissalua92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do pseudotumor cerebral é definida como o conjunto de sinais e sintomas decorrentes de hipertensão intracraniana (HI), porém com líquido cefalorraquidiano (LCR) de composição normal e exames de neuroimagem sem alterações. É rara na infância e a terapêutica adequada deve ser instituída precocemente, uma vez que pode evoluir com complicações oftalmológicas graves. Pode ocorrer induzida por medicações, infecção, deficiências vitamínicas, doenças endocrinológicas e autoimunes. As manifestações neuropsiquiátricas são descritas no Lupus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ), entretanto a Hipertensão Intracraniana (HI) por ser uma manifestação rara, não está incluída pelo American College of Rheumatology como um dos critérios de classificação. **RELATO DE CASO:** J.V.C.A., masculino, 10 anos, há 2 meses com cefaleia holocraniana de forte intensidade, vômitos incoercíveis e pós-prandiais, diplopia, visão turva, hiperemia conjuntival, fotofobia e sonolência. Procurou o oftalmologista que diagnosticou papiledema e uveíte bilateralmente. Estado geral comprometido, afebril, hipoativo e desidratado; ausculta cardiopulmonar normal; abdome: depressível, sem visceromegalias. LCR: citológica sem alterações, pressão de 20 cm H₂O; eletroforese de proteínas: proteínas totais de 54,43 % e gama de 13,4 %; pesquisa de fungos, bacterioscopia e BAAR negativos. Hb = 13 mg/dL, Ht = 38,9 %, leucócitos = 7.700/mm³ e plaquetas = 309.000 µl; AST = 24 U/L; ALT = 32 U/L; fosfatase alcalina = 69 U/L; gama-GT = 18 U/L; creatinina = 0,5 mg/dL; HIV I e II não reagentes; PPD não reator; VDRL, sorologia para citomegalovírus e toxoplasmose não reagentes. FAN reagente 1:320, padrão nuclear pontilhado fino denso; anti-DNA, anti-Sm, anti-RNP, anti SSA-RO e anti SSB-LA negativos. Ressonância magnética e angiogramografia de crânio normais. Iniciado acetazolamida, topiramato e adalimumabe, evoluiu com melhora clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da HI ser uma manifestação rara do LESJ e não estar incluída como um dos critérios diagnósticos, diante de um quadro sugestivo dessa correlação, deve ser instituído diagnóstico e tratamento precoce, em decorrência da gravidade da doença.

RC25. MACROADENOMA HIPOFISÁRIO ESTÁGIO III NÃO FUNCIONANTE

CÉSAR FELIPE SOUSA RODRIGUES, ARTUR CLÍMACO DA SILVA FILHO, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, MIGUEL TOURINHO AZEVEDO, PALOMA DE CARVALHO FREITAS, JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: cfelipesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Adenomas hipofisários (AH) são tumores, em geral, benignos, com manifestações clínicas de hiposecreção ou hipersecreção hormonal e/ou relacionados à sintomas compressivos, devido ao efeito de massa do tumor. Geralmente, permanecem confinados à sela túrcica, mas podem se tornar invasivos. São ditos adenomas clinicamente não funcionantes (ACNFs) quando não produzem sintomas clínicos de hipersecreção hormonal. Representam cerca de 25% dos tumores hipofisários, mas podem ser confundidas com outras patologias pela semelhança clínica. Objetiva-se com esse relato estudar a apresentação de um ACNF em paciente com galactorreia prévia acompanhado em Teresina-PI, em 2017. **RELATO DE CASO:** Paciente de 62 anos, feminino, com história de galactorreia durante o menacme, procurou serviço médico há 6 anos após quadro de vertigem objetiva, tendo diagnóstico de labirintite (sic). Fazia uso irregular de cinarizina com piora do quadro após suspensão, apresentando cefaleia, náuseas, vômitos e episódios de lipotimia. Há 2 anos, evoluiu com parestesia e parestesia em hemicorpo esquerdo, tremores em extremidade esquerda e hemianopsia bitemporal, mais acentuada em olho esquerdo. Há 2 meses, procurou serviço de referência em Teresina-PI, onde, ao exame de RNM de crânio, identificou-se massa tumoral em região de sela túrcica, comprimindo a face inferior do quiasma óptico e com infiltração do seio cavernoso direito. A massa foi descrita como adenoma hipofisário, no histopatológico. Um dia depois, paciente submeteu-se à ressecção parcial do macroadenoma hipofisário, por acesso transesfenoidal, com melhora significativa da sintomatologia. No pós-operatório, relatou

piora da cefaleia e dos tremores. Ao exame físico, apresentou Romberg positivo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por se tratar de um ACNF, o diagnóstico inicial se dá por sintomas compressivos como cefaleia, déficit visual e sintomas de hipopituitarismo como perda de libido, fraqueza e fadiga. Nesse caso, porém, a paciente apresentou galactorreia cerca de 20 anos do diagnóstico, o mesmo não ocorrendo no curso do caso. Há evidência de extensões supra-selar e lateral - justificando a opção por remoção parcial - com disfunção de nervos cranianos ao exame físico, confirmadas posteriormente por RNM. Após a descompressão do quiasma óptico houve melhora da acuidade visual, como ocorre em 70% dos casos. A radioterapia adjuvante pode ser utilizada para prevenir recidivas, não ocorrendo no caso relatado.

RC26. MANIFESTAÇÃO TARDIA DE MEROSINOPATIA: RELATO DE CASO

LOUISE ASSUNÇÃO CASTRO, JULY LIMA GOMES, AUGUSTO CÉSAR BESERRA MARTINS, DIEGO COIMBRA ALENCAR, OZACY MOITA LEAL JUNIOR, KELSON JAMES SILVA DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

APRESENTADOR: Louise Assunção Castro

CONTATO: lou.acastro@gmail.com

A merosinopatia é uma miopatia do grupo das distrofias musculares congênitas (DMC), caracterizada por deficiência no gene da proteína merosina. O quadro clínico típico da síndrome caracteriza-se pela presença de fraqueza muscular estacionária, atonia e atrofia. O diagnóstico é feito através das características clínicas aliadas ao estudo histológico do músculo e neuroimagem (Ressonância magnética-RNM), e confirmação com estudo genético molecular. RFDS, masculino, 30 anos, procurou centro de reabilitação com queixa de dificuldade progressiva na deambulação há 15 anos. Relata dificuldade postural e dores no corpo com agravo há 2 anos. Apresenta ainda fadiga e dispnéia de pequenos esforços com piora há 1 ano. Informa ter irmão com quadro similar, diagnosticado com distrofia muscular. Além disso, apresentou durante a infância o sinal de Gowers. Ao exame físico, paciente demonstrou dificuldade ao ficar agachado, ao levantar, ao levantar de uma cadeira, ao subir escadas e na marcha com os calcanhares. Apresentou, também, hiperlordose na posição ortostática, além de apresentar fadiga a poucos esforços e reflexos profundos hipotativos. Por outro lado, não apresentou limitações na higienização e alimentação, porém o paciente referiu disfagia para líquidos. Dessa forma, a evolução clínica do paciente mostrou-se sugestiva para DMC. Nesse sentido, foram realizados exames laboratoriais e de imagem, como a dosagem de enzima muscular (CPK) 138 (normal), e a RNM que evidenciou alteração leve de substância branca. Outrossim, o paciente foi encaminhado para outro hospital para a realização da biópsia muscular e do estudo histológico tal exame mostrou distrofia das fibras musculares, com variações de tamanho e substituição de algumas destas fibras por tecido adiposo e fibroso. Não realizou teste genético, até então, pelo seu elevado custo elevado. Atualmente o paciente é acompanhado num centro de reabilitação de Teresina-PI. Sendo a merosinopatia um dos mais importantes tipos de DMC, a análise das condições clínicas do paciente permitiram caracterizar a clínica da patologia em questão. O caso relatado, particularmente, desperta o interesse pelo fato de os sinais da doença terem se manifestado tardiamente quando comparado a literatura, apesar disso, o paciente possui os demais sinais típicos da distrofia muscular por deficiência da merosina.

RC27. MEDULOBLASTOMA: UM ESTUDO DE CASO DE DOIS IRMÃOS AOS DOIS ANOS DE IDADE

DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, BRUNO RODRIGUES LOPES, REGINALDO RODRIGUES DOS SANTOS FILHO, ELIS RAQUEL DA SILVA ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: drsilvafontinele@gmail.com

INTRODUÇÃO: O meduloblastoma é uma neoplasia maligna primária do sistema nervoso central, de origem embrionária neuroepitelial, a partir de

células pluripotenciais primitivas, que se desenvolve na linha média da fossa posterior em 94,4% dos casos. Corresponde a, aproximadamente, 6% das neoplasias intracranianas do grupo dos gliomas, sendo que sua maior incidência ocorre em crianças, correspondendo a 25% das neoplasias intracranianas nessa faixa etária e o sexo masculino, é o mais afetado. Dessa maneira, o presente trabalho objetiva relatar o caso das duas crianças irmãs com meduloblastoma. RELATO DE CASO: Caso 1 - M.S.M.J, sexo masculino, 12 anos, há 10 anos em 2006, com dois anos de idade, começou a apresentar episódios de vômitos, dificuldade de deambular e desvio ocular à esquerda. Realizou tomografia computadorizada de crânio que evidenciou hidrocefalia e tumor. Em janeiro de 2007 realizou colocação de válvula e, no mês seguinte, exérese do tumor. Caso 2 - M.V.M.J, sexo masculino, 2 anos, irmão do paciente do primeiro caso, mãe informa que Ressonância magnética de crânio por precaução e esta evidenciou cisto (imagem ovóide extra-axial, bem delimitada, localizada na cisterna quadrigeminal à esquerda. Tal achado tem como principal possibilidades diagnósticas: lipoma e cisto dermóide da cisterna quadrigeminal). Após um ano, em dezembro de 2015, criança passou a vomitar e deambular com dificuldade. Devido aos sintomas, buscou o Hospital, foi solicitada nova Ressonância magnética de crânio que diagnosticou meduloblastoma. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Meduloblastoma são tumores malignos altamente invasivos e de crescimento rápido, o qual pode disseminar-se através do líquido cefalorraquidiano. Crianças mais jovens, principalmente as menores de 3 anos, costumam apresentar pior evolução da doença, menor sobrevida e, aquelas que sobrevivem, apresentam grave acometimento das habilidades cognitivas, quando comparadas às crianças maiores. As análises por genética molecular dos meduloblastomas apontam para possíveis deleções do cromossomo 17, bem como para a expressão das proteínas PAX. Outras alterações, como as mutações do gene TP53 e as associações com gene PTCH e SHH continuam controversas. Apesar dos avanços no tratamento e de numerosos estudos, há ainda muitos dados controversos que limitam o conhecimento acerca do meduloblastoma.

RC28. MEGACÓLON CONGÊNITO DE APRESENTAÇÃO COMPLEXA: RELATO DE CASO

KARLA THAÍS SOARES ALVES, CARLOS HENRIQUE RABELO ARNAUD, JOÃO ORLANDO, ADRIANO PÁDUA REIS, UBIRATAN MARTINS DOS SANTOS, EDUARDO GUIMARAES MELO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: karlathais_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Megacólon Congênito ou Doença de Hirschsprung (DH) é uma anomalia congênita caracterizada pela ausência de células ganglionares nos plexos submucosos e intramurais do intestino grosso, especialmente no reto e sigmóide. A forma clássica, que corresponde a 80% dos casos, afeta a parede de todo o reto, de forma que o sigmóide torna-se dilatado na tentativa de vencer o obstáculo funcional existente à montante. Representa uma das principais causas de obstrução intestinal baixa no período neonatal. A cada dez mil nascidos vivos, dois apresentam DH, sendo mais frequente em meninos. A apresentação clínica mais comum é a distensão abdominal e retardo na eliminação de mecônio com o toque retal revelando saída explosiva de gases e fezes. A radiografia simples de abdome evidencia alças intestinais difusamente dilatadas e, no enema opaco, observa-se o calibre do reto menor do que o calibre do sigmóide com uma zona como boca de funil (área de transição). Na dúvida, o diagnóstico deve ser confirmado com biópsia. RELATO DE CASO: Pré-escolar nascido de parto cesáreo, sem intercorrências. Recebeu aleitamento materno e apresentou eliminação de mecônio no primeiro dia de vida. No segundo dia de vida evoluiu com distensão abdominal grave. Raio X de abdome evidenciou pneumoperitônio. Laparotomia exploradora realizada no terceiro dia de vida revelou perfuração de ceco, sendo realizada cecostomia e biópsia. Histopatológico concluiu: infiltrado inflamatório misto e lamelas de ceratina em segmentos do ceco e presença de raras células ganglionares nos segmentos do colón transverso e de transição reto/sigmóide. Paciente recebeu alta para seguimento ambulatorial. Evoluiu com grande prolapso de cecostomia por duas vezes, necessitando de reabordagem. Aos dois anos de vida realizou enema opaco que mostrou presença de zona de transição sugestiva de DH. Devido discrepância entre história clínica, anatomopatológico e enema optou-se por realizar nova biópsia de

segmentos de todo o intestino que dessa vez referiu ausência de células ganglionares no reto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo apresentando sintomatologia característica do diagnóstico de DH pode ser complexo, como no caso relatado. O tratamento é cirúrgico e deve ser precoce. Quando há forte suspeita diagnóstica é importante persistir, pois esta é uma doença com grande morbimortalidade que pode acarretar complicações como enterocolite, sepse e morte e, em longo prazo comprometer o desenvolvimento e qualidade de vida da criança.

RC29. MELANOMA MELANOCÍTICO EM SEIOS PARANASAIS – RELATO DE CASO

EDUARDO ANDRADE VASCONCELOS, RAFAELLANELICE DE HOLANDA CARDOSO, JORGE EVERTON DE MEDEIROS NOGUERIA JÚNIOR, JACKSON DE SÁ SOUSA, CYBELLE DE MENESES COSTA MOURA, TOVAR VICENTE LUZ

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: jorgeemedeiross@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Melanoma maligno da mucosa sinusal é um tumor raro e agressivo que acomete pacientes acima de 60 anos e sem associação com sexo. Melanomas mucosos primários dos seios paranasais perfazem 1% de todos melanomas. Obstrução nasal e epistaxe são os sintomas mais relatados, embora a sintomatologia seja tardia e inespecífica, o que atrasa o diagnóstico e piora o prognóstico. Localizações sinusais mais comuns são seios maxilar e etmoidal. Abordagem tradicional é cirurgia; radioterapia é também usada, mas sua eficácia ainda é discutida. **RELATO DE CASO:** M.M.C.R., sexo feminino, 71 anos, parda, aposentada, natural de Teresina-PI, procurou um hospital particular, nesta cidade, com queixa de obstrução nasal bilateral mais intensa em fossa nasal esquerda e episódios de epistaxe há dois meses. Ao exame otorrinolaringológico apresentava orofaringoscopia normal, otoscopia normal e na rinoscopia anterior apresentava hipertrofia e palidez de cornetos inferiores +++/4 bilateralmente. Foi submetida à videoendoscopia nasal que revelou em fossa nasal esquerda lesão de aspecto polipóide com pontos enegrecidos tendo provável origem em meato médio e estendendo-se até rinofaringe. Realizou-se biópsia incisional da lesão e solicitada tomografia computadorizada dos seios paranasais. Anatomia patológica: neoplasia maligna pouco diferenciada sugerindo realização de imunohistoquímica. A presença de pigmento melânico e arranjo por vezes alveolar, favorece melanoma. Relatório imunohistoquímico: melanoma nasal, predomínio de células epitelióides, índice mitótico de 6-8 mitoses/ invasão angiolinfática não detectada. Tomografia dos seios paranasais: imagem com densidade de partes moles em meato médio esquerdo com extensão posterior até rinofaringe. Após discussão com serviço de oncologia de outro hospital, optou-se por cirurgia endoscópica nasal com remoção da lesão em bloco e radio e quimioterapia adjuvantes. Manteve-se o acompanhamento otorrinolaringológico da paciente a cada 3 meses com videoendoscopia nasal e tomografia dos seios paranasais. Aproximadamente, 2 anos após procedimento cirúrgico, visualizou-se na endoscopia nasal lesão enegrecida próxima a inserção da porção horizontal da concha média esquerda, realizou-se biópsia que confirmou melanoma nasal, paciente atualmente realizando novas sessões de radio e quimioterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à raridade do caso, percebe-se a importância em relatá-lo, diminuindo a escassez desse assunto na literatura científica.

RC30. METÁSTASE ÓSSEA DE CARCINOMA DE MAMA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

EDUARDO ANDRADE VASCONCELOS, JACKSON DE SÁ SOUSA, DEUSDEDITH CARVALHO SILVA NETO, HIGOR BRENNER SILVA LIMA, JOÃO GUSTAVO MEDEIROS LAGO SOTERO, ADRIANO ROCHA ALENCAR

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: netodcsn1993@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma de mama mostra-se um dos tumores malignos que mais ocorrem no sexo feminino. Observa-se também, que pacientes detentores desta doença possuem maior risco de desenvolverem

metástases à distancia, mesmo após períodos extensos de remissão. Mais frequentemente, tais recorrências se manifestam nos ossos, fígado e pulmão. Relatamos a seguir um raro caso de metástase de carcinoma de mama para o osso íliaco em paciente jovem. **RELATO DE CASO:** J.N.N, 30 anos, mulher, parda, dona de casa, deu entrada na UBS no ano de 2014 com queixas de um nódulo palpável na mama direita, indolor com ausência de alterações visíveis. Paciente negou histórico familiar de câncer de mama ou de ovários. O médico solicitou uma USG, com resultados de cisto BIRADS-2, fez o acompanhamento e verificou um ano depois que o cisto progrediu de tamanho. A conduta foi continuar o acompanhamento. Em março de 2016 paciente retorna a UBS com queixas de dores na coxa direita, sendo encaminhada para fisioterapia. Com a realização dos exercícios, as dores progrediram. Foi realizada RNM em junho de 2016 do quadril evidenciando artropatia inflamatória, o que levantou a suspeita de uma doença de base. Foi realizada investigação ativa com alguns exames, como escanometria, hemograma e TC, sendo que a tomografia evidenciou lesões osteolíticas secundárias a doença de base, sugerindo metástases ósseas. Em setembro de 2016 foi realizado uma USG de mama, evidenciando lesão sólida espiculada, mal definida, no nível dos quadrantes inferiores da mama direita, caracterizando-se por padrão vascular arboriforme, de classificação BIRADS-5 com presença de linfonodos sentinela. Realizada biópsia no osso íliaco e na mama direita, confirmando carcinoma metastático e intraductal respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à gravidade e raridade do caso da paciente em estudo, sem histórico familiar e muito jovem, percebe-se a importância em divulgá-lo, com a prerrogativa de elucidar ainda mais esse assunto na literatura científica.

RC31. MIOCARDITE RECIDIVANTE EM ADOLESCENTE

OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, OZACY MOITA LEAL JUNIOR, PATRICIA LORENNIA AREA LEÃO COSTA, LAURA SOUSA COELHO DE SA, PABLO SAMMUELL FURTADO CORTEZ, ILANNE SARAIVA DE ARÊA LEÃO COSTA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: ozacymoitalealjunior@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A miocardite é um processo inflamatório no miocárdio, podendo ocorrer devido a diversas causas infecciosas e não infecciosas. A causa mais prevalente é a adquirida por vírus, bactérias e protozoários, além de uso de fármacos e de doenças sistêmicas autoimunes. Nesse contexto, a mais preeminente é a de infecção viral, sendo mais comum causadas pelos vírus: adenovírus, enterovirus, parvovirus-B19, herpes simples, vírus da hepatite C (HCV), citomegalovírus (CMV), e Epstein-Barr (EBV). **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 18 anos, aparece com histórico de miocardite há dois anos e com IVAS e dor torácica importante e sem melhora. Na sua admissão de 2015 deu entrada com quadro de dor torácica opressiva e diarreia. Exame físico de admissão sem alterações significativas. Após a admissão, realizou eletrocardiograma (ECG) que mostrou supra de ST em parede anterior extensa DII e positividade de marcadores de necrose miocárdica (MNM). O cateterismo (CAT) de urgência não evidenciou lesões obstrutivas. EcoDopplercardiograma mostrou a função cardíaca preservada, sem derrame pericárdico, porém com a fração de ejeção (FE) diminuindo no decorrer da internação. Foi realizado o tratamento com corticoides, vasodilatadores e beta-bloqueadores, recebendo alta médica dez dias depois. Ao retornar em 2017, reincide com dor precordial atípica e história de pericardite no mês passado, apresentando CAT normal, queixando-se de infecção de vias aéreas superiores (IVAS) e febre. Exame físico revela a presença de placas em amígdalas. Ao exame, apresenta primeiros marcadores de necrose miocárdica negativos e segundos marcadores positivos. Recebeu antibióticoterapia, anti-inflamatórios não esteroidais e suporte respiratório e hemodinâmico. Além de monitorização da função cardíaca por ECG diário, ECO e mensuração dos eletrólitos. Submetido RNM (Ressonância magnética) que confirmou diagnóstico de miocardite. Os marcadores de necrose miocárdica continuaram baixando até que sete dias depois recebeu alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A miocardite deve sempre ser lembrada no diagnóstico diferencial de dor torácica principalmente em pacientes jovens sem comorbidades (patologias progressas) e com histórico

de infecção de múltiplas causas. É importante retratar essa enfermidade também em pacientes reincidentes.

RC32. NEOPLASIA EM DUODENO E A INERENTE DIFICULDADE EM DEFINIR SÍTIO PRIMÁRIO EM UM CASO AVANÇADO – RELATO DE CASO

ADRIEL RÊGO BARBOSA, INGRID CRISTINA RÊGO BARROS, LETÍCIA NUNES TAJRA, LUCAS ARRAIS CHAVES NASCIMENTO, FILIPE AQUINO COSTA, LUIS CARLOS DE CARVALHO FILHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: adrielrego@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Tumores envolvendo o intestino delgado representam apenas 3% das neoplasias do trato gastrointestinal. Dentre os adenocarcinomas periampulares, o duodeno é o sítio primário em apenas 7%. Estes se localizam notadamente na 2ª porção duodenal, com maior incidência em homens, negros, e na 6ª-7ª décadas de vida. É uma neoplasia agressiva, de difícil diagnóstico, com frequentes metástases linfonodais e a distância, iniciando-se com sintomas inespecíficos, embora anemia, obstrução intestinal e icterícia estejam associados à doença avançada. **RELATO DE CASO:** Paciente, 30 anos, masculino, pardo, natural de Teresina-PI. À admissão, apresentava quadro de náuseas, vômitos e dor em hipocôndrio direito 1 mês antes, referindo perda ponderal de 12 kg em 3 semanas, além de icterícia, iniciada 2 semanas antes. Negava febre, colúria e acolia fecal. Ex-tabagista (15 maços-ano) e ex-etilista social. Ao exame físico: regular estado geral, emagrecido, icterício 2+/4+. Ultrassom de abdome prévio demonstrava apenas pâncreas com alterações ecográficas inespecíficas. Tomografia computadorizada e Ressonância Magnética de abdome evidenciaram espessamento parietal circunferencial da 1ª e 2ª porções do duodeno, com borramento da gordura circunjacente e em interface com a cabeça pancreática. Endoscopia digestiva alta evidenciou duodeno com 1ª porção distorcida e mucosa irregular, infiltrativa, sendo realizadas biópsias. Complementou-se análise com estudo imuno-histoquímico (IHQ), o qual evidenciou adenocarcinoma pouco diferenciado com células em “anel de sinete”. Apresentava marcadores CA 19.9 de 27,4 U/mL e CEA 3,3 ng/mL. A opção terapêutica para o paciente foi, inicialmente, duodenopancreatocetomia. Porém, durante inventário da cavidade, observaram-se aderências em hilo hepático e nódulos metastáticos em peritônio e fígado. Com isso, optou-se pela realização de uma gastroenteroanastomose, não sendo possível derivação biliodigestiva. Paciente evoluiu bem, apesar da icterícia e do prognóstico ruim (estágio IV). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho relata, pois, um caso de adenocarcinoma em duodeno, de alto grau, em paciente jovem, e com acometimento pancreático e metastático, com sintomatologia de doença avançada e marcadores inespecíficos reduzidos, dificultando a definição de sítio primário, mesmo com IHQ, bem como dificultando a realização, inclusive, de terapia paliativa, a qual, contudo, é similar tanto para o adenocarcinoma primário de duodeno quanto para de pâncreas.

RC35. OTITE MEDIA CRÔNICA TUBERCULOSA – RELATO DE CASO

EDUARDO ANDRADE VASCONCELOS, SHEILANE DE OLIVEIRA MOURA, BARBARA BARROS LEAL, FLÁVIO CARVALHO SANTOS, VITOR YAMASHIRO ROCHA SOARES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: sheilanemoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A otite média crônica (OMC) tuberculosa é uma infecção bacteriana rara causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, bacilo aeróbio estrito de crescimento lento. Estima-se que apenas 0,04 a 0,9% das OMC sejam ocasionadas pelo *M. tuberculosis*. A apresentação clínica clássica consiste na presença de múltiplas perfurações na membrana timpânica, otorréia indolor e paralisia facial periférica. Como esta apresentação não é frequente e a OMC tuberculosa é uma doença rara, o diagnóstico não é

fácil; muitas vezes realizado tardiamente, já na presença de complicações. Objetivou-se descrever um caso de OMC tuberculosa como forma de expandir o conhecimento sobre esta doença rara. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 25 anos, com queixa de hipoacusia progressiva, zumbido, otalgia e otorréia em ouvido direito iniciados há 4 meses. Referia ainda tontura. Mímica facial estava preservada. Apresentava ainda dispnéia leve, febre e perda de peso (10kg). À otoscopia, foi visualizado pólipos em ouvido direito, além de edema e secreção purulenta em conduto auditivo externo (CAE). Exames auditivos revelaram anacusia em ouvido direito. Tomografia computadorizada de mastóide mostrou: velamento da orelha média e mastóide direita, com processo de descontinuidade na mastóide (lesão osteolítica). USG cervical mostrou linfonodo retroauricular aumentado. Sorologia para HIV foi negativa. Raio X de tórax identificou uma consolidação pulmonar com obliteração do seio costofrênico à direita. A baciloscopia direta do escarro e a cultura da otorréia para micobactéria foram positivas para bacilo de Koch. O paciente foi diagnosticado com tubérculo pulmonar e OMC tuberculosa. Iniciou-se antibiótico venoso, corticóides e tuberculostáticos. O paciente evoluiu com melhora da dor, otorréia e edema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A otite média crônica (OMC) tuberculosa é uma doença rara. Deve ser sempre suspeitada da presença de uma OMC com sintomas atípicos e sem resposta aos tratamentos convencionais. O manejo inadequado ocasiona o aparecimento de complicações e uma alta taxa de morbidade para o paciente.

RC36. PARALISIA UNILATERAL ISOLADA DO HIPOGLOSSO SECUNDÁRIA À DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE ARTÉRIA DA CARÓTIDA INTERNA.

EZEQUIEL GONÇALVES DA COSTA, MATHEUS SARAIVA VALENTE ROSADO, FERNANDO CASCIO BARROS LIMA, JORDAN CARVALHO SOUSA, IGOR DE ASSIS FRANCO, GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Paulo

CONTATO: ezequielg.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dissecção espontânea da artéria carótida interna (DEACI) é um evento incomum que acomete 2,5 a 3 por 100000 habitantes/ano. Caracteriza-se pela ruptura não traumática parcial da parede arterial ocasionando a formação de um hematoma intramural que pode eventualmente comprimir estruturas adjacentes, como os nervos cranianos inferiores, por exemplo. O acometimento unilateral e isolado do nervo hipoglosso é uma apresentação clínica rara da DEACI. **RELATO DE CASO:** Homem de 49 anos, com antecedente de hipertensão arterial em tratamento irregular, procurou ambulatório de neurologia com queixa de alteração na fala e dificuldade para mastigar alimentos há uma semana. O quadro iniciou imediatamente após cefaleia temporal esquerda tipo trovoada. Não havia história de trauma. Negava febre, perda ponderal ou quaisquer outros sintomas sistêmicos. Ao exame físico, destacava-se elevação dos níveis tensionais (180x80mmHg) e o exame neurológico revelou paralisia isolada do nervo hipoglosso esquerdo. O estudo com angioressonância magnética (angioRM) de crânio demonstrou estenose irregular seguida de oclusão da artéria carótida interna esquerda, com trombo intramural extenso relacionado à área de dissecção. Foi optado por introduzir antiagregação plaquetária (AAS 100mg ao dia) além de otimizar o tratamento da hipertensão arterial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante de um paciente com paralisia unilateral isolada do hipoglosso é importante ter em mente a DEACI como possível causa, sobretudo se o déficit tem instalação súbita e for precedido por cefaleia em trovoada. A identificação desta apresentação, embora rara, contribui para início precoce do tratamento da DEACI, com conseqüente impacto no prognóstico do paciente.

RC37. PERFURAÇÃO GÁSTRICA NEONATAL: RELATO DE CASO

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, LIZA MARIA SAMPAIO DE BRITO, BRENDA IRLA SOARES SANTOS, BRUNO PINHEIRO FALCÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: liza-brito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A perfuração gástrica neonatal (PGN) é um evento raro e grave, que representa sério risco à vida dos seus portadores. As principais manifestações iniciais são a distensão abdominal e o pneumoperitônio, que exige abordagem cirúrgica imediata. Entre as principais causas atribuídas à PGN estão a presença de obstrução mecânica distal ao estômago; causas isquêmicas; farmacológicas; iatrogênicas, como resultado do uso de sondas naso ou orogástricas; por barotrauma, devido à utilização de mecanismos de VNI / CPAP (ventilação não invasiva / pressão positiva contínua em vias aéreas); ou ainda, idiopática. Como tema de extrema gravidade no meio clínico e cirúrgico neonatal, relata-se caso de PGN, enfatizando a importância prognóstica do diagnóstico e tratamento imediatos. **RELATO DO CASO:** Recém-nascido prematuro de 32 semanas, primeiro gemelar, nascido de parto cesáreo, gênero masculino, peso de nascimento: 1935 gramas, sem necessidade de manobras de reanimação neonatal. Apresentava boa evolução nas primeiras 48 horas de vida, tratado em berço aquecido, sem necessidade de suporte ventilatório e em aleitamento materno exclusivo, quando iniciou quadro de distensão abdominal significativa. Radiografia panorâmica (tórax+abdome) evidenciou grande pneumoperitônio. Encaminhado à serviço terciário, com suporte de cirurgia neonatal e unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), chegando apenas 17 horas após o diagnóstico. À admissão na UTIN, mantido em oxigênio sob halo, estado geral regular, taquidispnéico, hipoativo, reativo a estímulos, com perfusão limítrofe. Abdome distendido, globoso, brilhante, com hiperemia periumbilical. Realizado laparotomia transversa supraumbilical direita, que evidenciou extensa rotura gástrica, de cerca de 10 centímetros de comprimento, predominantemente em grande curvatura, estendendo-se à parede posterior. Realizado gastrotomia em dois planos, lavagem e revisão da cavidade peritoneal, sem evidência de qualquer outro ponto de perfuração no trato gastrointestinal. Paciente encontra-se em UTIN, nos primeiros dias de pós-operatório, em ventilação mecânica, sem necessidade de drogas vasoativas, recuperação gradual, mas ainda com prognóstico incerto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A PGN, embora rara, mostra-se como um evento de extrema relevância e gravidade, devendo ser precocemente suspeitada e prontamente abordada, de modo a diminuir sua mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes.

RC38. QUEIMADURAS DE 2º E 3º GRAU EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO

ILANA LAGES REBÊLO DE CARVALHO, CAIO ALCOBAÇA MARCONDES, RAYANNE ANDRESA DE CASTRO VIEIRA, BRUNA NAYANNE GONÇALVES BARROS, KAREN NOLETO COSTA, SÉRGIO ROGÉRIO DE ARAÚJO MENDES FILHO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: ray.andresa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras se constituem em um dos maiores traumas a que um ser humano pode ser exposto, com uma resposta metabólica e inflamatória intensa. Quando profundas ou generalizadas, essas lesões precisam de cuidados médicos imediatos, muitas vezes em unidades especializadas. O processo cicatricial é comum a todas essas feridas, independentemente do agente que a causou, é sistêmico e dinâmico e está diretamente relacionado às condições gerais do organismo. Nos últimos anos, tem ocorrido um grande avanço no tratamento das queimaduras, resultando em maior índice de sobrevivência de pessoas com queimaduras graves. **RELATO DO CASO:** Paciente F.A.S, 25 anos, sexo masculino, não alfabetizado. Paciente portador de esquizofrenia, em acompanhamento em hospital psiquiátrico de referência, vítima de agressão física por barras de ferro e queimaduras por chamas. Encaminhado para Hospital de Urgência evidenciando-se, ao exame físico, lesões cortocontusas em face e queimaduras de 2º grau profundo e 3º grau em membro superior direito, tronco e parte de flanco direito (SCQ = 19,5% de acordo com a tabela de Lund Browder). Transferido para Unidade de Terapia de Queimados (UTQ), sendo abordado, inicialmente, com escarificação em tronco direito e curativo com sulfadiazina de prata 1%. Após 7 dias, realizado desbridamento cirúrgico (de membro superior direito e região lateral direita do tronco) com observação de necrose dos 5 quirodáctilos,

sendo realizada posterior amputação dos mesmos no 20º dia de internação hospitalar(DIH). Em um 3º tempo, após 66 DIH, foi submetido à cirurgia de enxerto em região lateral direita do tronco, antebraço e mão direitos, com boa evolução. Alta hospitalar após 57 dias do último procedimento cirúrgico, com enxerto e área doadora com bom aspecto e boa repitelização, sem sinais de infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora tenham sido verificados grandes avanços na compreensão dos processos e fenômenos envolvidos nas diversas fases da reparação tissular e simultaneamente muito se tenha investido em pesquisa e desenvolvimento de recursos e tecnologias com o objetivo de favorecer esses processos, a incidência e prevalência de feridas por queimaduras é ainda extremamente alta, repercutindo em elevados custos financeiros e profundas consequências sociais sobre os portadores, os quais com frequência desenvolvem sequelas que podem levar à perda de membros e de suas funções, com consequente afastamento do trabalho e de suas atividades normais.

RC39. RINOSPORIDIOSE CONJUNTIVAL: RELATO DE CASOS

ERIK CLEMENTINO SANTOS, NAMIR CLEMENTINO SANTOS, TANIT CLEMENTINO SANTOS, AMANDA MOITA CARNEIRO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: erikclementinosantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Rinosporidiose é uma infecção causada pelo *Rhinosporidium seberi* que produz lesões elevadas e polipoides, rica em parasitos. A infecção é mais freqüente na mucosa da cavidade nasal e o acometimento ocular é descrito em cerca de 15,5% dos casos, sendo a conjuntiva e o saco lacrimal os locais preferidos. A doença é rara, de ocorrência esporádica, de distribuição universal com maior número de casos observado em regiões de climas quentes e úmidos. O estudo tem por objetivo descrever uma série de casos desta infecção na conjuntiva. Os dados demográficos, as características clínicas, a patogênese, os achados histopatológicos e o tratamento de oito casos de rinosporidiose conjuntival foram coletados. **RELATO DE CASOS:** Os casos foram procedentes da zona rural dos estados de Piauí e Maranhão. A média de idade dos pacientes foi de 15,3 anos, sendo cinco (62,5%) do sexo masculino e dois(37,5%) do sexo feminino. A lesão acometeu a conjuntiva palpebral, superior(4) e inferior(4), em 100% dos casos. O aparecimento da tumoração conjuntival através da abertura palpebral foi a manifestação de apresentação da doença. Todos os pacientes foram tratados com excisão cirúrgica da lesão, e nenhuma recorrência foi registrada no período de seguimento de 4-18 meses. No exame histopatológico evidenciou-se todos os estágios do ciclo de vida do organismo, de pequenos trofozoítos a esporângios maduros em meio a infiltrado inflamatório crônico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Rinosporidiose conjuntival é uma infecção rara que acomete pacientes jovens, procedentes da zona rural de regiões de clima quente e que pode ser tratada pela excisão cirúrgica. Os achados histopatológico são característicos destas infecções.

R40. SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE (SAF) COM ÚLCERA DE FACE E DISTÚRBO HIDROELETROLÍTICO

MATEUS DUTRA BATALHA COSTA, MARIO SERGIO FERREIRA SANTOS, KÉSSIA PACHÊCO LEAL, THEREZINHA DANTAS NOBRE NETA, SÉRGIO AUGUSTO DE SOUZA CAVALCANTE, FRANCISCA DALINE DOS SANTOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: mateusdutrabc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome antifosfolípide (SAF) é caracterizada por trombose vascular e /ou morbidade gestacional na presença de anticorpos antifosfolípidos (aFL). Apresentamos um caso de lúpus discóide (LD) que desenvolveu úlcera cutânea (UC) de difícil controle, atribuída aos aFL. **RELATO DO CASO:** feminino, 62 anos, diagnóstico de LD em face e couro cabeludo com piora do quadro cutâneo e surgimento de sintomas constitucionais. Apresentou-se com UC profundas em cada hemiface, com desvio da comissura labial para direita. Hb 6,5g/dL, VHS: 140mm/hr, FAN, anti-SM, anti-DNA nativo e anti-Ro não reagentes. Anticardiolipina IgG: 9U GpL e IgM: 40U MpL; anticoagulante lúpico presente; anti-Beta-2-

Glicoproteína I: 22 e 6,1 U/mL, IgG e IgM respectivamente. Instituiu-se antibioticoterapia ampla, warfarina, manejo das úlceras com alginato, manutenção de hidroxicloroquina (HCQ) e corticóide em dose baixa. Fraqueza, hipotensão, alteração do sensorio e convulsões com queda dos níveis de sódio, potássio e magnésio, além de trombose de veia axilar e basilica esquerda, levaram à suspensão da warfarina, substituída por heparina. Houve melhora geral, exceto por plaquetopenia sob heparina, substituída por rivaroxabana. As UC regrediram, embora com fístula parotídea transitória à direita. **DISCUSSÃO:** UC não é incluída nos critérios formais de classificação da SAF. Embora com sintomas constitucionais e VHS elevado, o FAN e anticorpos específicos mantiveram-se não reagentes. Logo, a SAF apareceu no contexto do LD. Faltam estudos controlados sobre o manejo das manifestações cutâneas, úlceras especialmente. HCQ, warfarina e controle infeccioso das UC, incluindo curativos com alginato, revelaram-se eficazes, exceto pela trombose venosa. Distúrbio hidroeletrólítico no âmbito SAF/dicumarínico, pode traduzir insuficiência adrenal (IA), trombótica ou hemorrágica, respectivamente. Ausência de hiperpotasemia contrariam a hipótese, mas não a rejeitam totalmente. Não utilizou-se protocolo de investigação para IA. Destacamos o papel da rivaroxabana no manejo clínico, ao lado das outras intervenções. A fístula parotídea e a paralisia facial foram revertidas.

R41. SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN: RELATO DE CASO

MARIA CLARA CRONEMBERGER GUIMARÃES SERZEDO, BRUNO PINHEIRO FALCÃO, ROGÉRIO DE ARAÚJO MEDEIROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: mclaraserzedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Beckwith-Wiedemann (SBW) é a síndrome genética por hipercrecimento mais comum (1:13.700 nascimentos), caracterizada pela tríade: macrossomia, macroglossia e onfalocele. A multiplicidade fenotípica possibilita ainda encontrar: visceromegalias; defeitos de parede abdominal; vincos e fendas auriculares anormais; hipoglicemia neonatal; entre outras alterações. A SBW está associada também à frequência aumentada de tumores embrionários, principalmente tumor de Wilms e hepatoblastoma. A causa mais comum da síndrome é a hipermetilação na região cromossômica 11p15, mutação que pode ser esporádica ou hereditária. A detecção pré-natal de polidramnio, aumento da circunferência abdominal, placenta aumentada e onfalocele devem alertar à possibilidade de SBW e orientar a investigação genética e aconselhamento. **RELATO DE CASO:** Recém nascido (RN) a termo, peso de nascimento 3970 gramas, grande para a idade gestacional, sem necessidade de reanimação neonatal. Presença de onfalocele (defeito de parede abdominal central, recoberto por membrana) e macroglossia. O ecocardiograma evidenciou comunicação interatrial e persistência do ducto arterioso, sem repercussão hemodinâmica. Realizada correção cirúrgica da onfalocele, no segundo dia de vida, sob anestesia geral, com fechamento primário da cavidade abdominal, sem tensão, mantendo pressão intravesical de 6 centímetros de água. Boa evolução pós-operatória, com aceitação da dieta e trânsito intestinal adequado. Ultrassonografias transfontanela, abdominal e de vias urinárias, normais. RN sem diagnóstico pré-natal de SBW, determinado clinicamente pela presença dos critérios maiores - macrossomia, macroglossia e onfalocele - logo ao nascimento. O paciente recebeu alta no oitavo dia de vida, em aleitamento materno exclusivo e com boa cicatrização da ferida operatória. Agendado retorno precoce com equipe multidisciplinar (pediatra, cirurgião pediátrico, cardiologista pediátrico e geneticista) para acompanhamento durante toda a infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SBW deve ser suspeitada e prontamente diagnosticada. Dada a sua variedade fenotípica, é fundamental o conhecimento e a suspeição clínica pelos profissionais de saúde que conduzem as mães e os RN. O acompanhamento deve ocorrer durante toda a infância, e por equipe multidisciplinar, tendo em vista o risco aumentado de desenvolvimento de tumores embrionários e de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, e nas funções renal e cardiológica.

R42. SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ: RELATO DE CASO

YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, CAIO MACÊDO DE CARVALHO, CHARLES GONÇALVES BARROSO DE SOUSA, MARIA EDUARDA CARVALHO SANTOS DE ARAÚJO, MIRIAM MARQUES NOGUEIRA ROCHA, JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: mariaeduardasantosaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré é uma neuropatia periférica de origem autoimune marcada pela perda da bainha de mielina e dos reflexos tendinosos, através de um mecanismo de mimetismo molecular. A incidência é de um a dois casos, em cada 100.000 pessoas. Os sintomas costumam ser parestesia, dor e paresia nos membros inferiores, além de náuseas e vômitos. Alguns dos agentes associados com essa síndrome são *Campylobacter jejuni*, o Citomegalovírus, Zika Vírus e *Plasmodium Falciparum*. Apesar de ser uma doença grave, ela apresenta um bom prognóstico, pois 85% dos pacientes tratados se recuperam completamente. **RELATO DE CASO:** Paciente, F. R. S., masculino, 55 anos. Diagnosticado com Malária 3 vezes durante um período de 10 anos. Em 17 de maio de 2016, procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Poty Velho - Teresina/PI, informando que havia iniciado há 4 meses um quadro de perda de força muscular nas mãos e nos membros inferiores. Foi relatado que o paciente havia sido internado em Porto Velho - RO, onde trabalhava, durante 40 dias, até 18 de abril de 2016. Teve alta, tendo sido prescritas medicações anti-hipertensivas e sendo diagnosticado também com infecção urinária. Paciente estava cadeirante, trefaparético, se alimentava com dificuldade, tornou-se incapacitado para atividades locomotivas por tempo indeterminado e foi diagnosticado com a Síndrome de Guillain-Barré. De acordo com a teoria do mimetismo molecular, em que o contato com o patógeno infeccioso pode levar a essa reação cruzada, a infecção pela malária pode ter sido o fator que proporcionou tal mimetismo. O paciente, ao ter completa aderência ao tratamento medicamentoso, e também ao comparecer ao fisioterapeuta frequentemente, demonstrou um quadro de melhora, visto que, durante o tratamento, apresenta-se em bom estado geral, e já se alimenta independentemente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, a queixa principal de perda de força do paciente foi o principal indicador para o diagnóstico clínico de Síndrome de Guillain-Barré. Apesar de tal síndrome não ter uma causa elucidada e que ainda não haja uma cura para os pacientes acometidos por ela, observa-se a importância do diagnóstico e do acompanhamento médico, proporcionando aumento da qualidade de vida dos portadores da doença, além de contribuir para o seu estado de saúde geral.

R43. SÍNDROME DE KEARNS-SAYRE: RELATO DE CASO

NICKOLAS SOUZA SILVA, FERNANDO CASCIO BARROS LIMA, LARISSA TELES DE SOUZA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: nickolassouza23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Kearns-Sayre (SKS) é uma miopatia mitocondrial esporádica extremamente rara, com prevalência desconhecida na literatura internacional, e escassos casos publicados no Brasil. Acredita-se que variações patológicas no DNA mitocondrial aconteçam em 1 a cada 8.000 indivíduos. Os critérios de diagnóstico da síndrome são: oftalmoplegia externa progressiva, retinopatia pigmentar e início antes dos 20 anos de idade. O sistema nervoso central e coração frequentemente estão envolvidos, resultando em bloqueio cardíaco, ataxia cerebelar, hiperproteïnoraquia com níveis acima de 1000mg/L, perda auditiva, além de baixa estatura. Os achados de Ressonância Magnética (RM) comumente reportados são atrofia cerebral e cerebelar, com hipersinal em T2 de substância branca subcortical, tálamo, gânglios da base e tronco encefálico. O diagnóstico é corroborado pela presença de fibras vermelhas rasgadas à biópsia muscular ou por estudo genético. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 12 anos, deu entrada em serviço especializado para avaliação com neurologista. A mãe relatava quadro autolimitado de letargia durando um mês, com melhora espontânea. A criança evoluía com oftalmoplegia e baixa da acuidade visual lentamente progressivas há 3 anos. Pais não são consanguíneos. Ao exame apresentava-se vigil e orientada, com baixa estatura, plegia da motricidade orbicular extrínseca em todas as posições do

olhar, semi-ptose palpebral bilateral, reflexos osteotendinosos abolidos globalmente. Exame oftalmológico revelou retinopatia pigmentosa. Exames laboratoriais revelaram perfis hormonais normais para a idade. RM de encéfalo demonstrou múltiplos focos de alteração de sinal em T2/Flair comprometendo a substância branca profunda de forma difusa, com predomínio na transição fronto-parietal e occipital bilateral e simétrica, bem como tálamo e braço posterior das cápsulas internas; além de comprometimento bilateral e simétrico da parede posterior da ponte e mesencéfalo. Foi solicitado avaliação cardíaca, punção líquórica e biópsia de músculo estriado esquelético para confirmação laboratorial da SKS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O quadro clínico de oftalmoplegia externa progressiva, com retinopatia pigmentar, associado à alterações de RM características levaram ao diagnóstico clínico de SKS. A investigação etiológica do quadro é fundamental, pois na maioria das vezes está associada a condições sistêmicas graves que necessitam de acompanhamento e tratamento adequados.

R44. SÍNDROME DE MIRIZZI: RELATO DE CASO

ISADORA MARIA GONÇALO DE OLIVEIRA, BEATRIZ CARVALHO NEIVA, JULIANA DE SA PIRES CARVALHO, JOSUÉ SILVA COELHO DE OLIVEIRA, FABIANA BRITO CAMPELO, JEFFERSON CLERKE LOPES CAMPELO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: isadoramaria24@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Mirizzi consiste na obstrução extrínseca da via biliar devido à presença de um cálculo no ducto cístico ou no infundíbulo da vesícula biliar, desencadeando processo inflamatório e espasmo do colédoco, o que levará a um quadro clínico de icterícia obstrutiva. Está presente em cerca de 0,7 a 2% dos pacientes portadores de litíase biliar e ocorre, principalmente, em mulheres acima de 40 anos. O presente trabalho visa relatar o tratamento de uma paciente com esta rara síndrome. RELATO DE CASO: M.V.A.L, sexo feminino, nascida em 06/09/1963, 84kg, 1,56m, IMC de 34,5kg/m². Paciente admitida em hospital particular de Teresina com histórico de dor epigástrica. Encontrava-se anictérica, afebril e referia intolerância a alimentos gordurosos. Realizou colangiressonância, a partir da qual diagnosticou-se Síndrome de Mirizzi grau II e ausência de cálculo no colédoco. Foi submetida a uma colecistectomia laparoscópica sem colangiografia, durante a qual evidenciou-se uma colecistite crônica agudizada. Procedeu-se a lise de aderências, pois o epiplon, o duodeno e parte da pequena curvatura gástrica estavam bloqueando a vesícula. Mediante a dificuldade de identificação do triângulo de Callot, optou-se por uma dissecação fundocística. No inventário da cavidade abdominal, o infundíbulo vesicular apresentava-se edemaciado, com paredes espessadas e com um cálculo encravado de modo que, um terço de sua superfície estava erodindo a parede do colédoco. Identificou-se, também, área de necrose e secreção purulenta entre o leito hepático e a vesícula biliar. Devido à rafia do colédoco e à possibilidade de formação de fístula, colocou-se dreno de sucção na cavidade abdominal, o qual foi retirado no quinto dia de pós-operatório. Após a colecistectomia, a paciente evoluiu de forma estável, recebendo alta três dias após o procedimento cirúrgico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este relato mostra a importância da Síndrome de Mirizzi como diagnóstico diferencial em pacientes com litíase biliar.

R45. SÍNDROME DISEXECUTIVA COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE UM CASO DE ATAXIA ANTI-GAD

ANA THEREZA ARÊA LEÃO DE OLIVEIRA, ANA MARIZA TEIXEIRA ALMEIDA, HANNE SARAIVA GONÇALVES, LARISSA LIMA SILVA, KELSON JAMES SILVA DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: ana.thereza.oliveira97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ataxia cerebelar associada ao anticorpo anti-glutâmico de ácido decarboxilase (GAD-ab) é uma doença neurológica rara com sintomas cerebelares, como vertigem rotacional contínua, ataxia de marcha

progressiva e nistagmo evocado pelo olhar, com níveis elevados de GAD-ab no soro e líquido cefalorraquidiano. Estudos sugerem que o efeito excitotóxico dos anticorpos GAD em células de Purkinje explica o envolvimento cerebelar. Uma história familiar de outras doenças autoimunes, como Diabetes Mellitus tipo 1 e tireoidite, é comum nesses pacientes. Acometimento cognitivo foi descrito em um único caso prévio de ataxia anti-Gad mimetizando doença de Creutzfeldt-Jacob. RELATO DO CASO: J.R.C, 47 anos, masculino, diabético, hipertenso. Nega tabagismo, ex-etilista leve, previamente hígido até 2010. Apresentou desmaios e foi diagnosticado com diabetes mellitus. Desde então, com dificuldade para deambular, apático. Esposa negava alucinações, mas refere alteração de voz há 1 ano. TC de crânio (2010) sem alterações. Ao exame neurológico (2013), encontrou-se síndrome cerebelar axial e apendicular, síndrome de NNCC (nistagmo vertical e rotatório no sentido horário), síndrome disexecutiva (caracterizado por pontuação de 1 na fluência fonêmica, disfunção de planejamento no teste do relógio e erro no teste "Trail Making B") e transtorno de humor. RNM de crânio revelou atrofia cerebelar mais proeminente no vermis e sem alteração na difusão sugestivo de encefalopatia espongiiforme. VDRL e HIV não reagente. TSH e vitamina B12 normais. Retorna em 2016 com síncope associadas à hiperglicemia. Estado geral bom, PA 170x80mmHg. Paciente levanta com dificuldade, com apoio bilateral de mãos, não consegue realizar a marcha nos calcanhars, agachamento na posição de cócoras e subir escadas. Alimenta-se de forma independente, com higiene e vestuário precisando de cuidadores. Nova RNM de crânio revelando piora da atrofia cerebelar, e pesquisa de anti-GAD reagente, com o valor de 50,6. CONCLUSÃO: Embora vários tipos de imunoterapias tenham sido utilizados em pacientes com GAD Abs, a maioria dos pacientes desenvolve incapacidade funcional significativa com mau prognóstico. É necessário executar diagnóstico diferencial com outros distúrbios autoimunes do SNC relacionado ao GAD-ab. Acometimento cognitivo associado a ataxia deve estimular a exclusão de doença priônica, mas pode evidenciar forma tratável de ataxia progressiva decorrente mecanismo auto-imune.

R46. SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDIO (SAAF) CATASTRÓFICA: RELATO DE CASO

SARA SEVERO MENDES DA PAZ, ANDREZA LORENA LOPES RIBEIRO, INGRID SALES LIMA, ANNA CAROLINE GOMES CHAVES, JOSÉ VICENTE DE CASTRO SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: andrezalorena.lr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A SAAF é uma doença caracterizada por eventos tromboembólicos, abortos de repetição e presença de anticorpos anticardiolipina, anticoagulante lúpico e anti-beta2-glicoproteína 1. Para o seu diagnóstico é necessária a presença de pelo menos 1 critério clínico e 1 imunológico. É primária quando ocorre isolada, e secundária quando associada a outras patologias; sendo esta mais comum em mulheres. A SAAF catastrófica é definida por tromboes em pelo menos três órgãos, conferindo alta mortalidade. RELATO DE CASO: Mulher de 24 anos, procedente de Teresina-PI, admitida no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí com queixa de dispnéia progressiva há um mês, com piora súbita há 1 dia. Acompanhante relatou 2 episódios prévios de trombose venosa profunda (TVP), em 2015 e em abril de 2017. Nesta época a investigação evidenciou anticoagulante lúpico positivo. Na admissão, apresentava livedo reticular em plantas dos pés, edema assimétrico de membro inferior direito (MID), taquicardia, dispnéia e gasping, sendo entubada. Evoluiu com melhora do quadro e extubação. Em radiografia de tórax apresentava pulmões hipoinflados, com opacidade arredondada no terço superior do hemitórax direito, turgência hilar bilateral, índice cardio-torácico aumentado e abaulamento do arco pulmonar médio. Ecocardiograma evidenciou aumento de cavidades direitas, trombo no ápice do ventrículo direito (VD), disfunção de VD e hipertensão pulmonar (75 mmHg). Nova pesquisa de anticorpo anticoagulante lúpico foi positiva. Foi iniciada corticoterapia em dose imunossupressora e indicada anticoagulação plena quando a plaquetometria atingisse > 50.000. A plaquetometria inicial era de 40.000, com sua ascensão iniciou-se a anticoagulação com enoxaparina 120 mg/dia, no entanto a paciente apresentou hemoptise franca e a dose desta foi reduzida para 80 mg/dia. O

Ultrassom Doppler confirmou a TVP em MID, sendo então implantado o filtro de veia cava inferior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SAAF catastrófica neste caso se justifica pela TVP em MID, trombo em VD e tromboembolismo pulmonar sugerido pela clínica e exames de imagem que conferem alta probabilidade (critérios de Wells). É um evento raro e de difícil manejo terapêutico, dentre os quais, destaca-se a pulsoterapia com ciclofosfamida com bons resultados, mas ainda com uma mortalidade de 50% segundo a literatura. Reitera-se, então, a importância do reconhecimento do primeiro evento tromboembólico e introdução de anticoagulação plena, para evitar a ocorrência da forma catastrófica.

R47. SINTOMAS SEVEROS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM PACIENTE COM SONDA CALCIFICADA EM CISTOSTOMIA: RELATO DE CASO.

CAIO CAMARAL DA SILVA PINHO, RÔMULO CESAR COSTA BARBOSA FILHO, CAROLINA DE CASTRO ALVES LINHARES FEIJÃO, MARIANA MARQUES MAIA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: caiocamaral@outlook.com

INTRODUÇÃO: A sondagem vesical de demora pode ser realizada por via uretral ou por cistostomia, e é indicada, dentre outros motivos, nos casos de Retenção Urinária Aguda (RUA). Já no que diz respeito ao tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna, uma alternativa é a Prostatectomia Transvesical (PTV), a qual é indicada quando o volume prostático é maior que 90g. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino com 68 anos, há 02 anos apresentou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com necessidade de Angioplastia Transluminal Coronariana (ATC), a qual foi realizada no Hospital de Messejana em Fortaleza-CE. Após ATC evoluiu com Retenção Urinária Aguda (RUA). Na ocasião foi necessária Sonda Vesical de Demora (SVD) realizada através de Cistostomia aberta paramediana. De alta do hospital, o paciente foi orientado a trocar a cistostomia de 15/15 dias. Procurou atendimento médico em sua cidade no interior do estado do Ceará e foi negada a troca. Logo, o cateter de cistostomia nunca foi trocado, mesmo o paciente tendo buscado atendimento tanto em sua cidade como no hospital no qual foi internado para realização da ATC. Paciente então evoluiu com ardúria, Infecção do Trato Urinário (ITU) de repetição, obstrução da cistostomia e urina espontânea. Por conta própria, cortou parte externa da SVD e deu um nó no restante. Após 2 anos, consultou-se com urologista que indicou PTV. Toque retal evidenciando próstata cefalizada, USG sem imagem sugestiva de cálculo intravesical, porém com próstata de 70g e presença de lobo mediano. Realizou-se a cirurgia, sendo achada sonda de Foley com balão totalmente calcificado, estenose de colo vesical e próstata em torno de 40g. Bexiga com paredes espessadas, presença de divertículos e friabilidade, além de mucosa bastante inflamada e baixa complacência. Realizada retirada de corpo estranho, enucleação digital de adenoma prostático e sutura de colo vesical. Deixada Foley uretral e cistostomia novamente. Paciente evoluiu com infecção de ferida operatória e fistulização de cistostomia, tratados conservadoramente com antibioticoterapia e longo tempo de drenagem vesical na enfermaria. Alta sem SVD, urinando espontaneamente e com cistostomia fechada, a ser retirada posteriormente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, o relato de caso demonstra que para uma recuperação efetiva do paciente é necessário trabalho mútuo entre os diferentes níveis de Atenção em Saúde, a fim de que negligências bem como suas prejudiciais consequências sejam evitadas.

R48. TUBERCULOSE GANGLIONAR: UM RELATO DE CASO

LUMA ARAÚJO BORGES DE MOURA, MARIANA OLIVEIRA REIS, ISADORA FERRO NOGUEIRA, INGRID SALES LIMA, ELISA ROSA DE CARVALHO GONÇALVES NUNES GALVÃO, BRENDA MARIA BATISTA DE CARVALHO LUZ

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: lumabmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença endêmica no Brasil. As formas mais encontradas são a pulmonar, pleural e ganglionar. Dentre as formas extrapulmonares, a tuberculose pleural se destaca como a forma

mais comum. Por outro lado, a ganglionar, também chamada de tuberculose de linfonos, está fortemente associada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de tuberculose ganglionar em paciente sem sintomas sistêmicos. **RELATO DE CASO:** GSO, 40 anos, natural de Simplício Mendes-PI, procurou atendimento no ambulatório de mastologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), em março de 2015, relatando nódulo em axila direita há três meses, sem sintomas sistêmicos associados. Realizou ultrassonografia de mamas que evidenciou apenas linfonodomegalia axilar direita, bem como uma radiografia de tórax, que não apresentava alterações. História ginecológica: G1P1A0, amamentação durante 11 meses. Ao exame físico: mamas de parênquima heterogêneo, sem nódulos palpáveis, com adenomegalia axilar direita. Foi realizada Punção Aspirativa com Agulha Fina (PAAF) do linfonodo axilar, sendo o material enviado para pesquisa de bactérias e fungos. O teste rápido molecular foi positivo para *Mycobacterium tuberculosis* e a baciloscopia foi positiva para Bacilo Álcool Ácido Resistente (BAAR). Realizou-se tratamento para tuberculose ganglionar com o esquema de rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol (RIPE) durante seis meses, apresentando remissão da adenomegalia após três meses do início do esquema terapêutico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de linfonodomegalias pode corresponder a uma série de patologias. Dentre elas, a tuberculose deve sempre ser considerada como diagnóstico diferencial, em virtude da alta prevalência desta patologia no nosso país. Devido à duração prolongada do tratamento e aos efeitos colaterais deste, o seguimento rigoroso é necessário.

R49. TUBERCULOSE INTESTINAL MIMETIZANDO DOENÇA DE CROHN: RELATO DE CASO

IGOR IANN PONTE PARENTE, JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA RAULINO, JAQUELINE DE ANDRADE FONSECA, ANTONIO RICARDO DE OLIVEIRA LIMA, MATHEUS MIRANDA DIAS, FELIPE JOSÉ MENDES RAULINO NETO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: igorponte2008@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pelo bacilo de Koch e de transmissão predominantemente por via aérea. O bacilo possui preferência pelos pulmões, mas pode acometer outras áreas, como intestino, produzindo uma resposta de hipersensibilidade no organismo evidenciada pelo teste tuberculínico positivo. A difusão da doença está diretamente relacionada às condições socioeconômicas da população, sendo mais comum em países de terceiro mundo. A tuberculose intestinal (TI) ocorre geralmente em nações onde a tuberculose é prevalente, acometendo principalmente os imunossuprimidos locais, especialmente após a epidemia de HIV. Apesar de sua raridade na população com tuberculose pulmonar, no início do século XX, era a principal causa de estenose e obstrução intestinal. No Brasil, a TI é mais comumente associada à presença de lesões pulmonares, ativas ou cicatrizadas, podendo ocorrer sem qualquer enfermidade pregressa. Sendo assim, a TI é frequentemente confundida com outras afecções como a doença de Crohn e neoplasias. **RELATO DE CASO:** Paciente G.S.S., homem, 56 anos, pardo, natural e procedente de Boa Vista-RR, se consultou em Teresina-PI queixando-se de dor abdominal difusa, tipo cólica, que persistiu por um ano e piorou nos últimos meses que antecederam à consulta. Referiu, também, que o quadro algíco era intensificado na fossa ilíaca direita (FID), além de perda ponderal de peso (não sabendo quantificar) e diarreia crônica. Realizou-se uma tomografia, ainda em Boa Vista, que evidenciou espessamento das paredes do ceco e, ao exame físico, encontrava-se massa palpável em FID. Foi realizada colonoscopia em serviço privado de Teresina, onde foi evidenciada uma lesão úlcero-estenotante na válvula íleo-cecal. A biópsia da lesão mostrou colite granulomatosa com focos de necrose e a pesquisa de BAAR foi positiva, sendo esses achados compatíveis com TI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A apresentação da TI se dá, preferentemente, no ílio terminal e ceco com sintomatologia inespecífica, corroborando com o caso apresentado. Sabendo disso, é fundamental fazer diagnóstico precoce dessa doença e saber como conduzir o paciente em situações como essa, devendo-se sempre avaliar as condições clínicas dos pacientes e procurar histórico de

tuberculose. O paciente encontra-se em tratamento clínico aguardando a realização de colonoscopia de controle.

R50. TUMOR DE CÉLULAS GIGANTES NO OSSO TEMPORAL: RELATO DE CASO

LUCAS LINS MARQUES, RITA DE CÁSSIA BARROS LIMA, FELIPE LEITE FEITOSA, FERNANDA NEGRÃO BRAGA, FLÁVIO CARVALHO SANTOS, VITOR YAMASHIRO ROCHA SOARES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry

CONTATO: lucaslinsm10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor de células gigantes (TCG) ósseo é uma neoplasia benigna, porém com comportamento agressivo. A faixa etária mais acometida é de 20 a 40 anos, com discreta predominância do sexo feminino. Localiza-se preferencialmente em ossos longos. Apenas 2,5% dos casos ocorrem no segmento cefálico, sendo mais frequentes na mandíbula, maxila e osso temporal. Objetivou-se descrever um caso de tumor de células gigantes do osso temporal, enfatizando seu diagnóstico e tratamento. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo feminino, 49 anos, com quadro clínico de edema temporal supra auricular esquerdo com crescimento lento. Ao exame físico, foi evidenciado abaulamento temporal esquerdo de aproximadamente 2 cm, consistência fibroelástica e sem sinais flogísticos. O canal auditivo externo e a membrana timpânica não apresentavam alterações. Referia procedimento cirúrgico otológico em ouvido esquerdo para remoção de colesteatoma de conduto auditivo externo realizado há 5 anos. Audiometria estava normal. Exame tomográfico e a ressonância magnética de ouvido evidenciaram a existência de um tumor na região temporal esquerda provocando lise óssea e acometimento de fossa média, fossa infratemporal e mastóide. Decidiu-se pela abordagem cirúrgica com ressecção completa da lesão. Foi realizada uma incisão em "C" retroauricular com extensão anterior frontotemporal e acesso a fossa infratemporal com o deslocamento do músculo temporal e remoção parcial do processo zigomático. Houve ressecção completa do tumor. A mastóide foi reconstruída com músculo temporal, cartilagem do tragus, fâscia e patê de osso temporal. O estudo histopatológico da lesão evidenciou numerosas células gigantes, os osteoclastos, multinucleadas uniformemente distribuídas. Paciente apresentou boa evolução após a cirurgia, sem sinais de recidiva do tumor em dois anos de pós-operatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tumor de células gigantes no osso temporal é uma neoplasia benigna rara com caráter agressivo e de etiologia incerta. A principal manifestação clínica é dor e aumento do volume ósseo local, podendo ocorrer um abaulamento visível. O diagnóstico pode ser feito pela história clínica, além de exames de imagem e confirmado mais precisamente pelo exame histopatológico. A ressecção completa da lesão é a principal forma de tratamento.

R51. TUMOR DE GLÂNDULA CERUMINOSA: RELATO DE CASO

FELIPE LEITE FEITOSA, LUCAS LINS MARQUES, FLÁVIO CARVALHO SANTOS, LUIZ DE CASTRO BASTOS FILHO, FERNANDA NEGRÃO BRAGA, VITOR YAMASHIRO ROCHA SOARES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry

CONTATO: felipeleitefeitosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ceruminoma é um tumor de glândulas ceruminosas glândulas sudoríparas apócrinas modificadas, presentes no conduto auditivo externo (CAE). O termo pode englobar variadas entidades, como adenoma, adenocarcinoma, carcinoma cístico adenoide, cilindroma, hidradenoma, dentre outros. Um ceruminoma típico (adenoma benigno) é pequeno, coberto por tecido epitelial, e produz poucos sintomas, exceto bloqueio do canal auditivo. Além disso, é um tumor raro e por vezes, agressivo. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso dessa enfermidade, visto sua raridade e escassez de relatos na literatura. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo masculino, 76 anos, apresenta-se à consulta otológica com lesão oclusiva de conduto auditivo externo direito acompanhada de perda auditiva. Sem outras queixas ou alterações ao exame físico geral e específico. Ressonância Magnética das Mastoides revelaram:

tecido polipoide no interior do meato acústico externo direito, promovendo obliteração do mesmo, com maior componente na sua parte cartilaginosa com extensão látero-lateral estimada de 2,5 cm, sem aparente comprometimento do ouvido médio. Decidiu-se pela abordagem cirúrgica com ressecção completa da lesão. A lesão tumoral era mista com componente císticos (amarelo-citrino) e sólido (consistência fibroelástica). Estava restrita ao CAE sem acometimento de membrana timpânica e ouvido médio. Havia acometimento de parede anterior de CAE estando aderida a porção posterior de cartilagem tragal a qual foi removida durante a ressecção em bloco da lesão. O estudo histopatológico revelou neoplasia epitelial benigna, cística, revestida por epitélio colunar, de padrão apócrino, de dupla camada e raras formações papilíferas. Além de ausências de atípicas e de malignidade, com bordas livres de lesão, sendo o diagnóstico definitivo de ceruminoma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se não só que os tumores de células ceruminosas são raros, pouco estudados e retratados, como a própria terminologia deve ser revista. Apesar da baixa prevalência, o tratamento deve ser radical pela possibilidade de recidivas bem como o crescimento centrifugo que pode afetar áreas nervosas e cranianas.

R52. TUMOR DE KLATSKIN

ANA LETÍCIA RAMOS BEZERRA DE ALENCAR, MARIA CLARA CRONEMBERGER GUIMARÃES SERZEDO, ISAAC ANTAO DE CARVALHO NETO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: analeticia.ramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor de Klatskin é um tumor maligno raro originado do epitélio dos canais biliares. Ele representa 60% de todos os tipos de colangiocarcinoma. O seu crescimento é agressivo e geralmente é diagnosticado em um estágio avançado. **RELATO DE CASO:** Mulher de 71 anos, apresentava um quadro de dor abdominal em hipocôndrio direito, icterícia, colúria, acolia fecal e prurido generalizado, associada à uma perda ponderal de 10kg em 2 meses. Não apresentava comorbidades. Ao exame físico identificava-se uma acentuada icterícia (3+/4+), sem outras alterações. Os exames laboratoriais demonstravam: alanina aminotransferase: 149 U/L; aspartato aminotransferase: 167 U/L; gama glutamil transferase: 466 U/L; fosfatase alcalina: 667 U/L; bilirrubina total: 22,86 mg/dL; bilirrubina direta: 20,05 mg/dL; bilirrubina indireta: 2,80 mg/dL; CEA:1,2; CA 19,9: 111,6; demais exames, sem alterações. Foi solicitada uma tomografia computadorizada de abdome superior que demonstrava: Tecido anômalo na confluência dos ductos hepáticos direito e esquerdo, de aspecto neoplásico, envolvendo-os e determinando acentuada dilatação das vias a montante, estendendo-se pelo trajeto do ducto cístico e em contiguidade com a lesão da parede anterior da vesícula biliar, sem outras alterações. Foi realizada também uma ressonância magnética de abdome superior, associada à colangiopatia para auxiliar na programação cirúrgica que apresentava: Tecido anômalo de limites imprecisos, com realce pelo meio de contraste paramagnético, circunda a confluência dos ductos hepáticos direito e esquerdo, o ducto biliar comum e a vesícula biliar, associado a afilamento abrupto na confluência ductos hepáticos direito e esquerdo e do terço proximal do ducto biliar comum, determinando moderada/accentuada dilatação das vias biliares intrahepáticas a montante. A paciente foi submetida à cirurgia para exploração das vias biliares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na abordagem cirúrgica identificou-se: vesícula e via biliar pétreas, com aderências e o tecido com aspecto neoplásico apresentou-se irremediável. Realizou-se a biópsia de espessamento peritoneal próximo à vesícula biliar e o estudo anatomopatológico demonstrou: Adenocarcinoma moderadamente diferenciado infiltrando o tecido fibroadiposo. Foi solicitada a imunohistoquímica para pesquisa de sítio primário da neoplasia. Está em discussão a possibilidade da paciente ser submetida à uma terapia paliativa, como a drenagem percutânea transparieto-hepática.

R53. TUMOR DE WILMS EM CRIANÇA COM SÍNDROME DANDY WALKER E SÍNDROME DE HABERLAND: RELATO DE CASO

ANNA CATHARINA FEITOSA COUTO, ENIO DOUGLAS AMORIM CARVALHO, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, BRUNO WILLIAM LOPES DE ALMEIDA, MARCELO COELHO VIEIRA ALBUQUERQUE, EDINALDO GONÇALVES DE MIRANDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Do Piauí; Universidade Federal Do Piauí; UNINOVAFAPI

CONTATO: eniodouglasac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Dandy Walker (SDW) é composta por um grupo de malformações congênitas do sistema nervoso central, envolvendo a fossa posterior, sendo caracterizada por dilatação cística do quarto ventrículo e hipotrofia do vermis cerebelar. O tumor de Wilms, também chamado de nefroblastoma, é o tumor maligno mais comum do trato geniturinário na infância. O diagnóstico é feito com métodos de imagem, achados cirúrgicos e anatomopatológicos. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 2 anos, procedente de Teresina-PI. Com 1 mês de vida foi diagnosticado com SDW. Aos 5 meses foi realizado procedimento neurocirúrgico para ressecção de lesões intracraniana e medular, visualizadas em Ressonância Nuclear Magnética, e colocação de Derivação Ventrículo-peritoneal, cujo histopatológico evidenciou lipomatose encéfalo-crânio-cutâneo, compatível com Síndrome de Haberland. Ao exame físico apresenta-se consciente, ativo e reativo, com fácieis atípica, abaulamento em região occipital de aspecto lipomatoso, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e hipotonia muscular. Realizado ultrassom de aparelho urinário que evidenciou nódulo ecogênico (3,7x3,0 cm) em rim direito(RD). Em seguida realizou tomografia computadorizada de abdome que revelou vários diminutos cistos hipodensos de difícil caracterização, localizados em ambos os rins, predominantemente no RD; lesão ovalada com densidade de partes moles, com calcificações grosseiras de permeio e ténue realce heterogêneo, de limites parcialmente definidos, de localização córtico-medular no polo superior do RD, com possibilidade de lesão neoplásica. Realizada biópsia renal percutânea guiada por ultrassom, sem intercorrências. Resultado histopatológico evidenciou proliferação de células pequenas com leves atípias em arranjos papilíferos ou rosetóides. Solicitado Imuno-histoquímica, que revelou neoplasia renal com as seguintes características: proliferação de células hiper Cromáticas sobrepostas em meio a estruturas tubulares e formações papilares. Positividade destas células para WT-1(Anti-Wilms Tumor) e negatividade para demais marcadores. Paciente transferido para hospital de referência do estado para tratamento especializado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso mostra a importância da anamnese detalhada associada a exames complementares na elucidação diagnóstica de doenças incomuns, que possibilita tratamento, redução das complicações e correção das malformações implicando diretamente na qualidade de vida dos pacientes.

R54. TUMOR PAPILAR DE SACO ENDOLINFÁTICO: RELATO DE CASO

RITA DE CÁSSIA BARROS LIMA, ROBERTO IGOR SOARES FEITOSA VIANA, MATHEUS ALVES FARAH, ANDRÉ LUIS LOPES SAMPAIO, VITOR YAMASHIRO ROCHA SOARES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: ritablim@hotmaill.com

INTRODUÇÃO: O tumor papilar do saco endolinfático (TPSE) é um tumor adenomatoso raro do osso temporal originário do saco endolinfático ou do ducto endolinfático. Apesar do crescimento lento, apresenta geralmente características invasivas com destruição de tecidos moles e ósseos. Em 15% dos casos, os pacientes apresentam a síndrome de Von Hippel-Lindau. O quadro clínico depende do tamanho da lesão tumoral, sendo a hipoacusia neurossensorial o sintoma mais comum. À medida que o tumor evolui, as funções labirínticas são prejudicadas, causando vertigem e zumbido em diferentes intensidades. O diagnóstico do TPSE é através de exames de imagem, como Tomografia Computadorizada (TC) e/ou Ressonância Nuclear Magnética (RNM) que permitem avaliar o comprometimento anatômico da lesão e excluir diagnóstico diferencial, como adenoma da orelha média, carcinoma papilar metastático e meningiomas papilares. O

tratamento de escolha do TPSE é a ressecção cirúrgica completa da lesão. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo feminino, 31 anos, referia hipoacusia progressiva esquerda acompanhada de zumbido constante ipsilateral há 6 meses. Além disso, apresentava vertigem durante esforços físicos. Os exames auditivos demonstraram perda auditiva profunda em orelha esquerda e os exames vestibulares revelaram deficiência labiríntica esquerda. Os exames de imagens detectaram uma lesão lítica expansiva em osso temporal à esquerda (1,2x1,9x0,9cm) na topografia do saco endolinfático acometendo canal semicircular posterior e fossa posterior. Foi optado pela ressecção do tumor através do acesso translabiríntico ampliado. A histopatologia da lesão evidenciou proliferação de arquitetura papilar, cujo revestimento epitelial é cúbico simples, com núcleos monótonos e uniformes, sem atípias ou atividade mitótica, compatível com tumor papilar de saco endolinfático. Atualmente, paciente evoluiu bem e sem sinais de recidiva tumoral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O TPSE é um tipo de tumor raro, com crescimento lento mas que pode invadir tecidos adjacentes, como o osso temporal. A ressecção cirúrgica completa do tumor é o tratamento de escolha, possibilitando também, através do estudo histopatológico da lesão, o diagnóstico definitivo da mesma.

R55. UMA RARA CAUSA DE LESÃO ISOLADA UNILATERAL DO NERVO HIPOGLOSSO SECUNDÁRIA A CISTO SINOVIOL ATLANTOAXIAL

MIRELLE LOPES FERREIRA, FERNANDO CASCIO BARROS LIMA, JOÃO PAULINO NETO, LEVI DOS SANTOS LIMA, LEONARDO FURTADO FREITAS, GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: mirelle.lopes.lopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nervo hipoglosso (NH) é um nervo craniano estritamente motor cujas fibras emergem no sulco lateral anterior do bulbo e vão em direção ao canal do hipoglosso na base do crânio. A lesão do NH geralmente ocorre em associação com a de outros nervos cranianos, sendo a paralisia isolada do NH um achado incomum. Cisto sinovial atlantoaxial consiste em uma alteração degenerativa cística da articulação correspondente, provavelmente decorrente de uma instabilidade mecânica da região. **RELATO DE CASO:** Homem de 78 anos, sem antecedentes pessoais relevantes, procura ambulatório de neurologia por queixa de cefaleia hemicraniana direita não progressiva e dificuldade para se alimentar há 3 meses. Referia que frequentemente mordida involuntariamente a hemilíngua direita durante a mastigação. Negou febre, perda ponderal ou quaisquer outros sintomas sistêmicos. O exame neurológico evidenciou desvio da língua para a esquerda quando observada em repouso na cavidade oral e desvio para a direita durante a protusão, além de importante atrofia de hemilíngua direita. A ressonância magnética (RM) de crânio revelou pequena massa cística lobulada originada na articulação atlantoaxial direita com extensão superior e insinuação através do canal do hipoglosso ipsilateral, além de ténue realce periférico ao gadolínio. Não foram observados processos expansivos na base do crânio. O conjunto dos achados clínicos e neurorradiológicos permitiu o diagnóstico de cisto sinovial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A associação entre cisto sinovial atlantoaxial e paralisia isolada de NH, embora rara, já foi previamente descrita na literatura. É necessário que saibamos reconhecer os achados clínicos e de neuroimagem desta condição e incluí-la entre os diagnósticos diferenciais possíveis de lesão isolada do NH.



EDIÇÃO E ARTE FINAL:

Alexandre Gabriel Silva Rego

Jessica Semler de Sá Lima

Letícia Maria de Carvalho Neves

CAPA

Alexandre Gabriel Silva Rego

Integral Conteúdo da obra de Mestre Portelada

EDIÇÃO CIENTÍFICA

Viriato Campelo

REALIZAÇÃO:



VIII CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO

XXIV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
13 a 17 de setembro de 2017 | Teresina - Piauí



MEDCEL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



DA FESTA



bodytech



ONCOCENTER
CENTRO AVANÇADO DE RADIONCOLOGIA



FLORICULTURA LI
fr u t i f i c a n d o a m o r



Portal do Médico
O maior Marketplace da área da saúde



LUÍSFIGUEIRÊDO
DESIGN+EVENTOS

UNI
NOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO



AMB-PI
Associação Médica Brasileira - PI



CRM-PI
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ

TERNOC&CIA



Universidade
Estadual do Piauí

Clínica Lucídio Portella
diagnóstico por imagem

DeVry
Brasil



facid



oncobem
oncologia clínica

Libbs
Porque se trata da vida



BESTMED
CURSOS ONLINE





Anais

do Colégio Médico Acadêmico do Piauí

tres

por

